

TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de
Informação e Comunicação nas Organizações
Sem Fins Lucrativos Brasileiras

2016

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS

Survey on the Use of Information and
Communication Technologies in Brazilian
Nonprofit Organizations



Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional
Attribution NonCommercial 4.0 International



Você tem o direito de:

You are free to:



Compartilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.
Share: copy and redistribute the material in any medium or format.



Adaptar: remixar, transformar e criar a partir do material.
Adapt: remix, transform, and build upon the material.

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms.

De acordo com os seguintes termos:

Under the following terms:



Atribuição: Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

Attribution: You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.



Não comercial: Você não pode usar o material para fins comerciais.
Noncommercial: You may not use this work for commercial purposes.

Sem restrições adicionais: Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

No additional restrictions: You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
Brazilian Network Information Center

TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de
Informação e Comunicação nas Organizações
Sem Fins Lucrativos Brasileiras

2016

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS

Survey on the Use of Information and
Communication Technologies in Brazilian
Nonprofit Organizations

Comitê Gestor da Internet no Brasil
Brazilian Internet Steering Committee
www.cgi.br

São Paulo
2017

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR / *Brazilian Network Information Center*

Diretor Presidente / *CEO* : Demi Getschko

Diretor Administrativo / *CFO* : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia / *CTO* : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento / *Director of Special Projects and Development* :
Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br / *Chief Advisory Officer to CGI.br* : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br
Regional Center for Studies on the Development of the Information Society – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial / *Executive and Editorial Coordination* : Alexandre F. Barbosa

Coordenação Técnica / *Technical Coordination* : Fabio Senne, Marcelo Pitta e Tatiana Jereissati

Equipe Técnica / *Technical Team* : Alessandra Almeida, Ana Laura Martínez, Daniela Costa, Isabela Coelho, Javiera Macaya, João Victor Dias, José Márcio Martins Júnior, Juliana Doretto, Leonardo Lins, Luana Thamiris de Oliveira, Luciana Lima, Luiza Mesquita, Manuella Ribeiro, Maria Eugenia Sozio, Rafael Soares, Stefania Cantoni e Winston Oyadomari

Gestão de Pesquisa em Campo / *Fieldwork Management* :

Coordenação / *Coordination*: IBOPE Inteligência Pesquisa e Consultoria Ltda., Helio Gastaldi, Rosi Rosendo, Fabio Tsunoda, Tais Magalhães e Rildo Bicalho

Edição / *Edition* : **Comunicação NIC.br**: Caroline D'Avo, Everton Teles Rodrigues e Fabiana Araujo da Silva

Apoio Editorial / *Editorial Support* :

Preparação de Texto, Arquitetura de Informação e Revisão em Português / *Proof Reading, Information Architecture and Revision in Portuguese* : Magma Editorial Ltda., Aloísio Milani e Alexandre Pavan

Tradução para o Inglês / *Translation into English* : Prioridade Consultoria Ltda., Luísa Caliri, Grant Borowik, Luana Guedes, Maya Bellomo Johnson e Lorna Simons

Capa / *Cover* : Pilar Velloso

Projeto Gráfico / *Graphic Design* : DB Comunicação

Editoração / *Publishing* : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras [livro eletrônico]: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian nonprofit organizations : ICT Nonprofit Organizations 2016 / Núcleo de Informação e Comunicação do Ponto BR [editor] – São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. 3,700 Kb ; PDF

Vários tradutores.

Edição bilíngue: português/inglês.

ISBN 978-85-5559-051-1

1. Informação - Sistemas de armazenagem e recuperação - Organizações sem fins lucrativos 2. Internet (Rede de computadores) - Brasil 3. Organizações sem fins lucrativos 4. Tecnologia da informação e da comunicação - Brasil - Pesquisa I. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. II. Título: Nonprofit Organizations 2016 : survey on the use of information and communication technologies in brazilian nonprofit organizations.

17-09694

CDD – 004.6072081

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Tecnologias da informação e da comunicação : Uso : Pesquisa
2. Pesquisa : Tecnologia da informação e comunicação : Uso : Brasil

004.6072081
004.6072081

Esta publicação está disponível também em formato digital em www.cetic.br
This publication is also available in digital format at www.cetic.br

TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016
Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e
Comunicação nas Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras

*ICT Nonprofit Organizations 2016
Survey on the Use of Information and Communication
Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations*

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br

BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE (CGI.br)

(Em Outubro de 2017 / In October, 2017)

Coordenador / Coordinator

Maximiliano Salvadori Martinhão

Conselheiros / Counselors

Carlos Roberto Fortner

Demi Getschko

Eduardo Fumes Parajo

Eduardo Levy Cardoso Moreira

Flávia Lefèvre Guimarães

Francilene Procópio Garcia

Franselmo Araújo Costa

Henrique Faulhaber

Igor Vilas Boas de Freitas

José Luiz Ribeiro Filho

Luiz Carlos de Azevedo

Luiz Fernando Martins Castro

Marcelo Daniel Pagotti

Marcos Dantas Loureiro

Marcos Vinícius de Souza

Nivaldo Cleto

Percival Henriques de Souza Neto

Sergio Amadeu da Silveira

Tanara Lauschner

Thiago Tavares Nunes de Oliveira

Secretário executivo / Executive Secretary

Hartmut Richard Glaser

AGRADECIMENTOS

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 contou com o apoio de uma destacada rede de especialistas, sem a qual não seria possível produzir os resultados aqui apresentados. A contribuição deste grupo se realizou por meio de discussões aprofundadas sobre os indicadores, o desenho metodológico e também a definição das diretrizes para a análise de dados. A manutenção desse espaço de debate tem sido fundamental para identificar novas áreas de investigação, aperfeiçoar os procedimentos metodológicos e viabilizar a produção de dados precisos e confiáveis. Cabe ainda ressaltar que a participação voluntária desses especialistas é motivada pela importância das novas tecnologias para a sociedade brasileira e a relevância dos indicadores produzidos pelo CGI.br para fins de políticas públicas e de pesquisas acadêmicas.

Na terceira edição da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) agradece aos seguintes especialistas:

Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR)

Marcelo Estraviz e João Paulo Vergueiro

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong)

Vera Maria Masagão Ribeiro

Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN)

José Avando

Consultor

Fernando Rossetti

École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC Montréal)

Marlei Pozzebon

Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence)

Pedro Nascimento Silva

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Mário Aquino Alves e Fernando Nogueira

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)

Iara Rolnik

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Vinícius Fonseca

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Mariel Zasso

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

André P. Vieira e Felix Garcia Lopes

Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação (Nupef)

Carlos Alberto Afonso

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Maria da Glória Gohn

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

José Antonio Pinho

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Gabriela de Brelaz

ACKNOWLEDGEMENTS

The ICT Nonprofit Organizations 2016 had the support of a notable network of experts, without which it would not be possible to deliver the results presented here. This group's contribution occurred through in-depth discussions about indicators, methodological design and also the definition of guidelines for data analysis. The maintenance of this space for debate has been fundamental for identifying new areas of investigation, refining methodological procedures, and enabling the production of accurate and reliable data. It is worth emphasizing that the voluntary participation of these experts is motivated by the importance of new technologies for the Brazilian society and the relevance of the indicators produced by the CGI.br to be used in policymaking and academic research.

For the 3rd edition of the ICT Nonprofit Organizations survey, the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) would like to thank the following experts:

Brazilian Association of NGOs (Abong)

Vera Maria Masagão Ribeiro

Brazilian Fundraisers Association (ABCR)

Marcelo Estraviz and João Paulo Vergueiro

Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE)

Vinícius Fonseca

Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT)

Mariel Zasso

Center of Research, Studies and Learning (Nupef)

Carlos Alberto Afonso

Consultant

Fernando Rossetti

École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC Montréal)

Marlei Pozzebon

Federal University of Bahia (UFBA)

José Antonio Pinho

Federal University of São Paulo (UNIFESP)

Gabriela de Brelaz

Getulio Vargas Foundation (FGV)

Mário Aquino Alves and Fernando Nogueira

Group of Institutes, Foundations and Enterprises (Gife)

Iara Rolnik

Institute for Applied Economic Research (Ipea)

André P. Vieira and Felix Garcia Lopes

National School of Statistical Sciences (Ence)

Pedro Nascimento Silva

State University of Campinas (Unicamp)

Maria da Glória Gohn

Telecentre Information and Business Association (ATN)

José Avando

SUMÁRIO / CONTENTS

5 AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS, 6

19 PREFÁCIO / FOREWORD, 119

21 APRESENTAÇÃO / PRESENTATION, 121

23 INTRODUÇÃO / INTRODUCTION, 123

PARTE 1: ARTIGOS / PART 1: ARTICLES

29 O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO TERCEIRO SETOR: BARREIRAS E OPORTUNIDADES
THE IMPACT OF NEW TECHNOLOGIES ON THE THIRD SECTOR: BARRIERS AND OPPORTUNITIES, 129
DEBORA BOBSIN E MARLEI POZZEBON

35 ATIVISMO SOCIAL NA INTERNET: A AMPLIAÇÃO DA ARENA DE LUTAS SOCIAIS
SOCIAL ACTIVISM ON THE INTERNET: BROADENING THE ARENA OF SOCIAL STRUGGLE, 135
MAURÍLIA DE SOUZA GOMES

41 A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL:
UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS
*THE ECONOMIC SUSTAINABILITY OF CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS: AN OVERVIEW BASED
ON THE ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS SURVEY, 141*
IARA ROLNIK E MARIANA LEVY PIZA FONTES

55 DOADORES BRASILEIROS E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA: ALGUNS DADOS E REFLEXÕES
BRAZILIAN DONORS AND THEIR RELATIONSHIP WITH TECHNOLOGY: SOME DATA AND REFLECTIONS, 155
FERNANDO DO AMARAL NOGUEIRA, PAULA JANCOS FABIANI E ANDRÉA VICTOR WOLFFENBÜTTEL

PARTE 2: TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016

PART 2: ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016

65 RELATÓRIO METODOLÓGICO – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016
METHODOLOGICAL REPORT – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016, 165

77 RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016
DATA COLLECTION REPORT – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016, 177

85 ANÁLISE DOS RESULTADOS – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016
ANALYSIS OF RESULTS – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016, 185

PARTE 3: TABELAS DE RESULTADOS / *PART 3: TABLE OF RESULTS***215** TABELAS DE RESULTADOS – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016
*TABLE OF RESULTS – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016***PARTE 4: APÊNDICES** / *PART 4: APPENDICES***337** LISTA DE ABREVIATURAS
LIST OF ABBREVIATIONS, 339

LISTA DE GRÁFICOS / CHART LIST

ARTIGOS / ARTICLES

- 46 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS (2012-2016)
ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING (2012-2016), 146

ANÁLISE DOS RESULTADOS / ANALYSIS OF RESULTS

- 88 ORGANIZAÇÕES, POR PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO (2016)
ORGANIZATIONS BY TARGET AUDIENCE (2016), 188
- 89 ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO (2012-2016)
ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION (2012-2016), 189
- 90 ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO (2014-2016)
ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS/DEPARTMENTS (2014-2016), 190
- 92 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS (2012-2016)
ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING (2012-2016), 192
- 93 ORGANIZAÇÕES SEGUNDO USO E POSSE DE COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES – TOTAL E PORTE (2012-2016)
ORGANIZATIONS BY COMPUTER USE AND OWNERSHIP IN THE LAST 12 MONTHS (2012-2016), 193
- 95 ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA DE DOWNLOAD CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2014-2016)
ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED CONTRACTED FROM INTERNET PROVIDERS IN THE LAST 12 MONTHS (2014-2016), 195
- 96 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM A INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2016)
ORGANIZATIONS THAT USE THE INTERNET BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT IN THE LAST 12 MONTHS (2016), 196
- 96 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR (2016)
ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ACTIVITY CARRIED OUT WITH THE PHONES (2016), 196
- 99 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2016)
ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS (2016), 199

- 100 ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SOFTWARE UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES – TOTAL E PORTE (2016)
ORGANIZATIONS BY TYPE OF SOFTWARE USED IN THE LAST 12 MONTHS – TOTAL AND SIZE (2016), 200
- 100 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ORGANIZAÇÃO A UTILIZÁ-LO (2016)
ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE SOFTWARE BY MAIN REASON FOR USING IT (2016), 200
- 101 ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ESSA INTRODUÇÃO (2016)
ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE BY MAIN REASON FOR INTRODUCING IT (2016), 201
- 102 ORGANIZAÇÕES PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE WEBSITE E/OU REDES SOCIAIS – TOTAL E PORTE (2016)
ORGANIZATIONS PRESENT ON THE INTERNET VIA WEBSITES AND/OR SOCIAL NETWORKING WEBSITES – TOTAL AND SIZE (2016), 202
- 103 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM (2016)
ORGANIZATIONS WITH PROFILES OR ACCOUNTS ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS, BY TYPE OF SOCIAL NETWORK WEBSITE, BLOG OR FORUM (2016), 203
- 104 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS (2016)
ORGANIZATIONS WITH PROFILES OR ACCOUNTS ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS, OR FORUMS, BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT (2016), 203
- 105 ORGANIZAÇÕES SEGUNDO A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS ON-LINE PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO – TOTAL E ATIVIDADE-FIM (2016)
ORGANIZATIONS ACCORDING TO THE CONTRIBUTION OF ONLINE SOCIAL NETWORKING WEBSITES TO ACHIEVING THEIR MISSION – TOTAL AND CORE ACTIVITY (2016), 204
- 106 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RECURSOS OFERECIDOS NO ÚLTIMOS 12 MESES (2016)
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES, BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHS (2016), 205
- 107 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE – TOTAL E PORTE (2016)
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES, BY THOSE RESPONSIBLE FOR WEBSITE DEVELOPMENT – TOTAL AND SIZE (2016), 206
- 110 ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO – TOTAL E PORTE (2016)
ORGANIZATIONS THAT HAD CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER – TOTAL AND SIZE (2016), 209
- 111 ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET (2016)
ORGANIZATIONS BY TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET (2016), 210
- 112 ORGANIZAÇÕES, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2016)
ORGANIZATIONS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS (2016), 211

LISTA DE TABELAS / TABLE LIST

RELATÓRIO METODOLÓGICO / METHODOLOGICAL REPORT

- 67 CATEGORIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM ATIVIDADES-FIM
CLASSIFICATION OF ORGANIZATIONS BY CORE ACTIVITY, 167

RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS / DATA COLLECTION REPORT

- 78 AMOSTRA PLANEJADA SEGUNDO REGIÃO, ATIVIDADE-FIM E PORTE
PLANNED SAMPLE BY REGION, CORE ACTIVITY AND SIZE, 178
- 81 OCORRÊNCIAS DE CAMPO
SITUATIONS IN THE DATA COLLECTION, 181
- 83 TAXA DE RESPOSTA, SEGUNDO REGIÃO, ATIVIDADE-FIM E PORTE
RESPONSE RATES, BY REGION, CORE ACTIVITY, AND SIZE, 183

ANÁLISE DOS RESULTADOS / ANALYSIS OF RESULTS

- 91 ORGANIZAÇÕES COM AO MENOS UMA PESSOA TRABALHANDO, SEGUNDO O VÍNCULO
(2014-2016)
*ORGANIZATIONS WITH AT LEAST ONE WORKER BY TYPE OF EMPLOYMENT RELATIONSHIP
(2014-2016), 190*
- 94 ORGANIZAÇÕES, POR FAIXA PERCENTUAL DE REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS QUE UTILIZAM
COMPUTADOR E INTERNET (2016)
*ORGANIZATIONS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS AND VOLUNTEERS WHO USED
COMPUTERS AND THE INTERNET (2016), 194*
- 97 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES
REALIZADAS COM O CELULAR – PORTE (2016)
*ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK, BY ACTIVITIES CARRIED OUT WITH
THE PHONES – SIZE (2016), 197*

LISTA DE FIGURAS / *FIGURE LIST*

ARTIGOS / *ARTICLES*

- 47 FONTES DE RECURSOS DOS INVESTIDORES SOCIAIS ASSOCIADOS AO GRUPO DE INSTITUTOS
FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE) EM 2014
*SOURCES OF FUNDING FROM SOCIAL INVESTORS ASSOCIATED WITH THE GROUP OF INSTITUTES,
FOUNDATIONS, AND COMPANIES (GIFE) IN 2014, 147*

RELATÓRIO METODOLÓGICO / *METHODOLOGICAL REPORT*

- 71 PLANO AMOSTRAL DA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS
SAMPLE PLAN OF THE ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS SURVEY, 171

LISTA DE TABELAS DE RESULTADOS TABLE OF RESULTS LIST

- 217 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO EM FUNCIONAMENTO
ORGANIZATIONS WITH FUNCTIONING COMPUTERS
- 218 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR ORIGEM DA OBTENÇÃO DO COMPUTADOR
ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY ORIGIN OF COMPUTERS
- 219 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE COMPUTADOR
ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF COMPUTER
- 220 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 221 ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DE FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING THEM
- 223 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 225 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 227 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 228 ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DA FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING IT
- 231 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 233 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 235 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE CONEXÃO
ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS, BY TYPE OF CONNECTION

- 237 ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA PARA *DOWNLOAD* CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED OFFERED BY CONTRACT WITH INTERNET PROVIDER IN THE LAST 12 MONTHS
- 239 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 243 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR ATIVIDADE REALIZADA COM O COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT WITH COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 245 ORGANIZAÇÕES QUE RECEBERAM DOAÇÕES DE *SOFTWARE* DE EMPRESAS OU OUTRAS ORGANIZAÇÕES
ORGANIZATIONS THAT RECEIVED SOFTWARE DONATIONS FROM ENTERPRISES OR OTHER ORGANIZATIONS
- 246 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR TIPO DE *SOFTWARE* UTILIZADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY TYPE OF SOFTWARE USED IN THE LAST 12 MONTHS
- 247 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM *SOFTWARE* LIVRE, POR MOTIVO QUE LEVOU A ORGANIZAÇÃO A UTILIZÁ-LO
ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE SOFTWARE BY MAIN REASON FOR USING IT
- 249 ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM *SOFTWARE* NOVOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS
- 250 ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM *SOFTWARE* NOVOS, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ESSA INTRODUÇÃO
ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE BY MAIN REASON FOR INTRODUCING IT
- 252 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS
- 253 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA
ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT
- 258 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK IN THE LAST 12 MONTHS
- 259 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR TIPO DE ORIGEM DO CELULAR
ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ORIGIN OF THE PHONES
- 260 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR
ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ACTIVITIES CARRIED OUT WITH THE PHONES
- 263 ORGANIZAÇÕES QUE RECEBEM DOAÇÕES PELA INTERNET
ORGANIZATIONS THAT RECEIVE DONATIONS THROUGH THE INTERNET
- 264 ORGANIZAÇÕES QUE RECEBEM DOAÇÕES PELA INTERNET, POR CANAL DE CAPTAÇÃO
ORGANIZATIONS THAT RECEIVE DONATIONS THROUGH THE INTERNET, BY FUNDRAISING CHANNEL

- 265 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM *WEBSITE* OU PÁGINA NA INTERNET
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES OR WEB PAGES
- 266 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM *WEBSITE*, POR ATOR OU ÁREA QUE O DESENVOLVEU
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY ACTOR OR AREA THAT DEVELOPED IT
- 268 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM *WEBSITE*, POR RECURSOS OFERECIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHS
- 272 ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA *WEB* POR MEIO DE UM *WEBSITE* OU PÁGINA DE TERCEIROS TENDO CONTROLE SOBRE O CONTEÚDO
ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH THIRD-PARTY WEBSITES OR WEBPAGES WITH CONTROL OVER CONTENT
- 273 ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM CRIAR UM *WEBSITE* OU *HOMEPAGE* NOS PRÓXIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT INTEND TO CREATE A WEBSITE OR HOMEPAGE IN THE NEXT 12 MONTHS
- 274 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM *WEBSITE*, POR TIPO DE DOMÍNIO
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY TYPE OF DOMAIN
- 276 ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM REGISTRAR UM DOMÍNIO NOS PRÓXIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT INTEND TO REGISTER A DOMAIN NAME IN THE NEXT 12 MONTHS
- 277 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, *BLOG* OU FÓRUM
ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON A SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM
- 278 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, *BLOG* OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, *BLOG* OU FÓRUM
ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON A SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM BY TYPE OF SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM
- 280 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, *BLOG* OU FÓRUM, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DA PRESENÇA DA ORGANIZAÇÃO EM REDES SOCIAIS, *BLOGS* OU FÓRUMS PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO
ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY DEGREE OF CONTRIBUTION THIS PRESENCE HAS PROVIDED TO ACHIEVING THEIR MISSION
- 282 ORGANIZAÇÕES QUE POSTAM CONTEÚDO OU INTERAGEM EM ALGUMA REDE SOCIAL, *BLOG* OU FÓRUM, POR FREQUÊNCIA DE POSTAGEM DE CONTEÚDOS NOVOS E/OU INTERAÇÃO COM USUÁRIOS NO SEU PERFIL OU CONTA PRÓPRIA
ORGANIZATIONS THAT POST CONTENT OR INTERACT IN SOME SOCIAL NETWORKING WEBSITES BY FREQUENCY OF POSTS WITH NEW CONTENT AND/OR INTERACTION WITH USERS IN THEIR PROFILE OR ACCOUNT
- 284 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, *BLOG* OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS
ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY ACTIVITIES CARRIED OUT
- 287 ORGANIZAÇÕES QUE TIVERAM ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ENTRE AS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT HAD INFORMATION TECHNOLOGY EXPERTS AMONG THEIR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 288 ORGANIZAÇÕES QUE OFERECERAM TREINAMENTO INTERNO EM INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT OFFERED INTERNAL INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND/OR INTERNET TRAINING FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

- 289 ORGANIZAÇÕES QUE PAGARAM CURSOS EXTERNOS DE INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT PAID FOR EXTERNAL INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND/OR INTERNET COURSES FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 290 ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO
ORGANIZATIONS THAT CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER
- 292 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET
ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF DIFFICULTY WITH USING COMPUTERS AND THE INTERNET
- 294 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET
ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET
- 297 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 305 ORGANIZAÇÕES, POR PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATIONS BY TARGET AUDIENCES OF THE ORGANIZATION
- 308 ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET AUDIENCE OF THE ORGANIZATION
- 312 ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO
ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION
- 315 ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO
ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS/DEPARTMENTS
- 317 ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SERVIÇOS CONTRATADOS
ORGANIZATIONS BY TYPE OF CONTRACTED SERVICE
- 319 ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO
ORGANIZATIONS BY TYPE OF CERTIFICATE OR QUALIFICATION
- 321 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
ORGANIZATIONS BY SOURCES OF FUNDING
- 326 ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS
ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDING
- 332 ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM ATIVIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
ORGANIZATIONS THAT CARRY OUT FUNDRAISING ACTIVITIES
- 333 ORGANIZAÇÕES QUE MANTÊM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE FORA DO BRASIL
ORGANIZATIONS THAT COLLABORATE WITH OTHER ORGANIZATIONS OUTSIDE BRAZIL

PREFÁCIO

Desde a chegada da Internet no Brasil, no fim da década de 1980, o país vem ocupando um papel preponderante na operação da rede e se consolidou como um importante ator nos fóruns de debate sobre modelo de governança. A partir de 1995, com a criação do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), o modelo brasileiro de governança da Internet passou a ser referência para vários países. Entre os aspectos mais emblemáticos do caso brasileiro, encontram-se o modelo de gestão e o uso dos recursos provenientes da atividade de registro de nomes de domínio sob o .br, realizada pelo Registro.br. Estes recursos são devolvidos à sociedade por meio de um conjunto de atividades voltadas à expansão e melhoria contínua da qualidade da Internet, desenvolvidas pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), entidade formalizada em 2005.

Uma das atividades regulares do NIC.br é gerar estatísticas confiáveis e internacionalmente comparáveis sobre o acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), assim como a realização de estudos sobre as implicações da Internet na sociedade brasileira. Com a criação do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que já possui uma trajetória de 12 anos, temos produzido sistematicamente indicadores para o uso do governo, das empresas, da academia e da sociedade como um todo. Assim, as pesquisas do Cetic.br têm dado uma contribuição efetiva para a implementação de políticas públicas baseadas em evidências, beneficiando vários setores do governo e também facilitando o acompanhamento de qualquer cidadão sobre temas de interesse comum ligados à Internet.

Cada vez mais, os dados produzidos pelo Cetic.br passaram a representar o Brasil em relatórios de organismos internacionais como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (Cepal), a União Internacional de Telecomunicações (UIT), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os resultados vêm a calhar, uma vez que, especialmente na área das TIC, o Brasil não estava adequadamente posicionado em vários dos parâmetros avaliados internacionalmente, e isso acontecia porque o país não tinha coletado e analisado dados consistentes que pudessem ser difundidos.

O reconhecimento internacional do trabalho realizado pelo Cetic.br ampliou-se em 2012, quando se tornou Centro Regional de Categoria II da Unesco e passou a apoiar atividades de medição em países da América Latina e em nações africanas de língua portuguesa. Desde então, a entidade promove inúmeros eventos de capacitação na área de metodologia de pesquisas, com o objetivo de qualificar ainda mais as estatísticas produzidas nesses países, bem como de fortalecer a produção de dados comparáveis sobre o acesso e o uso da Internet.

Embora as estatísticas revelem os inúmeros desafios a serem vencidos em prol da universalização da Internet e da implementação de políticas que promovam seus benefícios para todos os brasileiros, podemos nos orgulhar de um modelo que vem gerando contribuições efetivas para governo e sociedade. A presente publicação é mais um capítulo dessa trajetória.

Boa leitura!

Demi Getschko

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

APRESENTAÇÃO

A despeito dos inúmeros avanços obtidos pelo Brasil no plano da conectividade à Internet e da expansão das redes fixas e móveis de banda larga, ainda temos importantes desafios para aumentar nossa competitividade e produtividade a partir da adoção da Internet como parte de processos fundamentais no novo paradigma da economia digital. Sabemos que o processo de digitalização que vivenciamos é irreversível e que produz impactos profundos nos mais diversos setores da economia e da sociedade, incluindo a indústria, o comércio, a agricultura e os setores estratégicos como finanças, logística, infraestrutura e os serviços públicos em geral. Cabe às políticas públicas, por sua vez, desenvolver um ambiente habilitador para que a transformação digital ocorra de forma efetiva em nosso país e para que os benefícios do processo de digitalização sejam aproveitados e potencializados para toda a sociedade.

Para tanto, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) tem liderado a formulação de uma Estratégia Brasileira para a Transformação Digital, em articulação com outros setores do governo federal, da sociedade civil, da comunidade científica e do setor produtivo. O plano está ancorado em eixos temáticos habilitadores e eixos temáticos de transformação digital. Os cinco eixos temáticos habilitadores são: 1) infraestrutura e acesso às TIC; 2) pesquisa, desenvolvimento e inovação; 3) confiança no ambiente digital; 4) educação e capacitação profissional; e 5) dimensão internacional. Já os eixos temáticos de transformação digital focalizam, de um lado, o governo e, de outro, a economia. Por meio da consulta a especialistas e da realização de reuniões setoriais com diferentes segmentos da sociedade e do setor produtivo, tem-se buscado estabelecer um canal de diálogo aberto para a definição de prioridades e metas para os próximos cinco anos.

Mas não basta estabelecer prioridades e metas claras. É fundamental contar com planos de monitoramento e avaliação da implementação das políticas públicas e estratégias governamentais em questão. Na área de medição e produção de estatísticas TIC, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) vem desempenhando um papel de destaque. As pesquisas realizadas pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), são instrumentos fundamentais para o acompanhamento de tais políticas. A geração de informações robustas e atualizadas sobre o acesso, o uso e a apropriação das TIC em diversos setores, bem como a análise dos resultados publicados pelo Cetic.br, permitem monitorar a demanda de TIC em domicílios e empresas. Além disso, os estudos também possibilitam verificar a oferta de serviços públicos por parte de órgãos de governo e a penetração das tecnologias em políticas sociais em áreas como saúde, educação e cultura. Por meio dos dados gerados pelas pesquisas do CGI.br, podemos balizar a formulação de políticas públicas no país e, com isso, reforçar o seguimento das metas e acordos internacionais assumidos pelo Brasil.

Adicionalmente, com o objetivo de aproximar ainda mais os formuladores de políticas públicas e os produtores de dados, o MCTIC e o Cetic.br vêm promovendo o encontro interministerial Diálogos sobre Políticas Públicas e Indicadores de TIC no Brasil. A terceira edição do evento, realizada em junho de 2017, debateu os impactos e benefícios do processo de digitalização para o desenvolvimento social e econômico, com a presença de renomados especialistas nacionais e internacionais, em especial de países da América Latina. Trata-se, portanto, de mais um elemento que comprova o compromisso do governo e do CGI.br com os debates sobre a economia digital nos mais diversos âmbitos da sociedade.

Maximiliano Salvadori Martinhão
Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

INTRODUÇÃO

Os 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovaram em 2015 o documento *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* com o propósito de estabelecer objetivos e metas para erradicação da pobreza e promoção de uma vida digna para todos até 2030.¹ Entre os 17 objetivos acordados, o último deles, denominado Parcerias e Meios de Implementação, se preocupa com as ações para garantir a efetivação das metas e criar uma união global para o desenvolvimento sustentável, incluindo parcerias públicas, público-privadas, privadas e com a sociedade civil.² Nesse sentido, as organizações sem fins lucrativos, como representantes dos mais diversos setores da sociedade civil, são essenciais para a consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), pois elas podem ter um papel tanto de implementadoras de ações nas diversas áreas abarcadas pela Agenda 2030 – tais como saúde, educação e combate à pobreza – quanto de monitoramento, controle e *advocacy* dos projetos implantados por outras entidades.

Entretanto, para fazer parte da implantação das estratégias para o desenvolvimento sustentável, as organizações sem fins lucrativos necessitam estar adequadamente equipadas para exercer o papel que lhes é exigido no contexto da Agenda 2030.³ Portanto, é fundamental garantir que elas tenham acesso aos recursos necessários para que possam auxiliar na implementação dos ODS. Entre esses recursos, os tecnológicos são de extrema importância para a melhoria da gestão das entidades, bem como para ampliar a sua interação e relação de confiança com a sociedade. Por exemplo, as organizações sem fins lucrativos podem utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para divulgar suas atividades, captar recursos, interagir com indivíduos ou outras entidades.

Nesse contexto, à medida que as tecnologias digitais, os dispositivos móveis e a Internet se democratizam, e as ferramentas de comunicação, como as redes sociais, se universalizam, faz-se cada vez mais necessário compreender como essas organizações sem fins lucrativos adotam e utilizam as TIC em suas ações de comunicação e de gestão de recursos. Dessa forma, além de apoio político, social e econômico, fundamentais para a sua sobrevivência e para uma atuação

¹ Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2017). *Panorama setorial da Internet – 17 objetivos para transformar nosso mundo: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU*. Recuperado em 17 agosto, 2017, de http://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/Panorama_Setorial_12.pdf

² Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud (2017). *Objetivo 17: Parcerias e meios de implementação*. Recuperado em 17 agosto, 2017, de <http://www.agenda2030.com.br/meta.php?ods=17>

³ Salamon, L. M., & Haddock, M. A. (2015). SDGs and NPIs: Private NonProfit Institutions – The foot soldiers for the UN Sustainable Development Goals. In *Center for Civil Society Studies Working Paper Series*, n. 25.

efetiva na sociedade, as entidades precisam cada vez mais compreender com clareza o papel das novas tecnologias digitais e seus impactos na sustentabilidade, mais precisamente nas atividades de comunicação e construção de relacionamento, captação de recursos, *marketing* e prestação de contas.

A construção de indicadores e métricas relevantes e confiáveis sobre o papel das TIC no setor das organizações da sociedade civil orientou o planejamento e a execução da Pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). O objetivo do estudo é compreender o estágio de adoção das TIC nas entidades sem fins lucrativos brasileiras e sua apropriação pelas pessoas que nelas atuam. Para tal, a pesquisa adotou como referência indicadores mundialmente comparáveis definidos por organismos internacionais. Para além disso, também foram definidos indicadores locais que pudessem responder a questões do contexto brasileiro. O Cetic.br realizou, em 2012, a primeira edição da pesquisa, e esta publicação apresenta os resultados da terceira edição do estudo. Os dados detalham a presença de infraestrutura, bem como os usos das TIC realizados pelas organizações, buscando investigar também as possíveis barreiras e motivações que podem alavancar esse uso.

Nesta edição de 2016 a pesquisa segue considerando organizações de distintas naturezas, incluindo aquelas de defesa de direitos, entidades religiosas, fundações, associações e sindicatos. Além disso, foram criados novos indicadores sobre temas como atividades no uso de *software* e dispositivos móveis, formas de recebimento de doação *on-line*, atores responsáveis pelo desenvolvimento do *website*, entre outros.

Os resultados apontam que uma parcela importante das organizações ainda não utilizavam computador em suas atividades cotidianas (24%). O alto custo de aquisição ou manutenção segue sendo o motivo mais mencionado para a não utilização de computadores (55%). Além disso, apenas uma parte das entidades possuía equipamento próprio: 58% declararam que os computadores pertenciam à organização. Entre aquelas que não contam com pessoas remuneradas, somente 29% possuíam computador. Já o acesso à Internet estava presente em 71% das organizações. Entre as organizações que utilizaram a Internet, a maior parte declarou que cabo e fibra ótica são os tipos de conexão mais utilizados (59%), seguidos da conexão via linha telefônica – DSL (55%). Os demais tipos de conexão investigados pela pesquisa foram menos citados, como, por exemplo, *modem* 3G ou 4G (32%) e conexão via rádio (14%).

Os dados da pesquisa mostram ainda que 67% das organizações sem fins lucrativos brasileiras estavam presentes na Internet por meio de *websites* e/ou redes sociais, sendo que 29%, em ambas as plataformas. Em 2016, aumentou a presença *on-line* das entidades de maior porte. Entre as organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas, a proporção das que estavam presentes em ambas as plataformas apresentou um crescimento em relação à edição anterior da pesquisa, passando de 31% em 2014 para 46% em 2016. Também vale ressaltar o aumento de nove pontos percentuais entre as organizações com 1 a 9 pessoas remuneradas que, apesar de não possuírem *website*, afirmaram ter perfil ou conta próprios em redes sociais *on-line* (31%).

A pesquisa investiga pela primeira vez as formas de recebimento de doação *on-line*. O uso desse tipo de ferramenta ainda é incipiente entre as organizações brasileiras, sendo que apenas 6% delas declararam receber doações pela Internet. Em 2016, apenas 5% afirmaram fazê-lo por meio de perfil ou conta em redes sociais *on-line*, 2% através de *websites* próprios e 1% do total disse já ter recebido alguma doação por meio de páginas de financiamento

coletivo (*crowdfunding*). Destacam-se nesse indicador as entidades de saúde e assistência social: 9% delas informaram arrecadar doações por meio de seus *websites* e 3%, por *sites* de *crowdfunding* e financiamento coletivo.

Outro tema relevante investigado é a divulgação da prestação de contas pela Internet, ação que pode gerar maior confiança dos doadores e indivíduos apoiadores da entidade. Entre aquelas que possuem *website*, 27% disseram publicar informações e balanço sobre prestação de contas na sua página na Internet. Já entre as organizações que têm perfil em redes sociais, 35% afirmaram utilizar o canal com esse intuito.

Por fim, cabe destacar que ainda persistem disparidades quanto ao uso e adoção das TIC entre as organizações sem fins lucrativos brasileiras. O porte é uma das variáveis que mais evidenciam essas diferenças na utilização das tecnologias para as mais diversas atividades presentes nessas entidades. A existência de canais *on-line* exemplifica a desigualdade no uso das TIC entre as organizações. Aquelas que não possuem pessoas remuneradas na equipe estavam presentes na Internet por meio de *website* e redes sociais em menor proporção (17%), sendo que 26% destas contaram apenas com perfis ou contas em redes sociais. A presença na Internet foi verificada em maior proporção entre as organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas: quase metade das entidades desse porte afirmaram possuir tanto *website* quanto perfis em redes sociais (46%).

Espera-se que os resultados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 possam subsidiar ações de agentes públicos e privados que auxiliem na apropriação das tecnologias nesse tipo de entidade.

Cabe ressaltar ainda que o estudo conta com o fundamental apoio de importantes parceiros do setor, como a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife), entre outros. Além disso, vale destacar o apoio técnico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), bem como a colaboração de especialistas de renomadas instituições acadêmicas e de pesquisas.

A presente publicação está estruturada da seguinte forma:

Parte 1 – Artigos: apresenta contribuições de especialistas sobre temas de grande relevância para o debate a respeito do papel das organizações sem fins lucrativos. Os textos discutem aspectos como a influência das tecnologias para o financiamento das organizações, as barreiras para a adoção das TIC nesses ambientes e a importância dessas entidades para o desenvolvimento da sociedade da informação;

Parte 2 – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos: apresenta o relatório metodológico, que inclui a descrição dos aspectos metodológicos que orientam a pesquisa; o relatório de coleta de dados, que registra os aprimoramentos metodológicos realizados em 2016; e a análise dos principais resultados, que compõem um cenário do acesso e uso das TIC pelas organizações que atuam no setor sem fins lucrativos no Brasil;

Parte 3 – Tabelas da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos: apresenta as tabelas de resultados e quebras por variáveis de cruzamento (porte, região e atividade-fim), contendo todos os indicadores referentes aos estabelecimentos, respondentes centrais da pesquisa.

Todo o esforço empregado na produção das pesquisas do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) tem como principal objetivo produzir dados confiáveis e relevantes para os nossos leitores. Esperamos que os resultados e análises desta edição sejam um importante insumo e que sejam amplamente utilizados pelos gestores públicos, pesquisadores acadêmicos, empresas do setor privado e organizações da sociedade civil em suas iniciativas voltadas à construção da sociedade da informação e do conhecimento.

Alexandre F. Barbosa

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento
da Sociedade da Informação – Cetic.br

PARTE 1



ARTIGOS

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO TERCEIRO SETOR: BARREIRAS E OPORTUNIDADES

Debora Bobsin¹ e Marlei Pozzebon²

INTRODUÇÃO

Quando se observa o ambiente tecnológico, constata-se que indivíduos e organizações têm à sua disposição uma série de novos artefatos, sejam eles ferramentas digitais, mídias sociais, aplicativos de telefone ou até sistemas de gestão. O impacto das novas tecnologias na sociedade é evidente e tem acarretado em mudanças comportamentais, culturais e econômicas, na medida em que o uso de dispositivos tecnológicos passaram a ser essenciais para o desenvolvimento dos negócios. As organizações sem fins lucrativos, por sua vez, têm se atentado para as potencialidades das novas tecnologias na consecução de sua missão e na transformação social (Burt & Taylor, 2003).

As novas tecnologias têm possibilitado ampliar o escopo de atuação das entidades sem fins lucrativos por meio da formação de redes e da construção de relacionamentos com outros atores, configurando-se como um importante instrumento de mobilização social e de comunicação das causas defendidas, trazendo para as organizações novas abordagens e novas estratégias de atuação e de colaboração (Zorn, Grant, & Henderson, 2013).

Para as organizações sem fins lucrativos, a tecnologia tem sido um instrumento essencial para o desenvolvimento do capital humano e para o compartilhamento de informações, reconfigurando os relacionamentos entre os atores e possibilitando a flexibilização do espaço de trabalho e a mobilidade da equipe (Saab, Tapia, Carleen, Maldonado, & Tchouakeu, 2013). Apesar dos inúmeros ganhos que as entidades obtêm a partir da aplicação das novas tecnologias, nem sempre esses artefatos estão acessíveis a essas organizações. Com o intuito de compreender na prática as dificuldades e as barreiras que impedem que as novas tecnologias tenham efetividade serão abordados os resultados de uma pesquisa realizada com seis organizações atuantes no contexto brasileiro.

¹ Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pós-doutorada na École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC Montréal/Canadá) e professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Professora titular na HEC Montreal (Canadá) e professora associada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). É pesquisadora da área de tecnologia e desenvolvimento social.

A PESQUISA

Os dados, de natureza qualitativa, foram coletados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) – braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)³ – como parte das atividades da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014. As informações foram coletadas por meio de entrevistas em seis organizações, com cinco pessoas em cada uma delas, incluindo gestores, atores internos (empregados, voluntários) e atores externos (clientes, beneficiários). A partir de uma abordagem processual, foi possível compreender em profundidade como as organizações faziam uso das novas tecnologias, além das características das entidades e das ferramentas utilizadas. Foi possível analisar como e por quê algumas questões facilitam e outras dificultam a aplicação das tecnologias pelas organizações sem fins lucrativos no alcance de seus objetivos e missão (Bobsin & Pozzebon, 2016).

O estudo sobre as barreiras e oportunidades do uso das novas tecnologias no terceiro setor envolveu organizações das regiões Sudeste e Nordeste, de porte médio, selecionadas com apoio da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – Abong. As organizações selecionadas na região Sudeste estavam localizadas na cidade de São Paulo e têm como foco de atuação sexualidade e religião; racismo e violência contra a mulher; e promoção da igualdade racial, da educação, da justiça, do trabalho e de políticas públicas. As organizações selecionadas na região Nordeste estavam localizadas em Salvador e se dedicam a direitos da criança e adolescentes à comunicação, educação e uso de tecnologias; educação e mobilização social com foco na primeira infância; e defesa da criança e do adolescente, das mulheres e o combate ao racismo.

OS RESULTADOS

As barreiras de aplicação da tecnologia compreendem aspectos que devem ser superados pelas organizações sem fins lucrativos para que elas possam tirar mais proveito de suas oportunidades. Uma das questões observadas é o fato de a área de tecnologia não investir no desenvolvimento de ferramentas que levem em consideração as particularidades das entidades (Popjoy, 1992; Jariego, 2007). Além disso, algumas características organizacionais podem se transformar em barreiras para a efetivação do uso de recursos tecnológicos. Esses aspectos foram observados ao longo da pesquisa e envolvem: carência de recursos, perfil da força de trabalho, estrutura organizacional, especificidade da missão e complexidade organizacional (Bobsin & Pozzebon, 2016).

O financiamento das atividades das entidades provém de doações privadas e de recursos públicos. Um dos principais desafios desse setor é manter a sustentabilidade financeira dos negócios, pois, conforme destaca um dos entrevistados: *“não há geração de recursos próprios, dependemos dos recursos de terceiros”*. A falta de recursos destinados exclusivamente para investimentos em tecnologia advém dos próprios editais de financiamento que, muitas

³ A coleta de dados contou com o apoio do IBOPE Inteligência entre novembro e dezembro de 2013.

vezes, não permitem rubricas específicas para a gestão e suporte das atividades-fim. Essa realidade foi observada nos seis casos analisados, os quais apresentavam diferentes graus de aplicação da tecnologia. Nas entrevistas, foi possível observar que as agências financiadoras não contribuem com investimentos em tecnologia, pois *“esse tipo de ação não envolve a militância ou o papel de estar presente nas comunidades”*. Ou seja, a tecnologia não é vista, pelos órgãos financiadores, como sendo interligada à atividade-fim da organização. O fato de as organizações nem sempre conseguirem financiamento específico para investir em tecnologia faz com que muitos dos equipamentos sejam provenientes de doações. Em algumas organizações os artefatos disponíveis estão obsoletos e defasados, conforme relata um dos entrevistados: *“São equipamentos velhos, equipamentos com cinco anos de uso, com seis anos, com oito anos de uso. São equipamentos já ultrapassados, com memória pequena, são equipamentos lentos, equipamentos que dão muito defeito, que param muito”*.

Além dessas questões, as entidades apresentam dificuldades em adquirir novas tecnologias e ferramentas para atividades especializadas, pois não encontram no mercado sistemas de informações voltados especificamente para o seu tipo de gestão ou que atentem para as suas particularidades em termos de missão organizacional e de prestação de contas. A especificidade da missão organizacional voltada para causas humanitárias, religiosas e valores não hierárquicos diverge da complexidade existente nos negócios tradicionais (Tremblay-Boire & Prakash, 2015). E, também, dificultam a existência de tecnologias voltadas especificamente para a gestão das atividades-fim das organizações sem fins lucrativos.

O problema não reside só na aquisição da tecnologia, mas, também, na aplicação da mesma. A força de trabalho dessas organizações é formada em partes por voluntários, os quais nem sempre são capacitados ou possuem conhecimentos especializados para trabalhar com a tecnologia. Ainda, muitos voluntários estão engajados na causa defendida pelas organizações, mas não têm as habilidades necessárias para manusear as novas tecnologias, ou até mesmo apresentam resistência e medo ao realizar o trabalho. Um dos entrevistados exemplifica essa realidade ao contar que a organização na qual atua pretendia escolher um repositório *on-line* que permitisse que todos tivessem acesso aos arquivos, e foi observado que *“as pessoas têm medo de perder os arquivos na nuvem”*.

Se as organizações não conseguem inserir rubricas específicas para investimentos em tecnologia, o mesmo ocorre com recursos específicos destinados à capacitação de seus integrantes. O aprendizado fica a cargo de cada indivíduo ou do suporte dos colegas que dão dicas ou ensinam algumas funcionalidades das ferramentas. A falta de capacitações sistemáticas dificulta o enfrentamento da resistência à tecnologia e a compreensão das funcionalidades das ferramentas em sua totalidade.

Outro problema enfrentado é a rotatividade de pessoal e, conseqüentemente, a dificuldade em reter talentos devido à escassez de recursos. Essa questão é evidenciada ao ser relatado que *“algumas pessoas da organização trabalham por razões ideológicas, pois recebem menos do que se estivessem no mercado tradicional”*. Em outras situações se observou que as organizações possuem equipes de trabalho reduzidas, de modo que algumas pessoas acumulam funções: *“a equipe é muito enxuta frente ao volume de ações que realizamos”*. Além da falta de recursos e das características individuais dos colaboradores, as próprias organizações e os seus gestores têm dificuldade de compreender as novas tecnologias como um elemento estratégico para o

desenvolvimento de suas atividades. Um dos entrevistados relatou que *“os próprios gestores possuem dificuldade de aprendizado das novas tecnologias”*.

Para as organizações sem fins lucrativos, as novas ferramentas tecnológicas têm um potencial riquíssimo em termos comunicacionais e de engajamento. As ferramentas de redes sociais ou mídias sociais permitem difundir as atividades com menor custo frente às mídias tradicionais, de modo que as organizações ganham escala em termos de público atendido em suas comunicações. As novas tecnologias também têm possibilitado a associação com outros atores e a formação de redes, dando uma nova configuração para os relacionamentos organizacionais, pois, além do compartilhamento do conhecimento e de experiências com outras entidades, a tecnologia possibilita a associação política e econômica. Ademais, ao ampliar a comunicação, o uso da tecnologia também dá visibilidade para as organizações, suas ações e para as causas defendidas, possibilitando a realização de campanhas para obtenção de recursos e acesso a fontes de financiamento e editais.

No entanto, nos casos investigados, ficou evidente que algumas organizações ainda possuem uma cultura *“pensada off-line”*, o que gera divergências entre os gestores e os profissionais da área de tecnologia. Essa questão é um dos reflexos da falta de visão estratégica do uso da tecnologia e a falta de planejamento e de estratégias claras acerca da atuação da organização. Em um dos casos, observou-se que enquanto alguns colaboradores consideram as ferramentas disponíveis defasadas e insuficientes, os gestores as avaliam como sendo suficientes e desconhecem as tecnologias específicas utilizadas e necessárias para as atividades dos demais setores.

A estrutura organizacional de uma parcela das organizações é vista como estruturada de forma muito hierarquizada, o que acarreta em certa inércia e pode ser uma barreira para aplicação das ferramentas tecnológicas se comparadas à organizações com estruturas orgânicas e horizontalizadas (Eimhjellen, Wollebæk, & Strømsnes, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, as pesquisas vêm abordando as potencialidades e as funcionalidades das novas tecnologias que surgem a todo o momento (Strong et al., 2014). Essas questões são inegáveis, mas não estão acessíveis a todos os indivíduos e a todas as organizações. Os casos observados e os dados apresentados pelo CGI.br em seus levantamentos de 2012 e 2014 indicam que há um longo caminho a ser seguido pelas organizações sem fins lucrativos para que possam usufruir de todos os benefícios potenciais das novas tecnologias. O fato de o uso da tecnologia pelas entidades ser ainda incipiente indica que é preciso falar das barreiras e dos desafios que conduzem para essa realidade. Algo precisa ser pensado e efetivado para que essas organizações passem a tirar mais proveito dessas ferramentas. O questionamento remete à: como mudar essa realidade? O que fazer?

São necessárias políticas públicas que atentem ao desenvolvimento institucional das organizações e que promovam a aplicação da tecnologia nessas organizações. Ou seja, é preciso que os editais advindos dos órgãos públicos permitam investimentos nesses equipamentos, além de possibilitarem rubricas para a capacitação dos membros das organizações.

Muitas instituições atuam em áreas como engajamento social, mobilização e promoção da igualdade, de acesso a direitos e à educação. Atualmente, como essas ações são realizadas por meio de ferramentas digitais, a Internet tem se configurado como um instrumento de discussão e de conscientização dos indivíduos frente às causas sociais e humanitárias. Não há mais possibilidade de imaginar que uma organização sem fins lucrativos queira mobilizar pessoas sem o uso das ferramentas de mídias sociais ou da Internet. A comunicação das entidades com seus diferentes públicos perpassa ao uso desses artefatos.

É essencial que a área de tecnologia e seus profissionais também olhem para as organizações sem fins lucrativos como um setor que precisa de atenção e de ferramentas adequadas à sua realidade. Essas organizações precisam ser vistas e atendidas de maneira diferenciada pelas empresas que trabalham com o desenvolvimento de ferramentas de gestão. Isso é essencial, pois o acesso aos financiamentos públicos e privados advém da transparência da gestão e do uso correto desses recursos por parte das entidades. E um bom controle gerencial e de fontes de financiamento se faz com aplicação de artefatos tecnológicos.

Por fim, é preciso também uma conscientização das próprias organizações quanto à necessidade de profissionalizar sua gestão e suas atividades. É essencial a construção de equipes competentes e com habilidades para levar adiante a missão organizacional, promovendo a transformação social e a solução de problemas coletivos que, muitas vezes, não são atendidos em sua plenitude pelo poder público.

REFERÊNCIAS

- Bobsin, D., & Pozzebon, M. (2016). Technology affordances as tools for social change. *ISTR's 12th International Conference – The Third Sector in Transition: Accountability, Transparency, and Social Inclusion*. Estocolmo, Suécia.
- Burt, E., & Taylor, J. (2003). New technologies, embedded values, and strategic change: Evidence from the U.K. Voluntary Sector. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 32 (1), 115-127.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2015). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014*. São Paulo: CGI.br.
- Eimhjellen, I., Wollebæk, D., & Strømsnes, K. (2014). Associations online: Barriers for using Web-based communication in voluntary associations. *Voluntas*, 25 (3), 730-753.
- Jariego, I. M. (2007). Book reviews. *Voluntas*, 18, 407-415.
- Popjoy, O. (1992). Information systems developed for non-profits for profit. *Journal of Systems Management*, 43 (10), 25-29.
- Saab, D., Tapia, A., Carleen, M., Maldonado, E., & Tchouakeu, L. N. (2013). Inter-organizational coordination in the wild: Trust building and collaboration among field-level ICT workers in humanitarian relief organizations. *Voluntas*, 24, 194-213.
- Strong, D. M., Johnson, S. A., Tulu, B., Trudel, J., Volkoff, O., Pelletier, L. R., et al. (2014). A theory of organization-EHR affordance actualization. *Journal of the Association for Information Systems*, 15 (2), 53-85.
- Tremblay-Boire, J., & Prakash, A. (2015). Accountability.org: Online disclosure by U.S. Nonprofits. *Voluntas*, 26, 693-719.

Zorn, T., Grant, S. L., & Henderson, A. (2013). Strengthening resource mobilization chains: Developing the social media competencies of community and voluntary organizations in New Zealand. *Voluntas*, 24, 666-687.

ATIVISMO SOCIAL NA INTERNET: A AMPLIAÇÃO DA ARENA DE LUTAS SOCIAIS

Maurília de Souza Gomes¹

INTRODUÇÃO

Um dos temas mais discutidos na atualidade é a inserção e os aspectos que envolvem a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos diversos setores da sociedade, seja na esfera pública ou privada. As transformações no campo social e a apropriação dessas tecnologias pelo terceiro setor estão refletidas não apenas na difusão das informações, mas também nas estratégias de mobilização social utilizadas pelas diferentes instituições, como forma de articulação sociopolítica e, em alguns casos, até mesmo nos processos administrativos.

Em meio a mudanças ocasionadas pelo mundo globalizado, a partir do desenvolvimento das TIC, o presente artigo discute as possibilidades de atuação das organizações do terceiro setor para a constituição e ampliação da ciberdemocracia, conceito que passa pela compreensão de que a proliferação das comunidades virtuais – representadas pelos grupos temáticos de discussão, fóruns, listas, salas de bate-papo, jogos e mundos virtuais multiparticipativos, entre outros – amplia os espaços de cidadania e, conseqüentemente, da luta por direitos.

Outro elemento primordial para este estudo é compreender a amplitude do campo de atuação do terceiro setor e a pluralidade de movimentos que surgem da demanda social e que perpassa questões sindicais, indígenas, LGBT, feministas, estudantis, culturais, ecológicas, etc. Situar essas organizações em um campo político mais amplo nos possibilita entender que sua atuação se dá por meio de uma rede de movimentos capaz de potencializar a ação, considerando que “os movimentos usualmente se articulam com outras forças institucionalizadas, e a força social que poderão ter está diretamente relacionada com essas articulações” (Gohn, 2008, p. 247).

Exemplos disso são as associações de moradores que estão inseridas em um movimento social mais amplo, o movimento comunitário de bairros; bem como os sindicatos, que fazem parte de um composto de organizações que atuam no campo das problemáticas relacionadas ao trabalho, como salários, condições de produção, emprego, renda e outras questões trabalhistas.

¹ Mestra em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), professora na mesma universidade e pesquisadora de cibercultura, ativismo e democracia digital.

No contexto do terceiro setor, o ambiente virtual possibilita ampliar e potencializar as ações coletivas. Embora a Internet não seja suficiente para o aumento da amplitude da ação coletiva – que exige que os movimentos sociais tenham uma efetiva atuação no ambiente analógico –, as redes sociais digitais, por exemplo, “são ferramentas decisivas para mobilizar, organizar, deliberar, coordenar e decidir” (Castells, 2013, p. 167).

INTERNET: ARENA PARA O FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA

Os espaços de comunicação se ampliam à medida que as tecnologias evoluem. Diante do novo ordenamento do mundo, caracterizado por uma grave crise dos conceitos² fundamentais adotados pela ciência moderna (De Masi, 2000; Lyotard, 1986), as tecnologias digitais constituem filtros poderosos para a incorporação do que é relevante, ao mesmo tempo que eliminam o que é irrelevante para a construção da cidadania (Sodré, 2002).

A disponibilização de espaços de discussão e debates virtuais, como as comunidades, é uma característica positiva da atual sociedade. Construídas a partir das afinidades de interesses, de conhecimentos, de projetos de cooperação e troca, independentemente de proximidades geográficas ou vínculos institucionais, as comunidades virtuais “constituem o fundamento social do ciberespaço e a chave da ciberdemocracia” (Levy, 2003, p. 67). Elas diversificam-se tanto no tamanho quanto na função social, relacionadas ao trabalho, ao lazer, às paixões/afinidades, aos amigos, etc.

Hoje, as tecnologias digitais configuram novos modos de construção de opinião pública e, conseqüentemente, novas formas de cidadania. O espaço virtual, caracterizado pela velocidade das informações hipertextuais (não lineares), “tornou-se uma ágora eletrônica global em que a diversidade da divergência humana explode em uma cacofonia de sotaques” (Castells, 2000, pp. 114-115).

No que diz respeito à vida política, Lévy (2003) considera que:

[...] a espantosa disponibilidade das informações, de toda a espécie, respeitantes à vida política, assim como o frequentar de fóruns de discussão civilizados e bem organizados, tornam o debate político cada vez mais ‘transparente’ e preparam uma nova era do diálogo político que conduz a democracia a um estágio superior: a ciberdemocracia. (pp. 123-124)

A ciberdemocracia não deve ser resumida ao voto eletrônico ou ao governo eletrônico. Este último é fundamental para o fortalecimento e para a ampliação das formas de interação e de participação popular no processo democrático, desde que ofereça transparência e condições de acesso à informação, fator imprescindível para o exercício da cidadania. Esses novos espaços também devem proporcionar a deliberação e o diálogo político. Se a ciberdemocracia é a arte do diálogo, sua efetivação somente acontecerá a partir da comunicação de mão dupla.

O diálogo coletivo é estruturado pelas comunidades virtuais que colocam à disposição dos participantes um conjunto de informações pertinentes e de instrumentos de organização

² Verdade, razão, legitimidade, universalidade, sujeito, progresso etc. (Lyotard, 1986).

(fóruns, grupos e listas), de expressão, de ação e de consulta (votações e sondagens eletrônicas), a fim de proporcionar o intercâmbio e o compartilhamento voluntário de suas experiências, sob condições igualitárias de participação e com livre acesso.

As tecnologias digitais não apenas instituíram na sociedade contemporânea um novo espaço público, caracterizado pelo amplo acesso à comunicação, pelos fluxos e pelas trocas de informações e experiências, favoráveis à formação de uma opinião pública, elas também possibilitaram o desenvolvimento de um novo modelo de democracia, baseado na interação dos indivíduos como participantes e interagentes.

TERCEIRO SETOR: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NA INTERNET

A apropriação da comunicação digital pelo terceiro setor se consolidou como importante ferramenta para a divulgação de ações e mobilização. O potencial mobilizador das TIC introduziu, a partir dos primeiros anos deste século, um novo elemento nos estudos sobre as práticas das organizações sociais: o ciberativismo ou ativismo digital.

Castells (2000) foi um dos primeiros a considerar o ativismo na Internet como uma nova forma de atuação social e política disponível aos movimentos sociais da atualidade. Considerando a pós-modernidade, em que predominam as relações globais e a dissolução das fronteiras geográficas, o ciberativismo é visto, pelo autor, como uma forma de utilização da Internet por indivíduos e grupos para potencializar suas ações políticas nos diversos ambientes midiáticos possibilitados pela rede.

A mobilização mediada pela tecnologia deve transmitir suas informações privilegiando a clareza e a acessibilidade, uma vez que o ciberativismo está relacionado ao discurso, às ferramentas e à visibilidade (Ugarte, 2008). Todavia, vale destacar que, ciberativismo não se trata de uma técnica, mas de uma estratégia utilizada pelas organizações sociais. Para Ugarte (2008), ciberativismo é:

[...] toda estratégia que persegue a mudança da agenda pública, a inclusão de um novo tema na ordem do dia da grande discussão social, mediante a difusão de uma determinada mensagem e sua propagação através do 'boca a boca' multiplicado pelos meios de comunicação e publicação eletrônica pessoal. (p. 77)

Esse processo de incorporação da tecnologia na prática diária contribui, ainda, para uma mudança nas formas de comunicação utilizadas pelas organizações sociais ao longo das últimas décadas. Nos anos 1960, a comunicação era pautada no uso de muros, panfletos, cartazes e da televisão para divulgação de fatos de grande impacto, o que foi alterado pelo processo de informatização da sociedade e pelo desenvolvimento da Internet comercial, a partir de 1995 (Gohn, 2014).

Atualmente, a comunicação ocorre não apenas pelo computador – como nos primeiros anos da Internet –, mas também pelos dispositivos móveis³, que foram inseridos pelas organizações em suas estratégias de divulgação e transformaram-se em armas de luta:

Twitter, Facebook, YouTube, LinkedIn, Zynga, etc., acionados principalmente via aparelhos móveis como Blackberry e iPhone, são ferramentas de ciberativismo que se incorporaram ao perfil do ativista. (Gohn, 2014, p. 17)

Nas redes sociais digitais, as organizações devem ter a clareza de que uma das principais características desses ambientes é a interação, efetuada por meio de um processo informacional e comunicacional que ocorre de maneira horizontalizada e distribuída. “O poder não está mais em acumular a informação, mas em distribuí-la de forma significativa” (Souza, 2009, p. 6).

Essas redes possibilitam uma comunicação dialógica, na concepção de Freire (1983). Esse processo de circulação implica em um diálogo entre os sujeitos, de maneira igualitária e de mão dupla, contemplando, simultaneamente, o direito de informar e o direito de ter acesso à informação.

Aliada a essa dialogicidade, Recuero (2009) aponta quatro valores fundamentais de apropriação dos sujeitos nas redes sociais digitais:

- a. **Visibilidade:** relacionada à possibilidade de um sujeito ser visto pelos outros na rede. Decorre da própria presença do sujeito nas redes e pode ser auxiliado para manter e fortalecer as conexões entre os indivíduos a partir de suas interações. Quanto mais conectado o indivíduo estiver, maior será o número de informações que circulará por ele e por meio dele;
- b. **Reputação:** diz respeito às impressões dadas e obtidas pelo indivíduo junto aos demais participantes da rede. “A reputação, portanto, é aqui compreendida como a percepção construída de alguém pelos demais atores, e, portanto, implica três elementos: o ‘eu’ e o ‘outro’ e a relação entre ambos” (Recuero, 2009, p. 109). Está ligada aos aspectos qualitativos de um sujeito nas redes sociais, ou seja, um julgamento de suas qualidades a partir da percepção do outro;
- c. **Popularidade:** relacionado à audiência e à posição de um sujeito dentro de uma rede. Aqui se refere ao número de conexões que um indivíduo possui, independentemente da interação existente entre ele e os demais, sendo, portanto, um valor quantitativo;
- d. **Autoridade:** a influência de um sujeito na rede social e sua capacidade de gerar conversações a partir da sua interação. “Assim, a medida de autoridade é uma medida que só pode ser percebida através dos processos de difusão de informações nas redes sociais e da percepção dos atores dos valores contidos nessas informações” (Recuero, 2009, p. 114).

Em resumo, as organizações sociais que optarem pela utilização do ciberativismo como estratégia de mobilização devem priorizar, acima de tudo, o diálogo, compreendendo que, nas

³ Aparelhos com acesso à Internet, capacidade de sincronização de dados, de produção e compartilhamento de fotos e vídeos, entre outras múltiplas funcionalidades, representados pelos telefones inteligentes (*smartphones*), *tablets*, híbridos de *tablet* e *smartphone*, *ultrabooks*, *e-readers* e outros.

redes digitais, para ter valor, a informação precisa circular e se ressignificar. A ação em rede exige a construção e o fortalecimento, a partir da interação das organizações com os demais sujeitos agentes da arena democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciberespaço permitiu a difusão de vozes anteriormente silenciadas pelos grandes conglomerados de comunicação – incluindo os movimentos sociais. Nesse cenário, não se pode negar que as organizações sociais se modificam e novos sujeitos sociopolíticos ganham visibilidade, alguns deles historicamente excluídos das arenas de participação.

Porém, não se deve ignorar que as tecnologias não são neutras nem imunes aos interesses econômicos e políticos de grupos constituídos que operam suas próprias mediações e estabelecem novos poderes simbólicos. Por esse motivo, Martín-Barbero (2006, p. 70) afirma que “elas são constitutivas dos novos modos de construir a opinião pública e das novas formas de cidadania, isto é, das novas condições em que se diz e se faz política”.

Uma sociedade constituída de indivíduos que convivem confortavelmente com as tecnologias digitais no mundo híbrido da realidade virtual, “talhados para o papel de agentes da mudança da sociedade em rede, num contraste agudo com as instituições políticas obsoletas herdadas de uma estrutura social historicamente superada” (Castells, 2013, p. 171), exige cada vez mais das organizações sociais a compreensão e a incorporação dessas tecnologias.

As organizações sociais de nossa época são amplamente fundamentadas na virtualização, que é um componente necessário, embora não suficiente, da ação coletiva, já que é preciso compreender que, apesar de a Internet oferecer as condições necessárias para ampliar e potencializar as ações coletivas, o ciberativismo deve estar conectado com estratégias globais que utilizem o ambiente virtual aliado às práticas analógicas.

O potencial inter-relacional da Internet se apresenta como um novo aspecto da sociabilidade, baseado na intencionalidade e na conectividade com novas relações e dimensões espaciais (local e global) e novas formas de comunicação em tempo real. Quando se pensa em Internet, pode-se ir ao encontro dela ou de encontro a ela. A escolha da preposição é fundamental no resultado das relações postas pelas organizações sociais em sua configuração, desconfiguração e reconfiguração demandadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

- Castells, M. (2000). *O poder da identidade* (2a ed., Vol 2). São Paulo: Paz e Terra.
- Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da Internet*. (C. A. Medeiros, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- De Masi, D. (2000). *A sociedade pós-industrial* (3a ed.). São Paulo: Editora Senac.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* (7a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gohn, M. d. (2008). *Teorias dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos* (7a ed.). São Paulo: Loyola.

Gohn, M. d. (2014). *Sociologia dos movimentos sociais* (2a ed.). São Paulo: Cortez.

Levy, P. (2003). *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lyotard, J.-F. (1986). *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: Olympio Editora.

Martín-Barbero, J. (2006). Técnicas, identidades, alteridades: Mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In D. Moraes, *Sociedade midiaticizada* (pp. 51-79). Rio de Janeiro: Manuad.

Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.

Sodré, M. (2002). *Antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede* (2a ed.). Petrópolis: Vozes.

Souza, S. F. (2009). *As redes sociais e a liquidez na Sociedade 140 bytes: Sob os olhos da Coruja de Minerva*. Recuperado em 12 de outubro, 2009, de <http://www.sergiofreire.com.br>

Ugarte, D. (2008). *O poder das redes: Manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Iara Rolnik¹ e Mariana Levy Piza Fontes²

AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E SUAS DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE

A relação entre a presença e ação de organizações da sociedade civil e a construção democrática em qualquer contexto nacional é direta e estreita: a liberdade de expressão e a força da sociedade civil costumam ser bons indicadores do grau de consolidação da democracia de um país. Isso porque não somente a sociedade civil é ator central na construção da democracia do ponto de vista de seu estatuto e estrutura política – e o caso do Brasil e da América Latina na luta contra as ditaduras é emblemático nesse sentido –, como está na sua essência assegurar os valores democráticos em si, tais como a manutenção e garantia de espaços de diálogo e participação.

No atual momento de crise econômica e política que o país atravessa, a existência de uma sociedade civil organizada, forte e questionadora pode ser um dos principais antídotos para superar ações e práticas que possam colocar em risco nossos valores democráticos – em si já bastante frágeis.

Mas, ao contrário do que essa afirmação nos permitiria vislumbrar, o desenvolvimento da sociedade civil organizada tem sido cada vez menos favorecido, o que está longe de ser uma particularidade do Brasil (Carothers, 2015; Martinez & Dobichina, 2016): são inúmeros os exemplos de países e situações em que se ampliam cada vez mais os meios de se obstruir e dificultar a existência e a prática de organizações e movimentos sociais, o que vem sendo enquadrado em um debate sobre o processo de *shrinking space for civil society* (em tradução livre, encolhimento do espaço da sociedade civil). São obstáculos em escala global e cuja

¹ Socióloga pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É gerente de conhecimento do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife).

² Advogada formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e cientista social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Direito do Estado pela PUC-SP e doutoranda em Direito Econômico, Financeiro e Tributário pela USP. É gerente de *advocacy* do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife).

origem é diversa, mas são baseados em alguns pilares comuns, tais como o crescimento de agendas conservadoras, o estreitamento das liberdades de associação e expressão e a tendência dos Estados de aumentar o controle sobre a sociedade, o que muitas vezes também se confunde com iniciativas de combate à corrupção e ao terrorismo, que podem ter consequências sérias para o campo da sociedade civil.³

De acordo com Mckaughan (2016), podemos citar como alguns exemplos de resultados dessa tendência na América Latina:

- os governos verem as organizações como prestadoras de serviços (redução de sua capacidade crítica e de independência);
- a falta e/ou burocratização/complexidade na regulação para o setor (o que gera aumento da informalidade), com governos locais pouco ou nada preocupados com o fortalecimento das organizações da sociedade civil;
- poucos estímulos a doações privadas para as organizações (doações estas passíveis inclusive de tributação).

Seguindo essa mesma trilha, no Brasil, as organizações têm experimentado – durante os diversos ciclos político-culturais do país e, mais circunstancialmente, nas últimas décadas – ameaças à sua sustentabilidade, decorrentes da ausência de regras claras na relação entre Estado e organizações da sociedade civil e da fragilidade dos mecanismos de financiamento.

Este contexto é particularmente impactado pela redução dos financiamentos internacionais, escassez de recursos privados – e uma filantropia local pouco engajada em suprir o vazio deixado pela cooperação internacional – e pela dificuldade e burocratização do acesso aos recursos públicos, voltados em grande parte à prestação de serviços e não ao desenvolvimento institucional e fortalecimento da autonomia das organizações a longo prazo.

O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, aprovado recentemente no Brasil⁴, busca enfrentar parte dessas questões, especialmente no que se refere aos repasses públicos para organizações da sociedade civil. No entanto, os aspectos regulatórios no campo da transferência de recursos privados para organizações da sociedade civil, parte central na discussão sobre a sustentabilidade econômica dessas organizações, ainda enfrentam uma série de entraves e desafios.

Este artigo dá especial atenção às questões relacionadas à sustentabilidade econômica das organizações, que muitas vezes é negligenciada como parte fundamental no debate sobre a sua importância de atuação e sobrevivência política. Com frequência, as dificuldades de financiamento são vistas como deficiência de gestão ou indicador de baixa relevância da organização, mas raramente como efeito de uma conjuntura mais ampla em que as possibilidades de financiamento passam por um acentuado estreitamento. Ainda que a discussão tenha como foco os mecanismos de sustentação financeira, reforçamos que a ideia de que a sustentabilidade das organizações da sociedade civil não se restringe somente a esta dimensão, mas, como

³ “The counterterrorism imperative has also contributed to restrictions, with governments having been pressure by the US and UN to pass counterterrorism legislation that targets civil society” (Martinez & Dobichina, 2016, p. 13). Ver também International Center for Not-For-Profit Law - ICNL (2016).

⁴ Lei Federal nº 13.019/14 (alterada pela Lei Federal nº 13.204/15) e Decreto Federal nº 8726/16.

deixamos claro, está conectada a um espectro amplo de relações estabelecidas entre a ação coletiva destas organizações e as concepções políticas e mecanismos (públicos e privados) de enfrentamento das questões sociais de interesse público (Armani, 2003). Pesa, nesse sentido, a própria liberdade de associação e os seus princípios de não interferência do Estado, bem como o direito de participação e o direito ao financiamento, que devem ser considerados para a discussão das diversas dimensões da sustentabilidade das organizações da sociedade civil.⁵

É válida, também, uma discussão sobre o papel do ativismo hoje, a reorganização produtiva das próprias organizações, a maneira como elas têm lidado com sua gestão, novas formas de comunicação, etc. – reflexões mais recentes que vêm sendo investigadas, sobretudo, no contexto das organizações dedicadas aos direitos humanos (Nader, 2014) e que também precisam ser consideradas nesse debate.

Organizações da sociedade civil fortes e autônomas são um pilar central de uma democracia efetiva e, portanto, é necessário refletir sobre os mecanismos concretos que possam fortalecer esse campo. A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos é um instrumento importante nesse sentido, ao nos fornecer dados sobre essas questões a partir de uma base empírica de informações econômicas, dificilmente disponíveis em outras fontes.

BREVE PANORAMA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL

Antes de voltarmos nosso olhar aos mecanismos de sustentabilidade das organizações da sociedade civil, é importante traçar um breve perfil dessas organizações no Brasil. Para isso, tomamos como ponto de partida a complexidade desse setor, levando em conta que a tarefa de descrevê-lo tem que considerar que qualquer leitura sobre esse universo tende a ser restrita demais (deixando escapar a heterogeneidade do campo) ou ampla demais (abarcando elementos muito díspares) (Teixeira, 2000).

A própria ideia de que este seria de fato um campo é também uma construção política cujo léxico está igualmente em disputa: quais os significados e fronteiras que separam as visões por trás dos conceitos de organização não governamental (ONG), movimentos sociais, terceiro setor, organizações da sociedade civil?

No caso brasileiro, a aprovação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil representa um esforço de definição conceitual, ao considerar como organizações da sociedade

⁵ De acordo com a Secretaria Geral da Presidência da República (2015), "recentemente (2010), a liberdade de associação e reunião pacífica foi objeto da criação de uma relatoria especial da ONU, motivada pelo fato de que o espaço global para sociedade civil e ação cívica tem diminuído de forma contínua. Isso acontece, entre outros fatores, por meio da restrição do acesso a financiamentos externos por organizações da sociedade civil, a repressão violenta de protestos, assédio, intimidação e perseguição de defensores dos direitos humanos, a redução de associações *on-line* por parte dos governos, incluindo os meios de comunicação social. Nos relatórios temáticos anuais do presente relator Maina Kai, foram identificadas e compiladas as melhores práticas no exercício do direito à liberdade de reunião pacífica e de associação. Os relatórios argumentam que o acesso aos recursos, incluindo o financiamento externo, constitui um elemento integrante do direito à liberdade de associação. Os documentos defendem a proteção dos direitos à liberdade de assembleia pacífica e a associação no contexto das eleições e uma maior proteção destes direitos para grupos em situação de maior risco de ataques e represálias por conta do exercício de seus direitos de se reunir e associar livremente. Reafirmam, assim, o papel essencial da sociedade civil na consolidação dos sistemas democráticos". Mais informações sobre essa relatoria e os documentos já publicados estão disponíveis na Internet. Recuperado em 15 novembro, 2014, de www.ohchr.org/EN/Issues/AssemblyAssociation/Pages/SRFreedomAssemblyAssociationIndex.aspx

civil as entidades privadas sem fins lucrativos, as sociedades cooperativas e as organizações religiosas (art. 2º, inciso I).

A diferenciação nesse campo por natureza jurídica (prevista no Código Civil brasileiro), porém, não contribui necessariamente para construir essas distinções, já que a maioria das organizações da sociedade civil são associações sem fins lucrativos ou fundações. Sob esse guarda-chuva jurídico estão desde movimentos sociais de base, pequenas associações de bairro, institutos empresariais, organizações assistenciais e filantrópicas, a entidades ambientalistas, feministas, etc., que são muito diferentes entre si.

Tomando como ponto de partida o recorte e critérios utilizados pela pesquisa Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativo no Brasil (Fasfil)⁶ – principal estudo sobre o setor e que também serviu como referência para a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos –, são consideradas apenas as organizações que respondem a um conjunto determinado de critérios: entidades privadas sem fins lucrativos, legalmente constituídas, capazes de administrar suas próprias atividades e que sejam voluntárias. Esse conjunto corresponde a um universo de 290 mil organizações (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2012). Alguns dados da Fasfil, descritos a seguir, contribuem para compormos um rápido perfil das organizações da sociedade civil no Brasil.

Apesar de se tratar de um setor em crescimento e que possui número expressivo de organizações fundadas num período mais recente – 40% das organizações da sociedade civil originaram-se entre 2001 e 2010 –, boa parte delas foram criadas entre 1981 e 2000 (46,5%) e, principalmente, de 1991 a 2000 (31%). Momento de redemocratização e de reconhecimento do direito à participação da sociedade civil nas instâncias públicas, o período foi especialmente propício à criação e institucionalização de organizações no país.

Em relação à estrutura e porte das organizações de acordo com o número de trabalhadores formais assalariados, predominam as de pequeno porte e aquelas que não contam com trabalhadores formais, já que, em 2010, 87,3% das organizações tinham menos de cinco funcionários e 72,2% não possuíam nenhum empregado. As organizações com mais de 100 empregados correspondiam a apenas 1,2%, mas empregavam 1,3 milhão de trabalhadores, 63,3% do total de 2,1 milhões de trabalhadores formais assalariados no setor. Vale ressaltar que o contingente total empregado no setor é expressivo e corresponde a 4,9% dos trabalhadores formais brasileiros (IBGE, 2012). Essa realidade levanta a questão da forte presença de voluntários e trabalhadores autônomos ou não formalizados nas organizações da sociedade civil.

Uma característica histórica das organizações da sociedade civil é a concentração de suas sedes na região Sudeste. No entanto, há uma tendência de diminuição dessa preponderância e de aumento da presença no Nordeste. Se, em 1970, 58% das organizações localizavam-se no Sudeste, em 2010, esse percentual caiu para 44%, enquanto que a presença na região

⁶ Critério internacional desenvolvido no *Manual sobre as Instituições Sem Fins Lucrativos no Sistema de Contas Nacionais* (do inglês, *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts*), elaborado em 2002 pela Divisão de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com a Universidade Johns Hopkins (EUA) (IBGE, 2012). Ainda que a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos leve em conta o mesmo critério internacional adotado pela Fasfil para a definição de organizações da sociedade civil e que ambas têm como fonte o Cadastro Central de Empresas (Cempre), as duas pesquisas se diferem em relação ao público-alvo. Além disso, a Fasfil cobre todo o universo de organizações e a TIC Organizações Sem Fins Lucrativos é uma pesquisa amostral. Para mais informações sobre a metodologia da pesquisa, consulte a seção Relatório Metodológico.

Nordeste subiu de 11%, em 1970, para 24%, em 2010 (IBGE, 2012). O Nordeste passou a ser a segunda região com maior presença de organizações da sociedade civil, superando a região Sul. Além do fortalecimento da formalização das organizações no Nordeste, essa alteração pode indicar a tendência a uma maior distribuição das mesmas no país.⁷

Ainda em relação à sua atuação e considerando as dez áreas de atuação adotadas pela Fasfil, prevalecem aquelas de desenvolvimento e defesa de direitos e interesses dos cidadãos (o que inclui as organizações patronais e profissionais), que, juntas, representam 30% do total das organizações da sociedade civil. Em segundo lugar, aparecem as áreas de religião (28%), cultura e recreação (12,7%), assistência social (10,1%) e educação e pesquisa (6,1%). É importante destacar que a religião é a área que, isolada, tem a maior concentração de organizações da sociedade civil – e também trata-se da área com maior crescimento entre 2006 e 2010.

A PESQUISA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos tem contribuído, desde 2012, para a ampliação do conhecimento sobre o estágio de adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas organizações sem fins lucrativos brasileiras e sua apropriação pelas pessoas que nelas atuam, buscando investigar também as possíveis barreiras e motivações que podem alavancar esse uso. Ainda que as TIC sejam o foco central do estudo, a pesquisa tem cumprido papel relevante em outras áreas de conhecimento, especialmente na importante caracterização do campo das organizações sem fins lucrativos no Brasil como um todo.

Isso porque a TIC Organizações Sem Fins Lucrativos é uma das poucas fontes seguras que produzem dados primários⁸ sobre o tema das fontes de recurso das organizações da sociedade civil especificamente. A pesquisa utiliza metodologia estatística (probabilística) que permite inferências acerca das organizações sem fins lucrativos (população-alvo), o que nos ajuda a

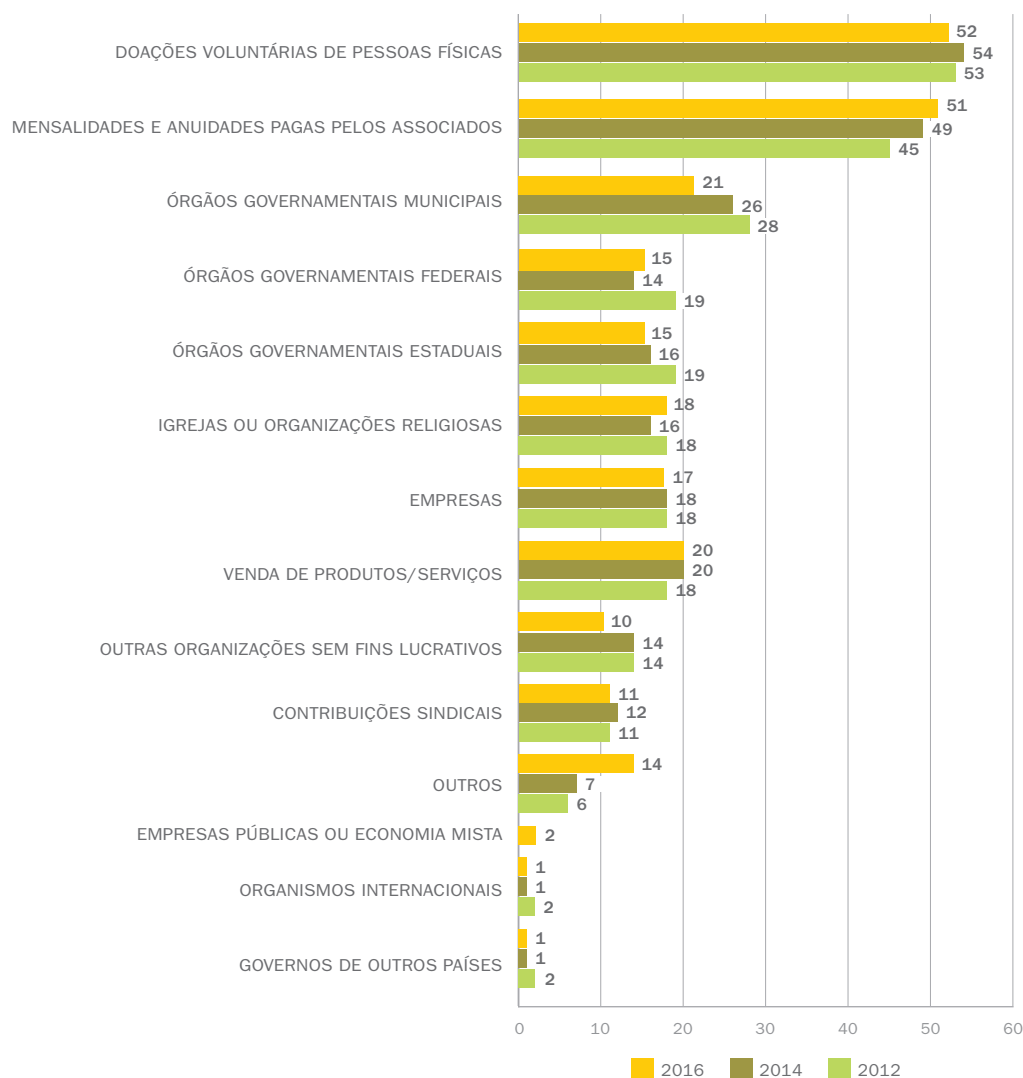
⁷ É importante destacar que a localização da sede de uma organização em uma região não define sua área de atuação. É comum que organizações localizadas em uma região tenham alcance nacional ou atuem também em outras regiões, porém essa análise traz aproximações importantes para entender o contexto geral da atuação das organizações.

⁸ Ainda que não se trate aqui de uma revisão completa da literatura ou produção acadêmica recente sobre o tema, é necessário citar os recentes esforços nesse sentido. Do ponto de vista da produção de dados primários sobre esta dimensão dos recursos para organizações da sociedade civil (OSC), podemos citar outras iniciativas importantes de coleta de dados, como o da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), e do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), mesmo que restritos ao universo de seus associados - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais [Abong] (2010, 2014), Gouveia & Daniliauskas (2010), Grupo de Institutos, Fundações e Empresas [Gife] (2015) e Benchmarking do Investimento Social Corporativo [BISC] (2015); do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) por meio de pesquisas recentes que têm analisado a relação do Estado com a sociedade civil, em temas como formas de interlocução, transferências, convênios e percepções dos dirigentes de OSC e dos gestores públicos (2012a; 2012b; 2013a; 2013b); da Secretaria Geral da Presidência da República (2015); da Fundação Getúlio Vargas – principalmente com uma publicação com reflexões para o debate sobre a sustentabilidade política e financeira das OSCs de defesa de direitos no Brasil (Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da EAESP [CEAPG], Articulação D3 – Diálogos, Direitos e Democracia, & Fundação Getúlio Vargas [FGV], 2013); da Fundação Grupo Esquel Brasil (2014) por meio do estudo “Estimativas preliminares do PIB das OSCs brasileiras – Documento para discussão”. Vale ressaltar a iniciativa do Mapa das OSCs do Ipea (<https://mapaosc.ipea.gov.br>) que congrega os principais dados sobre as organizações da sociedade civil no Brasil. Também são relevantes as recentes pesquisas jurídicas voltadas a discussões de regulação cuja produção é bastante vasta, tais como as pesquisas recentes da série Pensando o Direito, organizada pelo Ministério da Justiça, Centro de Pesquisa Jurídica Aplicada da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas e Instituto Pro Bono (2009, 2015).

entender melhor os seus atuais mecanismos de sustentabilidade econômica, pois pergunta diretamente para as organizações sobre as fontes de recursos utilizadas. A produção atual de dados primários sobre estas organizações ainda é restrita e o que essa pesquisa traz é um dado robusto e confiável que deve ser explorado.

As organizações da sociedade civil têm três fontes possíveis de recursos que lhes garantam sustentabilidade econômica: recursos próprios, privados ou públicos. Um dos importantes resultados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos a ser destacado e que reflete, claramente, a enorme heterogeneidade do campo, é o fato de as organizações costumarem utilizar recursos de fontes diversas na composição de seu orçamento, ou seja, não há uma predominância forte de uma fonte de renda específica em nenhuma delas – com raras exceções (Comitê Gestor da Internet no Brasil [CGI.br], 2017).

GRÁFICO 1
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS (2012-2016)

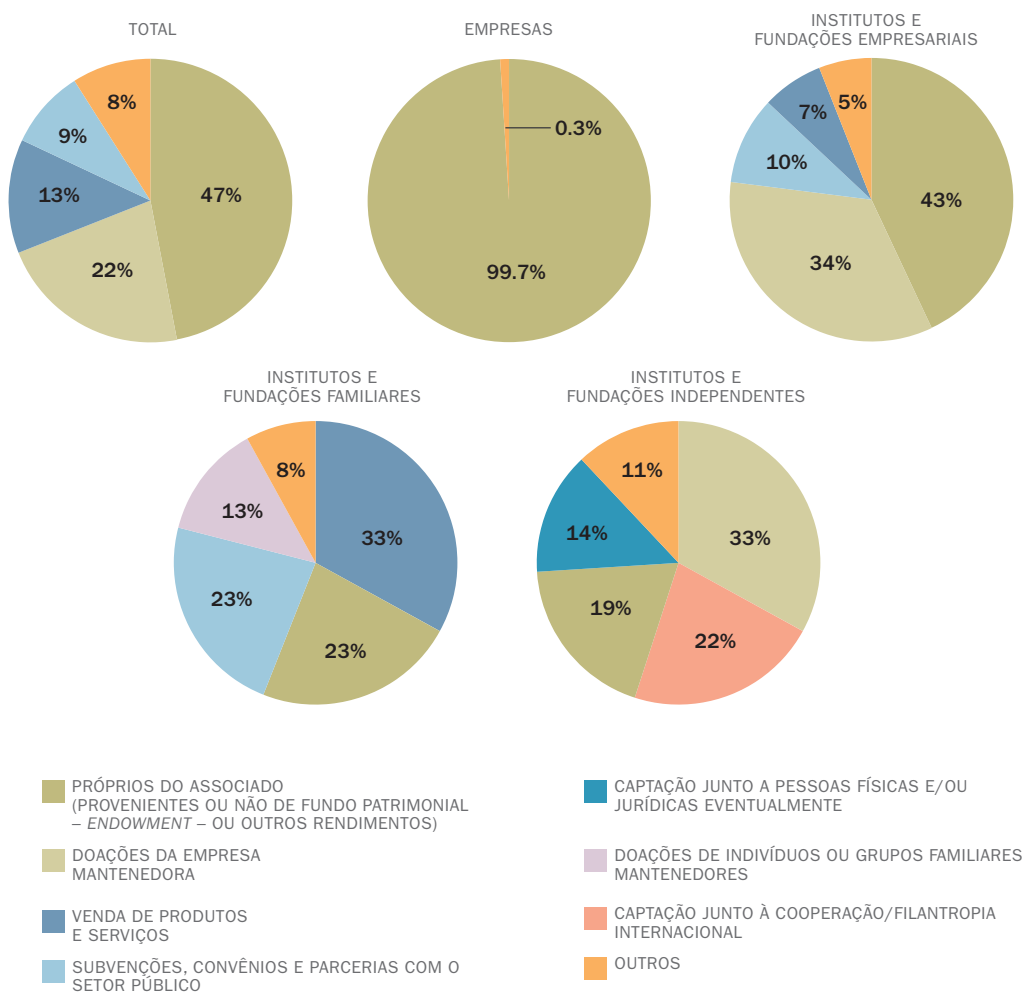


Mesmo no campo do investimento social privado – entendido como repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público – e no caso específico de institutos e fundações em que se espera uma predominância mais forte das doações de seus mantenedores, é frequente a composição e diversificação de várias fontes, como mostra a Figura 1.⁹

FIGURA 1

FONTES DE RECURSOS DOS INVESTIDORES SOCIAIS ASSOCIADOS AO GRUPO DE INSTITUTOS FUNDAÇÕES E EMPRESAS (Gife) EM 2014

A maior parte dos recursos das organizações é proveniente de fontes próprias ou doações da empresa mantenedora



Fonte: Censo Gife (Gife, 2015).

⁹ Sobre as fontes de recursos e outros dados dos investidores associados que contribuem para caracterizar o investimento social privado no Brasil, ver Gife (2015).

Quando analisamos a segunda pergunta da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos, sobre qual dessas fontes de recurso é a principal, vemos aquele que é um dos dados mais relevantes da pesquisa: para 39% das organizações, a principal fonte de recursos são os recursos próprios¹⁰ – mensalidades e contribuições sistemáticas de associados, venda de produtos e serviços e contribuições sindicais¹¹. Essa informação é ainda mais relevante quando vemos que os recursos próprios são a principal fonte para as organizações indistintamente, ou seja, com quase nenhuma distinção por recortes de porte, região, obtenção de título ou certificação, faixas de receita ou mesmo âmbito da atuação (local, municipal, estadual ou nacional).

TABELA 1
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS (2016)

Percentual (%)		Recursos próprios	Recursos privados	Recursos públicos	Nenhum/ Não respondeu
PORTE	Nenhuma pessoa remunerada	36	34	18	11
	De 1 a 2 pessoas remuneradas	41	34	14	11
	De 3 a 9 pessoas remuneradas	45	35	11	8
	De 10 a 49 pessoas remuneradas	43	23	26	7
	De 50 ou mais pessoas remuneradas	35	27	27	11
REGIÃO	Norte	36	27	23	14
	Nordeste	46	24	19	11
	Sudeste	34	44	15	7
	Sul	44	24	17	15
	Centro-Oeste	40	34	15	11
ATIVIDADES - FIM	Associações patronais, profissionais e sindicais	86	6	2	6
	Cultura e recreação	48	21	16	15
	Desenvolvimento e defesa de direitos	32	27	30	11
	Educação e pesquisa	37	24	27	12
	Outros	16	77	1	6
	Saúde e assistência social	23	34	32	11
	Religião	47	20	21	12

Fonte: CGI.br, 2017.

No que se refere aos recursos próprios, a TIC Organizações Sem Fins Lucrativos mostra outra clara predominância, que é o peso das mensalidades pagas pelos associados – fonte principal de recursos para 30% das organizações e o maior percentual entre as fontes pesquisadas.

¹⁰ Esta classificação é uma proposta analítica das autoras a partir dos dados coletados pela pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

¹¹ Ainda que não estejam incluídas no âmbito dessa pesquisa, também poderiam ser enquadradas como fontes de recursos próprios aqueles que provêm de rendimentos financeiros (fundos patrimoniais, rendimentos de reservas técnicas, de contingência ou conta corrente).

TABELA 2

PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO, POR FONTES DE RECURSOS (2016)

Percentual (%)	Recursos próprios	Recursos privados	Recursos públicos
Certificado de entidade beneficente de assistência social	63	83	45
Título de utilidade pública (municipal, estadual ou federal)	64	74	44
Qualificação como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip)	72	69	42
Qualificação estadual como organização social	67	72	44
Qualificação federal como organização social	69	70	39
Inscrição em conselho (municipal, estadual ou federal)	61	66	43
Cadastro Nacional de Entidades de Utilidade Pública	63	72	46

Fonte: CGI.br, 2017.

TABELA 3

PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO E FONTES DE RECURSOS (2016)

Percentual (%)	Recursos próprios	Recursos privados	Recursos públicos
Na comunidade	50	63	28
Municipal	57	60	34
Em mais de um município no mesmo estado	67	70	39
Estadual	69	65	28
Em mais de um estado	83	84	32
Nacional	71	71	32
Internacional	51	90	17
Não sabe	48	57	11
Não respondeu	56	48	15

Fonte: CGI.br, 2017.

TABELA 4

PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FAIXA DE RECEITA E FONTES DE RECURSOS (2016)

Percentual (%)	Recursos próprios	Recursos privados	Recursos públicos
Até R\$ 50 mil	62	63	31
Mais de R\$ 50 mil até R\$ 100 mil	62	71	34
Mais de R\$ 100 mil até R\$ 250 mil	58	72	37
Mais de R\$ 250 mil até R\$ 500 mil	70	73	44
Mais de R\$ 500 mil até R\$ 1 milhão	67	74	37
Mais de R\$ 1 milhão até R\$ 5 milhões	72	66	39
Mais de R\$ 5 milhões até R\$ 10 milhões	71	85	45
Mais de R\$ 10 milhões até R\$ 60 milhões	84	32	27
Mais de R\$ 60 milhões	43	89	31
Não sabe	44	62	27
Não respondeu	53	52	23

Fonte: CGI.br, 2017.

TABELA 5

PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR COMPONENTES E PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS (2016)

	Total (%)	Componentes	%
RECURSOS PRÓPRIOS	39	Venda de produtos/ serviços	6
		Contribuições sindicais	3
		Mensalidades e anuidades pagas pelos associados	30
RECURSOS PRIVADOS	33	Governos de outros países	0
		Organismos internacionais como Banco Mundial, Unicef, Unesco	0
		Doações voluntárias de pessoas físicas	24
		Empresas	3
		Outras organizações sem fins lucrativos	1
		Igrejas ou organizações religiosas	5
		Outros	5
RECURSOS PÚBLICOS	17	Órgãos governamentais federais	6
		Órgãos governamentais estaduais	4
		Órgãos governamentais municipais	7
Nenhum/Não respondeu	11		

Fonte: CGI.br, 2017.

Sobre esse dado, ainda pouco conhecido ou comentado no campo, ressalta-se o fato de que essas contribuições são normalmente previstas em estatuto social.

Outra fonte de recursos principal identificada pela pesquisa são os recursos privados (fonte principal para 33% das organizações respondentes), nos quais estão enquadradas as doações de pessoas físicas e empresas, doações de outras organizações da sociedade civil, igrejas, organismos internacionais e governos de outros países¹². Nesse campo há outro grande destaque da pesquisa que é o peso das doações voluntárias de pessoas físicas (24%). Tendência que vem sendo observada já há alguns anos (Reinach, 2013), essa parece ser uma modalidade importante de captação de recursos, porque sinaliza, assim como as mensalidades de associados e as fontes de recursos próprios em geral, que há um importante fluxo de recursos que parte da própria sociedade civil em direção a ela mesma. É o que aponta também a pesquisa Doação Brasil que estabeleceu um valor estimado do volume total de doações de pessoas físicas no país de R\$ 13,7 bilhões em 2015 (Gallup & Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social [Idis], 2015).

Em terceiro lugar, mas não menos importante (até porque representa 17% das fontes principais de recursos de todas as organizações respondentes), estão os recursos públicos. Embora há um bom tempo pesquisas têm mostrado a não dependência das organizações da sociedade civil por parte dos governos (Lopez & Bueno, 2012; Lopez & Barone, 2013), a visão de que é o Estado brasileiro que financia as organizações da sociedade civil ainda prevalece no senso comum.

Outro aspecto que a TIC Organizações Sem Fins Lucrativos ajuda a corroborar é uma tese – ainda pouco fundamentada pelas pesquisas recentes – de que a maior parte das transferências de recursos de órgãos governamentais para as organizações da sociedade civil provém da esfera municipal e não de recursos federais ou estaduais. Isso se revela a partir dos dados que mostram que 21% das organizações tiveram repasses governamentais da esfera municipal como uma de suas fontes de recursos (CGI.br, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos resultados da pesquisa TIC Organização Sem Fins Lucrativos nos provoca a refletir sobre algumas questões importantes sobre a sustentabilidade das organizações da sociedade civil, tais como (i) a diversificação das fontes de receita nas organizações; (ii) a predominância dos recursos próprios na composição da receita das organizações – principalmente as mensalidades –; (iii) a importância das doações privadas, sobretudo as de pessoas físicas; e (iv) a menor participação (embora não pequena) dos recursos públicos como fonte de financiamento.

¹² Com frequência, o financiamento da cooperação internacional se estrutura por meio de agências intermediárias ou organizações sem fins lucrativos com atuação internacional. Por essa razão, os recursos provenientes da cooperação internacional estão classificados como recursos privados – os recursos públicos estão restritos ao financiamento pelo governo brasileiro em todos os níveis federativos (governo federal, governos estaduais e prefeituras).

Os desafios para a transformação no panorama de financiamento das organizações da sociedade civil são multifatoriais. Tendem a estar relacionados a uma combinação de elementos que variam de acordo com o contexto e se influenciam mutuamente. Devemos considerar, assim, as seguintes dimensões: contexto político e econômico, cultura e estratégias de atuação e ambiente regulatório.

Apesar de incidir de diferentes maneiras sobre as diversas fontes de recursos, o contexto político e, principalmente, o econômico são fundamentais para projetarmos a expansão do setor sem fins lucrativos. Um ambiente de maior liberdade e com menores barreiras à constituição e funcionamento das organizações da sociedade civil tem efeito direto na qualidade e força do setor. Além disso, o reconhecimento de que organizações que se dedicam a questões públicas devem ser beneficiadas por fontes estáveis e diversas de financiamento é fundamental para a construção de um ambiente em que as demandas da sociedade podem encontrar espaços de vocalização, sejam elas majoritárias ou, principalmente, minoritárias.

A visão sobre o papel das organizações da sociedade civil e a importância de se ampliar os recursos públicos e privados são desafios ainda não superados no contexto brasileiro. Predomina a visão de que as organizações que trabalham pela construção do bem comum devem ser autossustentáveis, e as suas dificuldades de obtenção de financiamento são muitas vezes compreendidas como efeitos de sua ineficiência. A construção de fontes estáveis e, preferencialmente, desvinculadas de projetos, são desafios centrais para o fortalecimento da sustentabilidade dessas organizações. Além disso, indivíduos doadores, grandes e pequenos, podem produzir um efeito imenso sobre o financiamento das organizações, fortalecendo ainda a sua representatividade e legitimidade.

Por último, o ambiente regulatório em que operam as organizações sem fins lucrativos pode ser indutor ou oferecer obstáculos ao trabalho das organizações. No Brasil, enfrentamos o paradoxo de que as doações privadas e a herança são tributadas (via Imposto sobre Transmissão de Causa Mortis e Doações – ITCMD) na mesma intensidade das doações a organizações sem fins lucrativos, o que constitui uma barreira à expansão do campo. A alteração do regime do ITCMD seria uma demonstração clara de que queremos construir no Brasil um ambiente mais indutor ao trabalho dessas entidades, beneficiando de grandes a pequenas organizações. Outras alterações regulatórias também produziram impactos significativos, como a criação de um incentivo fiscal para doação de pessoas físicas a organizações da sociedade civil e a construção de uma regulação que incentive a constituição de fundos patrimoniais (*endowments*) voltados a fortalecer a atuação de longo prazo de associações e fundações.

Provavelmente, nenhum desses fatores isoladamente teria condições de produzir uma mudança significativa no contexto atual. Mas, certamente, esses avanços contribuiriam em algum grau para a construção de uma sociedade civil mais forte, autônoma e sustentável.

REFERÊNCIAS

Armani, D. (2003). Sustentabilidade: Desafio democrático. In H. J. Fiege (Ed.), *ONGs no Brasil: Perfil de um mundo em mudança*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer.

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – Abong (2010). *Sustentabilidade das ONGs no Brasil: Acesso a recursos privados*. Rio de Janeiro: Abong.

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – Abong (2014). *O dinheiro das ONGs: Como as organizações da sociedade civil sustentam suas atividades e por que isso é fundamental para o Brasil*. São Paulo: Abong.

Benchmarking do Investimento Social Corporativo – BISC (2015). *Relatório 2015*. São Paulo: Comunitas.

Carothers, T. (2015). Democracy Aid at 25: Time to Choose. *Journal of Democracy*, 26 (1).

Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da EAESP – CEAPG; Articulação D3 – Diálogos, Direitos e Democracia; Fundação Getulio Vargas – FGV (2013). *Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil no Brasil*. São Paulo: FGV.

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2017). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016*. São Paulo: CGI.br.

Decreto Federal n. 8726, de 27 de abril de 2016. (2016). Regulamenta a Lei n. 13.019, de 31 de julho de 2014, para dispor sobre regras e procedimentos do regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública federal e as organizações da sociedade civil. Recuperado em 10 abril, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8726.htm

Fundação Grupo Esquel Brasil (2014). *Estimativas preliminares do PIB das OSCs brasileiras: Documento para discussão*. Recuperado em 10 abril, 2017, de <http://www.esquel.org.br/images/stories/Pdfs/marcolegal/estimativaspreliminaresdoPIBdasOSCsBrasileiras.pdf>

Gallup & Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social – Idis (2015). *Pesquisa Doação Brasil*. Recuperado em 10 abril, 2017, de http://idis.org.br/pesquisadoacaobrasil/wp-content/uploads/2016/10/PBD_IDIS_Sumario_2016.pdf

Gouveia, T., & Daniliauskas, M. (2010). *Abong: Panorama das Associadas*. São Paulo: Abong.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Gife (2015). *Censo Gife 2014*. São Paulo: Gife.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012). *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2012a). Participação social como método de governo? Um mapeamento das ‘interfaces socioestatais’ nos programas federais. *Texto para Discussão* (1707).

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2012b). Transferências federais e entidades privadas sem fins lucrativos (1999-2010). *Texto para discussão* (1778).

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2013a). Relação com o Estado na visão das ONGs: Uma sociologia das percepções. *Texto para discussão* (1820).

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2013b). As entidades sem fins lucrativos e as políticas públicas federais: Tipologia e análise de convênios e organizações (2003-2011). *Texto para discussão* (1876).

Internacional Center for Not-For-Profit Law – ICNL (2016). *Global Trends in NGP Law: A quartel review of NGO legal trends around the world*. Recuperado em 26 janeiro, 2017, de <http://www.icnl.org/research/trends/trends7-4.pdf>

Lei n. 13.204, de 14 de dezembro de 2015. (2015). Altera a Lei n. 13.019, de 31 de julho de 2014, “que estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil; institui o termo de colaboração e o termo

de fomento. Recuperado em 10 abril, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13204.htm

Lei n. 13.019, de 31 de julho de 2014. (2014). Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil. Recuperado em 10 abril, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm

Lopez, F., & Barone, L. (2013) As organizações da sociedade civil e as políticas públicas federais (2003-2011). *Boletim de Análise Institucional* (1).

Lopez, F., & Bueno, N. (2012). Transferências federais a entidades privadas sem fins lucrativos (1999-2010). *Texto para discussão* (1778).

Martinez, E., & Dobichina, I. (2016). Ensuring grantees' resilience. In European Foundation Centre - EFC, *The shrinking space for civil society: Philanthropic perspectives from across the globe*.

Mckaughan, S. (2016). Challenges for Civil Society in Latin America. In European Foundation Centre - EFC, *The shrinking space for civil society: Philanthropic perspectives from across the globe*.

Ministério da Justiça (2015). Tributação das organizações da sociedade civil: Condições de possibilidade para um Simples Social. *Pensando o Direito*.

Ministério da Justiça (2009). Estado democrático de direito e terceiro setor. *Pensando o Direito*, 16.

Nader, L. (2014). Organizações sólidas em um mundo líquido. *Sur – Revista Internacional de Direitos Humanos*, 11 (20).

Reinach, S. (2013). Financiamento de Organizações da Sociedade Civil por meio de doações individuais: Um cenário ainda pouco conhecido no Brasil. In P. Mendonça, M. A. Alves, & F. Nogueira (Eds.), *Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil no Brasil*. São Paulo: FGV.

Secretaria-Geral da Presidência da República. (2015). *Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: A construção da agenda no governo federal – 2011 a 2014*. Brasília.

Teixeira, A. C. (2000). *Identidades em construção: As organizações não governamentais no processo brasileiro de democratização*. Dissertação de mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DOADORES BRASILEIROS E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA: ALGUNS DADOS E REFLEXÕES

Fernando do Amaral Nogueira¹, Paula Jancso Fabiani² e Andréa Victor Wolffenbüttel³

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) em organizações da sociedade civil no Brasil estão crescendo em tempos recentes. Não é possível dizer que já seja um campo maduro, com bases de dados sólidas e atualizadas regularmente, mas é uma situação diferente do que se via dez ou vinte anos atrás. As próprias publicações do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) têm contribuído nesse desenvolvimento. Uma breve revisão de literatura sugere que os principais focos de pesquisa se debruçam sobre temas tradicionais de TIC (Queiroz, 2013; Sales & Silva, 2015) ou ainda sobre a importância das tecnologias como meio para participação social e política (Ferreira & Rocha, 2009).

Uma área que começa a crescer é aquela que faz a intersecção entre TIC e captação de recursos, um dos desafios mais prementes das organizações no Brasil e no mundo. Seguindo esta linha de pesquisa, Santos e Sampaio (2011) discutem o potencial da Web 2.0 para a captação de recursos. Borges (2012), em seu estudo sobre uso de tecnologia para organizações da sociedade civil, trata, mesmo que de forma pouco aprofundada, sobre o uso que algumas organizações fazem de suas páginas na Internet para captar recursos. Freller e Junqueira (2013)

¹ Coordenador de Inovação em Serviços Públicos na Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia da Prefeitura de São Paulo. É também professor de Gestão do Terceiro Setor no curso de Administração Pública da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), onde se titulou como mestre e doutor em Administração Pública e Governo.

² Diretora-presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis) desde 2014. Autora dos livros *Fundos Patrimoniais, Criação e Gestão no Brasil* e *Primeira Infância – Panorama, Análise e Prática* e economista formada pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP), com MBA pela Stern School of Business – New York University, especialização em Endowment Asset Management na London Business School e Yale, e Gestão de Organizações do Terceiro Setor na Fundação Getúlio Vargas.

³ Diretora de Comunicação e Relações Institucionais do Idis. Jornalista, com formação também na área de Análise de Sistemas e especialização em Economia. Trabalhou nas redações de O Estado de S.Paulo, SBT e CBS News (EUA). Gerenciou o Centro de Informações e Pesquisas da Gazeta Mercantil. Editou a revista *Desafios do Desenvolvimento*, uma publicação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). No terceiro setor, foi gerente de Comunicação e Conteúdo do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente e, mais recentemente, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

apresentam um estudo sobre o potencial de ferramentas inovadoras como *crowdfunding* (financiamento coletivo possibilitado pelo uso de plataformas *web*) e captação por SMS (mensagens de celular).

Observa-se que todos esses artigos têm dois pontos em comum: tratam do tema a partir do ponto de vista da organização, raramente dos doadores; e baseiam-se em poucos casos ou em pesquisas quantitativas de pequena escala, dificultando a generalização de seus resultados. O presente artigo busca complementar a literatura existente ao focar-se na avaliação dos doadores brasileiros sobre os recursos tecnológicos disponibilizados para fazerem doações, e ao utilizar como fonte de análise uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), que mapeou o comportamento solidário de pessoas físicas em nosso país, como será descrito a seguir (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social [Idis], 2016). A questão tecnológica não era o foco do estudo em questão, mas sua escala nos permitiu realizar esse recorte.

SOBRE A PESQUISA

A pesquisa Doação Brasil⁴ nasceu da constatação da necessidade de se construir uma base sólida de doadores que garanta a sustentabilidade das organizações sociais brasileiras. Durante muito tempo se acreditou no Brasil que as organizações dependiam excessivamente do governo ou das empresas, negligenciando o papel que as pessoas físicas têm na sustentação do setor – apesar disso ter começado a mudar, como defendido em artigos recentes (Vergueiro & Estraviz, 2015).

O melhor caminho para sensibilizar a sociedade sobre esse papel dos doadores individuais é através de uma campanha de comunicação. E o primeiro passo para isso é a coleta de dados. Mas quando o Idis foi a campo em busca de informações a respeito dos hábitos de doação dos brasileiros, encontrou apenas dados fragmentados, sobre os quais não era possível conceber um plano de trabalho. Portanto, foi preciso dar um passo atrás e gerar os dados que embasariam a campanha.

Criou-se então um grupo de apoio à pesquisa, que contou com quase 30 membros, entre profissionais do terceiro setor, filantropos, publicitários, profissionais de pesquisa, estudiosos e jornalistas. Foram eles que ajudaram a escrever o roteiro das entrevistas com grupos focais que constituíram a etapa qualitativa da pesquisa. Foram realizados nove grupos focais, com oito participantes cada, com idades entre 30 e 50 anos, doadores e não doadores, homens e mulheres, das classes socioeconômicas A, B e C, nas cidades de Porto Alegre, São Paulo e Recife. Adicionalmente houve um grupo mais jovem, em São Paulo, cujos participantes tinham entre 18 e 25 anos. O objetivo dessa rodada qualitativa, realizada em outubro de 2015, foi esclarecer algumas dúvidas e inspirar a confecção do questionário da fase quantitativa da pesquisa.

Na etapa quantitativa, os entrevistados responderam a um questionário construído coletivamente no grupo de apoio, com 70 perguntas endereçadas a doadores e não doadores, de modo a

⁴ A pesquisa é coordenada pelo Idis e realizada pelo Instituto Gallup, tendo como apoiadores o Instituto C&A, Instituto Arapyáú, PayPal, Instituto Ayrton Senna, entre outros.

revelar as motivações de ambos os comportamentos. Entre fevereiro e março de 2016, foram entrevistadas, por telefone, 2.230 pessoas, de todas as regiões do país, compondo uma amostra com abrangência nacional da população brasileira urbana, com idade acima de 18 anos e renda familiar acima de um salário mínimo. Cerca de 50% da amostra era de doadores, com os outros 50% de não doadores.

O resultado final da pesquisa ficou pronto em maio de 2016, traçando um retrato completo sobre o pensamento, o comportamento e as motivações de doadores e não doadores brasileiros, em 2015. Como principais resultados, levantou-se que 46% dos brasileiros fizeram alguma doação a organizações da sociedade civil naquele ano. O valor médio dessa doação ficou entre R\$ 20 e R\$ 40 por mês, totalizando um montante de R\$ 13,7 bilhões (bastante acima de estimativas anteriores, ao redor de R\$ 5 bilhões). A pesquisa também permitiu traçar o perfil do doador típico: do sexo feminino, acima de 40 anos, das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, com maior instrução, renda familiar acima da média e praticante de alguma religião. Há muito mais dados e detalhamento desses perfis na pesquisa completa, que pode ser consultada gratuitamente no *site* do Idis.⁵ No entanto, como já dito, há um aspecto dos dados que ainda foi pouco explorado – o papel da tecnologia na doação.

TECNOLOGIA COMO MEIO PARA SOLICITAR E CONCRETIZAR A DOAÇÃO

Entre as mais de 70 perguntas que faziam parte do questionário completo da pesquisa, julga-se que três delas, as quais serão apresentadas e discutidas nesta seção, tinham relação direta com temas de tecnologia. Algumas outras perguntas têm relação apenas de forma indireta com a tecnologia e por isso serão tema de outra seção.

A primeira pergunta questionou os respondentes sobre a conveniência de diferentes modos de solicitação de recursos, como se vê na Tabela 1. Além de apresentar o valor para a média dos doadores (“doador geral”), optou-se por incluir também dois recortes específicos: o “doador frequente”, definido na pesquisa como aquele que fez pelo menos 12 doações durante o ano (pelo menos uma vez por mês, em média); e o “doador de maior valor”, que identifica quem doou ao menos R\$ 600 no ano. Organizações que têm como foco doadores frequentes ou doações de maior valor devem se ater a possíveis diferenças nas preferências de solicitação.

⁵ Mais informações no *website* da pesquisa Doação Brasil. Recuperado em 08 fevereiro, 2017, de <http://idis.org.br/pesquisa-doacao-brasil>

TABELA 1

PERGUNTA: DOS SEQUINTES MODOS QUE AS INSTITUIÇÕES UTILIZAM PARA SOLICITAR A DOAÇÃO, COMO AVALIA SUA CONVENIÊNCIA?

Modo de solicitação	Doador geral	Doador frequente	Doador de maior valor
TV	3,52	3,55	3,64
Rádio	3,47	3,52	3,65
Correio	3,29	3,32	3,37
Redes sociais	3,24	3,23	3,35
E-mail	3,09	3,06	3,22
Ligação telefônica	2,73	2,78	2,56
Solicitações on-line ao navegar na Internet	2,70	2,67	2,82
Abordagem pessoal no domicílio	2,62	2,73	2,51
SMS ou aplicativos no celular	2,48	2,50	2,61
Abordagem pessoal	2,34	2,37	2,21

Respondentes: 997.

Observação: A nota apresentada varia de 1 a 5, com o valor mais alto indicando a maior comodidade.

Fonte: Pesquisa Doação Brasil, 2016.⁶

Como análise geral, percebe-se que quanto mais pessoal a abordagem, mais inconveniente é para o doador. É interessante notar que uma solicitação via celular parece ser quase tão inconveniente quanto a abordagem pessoal, possivelmente reforçando a importância que esses aparelhos apresentam em tempos atuais.

A pergunta seguinte tinha duas partes, focando nos meios de pagamento da doação: se o doador já o usou e como avalia sua conveniência (Tabela 2).

TABELA 2

PERGUNTA: DOS SEQUINTES MODOS DE FAZER O PAGAMENTO DA DOAÇÃO, QUAIS JÁ USOU E COMO AVALIA SUA CONVENIÊNCIA?

Modo de pagamento	Já usou?	Como avalia sua conveniência?
Dinheiro vivo	59,4%	3,48
Débito em conta telefônica	33,8%	2,70
Boleto bancário	30,5%	3,06
Transferência bancária	19,1%	2,65
Ligação telefônica (0800)	18,7%	2,56
Caixas de coleta de dinheiro em locais públicos	18,7%	2,34
Débito em conta de banco	17,5%	2,40
Débito em cartão de crédito	10,5%	2,17

Respondentes: 1.001.

Observação: o percentual representa a proporção de pessoas que já usou o modo de pagamento correspondente. A nota apresentada varia de 1 a 5, com o valor mais alto indicando a maior comodidade.

Fonte: Pesquisa Doação Brasil, 2016.

⁶ As tabelas são todas provenientes da base de dados completa da pesquisa. É a mesma base que se utilizou para produzir a publicação *Pesquisa Doação Brasil* (Idis, 2016)

Há uma forte correlação entre uso e conveniência⁷, sugerindo que as organizações precisam ter paciência e ajudar o doador ao introduzir novas tecnologias de doação. Chama atenção também o quadro desafiador para as doações por cartão de crédito, que ocupam o último lugar tanto em uso como em conveniência. Talvez a principal lição desse quadro seja a importância da diversificação dos meios de doação: oferecer duas ou três opções ao doador aumenta significativamente a chance de que a doação se concretize.

Se a pergunta anterior focou em modos de pagamento mais comuns e tradicionais, a questão seguinte trouxe outras modalidades mais recentes (Tabela 3).

TABELA 3

PERGUNTA: DOS SEGUINTE MODOS DE FAZER O PAGAMENTO DA DOAÇÃO, QUAIS VOCÊ CONHECE, QUAIS JÁ USOU E COMO AVALIA SUA CONVENIÊNCIA?

Modo de pagamento	Quais conhece?	Se conhece, quais já usou?	Como avalia sua conveniência?
Sites de pagamento na Internet (Paypal, PagSeguro, etc.)	50,9%	9,4%	3,36
Desconto em folha de pagamento	46,1%	6,5%	2,75
SMS / torpedos no telefone celular	45,8%	6,4%	2,60
Aplicativos no telefone celular	37,5%	9,4%	2,74
Portais de financiamento coletivo / <i>crowdfunding</i>	18,4%	4,6%	3,00
Arredondamento	11,8%	16,0%	3,18

Respondentes: 1.001.

Observação: A nota apresentada varia de 1 a 5, com o valor mais alto indicando a maior comodidade.

Fonte: Pesquisa Doação Brasil, 2016.

Esses dados mostram como ainda há muito por se avançar no uso de novas tecnologias para a captação de recursos no Brasil. É preciso divulgar mais esses métodos e facilitar seu uso. Novamente, em vez de mirar em uma única bala de prata que resolva todos os problemas, a diversidade de opções pode ser mais frutífera.

Passa-se a seguir à discussão de algumas questões indiretamente ligadas à tecnologia.

A IMPORTÂNCIA DA CONFIANÇA PARA O DOADOR BRASILEIRO

Um dos principais resultados da pesquisa foi mostrar como a confiança é fator essencial para o comportamento solidário do brasileiro. Confiar na organização e no bom uso do dinheiro doado favorece mais doações, enquanto a desconfiança é fator que pode impedir uma doação (Idis, 2016).

Algumas perguntas da pesquisa ajudam a ilustrar essa relação entre confiança e doação, e também mostram o potencial do uso da tecnologia nesse caminho. Confiança se constrói, em grande medida, com transparência e prestação de contas – práticas cada vez mais facilitadas por meio de uso de tecnologia (divulgação de dados em *websites*, seções de apresentação de resultados e transparência, boletins e *newsletters on-line*, etc.).

⁷ O coeficiente de correlação foi bastante expressivo: 0,92.

Entre os atuais doadores, quase 60% se disseram dispostos a doar mais (Idis, 2016). Na tabela abaixo, são apresentados os motivos que levariam os entrevistados pela pesquisa a serem ainda mais solidários. Vê-se que muitas das respostas estão relacionadas à confiança e transparência.

TABELA 4

PERGUNTA: EXISTE ALGO QUE FARIA COM QUE VOCÊ DOASSE MAIS?

Ter mais dinheiro	46,2 %
Saber como o dinheiro está sendo usado	10,1 %
Sensibilidade/ envolvimento/ solidariedade com a causa	8,8 %
A entidade ser transparente/ prestar contas	8,3 %
Conhecer uma organização em que confie	6,1 %
Comprovação da necessidade do ser humano/ necessidade	5,5 %
Conhecer uma pessoa atendida	4,0 %
A entidade ser aberta à visitação/ conhecer por dentro/ participar	4,0 %

Respondentes: 573.

Fonte: Pesquisa Doação Brasil, 2016.

No entanto, é interessante notar que a importância da confiança também é patente para os atuais não doadores – 17% deles julgam não ter feito uma doação em 2015 por não confiarem nas organizações que a pedem. Além disso, muitos acham complicado fazer doações, o que também poderia ser facilitado por meio da tecnologia. Uma boa notícia é que quase 40% dos não doadores estão dispostos a virar um doador – e confiança e prestação de contas são especialmente relevantes para essa transformação, conforme a tabela abaixo.

TABELA 5

PERGUNTA: HÁ ALGO QUE FARIA COM QUE VOCÊ DOASSE EM DINHEIRO PARA UMA ORGANIZAÇÃO?

Ter mais dinheiro	23,5 %
A entidade ser transparente/ prestar contas	15,7 %
Conhecer uma organização em que confie	12,3 %
Saber como o dinheiro está sendo usado	7,6 %
A entidade ser aberta a visitação/ conhecer por dentro/ participar	7,1 %
Ter alguma experiência pessoal com o tema/ causa da entidade	4,4 %
Conhecer uma pessoa atendida	3,3 %
A entidade ser próxima da comunidade onde vivo	0,9 %
Ser solicitado por conhecidos em redes sociais	0,8 %
Ter mais informações sobre como doar	0,5 %

Respondentes: 486.

Fonte: Pesquisa Doação Brasil, 2016.

DOADORES E INCLUSÃO DIGITAL

Antes de passar à conclusão, apresenta-se uma breve incursão por um tema que ainda não foi discutido: se os doadores são incluídos ou excluídos digitais. O perfil geral dos respondentes mostra uma população brasileira com cada vez mais acesso à tecnologia: a maioria possui computadores (77,5%) e *smartphones* (66,4%), e um nível ainda maior (87,8%) tem acesso à Internet. Há pouca diferença entre doadores e não doadores, o que sugere que a barreira de acesso à tecnologia não é um fator importante nessa questão.

A grande inclusão digital observada no perfil dos respondentes possivelmente se refletiu na pouca prioridade a essa mesma questão enquanto causa social. Entre 2 mil respondentes, apenas um (0,05%) indicou essa causa como a de maior sensibilidade para eventual doação. O foco dos valores doados teve, claramente, outras prioridades: saúde (40%), crianças (36%), combate à fome e à pobreza (29%), idosos (21%), situações emergenciais (12%) e educação (11%) (Idis, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar alguns dados e discussões sobre tecnologia e doação de recursos a partir da pesquisa Doação Brasil, realizada pelo Idis, em 2016. Mostramos quais são os meios tecnológicos mais convenientes entre os respondentes da pesquisa para solicitar doações e quais são os mais conhecidos, usados e convenientes para que elas sejam concretizadas. Ao trazer essas reflexões, esperamos ter dado contribuições tanto à pesquisa acadêmica quanto à prática dos gestores e captadores de recursos no Brasil.

No âmbito acadêmico, está claro que este texto não esgota os assuntos abordados. Ainda assim, traz dados e análises incipientes que podem ser úteis para inspirar novas investigações. Uma primeira linha de pesquisa vem diretamente dos dados aqui discutidos. Como aumentar nosso entendimento do que significa conveniência de meios de doação – e da possível relação entre conveniência e probabilidade de doação? Quais são os fatores que mais influenciam na distância entre os doadores conhecerem um meio e se utilizarem dele para fazer doações? Ao combinar diferentes meios de solicitação e concretização de doação, quais são os conjuntos mais eficientes e efetivos? Uma pergunta de pesquisa especialmente relevante é quanto ao papel que a tecnologia pode ter para incentivar o surgimento de mais doadores regulares – como facilitar a conversão de doadores eventuais?

Sugere-se ainda outro desafio no campo teórico: tentar organizar, do ponto de vista conceitual, as principais formas pelas quais a tecnologia se relaciona com a captação de recursos e a sustentabilidade institucional. Este texto sugere haver diferentes níveis na relação entre tecnologia e captação. O primeiro, central, é do uso de diferentes meios tecnológicos para solicitar e concretizar as doações. O segundo, mais indireto, diz respeito à infraestrutura tecnológica necessária para a gestão da organização e para a captação – bases de dados, *website*, geração de relatórios, etc. O terceiro, indireto mas com forte influência, diz respeito ao uso da tecnologia para reforçar os laços de confiança dos doadores com a organização e sua causa. Nesse último caso entram ferramentas de promoção de transparência, comunicação

efetiva e prestação de contas. Ter maior clareza nesses diferentes níveis é um passo importante para gerar mais e melhores pesquisas nessa área.

A contribuição à prática nas organizações parece ser mais direta. Em primeiro lugar, permite que gestores e captadores verifiquem quais são os meios utilizados em sua organização, comparando-os com as tabelas aqui apresentadas. Assim, podem inspirar a adoção de novos meios de solicitação ou concretização de doações, já que diversidade e combinação de meios parecem ser pontos centrais nessa discussão. Ademais, o artigo reforça a importância da transparência, comunicação efetiva e prestação de contas na gestão de organizações sem fins lucrativos – e do papel que a tecnologia pode ter nessas práticas.

A pesquisa Doação Brasil revelou uma população brasileira mais solidária e doadora do que se imaginava. Ainda assim, há bastante potencial para que surjam novos doadores, cada vez mais generosos, para contribuir com a luta frente aos nossos muitos desafios sociais. Espera-se que a tecnologia seja mais um meio para ativar e exercitar esses comportamentos.

REFERÊNCIAS

- Borges, J. (2012). O uso da internet por organizações da sociedade civil enquanto atores cívicos. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, 14 (2), 121-132.
- Ferreira, J., & Rocha, M. d. (2009). Entre a inclusão e a democracia digital: A atuação do Estado e do terceiro setor em comunidades pobres da região metropolitana do Recife. *Liinc em Revista*, 5 (1), 100-116.
- Freller, M., & Junqueira, L. A. (2013). Ferramentas inovadoras para a mobilização de recursos no Terceiro Setor. *Diálogos Interdisciplinares*, 2 (3), 76-104.
- Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – Idis (2016). *Pesquisa Doação Brasil*. São Paulo: Idis.
- Queiroz, M. O. (2013). *Gestão da informação para a organização do conhecimento no Terceiro Setor: Um estudo de caso na AERPA. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife*. Recuperado em 08 fevereiro, 2017, de <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10443/Disserta%20malthus%20de%20Queiroz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Sales, J. A., & Silva, G. R. (2015). A importância das TIC para o terceiro setor. In CGI.br, *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014* (41-48). São Paulo: CGI.br.
- Santos, H. O., & Sampaio, C. A. (2011). O terceiro setor na era da cibercultura e do marketing 2.0: O caso Noolhar em Belém do Pará. *Anais da II Conferência Sul-Americana e VII Conferência Brasileira Mídia Cidadã*.
- Vergueiro, J. P., & Estraviz, M. (2015). São os indivíduos. In CGI.br, *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014* (65-71). São Paulo: CGI.br.

PARTE 2

TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016

RELATÓRIO METODOLÓGICO TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016

INTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta a metodologia da Pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

A pesquisa tem grande relevância para o cenário nacional das organizações da sociedade civil, uma vez que estas exercem um papel central para a promoção do desenvolvimento humano e sustentável, e as tecnologias de informação e comunicação (TIC), por sua vez, podem contribuir positivamente para o fortalecimento do setor.

O estudo foi realizado em todo o território nacional abordando os seguintes módulos temáticos:

- Módulo A: Infraestrutura de TIC;
- Módulo B: Uso das TIC;
- Módulo C: Capacidades e habilidades em TIC;
- Módulo D: Perfil das organizações.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos tem como objetivo principal mapear a infraestrutura, o uso, as capacidades e as habilidades acumuladas nas organizações sem fins lucrativos sobre as TIC, de forma a gerar dados que ajudem a compreender a penetração dessas tecnologias, os aportes para a gestão das instituições e possíveis benefícios para as comunidades em que atuam.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

De forma a potencializar a comparabilidade internacional de seus resultados, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos baseia seu marco conceitual no *Handbook on non-profit institutions in the system of national accounts* (Manual sobre as instituições sem fins lucrativos

no sistema nacional de contas), elaborado pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas em conjunto com a Universidade Johns Hopkins e publicado em 2002.

A investigação também leva em consideração as experiências anteriores de aplicação de parâmetros internacionais para a avaliação do cenário brasileiro, como é o caso do estudo *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil (Fasfil)*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), realizado em parceria com a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife).

ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Diante deste marco de referências, as organizações sem fins lucrativos a serem analisadas são definidas como:

- a) privadas e, portanto, não integrantes do aparelho do Estado;
- b) sem fins lucrativos, isto é, organizações que não distribuem eventuais excedentes entre os proprietários ou diretores e que não possuem como razão primeira de existência a geração de lucros – podendo até gerá-los, desde que aplicados nas atividades-fim;
- c) institucionalizadas, isto é, legalmente constituídas;
- d) autoadministradas ou capazes de gerenciar suas próprias atividades; e
- e) voluntárias, na medida em que podem ser constituídas livremente por qualquer grupo de pessoas, isto é, a atividade de associação ou de fundação da entidade é livremente decidida pelos sócios ou fundadores (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010).

Para a definição do público-alvo da pesquisa é utilizada a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e a Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, da Comissão Nacional de Classificação (Concla).

A Tabela de Natureza Jurídica identifica a constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas no país segundo cinco grandes categorias: administração pública; entidades empresariais; entidades sem fins lucrativos; pessoas físicas e organizações internacionais; e outras instituições extraterritoriais.

A CNAE pode ser definida como uma estrutura-base sobre a qual as pessoas jurídicas no Brasil estão categorizadas de acordo com suas atividades econômicas, oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos. A CNAE 2.0 é derivada da International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC 4), cujo gestor é a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas.

A CNAE 2.0 não distingue os tipos de propriedade, natureza jurídica, tamanho do negócio, modo de operação e a legalidade da atividade. Sua estrutura hierárquica tem cinco níveis de detalhamento: seções, divisões, grupos, classes e subclasses.

ATIVIDADE-FIM

A categorização das organizações por atividade-fim é elaborada a partir de uma combinação da Tabela de Natureza Jurídica 2009.1 e da seção e classe da CNAE 2.0, que estão presentes no Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE, conforme disposto na Tabela 1.

TABELA 1
CATEGORIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM ATIVIDADE-FIM

Atividade-fim	Natureza Jurídica	CNAE 2.0	Descrição CNAE 2.0
Saúde e assistência social	–	SEÇÃO Q	Saúde humana e serviços sociais
Cultura e recreação	–	SEÇÃO R e CLASSE 94936	Artes, cultura, esporte e recreação; atividades de organizações associativas ligadas à cultura e arte
Educação e pesquisa	–	SEÇÃO P	Educação
Desenvolvimento e defesa de direitos	–	CLASSE 94308	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Religião	322-0 Organização Religiosa	CLASSE 94910	Atividades de organizações religiosas
Associações patronais, profissionais e sindicais	313-0 Entidade Sindical	CLASSE 94111, 94120 e 94201	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais; atividades de organizações associativas profissionais; e atividades de organizações sindicais
Outros	Todas as organizações não classificadas anteriormente		

PORTE

Com relação ao porte das organizações, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos considera aquelas com nenhuma pessoa remunerada, de 1 a 9 pessoas remuneradas, e 10 ou mais pessoas remuneradas. Pessoas remuneradas são aquelas, com ou sem vínculo empregatício, que recebem pagamento regular pelo seu trabalho.¹

POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo da pesquisa compreende todas as organizações sem fins lucrativos brasileiras listadas pelo Cempre, do IBGE, e que pertençam às naturezas jurídicas e aos setores da CNAE 2.0 de interesse da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

¹ Para fins de seleção da amostra, são consideradas as quantidades de pessoas ocupadas no Cempre, definidas pelo IBGE como aquelas com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela organização. O número de pessoas ocupadas considera os assalariados, autônomos remunerados diretamente pela empresa, empregadores e sócios, pessoas da família e trabalhadores temporários. Não são considerados terceirizados e consultores.

De acordo com a Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, foram consideradas na pesquisa as organizações com as seguintes naturezas:

- 306-9 – Fundação privada;
- 313-1 – Entidade sindical;
- 323-9 – Comunidade indígena;
- 320-4 – Estabelecimentos, no Brasil, de fundação ou associações estrangeiras;
- 322-0 – Organização religiosa;
- 399-9 – Associação privada.²

Outro recorte importante definido pelo estudo TIC Organizações Sem Fins Lucrativos é a exclusão de hospitais e instituições de ensino formal (escolas e universidades). Por um lado, essa decisão tem o objetivo de considerar um grupo de organizações mais homogêneo, tendo em vista as atividades especializadas desse tipo de instituição. Outro motivo que orienta essa escolha é o fato de o Cetic.br já investigar a penetração das TIC em estabelecimentos de saúde, com a realização da pesquisa TIC Saúde, e em escolas públicas e privadas, por meio da pesquisa TIC Educação.³

No caso dos estabelecimentos de saúde, opta-se por não considerar no universo as organizações classificadas como de “Atividade de atenção à saúde humana”. Segundo a CNAE 2.0, essa divisão compreende as atividades de hospitais gerais ou especializados que permitem internações de longa ou curta duração, hospitais psiquiátricos, centros de medicina preventiva, consultórios médicos e dentários, clínicas médicas e outras atividades ambulatoriais. Essa divisão compreende também as atividades praticadas por todos os profissionais relacionados à área da saúde, as atividades de apoio à gestão de saúde e as de práticas integrativas e complementares à saúde humana.

Também são retiradas do universo de pesquisa as organizações dedicadas à educação escolar, que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dedicam-se à Educação Básica e Educação Superior. Além disso, são excluídas as organizações de Educação Profissional de nível técnico e tecnológico, associadas à educação escolar. Ainda nesse campo, são retiradas as organizações que realizam atividades de apoio à educação, tais como caixas e conselhos escolares, associações de pais e mestres, círculos de mestres e similares. Segundo a Fasfil, esses tipos de organização não devem ser incluídos porque são criados a partir de exigências do governo para repasse de recursos públicos, não atendendo, portanto, ao critério de entidades que surgem de maneira voluntária (IBGE, 2010).

² Não são consideradas no estudo as naturezas:
303-4 – Serviço Notarial e Registral (Cartório);
307-7 – Serviço Social Autônomo;
308-5 – Condomínio Edifício;
310-7 – Comissão de Conciliação Prévia;
311-5 – Entidade de Mediação e Arbitragem;
312-3 – Partido Político;
321-2 – Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior; e
324-7 – Fundo Privado.

³ Mais informações no *website* do Cetic.br. Recuperado em 08 fevereiro, 2017, de <http://cetic.br/pesquisas-indicadores.htm>

Sendo assim, não são consideradas na pesquisa as organizações com as seguintes classificações na CNAE 2.0:

- Seção: Q – Saúde Humana e Serviços Sociais
 - Divisão: 86 – Atividades de atenção à saúde humana
 - 861 – Atividades de atendimento hospitalar;
 - 862 – Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes;
 - 863 – Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos;
 - 864 – Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica;
 - 865 – Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos;
 - 866 – Atividades de apoio à gestão de saúde;
 - 869 – Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente.
- Seção: P – Educação
 - Divisão: 85 – Educação
 - 851 – Educação Infantil e Ensino Fundamental;
 - 852 – Ensino Médio;
 - 853 – Educação Superior;
 - 854 – Educação Profissional de nível técnico e tecnológico;
 - 855 – Atividades de apoio à educação.

UNIDADE DE ANÁLISE E REFERÊNCIA

A unidade de referência é a unidade local que, segundo a definição do IBGE, corresponde:

“ao(s) endereço(s) de atuação das empresas, usualmente designado(s) estabelecimento(s). Na prática, a definição de unidade local do Cadastro Central de Empresas do IBGE coincide com a dos cadastros da Administração Pública, onde cada local de atuação da empresa recebe uma identificação fiscal própria (número de registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ), podendo ocorrer, em casos isolados, a identificação de mais de uma unidade em um mesmo endereço. (...) Cada unidade local é identificada com um número CNPJ de 14 dígitos, cujos oito primeiros (raiz) identificam a empresa e são comuns a todas as unidades locais, os quatro seguintes (sufixo) identificam os endereços de atuação da empresa e os dois últimos são dígitos verificadores” (IBGE, 2007, p. 22).

DOMÍNIOS DE INTERESSE PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO

Para as unidades de análise, os resultados são divulgados para os domínios definidos com base nas variáveis e nos níveis descritos a seguir.

- **Região:** corresponde à divisão regional do Brasil em cinco macrorregiões, segundo critérios do IBGE, que considera: Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul;

- **Porte:** corresponde à divisão das organizações sem fins lucrativos segundo o número de pessoas remuneradas, respectivamente: nenhuma pessoa remunerada; de 1 a 9 pessoas remuneradas; e de 10 ou mais pessoas remuneradas;
- **Atividade-fim:** corresponde à classificação das organizações em associações patronais, profissionais e sindicais; educação e pesquisa; cultura e recreação; desenvolvimento e defesa de direitos; religião; saúde e assistência social e outros.⁴

Para fins de divulgação dos resultados, é comum o agrupamento de alguns domínios de análise com base nos erros amostrais obtidos após a coleta.

INSTRUMENTO DE COLETA

INFORMAÇÕES SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA

Para coleta das informações de interesse na pesquisa é construído um questionário estruturado, com perguntas fechadas e abertas (quando for o caso). Maiores informações a respeito do questionário podem ser vistas no item Instrumento de coleta no Relatório de Coleta de Dados da Pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

PLANO AMOSTRAL

O desenho considera amostragem estratificada com seleção aleatória simples das organizações dentro de cada estrato.

CADASTRO E FONTES DE INFORMAÇÃO

O Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE, constitui uma consolidação e atualização das informações de empresas e outras organizações formais, inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Secretaria da Receita Federal, e suas respectivas unidades locais que responderam as pesquisas econômicas do IBGE e/ou declararam a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho. O IBGE disponibiliza anualmente um panorama geral das organizações formais ativas no país, com destaque para informações sobre natureza jurídica, pessoas ocupadas e atividades econômicas.

Com o objetivo de produzir um retrato do uso das TIC nas organizações sem fins lucrativos brasileiras, considerando-se as diferenças entre as atividades-fim, portes e regiões brasileiras, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos utiliza informações oriundas do Cempre,

⁴ As atividades de “educação, lazer e cultura”, que estavam agregadas na edição de 2012 da pesquisa, foram desmembradas em 2014 para “educação e pesquisa” e “cultura e recreação”. Também foi desmembrada em 2014 a opção “saúde e assistência social”, que em 2012 estava agregada ao item “outros”.

que serve como cadastro-base para o desenho da amostra e para a seleção das organizações a serem contatadas.

FIGURA 1
PLANO AMOSTRAL DA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS



CRITÉRIOS PARA DESENHO DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa é desenhada utilizando a técnica de amostragem estratificada, que visa melhorar a precisão das estimativas e garantir a inclusão de subpopulações de interesse. A estratificação ocorre em duas etapas.

A primeira etapa compreende a definição de estratos naturais a partir do cruzamento das variáveis: região (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) e atividade-fim, conforme descrito na Tabela 1. A partir de cada estrato natural, são definidos os estratos finais, que consideram a divisão dos estratos naturais por faixa do número de pessoas ocupadas na organização⁵. As faixas consideradas são: nenhuma pessoa ocupada; de 1 a 2 pessoas ocupadas; de 3 a 9 pessoas ocupadas; de 10 a 49 pessoas ocupadas; e de 50 ou mais pessoas ocupadas. A faixa do número de pessoas ocupadas considerou a informação obtida no Cempre, incluindo sócios e proprietários da unidade local.

⁵ Apesar do domínio de interesse ser pessoas remuneradas, a informação utilizada para estratificação é pessoa ocupada, conforme está disponível no Cempre, como aquelas pessoas com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela organização. O número de pessoas ocupadas considera os assalariados, autônomos remunerados diretamente pela organização, empregadores e sócios, pessoas da família e trabalhadores temporários. Não são considerados terceirizados e consultores.

Definidas as variáveis, os estratos possibilitam que todas as regiões, atividades-fim e faixas de pessoas ocupadas estejam representadas na amostra, além de permitir análises para os domínios definidos por essas três variáveis individualmente. Contudo, com esse desenho não é possível tirar conclusões para categorias resultantes do cruzamento entre pares de variáveis.

DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra inicialmente desenhada da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos tem aproximadamente 4 mil organizações.

ALOCÇÃO DA AMOSTRA

A amostra de organizações sem fins lucrativos é obtida por amostragem aleatória simples sem reposição em cada estrato final. Dessa forma, dentro de cada estrato final, as probabilidades de seleção são iguais.

Aloca-se um número maior de entrevistas para a região Sudeste por concentrar o maior número de organizações, porém sem mudanças substanciais nos erros esperados nas demais regiões. Do mesmo modo, para as atividades-fim, há um incremento para as organizações de desenvolvimento e defesa de direitos. Dessa maneira, obtém-se a alocação marginal para essas variáveis e, a partir delas, aloca-se o número de entrevistas desejado para cada estrato natural.

A partir do número de entrevistas para cada estrato natural, distribui-se o número de entrevistas por faixa de pessoas ocupadas, isto é, para os estratos finais. O tamanho final da amostra para cada variável de estratificação é apresentado nos relatórios de coleta de dados anuais da pesquisa.

SELEÇÃO DA AMOSTRA

Dentro de cada estrato, as organizações são selecionadas por amostragem aleatória simples. Define-se o processo de seleção como:

N o tamanho total da população;

N_h o tamanho da população do estrato h ;

n o tamanho da amostra; e

n_h o tamanho da amostra dentro de cada estrato.

De tal forma que,

$$n_h = n \times \frac{N_h}{N} .$$

Logo, as probabilidades de inclusão das unidades de amostragem i para cada estrato h são dadas por:

$$\pi_{ih} = \frac{n_h}{N_h} .$$

Considera-se a taxa de resposta das organizações da edição anterior da pesquisa e, com isso, é selecionada aleatoriamente em cada estrato uma amostra reserva com o intuito de aproximar a amostra final do número inicialmente previsto de organizações. O uso da amostra reserva depende dos controles realizados para obtenção de entrevistas.⁶

COLETA DE DADOS EM CAMPO

MÉTODO DE COLETA

As organizações são contatadas por meio da técnica de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (*Computer Assisted Telephone Interviewing* – CATI).

PROCESSAMENTO DOS DADOS

PROCEDIMENTOS DE PONDERAÇÃO

A cada organização da amostra é associado um peso amostral básico, obtido pela razão entre o tamanho da população e o tamanho da amostra no estrato final correspondente.

$$w_{ih} = \frac{N_H}{n_h} ,$$

onde:

w_{ih} é o peso básico associado a cada uma das organizações selecionadas, inverso da probabilidade de seleção do respondente, da organização i no estrato h ;

n_h é o tamanho da amostra de organizações no estrato h ; e

N_h é o total de organizações no estrato h .

⁶ Conforme disposto no item Procedimentos e controle de campo do Relatório de Coleta de Dados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

Para ajustar os casos onde não se obtém a resposta de todos os selecionados, é realizada uma correção de não resposta. A correção de não resposta é dada pela fórmula:

$$w_{ih}^* = w_{ih} \times \frac{N_H}{\sum_i w_{ih}} ,$$

onde:

w_{ih}^* é o peso com correção de não resposta da organização i no estrato h .

ERROS AMOSTRAIS

As medidas ou estimativas da precisão amostral dos indicadores da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos levam em consideração em seus cálculos o plano amostral por estratos empregado na pesquisa.

A partir das variâncias estimadas opta-se por divulgar os erros amostrais expressos pela margem de erro. Para a divulgação, as margens de erros são calculadas para um nível de confiança de 95%. Assim, se a pesquisa fosse repetida, em 19 de cada 20 vezes o intervalo conteria o verdadeiro valor populacional. Normalmente, também são apresentadas outras medidas derivadas dessa estimativa de variabilidade, tais como erro padrão, coeficiente de variação e intervalo de confiança.

O cálculo da margem de erro considera o produto do erro padrão (a raiz quadrada da variância) por 1,96 (valor de distribuição amostral que corresponde ao nível de significância escolhido de 95%). Esses cálculos são feitos para cada variável em todas as tabelas. Portanto, todas as tabelas de indicadores têm margens de erro relacionadas a cada estimativa apresentada em cada célula da tabela.

DISSEMINAÇÃO DOS DADOS

Os resultados desta pesquisa são divulgados de acordo com as seguintes variáveis de cruzamento: porte da organização, região geográfica e atividade-fim.

Arredondamentos fazem com que, em alguns resultados, a soma das categorias parciais supere 100% em questões de resposta única. O somatório de frequências em questões de resposta múltipla usualmente ultrapassa 100%.

REFERÊNCIAS

Comissão Nacional de Classificação – Concla (2011). *Tabela de natureza jurídica 2009.1*. Recuperado em 15 dezembro, 2014, de <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica/tabela-de-natureza-juridica>

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – Unctad (2009). *Manual for the production of statistics on the information economy 2009*. Recuperado em 20 maio, 2012, de http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20072rev1_en.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2007). *Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE versão 2.0*. Recuperado em 29 agosto, 2013, de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012). *Notas técnicas – Estatística do Cadastro Central de Empresas 2010*. Recuperado em 19 setembro, 2012, de ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/notas_tecnicas.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013). *Cadastro Central de Empresas – Cempre 2011*. Rio de Janeiro: IBGE.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016). *Pesquisa de Inovação Tecnológica*. Rio de Janeiro: IBGE.

Organização das Nações Unidas – ONU (2002). *Handbook on non-profit institutions in the system of national accounts. Studies in methods. Series F, 91*. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division.

RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016

INTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta o relatório de coleta de dados da Pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016. O objetivo do relatório é informar características específicas da edição de 2016 do estudo, contemplando eventuais alterações realizadas nos instrumentos de coleta, a alocação da amostra implementada neste ano e as taxas de resposta verificadas.

A apresentação da metodologia completa da pesquisa, incluindo os objetivos, os principais conceitos e definições e as características do plano amostral empregado está descrita no Relatório Metodológico, também presente nesta edição.

ALOCÇÃO DA AMOSTRA

A Tabela 1 apresenta alocação da amostra considerada na pesquisa em 2016.

TABELA 1

AMOSTRA PLANEJADA SEGUNDO REGIÃO, ATIVIDADE-FIM E PORTE

		Amostra planejada
Região	Norte	538
	Nordeste	654
	Sudeste	1 426
	Sul	760
	Centro-Oeste	623
Atividade-fim	Associações patronais, profissionais e sindicatos	710
	Cultura e recreação	526
	Educação e pesquisa	319
	Desenvolvimento e defesa de direitos	747
	Religião	694
	Saúde e assistência social	667
	Outros	338
Porte	Nenhuma pessoa ocupada	1 338
	De 1 a 2 pessoas ocupadas	779
	De 3 a 9 pessoas ocupadas	807
	De 10 a 49 pessoas ocupadas	597
	De 50 a mais pessoas ocupadas	480

INSTRUMENTOS DE COLETA

ENTREVISTAS COGNITIVAS

Não foram realizadas entrevistas cognitivas para subsidiar a alteração de questionário na pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

PRÉ-TESTES

Foram realizados 25 pré-testes entre fevereiro e março de 2016. A relação das entrevistas levou em consideração o perfil das organizações, distribuídas de acordo com as variáveis de cruzamento da pesquisa: região, porte e atividade-fim.

ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

No módulo A do questionário, foi realizada apenas uma alteração em relação à edição anterior da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos. Foi modificada a questão sobre o tipo de conexão à Internet: os itens de resposta “Conexão discada” e “Conexão DSL, via linha telefônica” foram explicados com o objetivo de destacar as diferenças entre essas duas formas de conexão à Internet e, com isso, evitar problemas de compreensão.

Já o módulo B, por ser o mais longo e que abrange mais áreas de abordagem, também foi o que mais sofreu alterações nesta edição. Com relação à temática de mobilidade, foi adicionada a questão sobre atividades realizadas com o celular pela organização. Também foi elaborado um indicador sobre o recebimento de doações pela Internet por meio dos seguintes canais de captação: perfil ou conta em redes sociais *on-line*; *website* da organização; *sites* de *crowdfunding*/financiamento coletivo; ou outros meios de doação pela Internet. Sobre *software*, foram adicionadas questões relacionadas à introdução de *software* novo e doação de *software* por empresas.

No módulo C, foi introduzida uma pergunta sobre o responsável pelo desenvolvimento do *website* da organização. A respeito do uso das redes sociais, além de serem investigadas outras opções de atividades que foram realizadas pelas organizações nessas plataformas, foi modificado o enunciado da questão. Enquanto na edição anterior as organizações foram questionadas quanto à presença em redes sociais *on-line*, em 2016, foi perguntado se elas possuíam perfil ou conta próprios nessas redes.

Por fim, no módulo D foi adicionada a opção “Cadastro Nacional de Entidades de Utilidade Pública” como título ou qualificação da organização.

TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passaram por treinamento básico de pesquisa; treinamento organizacional; treinamento contínuo de aprimoramento; e treinamento de reciclagem. Além disso, houve um treinamento específico para a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016, que abarcou a abordagem ao público respondente, o instrumento de coleta, os procedimentos e as ocorrências de campo.

Além do treinamento, toda a equipe do projeto também teve acesso ao manual de instruções da pesquisa, que continha a descrição de todos os procedimentos necessários para a realização da coleta de dados e o detalhamento dos objetivos e metodologia da pesquisa, para garantir a padronização e a qualidade do trabalho.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 38 entrevistadores e 1 supervisor de campo.

COLETA DE DADOS EM CAMPO

MÉTODO DE COLETA

A coleta dos dados foi realizada com o método Entrevista Telefônica Assistida por Computador (do inglês, *Computer Assisted Telephone Interviewing* – CATI). As entrevistas para aplicação do questionário tiveram duração aproximada de 35 minutos.

Em todas as organizações pesquisadas, buscou-se entrevistar o principal gestor, como o diretor, presidente ou membro executivo do conselho, ou seja, a pessoa que conhecesse a organização como um todo, tanto no que diz respeito a aspectos administrativos, quanto à infraestrutura de computador e Internet.

DATA DE COLETA

A coleta de dados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 aconteceu entre maio de 2016 e setembro de 2016.

PROCEDIMENTOS E CONTROLE DE CAMPO

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados. As ocorrências e procedimentos padrão adotados durante o campo estão descritos na Tabela 2.

TABELA 2
OCORRÊNCIAS DE CAMPO

Ocorrências não passíveis de contato	
Ocorrências	Descrição
Entrevista realizada	Entrevista Completa/ Realizada. Essa ocorrência é gerada automaticamente pelo sistema e não fica disponível para visualização do entrevistador.
Abandono	Inicia-se o questionário e em determinado momento o entrevistado desiste de responder, sem chance de retomar o contato.
Organização fechou	Quando na abordagem inicial for informado ao entrevistador que a organização fechou ou que não funciona mais. O entrevistador se certifica que a organização de fato fechou antes de anotar essa observação.
Viajando – sem retorno próximo	Alguém na organização (não o responsável) informou que o responsável está viajando e que voltará em mais de 15 dias corridos.
Duplicidade	São unidades locais de organizações com razões sociais e endereços completos iguais (rua, número, bairro e município) e com a mesma atividade-fim.
Telefone errado comercial	Telefones que são feitas ligações e são de outra organização que não a descrita na listagem. Registrar essa ocorrência apenas quando o telefone for comercial.
Telefone errado residencial/ pessoal	Telefones que são feitas ligações e são residenciais ou pessoais, sem relação com a organização descrita na listagem.
Mensagem “número de telefone não existe”	Telefones que dão uma mensagem de que esse número não existe.
Recusa	Pessoas com as quais os entrevistadores conseguem falar e antes ou depois de explicarem sobre a pesquisa se recusam a responder ou a escutar a descrição sobre do que se trata a pesquisa.
Organização não estava em funcionamento nos últimos 12 meses	A organização que consta no cadastro não estava em funcionamento nos 12 meses anteriores à pesquisa. Essa ocorrência é gerada automaticamente pelo sistema e não fica disponível para visualização do entrevistador.
Organização fora do escopo da pesquisa	A organização que consta no cadastro está entre os tipos de organizações sem fins lucrativos que estão fora do escopo da pesquisa. Essa ocorrência é gerada automaticamente pelo sistema e não fica disponível para visualização do entrevistador.
Contabilidade não fornece o telefone da unidade local da organização	Números de telefone que são de escritórios de contabilidade e que se recusam a informar o telefone da unidade local da organização que está no cadastro.
Matriz não fornece o telefone da unidade local da organização	Números de telefone que são da matriz da organização e que se recusam a informar o telefone da unidade local da organização que está no cadastro. Essa ocorrência é gerada automaticamente pelo sistema e não fica disponível para visualização do entrevistador.

Ocorrências de retorno sistemático		
Ocorrências	Descrição	Regra para retorno da ligação telefônica
Ninguém atende	Número que toca várias vezes e ninguém atende.	Sim – Máximo de 12 discagens, em horários diferentes (intervalo de 2 horas e 30 minutos). Não será mais passível de volta depois do número máximo de discagens estipulado ter sido atingido.
Ocupado	Número que dá sinal de ocupado.	
Fax	Número que dá sinal de fax.	
Secretária eletrônica	Número que é atendido por uma mensagem eletrônica somente para recados.	
Mensagem “telefone temporariamente fora de serviço” ou “fora de área”	Telefones que dão uma mensagem de que o número está fora de serviço ou fora da área de cobertura.	
Telefone não completa ligação	Telefones que dão sinal de intermitência (sinal de que a ligação não foi completada).	Sem mais retorno a partir dessa ocorrência.
Excesso de discagem	Sinaliza que foram feitos os 12 retornos sistemáticos (sendo qualquer uma das ocorrências acima), porém sem sucesso de contato com alguém da organização.	

Ocorrências com retorno agendado		
Ocorrências	Descrição	Regra para retorno da ligação telefônica
Agendamento	O responsável ou alguém próximo (secretária, por exemplo) foi contatado e pediu para receber outra ligação em um determinado dia e horário.	Sim – recontato na data agendada com retorno máximo durante 16 dias corridos. A partir do momento que uma organização tiver essa ocorrência, o sistema sempre manterá a ocorrência “agendamento” ou “retorno”. Caso não seja possível fazer o contato com o respondente qualificado no horário marcado, marcar outro horário e/ou dia para o retorno, e assinalar na subocorrência a ocorrência real (Por exemplo, ocupado, não atende, etc.).
Retorno	Alguém na organização (não o responsável) informa que a pessoa responsável não pode atender porque está fora da organização, em reunião ou outros, porém não fornece dia e horário para agendar a entrevista.	
Viajando – com retorno próximo*	Alguém na organização (não o responsável) informa que o responsável está viajando e que voltará em até 15 dias corridos.	
Interrupção da entrevista*	Inicia-se o questionário e em determinado momento o entrevistado tem que interromper a entrevista, agendando outro horário ou dia para finalizar o questionário.	
Prazo para contato excedido	Sinaliza quando o prazo de 16 dias corridos de agendamento (ou qualquer outra das ocorrências anteriores) expirou.	Sem mais retorno a partir dessa ocorrência.

* OS ITENS SÃO SUBOCORRÊNCIAS DAS OCORRÊNCIAS AGENDAMENTO E RETORNO.

Cada vez que o entrevistador telefonava para um número do cadastro de organizações a ocorrência referente àquela ligação era registrada seguindo os procedimentos acima expostos e podiam ser acompanhados pelo histórico detalhado de ligações. As ocorrências listadas no item Procedimentos e Controles de Campo foram acompanhadas a partir de controles semanais contendo um resumo da quantidade de organizações por última ocorrência em cada estrato. Os demais controles semanais continham informações sobre a quantidade de entrevistas realizadas e faltantes por estrato, além da quantidade de contatos disponíveis, consumidos e dos que ainda não tivessem sido contatados nenhuma vez.

Para os estratos em que foram realizados todos os procedimentos sistemáticos e não havia mais organizações a serem contatadas, e a amostra esperada ainda não tinha sido atingida, adotou-se o procedimento de retorno ao sistema dos contatos que tiveram a ocorrência “Prazo para contato excedido”. Tal procedimento buscou realizar entrevistas com organizações que potencialmente teriam a entrevista realizada se ficassem mais tempo no sistema. Além disso, caso as ocorrências fossem “Contabilidade não fornece telefone da organização” ou “Fone errado” ou “Fone não existe” ou “Nome errado da organização” ou “Excesso de discagem”, procurou-se números de telefones alternativos na Internet, tendo como palavra-chave a razão social da organização.

RESULTADO DA COLETA

A TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 abordou 37.499 organizações sem fins lucrativos, alcançando 11% de taxa de resposta para atingir um total de 4.001 organizações sem fins lucrativos realizadas (Tabela 3).

TABELA 3
TAXA DE RESPOSTA, SEGUNDO REGIÃO, ATIVIDADE-FIM E PORTE

		Taxa de resposta (%)
Região	Norte	7
	Nordeste	9
	Sudeste	11
	Sul	14
	Centro-Oeste	13
Atividade-fim	Associações patronais, profissionais e sindicatos	13
	Cultura e recreação	11
	Educação e pesquisa	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos	28
	Religião	16
	Saúde e assistência social	10
	Outros	6
Porte	Nenhuma pessoa ocupada	7
	De 1 a 2 pessoas ocupadas	9
	De 3 a 9 pessoas ocupadas	24
	De 10 a 49 pessoas ocupadas	13
	De 50 a mais pessoas ocupadas	23

ANÁLISE DOS RESULTADOS TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2016

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, os contextos político e social têm remodelado o processo de institucionalização e o modelo de atuação do setor sem fins lucrativos no Brasil. Durante a década de 1970, as organizações surgiram associadas aos movimentos populares num contexto ligado às atividades de mobilização e protesto que emergiram durante o regime militar (Dysman, 2013). O voluntariado foi preponderante naquele momento, uma vez que a escassez de recursos financeiros e a falta de autonomia na execução de projetos dificultavam a profissionalização das entidades.

Com o desenvolvimento de iniciativas de cooperação internacional, que se intensificaram a partir dos anos 1990, o repasse de recursos financeiros oriundo de outros países viabilizou uma estrutura permanente de trabalho às organizações sem fins lucrativos brasileiras. Ao mesmo tempo, exigiu delas maior racionalização e melhor gestão dos recursos na condução de suas ações específicas.

Ainda na década de 1990, observou-se uma acentuada mudança dessas condições. Por um lado, as agências internacionais de financiamento desviaram o seu foco da América Latina, fato que ocasionou uma crise na expectativa de sustentabilidade financeira que se anunciava após anos de investimentos contínuos (Vergueiro & Estraviz, 2015). Por outro lado, mudou também a relação que as organizações passaram a ter com o Estado. Entre as medidas implementadas pelo governo federal brasileiro, esteve a chamada política de Reforma do Estado, que buscava maior eficiência, qualidade e efetividade na prestação de serviços públicos. Uma das ações dessa política foi o Projeto Organizações Sociais, com o objetivo de transferir a execução de serviços não exclusivos do setor público para organizações de direito privado (Emenda Constitucional n. 19, 1998).

A medida, por sua vez, iniciou um novo ciclo de institucionalização das organizações sem fins lucrativos brasileiras, ao estabelecer possibilidades de cooperação com o Estado, o que resultou na criação, em 1999, da qualificação de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) (Ferrarezi & Rezende, 2001). A institucionalização das entidades se deu em um contexto de aumento da demanda por profissionalização das atividades realizadas e da estrutura organizacional existente. Relatórios de prestação de contas, avaliação dos resultados esperados e obtidos, elaboração de planos de trabalho e mecanismos de transparência na gestão dos recursos passaram a integrar a rotina de funcionamento do setor. Ao mesmo tempo, o uso das tecnologias, como computadores, Internet, *websites* e redes sociais, foi sendo paulatinamente incorporado às atividades dessas entidades no Brasil.

Cabe ressaltar que, em 2014, foi aprovada a Lei nº 13.019/2014 – também denominada como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) – com o objetivo de regulamentar as relações entre as entidades da sociedade civil e as instituições públicas no Brasil. Entre as mudanças previstas nessa legislação, estão: a) a abrangência nacional da Lei; b) a definição de que todas as organizações da sociedade civil podem celebrar convênios e contratos com a administração pública independente de possuir títulos ou certificações específicas; c) novos instrumentos jurídicos para a celebração de contratos com o setor público; d) prestação de contas simplificada, entre outros (Secretaria de Governo da Presidência da República, 2016). Além disso, o MROSC também destaca a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas parcerias entre as organizações da sociedade civil e o setor público, incluindo as vantagens de utilizar a Internet para aumentar a transparência dos relatórios de prestação de contas.

Outros benefícios associados à adoção e uso das TIC pelas organizações sem fins lucrativos são a melhoria da sua gestão e capacidade de atuação enquanto instituição; a ampliação da divulgação das suas ações e projetos, especialmente pela Internet; a mobilização de novos simpatizantes para as suas causas; a ampliação das possibilidades de comunicação e criação de redes de colaboração e participação com o Estado e a sociedade; entre outros.

Considerando esse contexto, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos – que chega, em 2016 a sua terceira edição – tem o objetivo de levantar informações sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação frente às características específicas que compõem o universo das entidades sem fins lucrativas brasileiras. A pesquisa tem como foco a aquisição, implementação e manutenção das TIC nas organizações, bem como sua capacitação para utilização dessas tecnologias – dimensões que são fundamentais para viabilizar contribuições efetivas das TIC para a missão dessas organizações (Barbosa & Senne, 2013).

Nesse sentido, o relatório de análise dos resultados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 está organizado da seguinte maneira:

- Perfil das organizações sem fins lucrativos: descreve as áreas e abrangência de atuação das organizações, os públicos que atendem e a maneira como estão estruturadas internamente, suas qualificações e recursos humanos e financeiros;
- Infraestrutura de TIC: indicadores relacionados ao uso e posse de computador e celular e acesso à Internet;
- Uso das TIC e atividades *on-line*: apresenta as atividades desempenhadas pelas entidades com o uso das TIC, tais como atividades na Internet e no celular, serviços de governo eletrônico e adoção de *software*;
- Presença na Internet: dados sobre utilização de redes sociais e presença por meio de *websites*, detalhando as ações que realizam nessas plataformas, incluindo atividades de prestação de contas e transparência;
- Habilidades, barreiras e motivações: percepção das organizações sobre desafios que enfrentam para o uso das TIC, bem como as contribuições que elas trazem para suas atividades e missão institucional.

Por fim, são apresentados alguns dos principais desafios para a agenda de políticas públicas, com foco na melhoria das atividades das organizações sem fins lucrativos brasileiras a partir da incorporação das TIC no cotidiano dessas entidades.

TIC

ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

2016

DESTAQUES



ACESSO AO COMPUTADOR E INTERNET

Uma parcela relevante das organizações sem fins lucrativos brasileiras ainda não possui acesso ao computador: aproximadamente uma em cada quatro organizações não utilizaram o equipamento nos 12 meses anteriores à pesquisa (24%). Já o acesso à Internet estava presente em 71% das organizações. Em 2016, cresceu a proporção de organizações que contaram com computadores novos adquiridos pelas próprias entidades, de 74%, em 2014, para 83% em 2016, e também aumentou a proporção daquelas que contrataram conexões à Internet de maior velocidade – enquanto, em 2014, apenas 8% contavam com conexão entre 10 e 50 Mbps, em 2016, essa proporção foi 19%.

PRESEÇA NA INTERNET VIA WEBSITES E REDES SOCIAIS

Em 2016, 67% das organizações sem fins lucrativos brasileiras estavam presentes na Internet por meio de *website* e/ou redes sociais, sendo que quase um terço delas (29%) estavam em ambas as plataformas *on-line*. O uso das redes sociais foi mais frequente (60%) se comparado à posse de *website* (37%), ainda que, entre 2014 e 2016, tenha aumentado a proporção de organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas que contavam com páginas na Internet, passando de 41% para 54%.

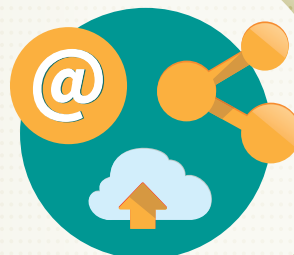


CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Menos de um quarto das organizações com perfil em redes sociais *on-line* utilizaram essas plataformas para captar recursos (22%) e para solicitar doações (27%). Entre as entidades com *website*, 14% possuíam ferramenta para recebimento de doações em suas páginas na Internet. Apenas 6% das organizações declararam ter recebido doações pela Internet, sendo que o canal de captação mais citado foi perfil ou conta em redes sociais *on-line* (5%). A despeito das possibilidades de uso das TIC para esse fim, a maior parte das organizações com acesso à Internet acredita que elas contribuem pouco ou não contribuem para aumentar a captação de recursos (61%).

CONTRIBUIÇÕES E BARREIRAS PARA O USO DAS TIC

Na percepção dos gestores das organizações sem fins lucrativos com acesso à Internet, as TIC contribuem muito para a divulgação de suas ações e projetos (42%) e para melhorar sua comunicação interna (42%). Por outro lado, percebem menos a contribuição das tecnologias para a gestão de recursos: 45% acreditam que elas contribuem pouco ou nada para ajudar na redução de despesas. A ausência de recursos financeiros seguiu como a principal barreira que essas organizações enfrentam para o uso das TIC (38% entre aquelas que possuem computador), seguida da baixa velocidade de conexão à rede (19%) – barreira mais mencionada entre as organizações localizadas nas regiões Norte (32%) e Centro-Oeste (29%).

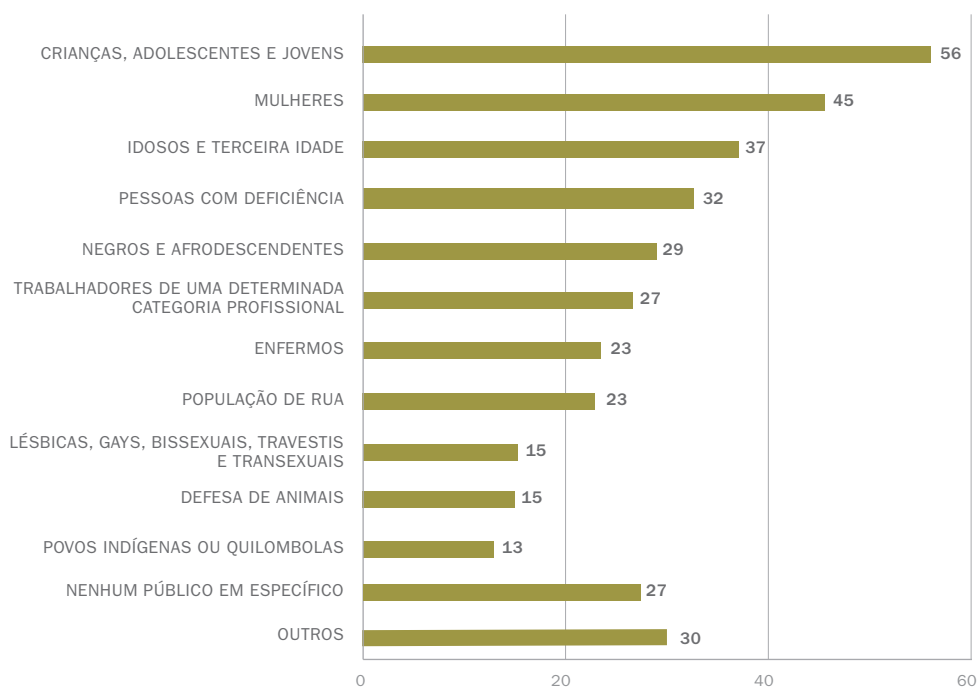


PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Um dos objetivos da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos desde a sua primeira edição é medir e analisar características gerais do setor, incluindo dados sobre público-alvo, abrangência de atuação, vínculos dos colaboradores dessas instituições e outros aspectos organizacionais. Essas informações são fundamentais para compreender o perfil das entidades, dado que existem poucos estudos abrangentes e regulares sobre o setor no país.

Quanto aos públicos-alvo, o foco de trabalho mais citado pelas organizações foi relacionado às crianças, adolescentes e jovens (56%), seguido por mulheres (45%), idosos e terceira idade (37%) e pessoas com deficiência (32%) – conforme apontado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1
ORGANIZAÇÕES, POR PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO (2016)¹
Total de organizações (%)

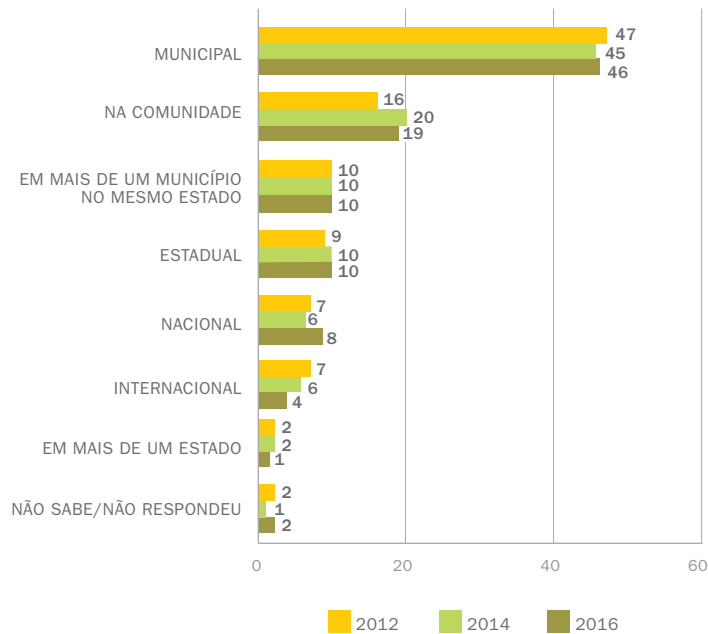


Com relação à abrangência de atuação, a maior parte das organizações atuou no âmbito municipal (46%) – seguido de 19% que declararam concentrar suas ações na comunidade. Uma parcela menor das organizações sem fins lucrativos brasileiras realizou suas atividades em âmbito nacional (8%) e internacional (4%), sendo que esses níveis de atuação foram mais comuns entre as entidades com 50 ou mais pessoas remuneradas, representando 15% e 11%

¹ Em 2014, os públicos “Crianças e adolescentes” (50%) e “Jovens” (52%) foram analisados separadamente, sendo agrupados na edição de 2016 em “Crianças, jovens e adolescentes”. O foco de trabalho relacionado à defesa de animais foi incluído na pesquisa de 2016.

delas, respectivamente. Os resultados das três edições da pesquisa apontam uma estabilidade na abrangência de atuação das organizações sem fins lucrativos brasileiras (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO (2012-2016)
Total de organizações (%)



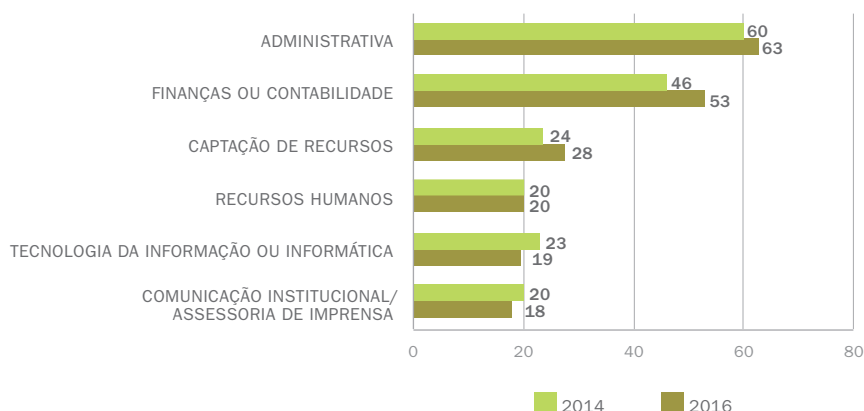
Para viabilizarem suas ações e missões institucionais, boa parte das organizações necessita realizar atividades de captação de recursos, que pode ser definida como processo “desenvolvido por uma organização para pedir as contribuições voluntárias de que ela precisa [...], buscando as doações com indivíduos, empresas, governos, outras organizações, etc.” (Associação Brasileira de Captadores de Recursos [ABCR], 2017). A pesquisa aponta que 35% das organizações sem fins lucrativos realizaram captação de recursos. Na comparação entre as entidades conforme a atividade-fim, aquelas que atuam na área de saúde e assistência social são as que mais realizam essa atividade (58%). Além disso, entre aquelas que possuem mais de uma pessoa remunerada, somente 28% tinham uma área ou departamento com a finalidade de captar recursos (Gráfico 3).

A forma como se estruturam as organizações também contribui para a compreensão das suas condições de funcionamento, bem como dos desafios institucionais que podem enfrentar no que se refere à adoção das TIC. Os resultados indicam que 63% das organizações com mais de uma pessoa remunerada possuíam um departamento administrativo e 53% de finanças e contabilidade. As áreas de tecnologia da informação (19%) e de comunicação institucional (18%) – que são estratégicas para o desenvolvimento e a apropriação das TIC nas atividades da entidade (Ribeiro & Prazeres, 2013) – estavam presentes em uma proporção menor de organizações.

Com base nos resultados segundo a área de atuação, as associações patronais, profissionais e sindicais apresentaram estrutura interna mais sofisticada, contando em maior proporção

com áreas administrativa (74%), de finanças e contabilidade (67%) e de comunicação (35%). Com relação aos serviços contratados, prevalece entre as entidades a prática de contratar terceiros para realizar os serviços de finanças ou contabilidade (57%). Na gestão dos recursos tecnológicos, apenas 23% das organizações contrataram serviços relacionados à tecnologia da informação.

GRÁFICO 3
ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO (2014-2016)
Total de organizações com mais de uma pessoa remunerada (%)



Quanto ao tipo de vínculo estabelecido com os colaboradores da organização, a pesquisa indica que o trabalho voluntário segue sendo importante para a atuação das entidades. É alta a proporção daquelas que contaram com esse tipo de colaborador (Tabela 1): 85% delas possuíam ao menos um voluntário, sendo que a presença deles no conjunto das organizações foi mais frequente que a de pessoas remuneradas (51%).

Vale notar que essa relação entre trabalhadores remunerados e voluntários se inverte quando consideramos apenas as associações patronais, profissionais e sindicais. Em 2016, 84% delas contavam com pessoas remuneradas e 62% com voluntários. Além da maior parte das associações patronais, profissionais e sindicais possuírem recursos humanos remunerados, esse tipo de organização geralmente conta com áreas dedicadas às atividades administrativo-financeiras e de comunicação. Pode-se concluir, portanto, que as associações patronais, profissionais e sindicais podem ser consideradas, entre os perfis de entidades pesquisadas, as mais bem estruturadas do ponto de vista organizacional.

TABELA 1

ORGANIZAÇÕES COM AO MENOS UMA PESSOA TRABALHANDO, SEGUNDO O VÍNCULO (2014-2016)

Total de organizações (%)

	2014	2016
Pessoas remuneradas	52	51
Pessoas remuneradas em regime CLT	40	37
Voluntários	76	85
Voluntários que trabalham ao menos uma vez por semana	62	72

As associações patronais, profissionais e sindicais se destacam pelo recebimento de mensalidades e anuidades pagas pelos associados, o que assegura um montante de recursos contínuo e o planejamento das atividades da organização². Entre as entidades sindicais, 89% contaram com recursos originados dessa fonte, proporção que foi de 51% para o total de organizações sem fins lucrativos.

Já as doações voluntárias de pessoas físicas compunham os recursos de 52% das organizações brasileiras, sendo esta a fonte mais citada e ainda mais frequente nas entidades religiosas (87%) e de saúde e assistência social (76%). Para Vergueiro e Estravitz (2015, p. 65), no Brasil, atualmente, “(...) é a sociedade civil que financia suas próprias organizações”, ao contrário dos argumentos que atribuem às empresas, ao governo e aos organismos internacionais um papel preponderante no financiamento dessas organizações.

A pesquisa também evidencia que o financiamento internacional é uma realidade para poucas organizações que atuam no país – e, em geral, para aquelas que estão localizadas em áreas urbanas e são mais estruturadas e atuam no segmento de desenvolvimento e defesa de direitos –, corroborando diagnóstico de autores que estudam as estratégias de captação de recursos no Brasil (Vergueiro & Estravitz, 2015). As doações empresariais também foram fontes de recursos para um conjunto pequeno de organizações: apenas 17% delas citaram as empresas privadas como origem de receitas (Gráfico 4).

Apesar de não ser a mais citada, outra importante fonte de recursos são as diversas esferas de governo. Segundo a pesquisa, cerca de um terço das organizações sem fins lucrativos receberam recursos de alguma das três esferas de governo (32%), sendo que 21% das entidades obtiveram recursos de órgãos governamentais municipais, 15% de estaduais e 15% de federais. Por exemplo, o governo federal celebrou, entre 2008 e 2013, 32.811 convênios ou termos de parceria com organizações da sociedade civil (Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse [Siconv], 2017).³

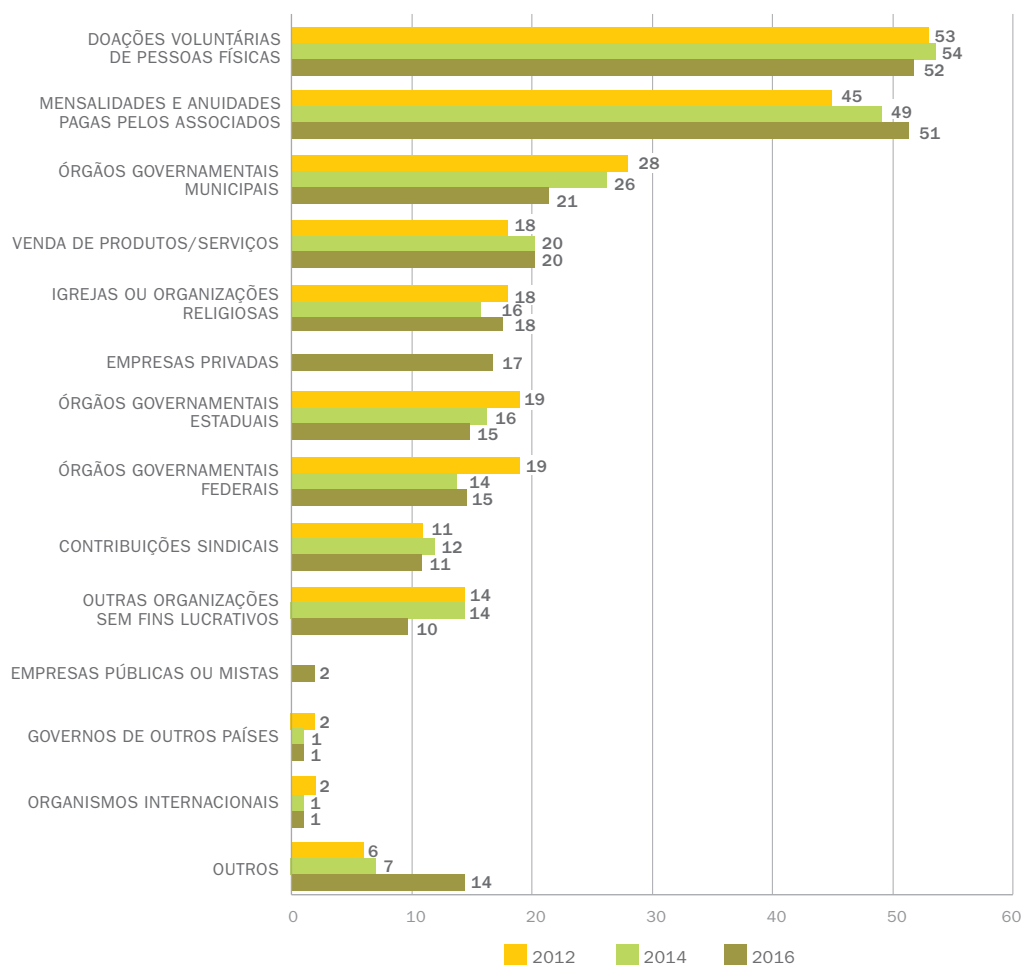
² A contribuição sindical compulsória é uma das formas de financiamento das associações patronais, profissionais e sindicais no Brasil. Essa contribuição é “paga por cada trabalhador em atividade, afiliado ou não” (Campos, 2016, p. 9), conforme disposto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). De acordo com o Portal de Informações sobre Relações de Trabalho, em 2016, as entidades sindicais no Brasil arrecadaram quase 3 bilhões de reais, sendo que 71% desses recursos foram pagos pelos trabalhadores (Ministério do Trabalho, 2017).

³ O Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses (Siconv) foi criado em 2008 e administra as transferências de recursos do governo federal aos estados, municípios e entidades privadas sem fins lucrativos mediante convênios e contratos de repasses (Decreto n. 6.170, 2007).

GRÁFICO 4

ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS (2012-2016)⁴

Total de organizações (%)



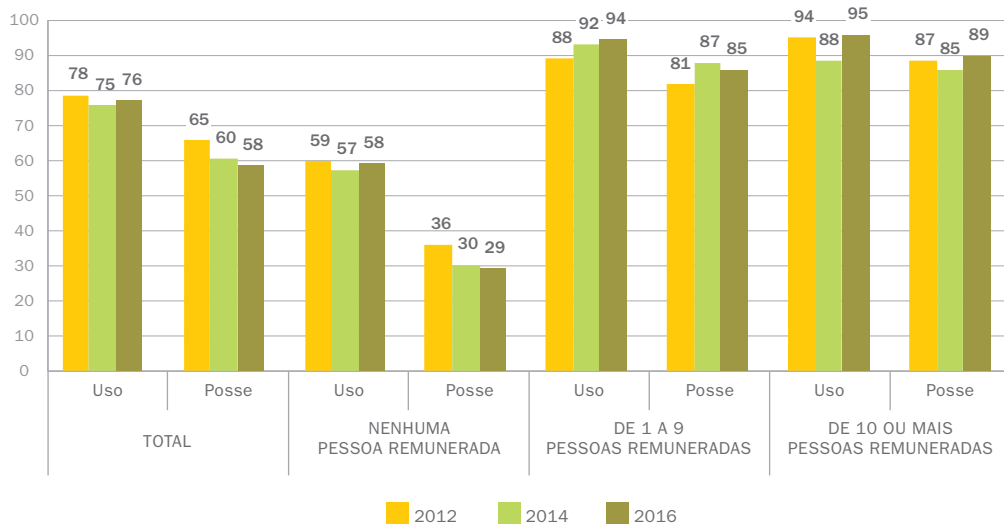
INFRAESTRUTURA DE TIC

Ao longo das três edições da pesquisa, foi possível observar um cenário de estabilidade no processo de incorporação de infraestrutura básica de TIC pelas organizações sem fins lucrativos brasileiras. Em 2016, do total de organizações, 76% utilizaram computador e 71% Internet, enquanto a proporção daquelas que possuíam computador próprio foi de 58%. Em 18% das entidades que utilizaram computadores, esses equipamentos não eram de propriedade da organização.

⁴ Os itens “Empresas mistas ou públicas” e “Empresas privadas” foram incluídos em 2016. Nas edições anteriores, foi medido apenas um único item denominado “Empresas”, cujos resultados em 2012 e 2014 foram, respectivamente, 3% e 18%.

A presença de computadores e Internet varia de acordo com o tamanho das organizações. Entre aquelas sem pessoas remuneradas, 58% utilizaram computador e apenas 29% possuíam esses equipamentos. Isso significa dizer que uma parte importante das entidades faz uso desses dispositivos mesmo sem contar com equipamentos próprios, o que pode dificultar uma adoção e uso mais integrado dessas tecnologias em suas atividades. Já entre as organizações com pessoas remuneradas, a diferença foi menor, uma vez que a maior parte delas possui equipamentos próprios (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
ORGANIZAÇÕES SEGUNDO USO E POSSE DE COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES – TOTAL E PORTE (2012-2016)
Total de organizações (%)



O alto custo de aquisição ou manutenção (55%) segue sendo o motivo mais mencionado para a não utilização de computadores pelas organizações. Ainda assim, chama a atenção que 51% das organizações que não utilizaram computadores afirmem não necessitar desse tipo de equipamento e 44%, não ter interesse em usá-los.

Motivos relacionados à demanda por TIC também aparecem entre outros públicos pesquisados pelo Cetic.br, tais como os domicílios brasileiros (CGI.br, 2016b). Em 2016, depois do custo elevado (57%), o motivo mais citado para a ausência de Internet nos domicílios foi a falta de interesse dos moradores (49%) (CGI.br, 2017). Esses resultados indicam que as barreiras para acesso às tecnologias extrapolam as questões financeiras e devem ser levadas em consideração para compreender a adoção das TIC nessas entidades. Um dos possíveis motivos para as organizações sem fins lucrativos não terem interesse ou necessidade de utilizarem computadores pode ser o desconhecimento ou falta de compreensão sobre as possíveis contribuições das tecnologias para a melhoria de suas atividades.

Considerando ainda as organizações que não utilizam Internet, a falta de infraestrutura de acesso (46%) e o alto custo de conexão (43%) foram os motivos mais mencionados para o

não uso da tecnologia. A falta de infraestrutura de acesso à Internet foi a razão mais citada pelas organizações das regiões Norte (76%), Nordeste (65%) e Centro-Oeste (64%). Esses fatos reforçam o papel das políticas públicas de inclusão digital no setor.

As proporções de pessoas remuneradas e voluntárias que utilizam computador e Internet apresentam comportamentos inversos, conforme mostra a Tabela 2. Entre as organizações que possuíam pessoas remuneradas, aproximadamente metade contava com praticamente todos seus colaboradores utilizando computador e Internet. Por outro lado, nas entidades com voluntários, uma parcela menor destes utilizava computadores e Internet na organização.

TABELA 2
ORGANIZAÇÕES, POR FAIXA PERCENTUAL DE REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS QUE UTILIZAM COMPUTADOR E INTERNET (2016)

Total de organizações que possuem computador e/ou utilizam Internet (%)

	Remunerados que utilizaram computador	Voluntários que utilizaram computador	Remunerados que utilizaram Internet	Voluntários que utilizaram Internet
Nenhum	5	14	4	12
Até 10%	2	18	2	14
De 11% até 25%	7	21	7	21
De 26% até 50%	20	20	20	22
De 51% até 80%	16	7	15	8
De 81% até 100%	49	18	51	20
Não sabe / Não respondeu	2	2	1	3

O tipo de computador mais utilizado nas organizações sem fins lucrativos foi o de mesa (92%), seguido pelo portátil (60%). Já o *tablet* foi utilizado por uma proporção menor (12%) – proporção que permaneceu estável ao longo das edições da pesquisa. A exceção foi o uso de *tablets* pelas organizações com 50 ou mais pessoas remuneradas, cujo percentual passou de 21%, em 2014, para 33%, em 2016.

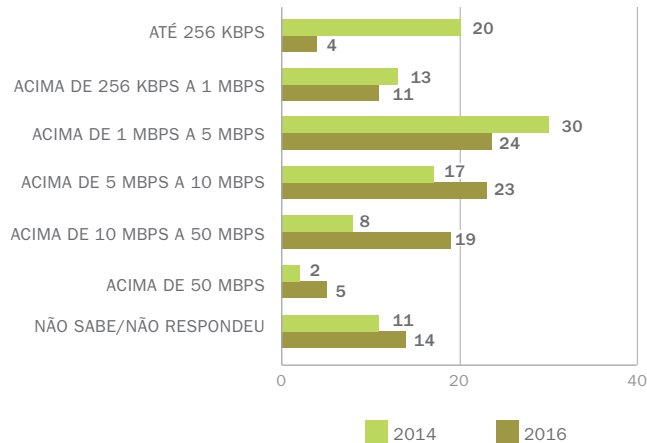
Entre as organizações que possuem computador, 83% declararam em 2016 ter comprado equipamentos novos (aumento de nove pontos percentuais em relação a 2014). Além disso, aproximadamente um quarto das organizações (23%) recebeu computadores novos e 17% receberam equipamentos usados como doação. Apenas 5% declararam ter comprado computadores usados.

Com relação aos tipos de conexão à Internet, 59% das organizações utilizaram conexão via cabo ou fibra ótica e 55% conexão DSL. Cabe ainda destacar o aumento da proporção de organizações que contrataram velocidades mais altas para acessar a Internet. Em 2016, 19% das organizações com acesso à Internet contaram com velocidades acima de 10 a 50 Mbps, enquanto em 2014, apenas 8% delas contavam com conexão à Internet nessa faixa de velocidade (Gráfico 6).

GRÁFICO 6

ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA DE DOWNLOAD CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2014-2016)

Total de organizações que possuem computador próprio com acesso à Internet em que os respondentes sabem o tipo de conexão que possuem (%)



O uso de celulares para fins de trabalho também foi uma dimensão investigada pela pesquisa. Em 2016, 67% das organizações utilizaram celulares com essa finalidade, proporção que foi de 79% entre as organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas. Entre as que fazem uso desse tipo de dispositivo para fins de trabalho, apenas 34% das entidades possuem algum celular de propriedade da organização. Já 70% disseram utilizar aparelhos pessoais com planos não custeados pela organização e 29% mencionaram o uso de celulares pessoais cujas despesas foram bancadas pela entidade. Em suma, assim como ocorre com o uso de computadores, a adoção de dispositivos móveis é marcada, especialmente nas pequenas organizações, por um uso informal dos recursos de posse de pessoas remuneradas e voluntários.

USO DAS TIC E ATIVIDADES ON-LINE

Entre as organizações que utilizam computador, foi frequente a realização de tarefas administrativas a partir desses dispositivos, como criar e organizar as tarefas e agendas da organização (87%) ou fazer o controle de gastos (85%) e de doações recebidas (70%). Com o auxílio do computador, a maior parte das organizações fez o cadastro dos beneficiários que atendem (77%), ainda que essa atividade seja mais frequente entre aquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas (86%) do que naquelas com nenhuma pessoa remunerada (67%).

Quanto às atividades realizadas na Internet, em geral, as mais frequentes foram o envio de *e-mail* (94%), a busca de informações sobre produtos ou serviços (76%) e o uso de mensagens instantâneas (56%), conforme mostra o Gráfico 7. Todas as ações pesquisadas foram realizadas em maiores proporções pelas organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas, especialmente o uso da Internet para atividades financeiras, como fazer pagamentos, transferências e consultas bancárias via Internet *banking* (66%) e interagir com organizações governamentais fazendo pagamentos, cobranças, solicitações *on-line*, etc. (42%).

GRÁFICO 7

ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM A INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2016)
Total de organizações com acesso à Internet (%)

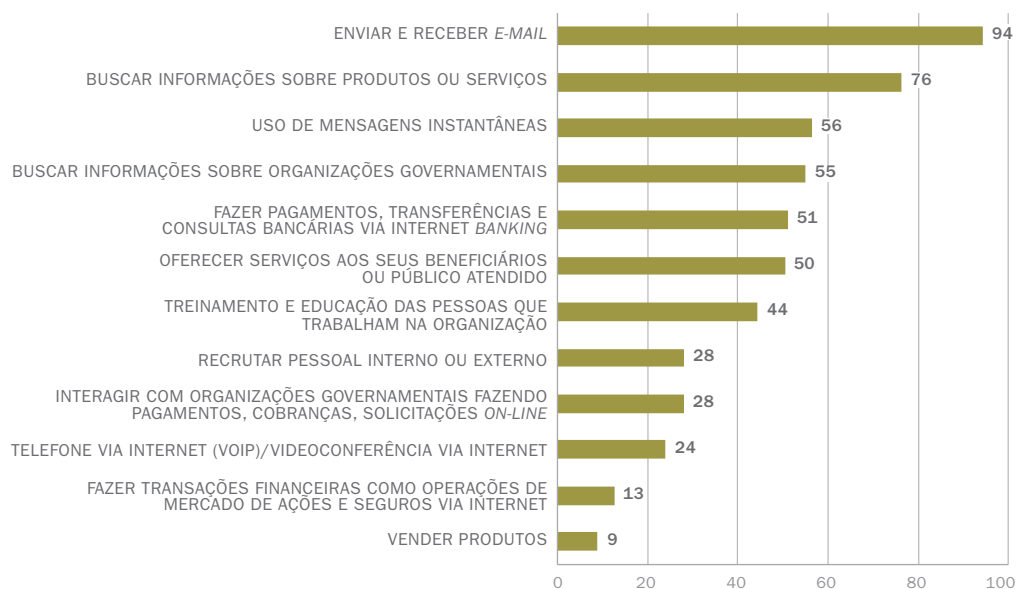
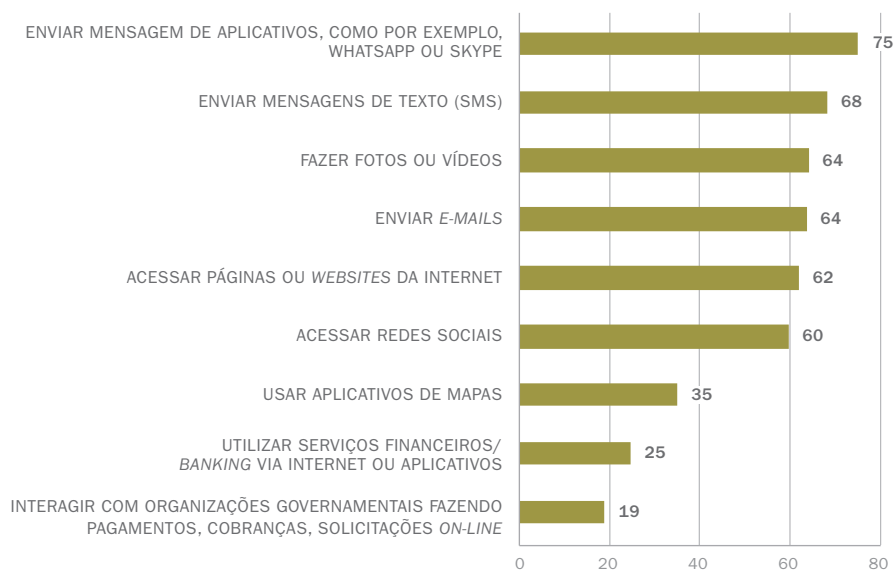


GRÁFICO 8

ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR (2016)

Total de organizações que utilizam celulares para fins de trabalho (%)



Na edição de 2016 da pesquisa, foram investigadas pela primeira vez as atividades para fins de trabalho que são realizadas pelas organizações sem fins lucrativos no telefone celular (Gráfico 8). As mais frequentes foram aquelas de comunicação, tais como envio de mensagens instantâneas por meio de aplicativos (75%), mensagem de texto SMS (68%) e *e-mail* (64%). Os celulares também foram utilizados com frequência para acessar páginas da Internet (62%) e redes sociais (60%).

Com relação ao porte, as organizações que contam com 10 ou mais pessoas remuneradas foram as que mais citaram as atividades de uso do celular para fins de trabalho investigadas pela pesquisa, conforme indica a Tabela 3.

TABELA 3
ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR – PORTE (2016)
Total de organizações que utilizaram celulares para fins de trabalho (%)

	Nenhuma pessoa remunerada	De 1 a 9 pessoas remuneradas	De 10 ou mais pessoas remuneradas
Enviar mensagens de aplicativos como, por exemplo, WhatsApp ou Skype	70	78	82
Enviar mensagens de texto (SMS)	63	72	74
Enviar e-mails	63	63	67
Fazer fotos ou vídeos	57	67	74
Acessar páginas ou <i>websites</i> da Internet	59	63	68
Acessar redes sociais	57	62	62
Usar aplicativos de mapas	31	37	41
Utilizar serviços financeiros/ <i>banking</i> via Internet ou aplicativos	20	26	34
Interagir com organizações governamentais fazendo pagamentos, cobranças, solicitações <i>on-line</i>	14	20	28

GOVERNO ELETRÔNICO

O desenvolvimento de ferramentas de governo eletrônico (e-Gov) traz uma série de potenciais benefícios para a sociedade, tais como maior facilidade e praticidade na interação com as organizações públicas (Ribeiro, 2008). Essas vantagens também podem ser obtidas pelas organizações sem fins lucrativos para a realização de suas atividades cotidianas, como por exemplo, na prestação de contas das entidades que recebem recursos públicos. A possibilidade de consultar e interagir com o governo por meio da Internet também tem potencial de expandir a participação e controle da sociedade civil sobre a administração pública (Ribeiro & Prazeres, 2013).

Entre as organizações com acesso à Internet, três em cada quatro (75%) acessaram algum *website* de governo para realizar as atividades de e-Gov investigadas pela pesquisa, sendo que esta proporção atingiu 89% entre aquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas e 88% entre as que atuam na área de educação e pesquisa.

Conforme apontado no Gráfico 9, os serviços de governo eletrônico mais frequentes entre as organizações foram aqueles relacionados a aspectos tributários e administrativos, como consulta sobre a situação fiscal e dívida ativa (39%), busca de informações sobre impostos (37%), consulta ao PIS/Pasep e FGTS da organização (35%) e busca de informações ou obtenção de licenças e permissões, como licenças ambientais, vigilância sanitária, etc. (35%). Em todas essas atividades, destacaram-se as organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas.

Já as atividades *on-line* de prestação de contas ao governo foram citadas por cerca de um terço das organizações: 33% enviaram relatórios e documentos e 29% prestaram contas sobre recursos recebidos nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa.

O uso das TIC como forma de permitir a participação das organizações sem fins lucrativos na administração pública apresenta patamares menores em relação às demais atividades investigadas. A pesquisa aponta que 25% das entidades buscaram informações sobre conferências e audiências públicas e 19% se inscreveram nessas atividades através da Internet. Ambas as ações foram mais comuns em organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas (respectivamente, 34% e 30%).

Por fim, atividades de fiscalização e acompanhamento da administração pública foram realizadas em menor proporção pelas organizações sem fins lucrativos brasileiras, apesar de iniciativas recentes terem facilitado o acesso da sociedade a informações de governo, como a Lei de Acesso à Informação⁵. Entre as organizações com acesso à Internet, 23% acompanharam e fiscalizaram a execução de serviços de governo, como obras e políticas públicas, e 21% buscaram informações sobre gastos e orçamento público.

No que se refere à atividade-fim, a pesquisa revela que as organizações de desenvolvimento e defesa de direitos estão entre as que mais realizam controle sobre o setor público: 31% acompanharam e fiscalizaram a execução de serviços de governo. Elas também estão entre as organizações que mais procuraram informações sobre gastos e orçamento público (27%), junto com as entidades de educação e pesquisa (28%) e de saúde e assistência social (26%), o que demonstra uma preocupação dessas organizações em acompanhar o que vem sendo realizado pelo poder público.

⁵ A Lei de Acesso à Informação (LAI) estabelece, em seu Artigo 8º, que os órgãos públicos devem promover, independente de requerimentos, as informações de interesse coletivo ou geral por eles produzida ou custodiadas (Lei de Acesso à Informação, Lei n. 11.537/2011, 2011). A adoção das TIC pelos órgãos públicos tem facilitado, em grande medida, o cumprimento desta lei (Comitê Gestor da Internet no Brasil [CGI.BR], 2016a).

GRÁFICO 9

ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2016)

Total de organizações com acesso à Internet (%)

**USO E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE**

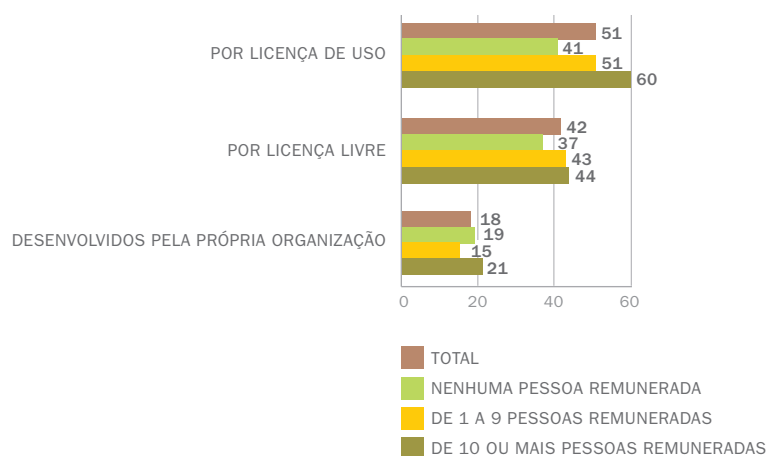
Em 2016, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos passou a investigar de forma mais aprofundada os *software* utilizados pelas entidades, trazendo indicadores sobre os tipos de licença, a adoção de novos *software* e as motivações para tal adoção. Os *software* por licença de uso foram os mais utilizados pelas organizações (51%), como mostra o Gráfico 10. Quanto maior o porte, maior a proporção de organizações que utilizam *software* por licença de uso.

Além disso, as organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas também foram as que mais utilizaram *software* desenvolvidos pela própria entidade (21%). Apesar do maior custo e da necessidade de colaboradores com habilidades para desenvolver *software*, as organizações sem fins lucrativos podem se beneficiar desse tipo de solução porque ela busca atender necessidades específicas das entidades. Isso significa dizer que as organizações podem customizar os *software* de acordo com suas atividades, inclusive superando dificuldades, como a falta de soluções tecnológicas no mercado voltadas para as organizações sem fins lucrativos (Pozzebon & Bobsin, 2017).

GRÁFICO 10

ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SOFTWARE UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES – TOTAL E PORTE (2016)

Total de organizações que possuem computador (%)

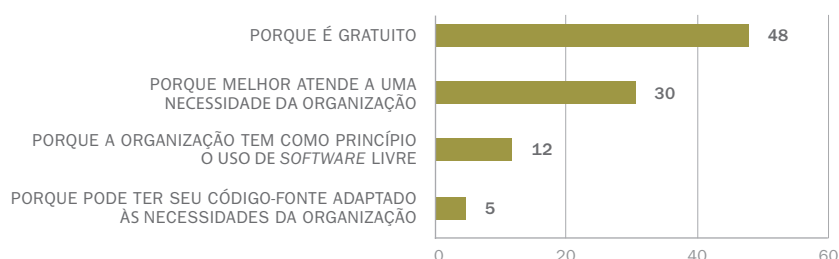


Uma alternativa ao pagamento de licenças de uso é a adoção de *software* por licença livre, utilizado por 42% das organizações pesquisadas. Apesar de outras vantagens no uso de aplicações desse tipo, como a possibilidade de alteração do seu código-fonte, o principal motivo que levou as organizações a adotá-los foi o fato de serem gratuitos (48%) – o que explica a adesão em proporções semelhantes também entre as entidades de menor porte (49% naquelas sem pessoas remuneradas). O segundo motivo mais citado foi a percepção de que eles atendem melhor às necessidades da organização (30%). Conforme descrito no Gráfico 11, o uso de *software* por licença livre por princípio (12%) ou por eles permitirem ter seu código-fonte adaptado às necessidades da organização (5%) foi menos frequente.

GRÁFICO 11

ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ORGANIZAÇÃO A UTILIZÁ-LO (2016)

Total de organizações que utilizaram software por licença livre (%)



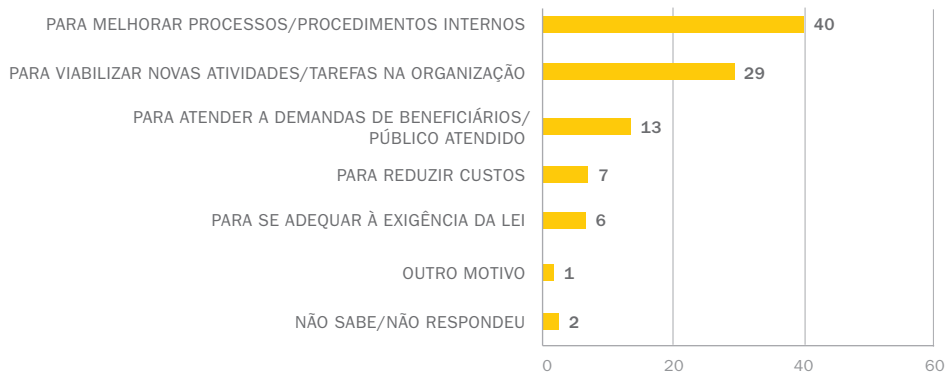
Em 2016, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos também encontrou uma proporção pequena das entidades que contaram com doações de *software* de empresas ou outras organizações (4%).

A pesquisa ainda investigou se as organizações sem fins lucrativos brasileiras introduziram *software* novos nos 12 meses anteriores à pesquisa, o que ocorreu em 17% daquelas que

possuíam computador, variando conforme o porte da organização: 11% naquelas que não possuíam pessoas remuneradas, 16% nas que tinham de 1 a 9 pessoas remuneradas, e chegando a 26% naquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas.

Conforme descrito no Gráfico 12, o motivo mais comum para a introdução de *software* novos foi para a melhora de processos e procedimentos internos (40%), seguido pela necessidade de viabilizar novas atividades e tarefas da organização (29%) – o que revela interesse pela adoção de aplicações que atendam a demandas específicas do setor. Por outro lado, foi menos frequente a adoção de *software* novos para atender a demandas de beneficiários e do público atendido pelas organizações (13%), para reduzir custos (7%) e para adequação da organização a exigências da lei (6%).

GRÁFICO 12
ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM *SOFTWARE* NOVOS, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ESSA INTRODUÇÃO (2016)
Total de organizações que introduziram *software* novos nos últimos 12 meses (%)



PRESEÇA NA INTERNET

Em 2016, 61% dos indivíduos com 10 anos ou mais eram usuários de Internet, o que representava 107,9 milhões de pessoas (CGI.br, 2017). Diante da maior penetração da rede na população em geral, as ferramentas *on-line* são ainda mais relevantes para que organizações sem fins lucrativos comuniquem suas ações e se aproximem de seus públicos-alvo. Mesmo entre entidades de pequeno porte e que dispõem de menos recursos, a possibilidade de estarem presentes na Internet por meio de plataformas como redes sociais apresenta-se como oportunidade relevante para a ampliação de suas estratégias de comunicação.

Segundo os dados da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016, 67% das organizações sem fins lucrativos brasileiras estavam presentes na Internet por meio de *websites* e/ou redes sociais, sendo que 29% estavam em ambas as plataformas (Gráfico 13). Entre as entidades com 10 ou mais pessoas remuneradas, a proporção daquelas presentes tanto em *websites* quanto em redes sociais apresentou um aumento em relação à última edição da pesquisa, de 31% em 2014 para 46% em 2016. Esse crescimento relaciona-se com um aumento da proporção tanto de organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas que possuíam *website* ou página na

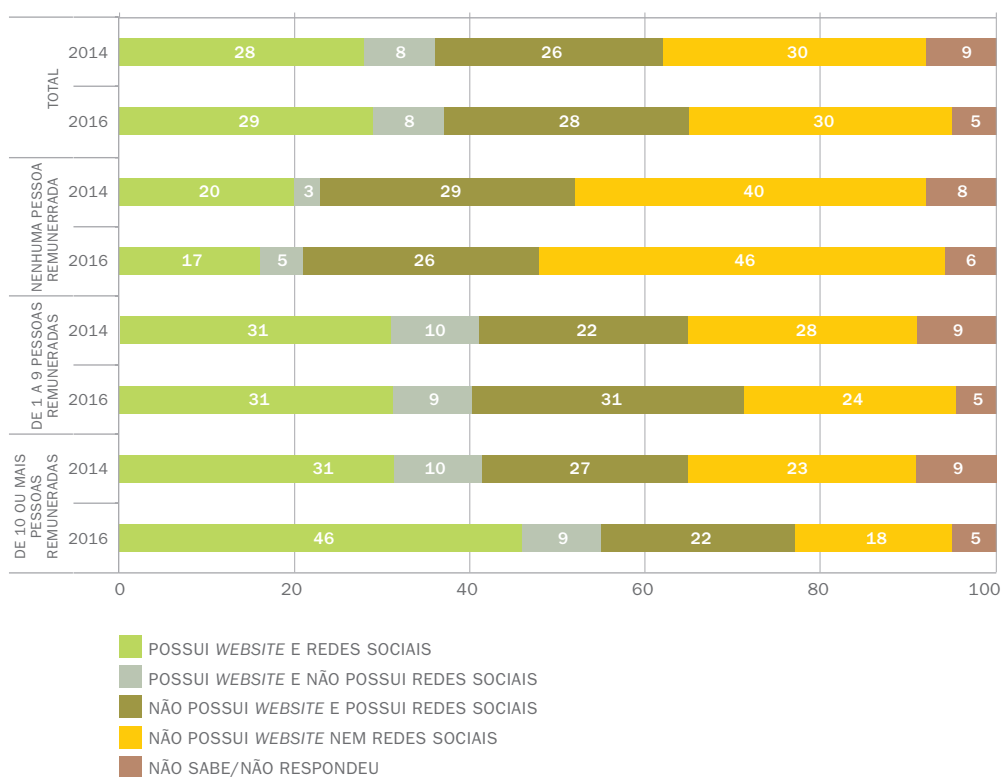
Internet (de 41% para 54%) quanto daquelas de mesmo porte presentes em redes sociais (de 65% para 71%).

Por outro lado, as organizações que não possuíam pessoas remuneradas estavam presentes na Internet por meio de *website* e redes sociais em menor proporção (17%), sendo que 26% destas contaram apenas com perfis ou contas em redes sociais, provavelmente em função do acesso mais fácil e do menor custo desse tipo de plataforma. Vale notar ainda que quase metade das organizações sem pessoas remuneradas não tinham *website* e nem perfil ou conta em redes sociais *on-line* (46%), sendo que essa foi a situação de 24% das entidades com 1 a 9 pessoas remuneradas e de 18% daquelas que possuíam 10 ou mais pessoas remuneradas. Além disso, cabe destacar o aumento de nove pontos percentuais entre as organizações com 1 a 9 pessoas remuneradas (31%) que, apesar de não possuírem *website*, em 2016, afirmaram ter perfil ou conta próprios em redes sociais *on-line*.

GRÁFICO 13

ORGANIZAÇÕES PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE *WEBSITE* E/OU REDES SOCIAIS – TOTAL E PORTE (2016)

Total de organizações com acesso à Internet (%)



Analisando os indicadores de presença na Internet separadamente, foi maior a proporção de organizações sem fins lucrativos que possuíam perfil ou conta em redes sociais (60%) do que daquelas com *website* (37%) – diferentemente do que ocorre nas empresas brasileiras, que apresentaram proporções próximas entre existência de *websites* (57%) e perfis ou contas em redes sociais (51%) (CGI.br, 2016c).

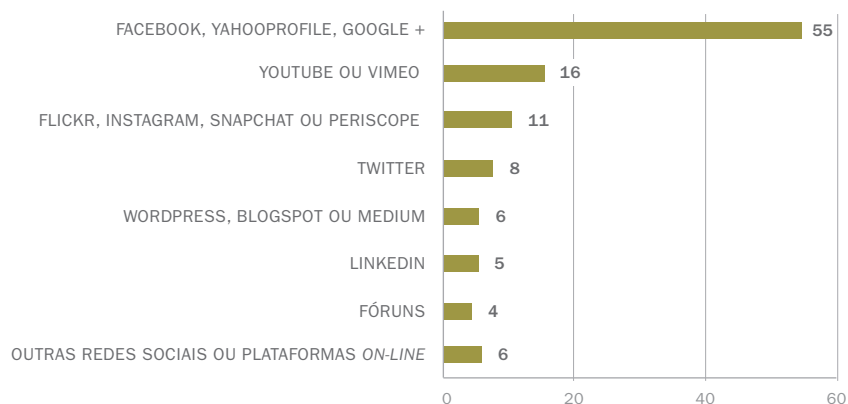
O uso das redes sociais *on-line* chegou a 65% nas organizações com 1 a 9 pessoas remuneradas, a 71% naquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas e a 74% entre as que atuam na área de cultura e recreação. Por outro lado, as entidades que não possuíam pessoas remuneradas (47%) e sindicatos, associações patronais e profissionais (59%) foram as que menos utilizaram estas plataformas.

Apesar da oferta atual de diversos tipos de redes sociais *on-line*, o Facebook, YahooProfile e Google+ (55%) são as redes mais comumente utilizadas pelas entidades, se comparadas com as demais redes sociais e plataformas investigadas, como pode ser observado no Gráfico 14.

GRÁFICO 14

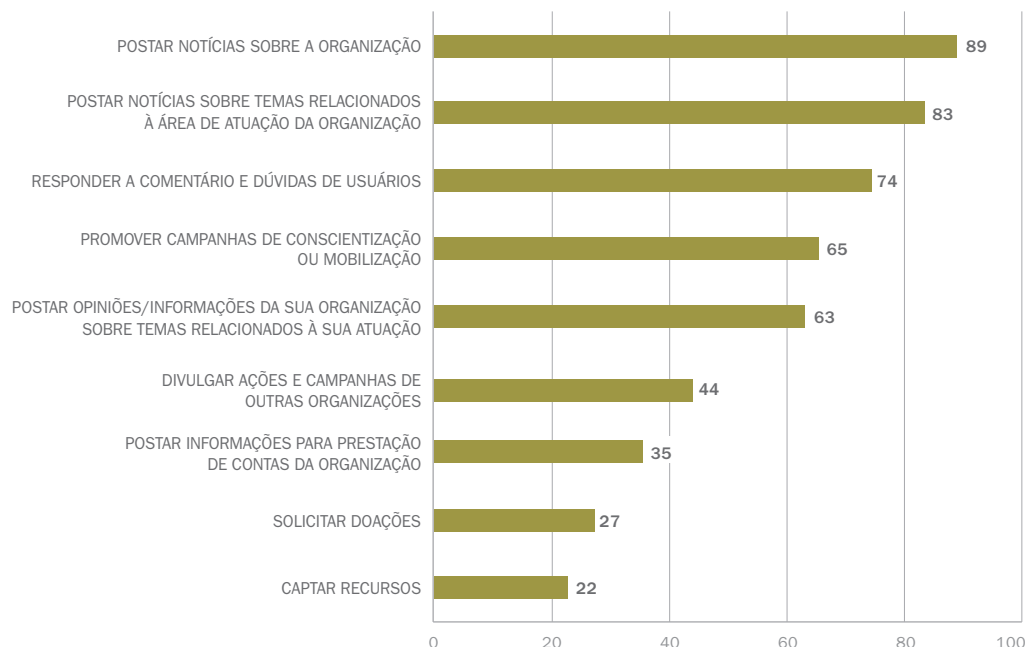
ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM (2016)

Total de organizações com acesso à Internet (%)



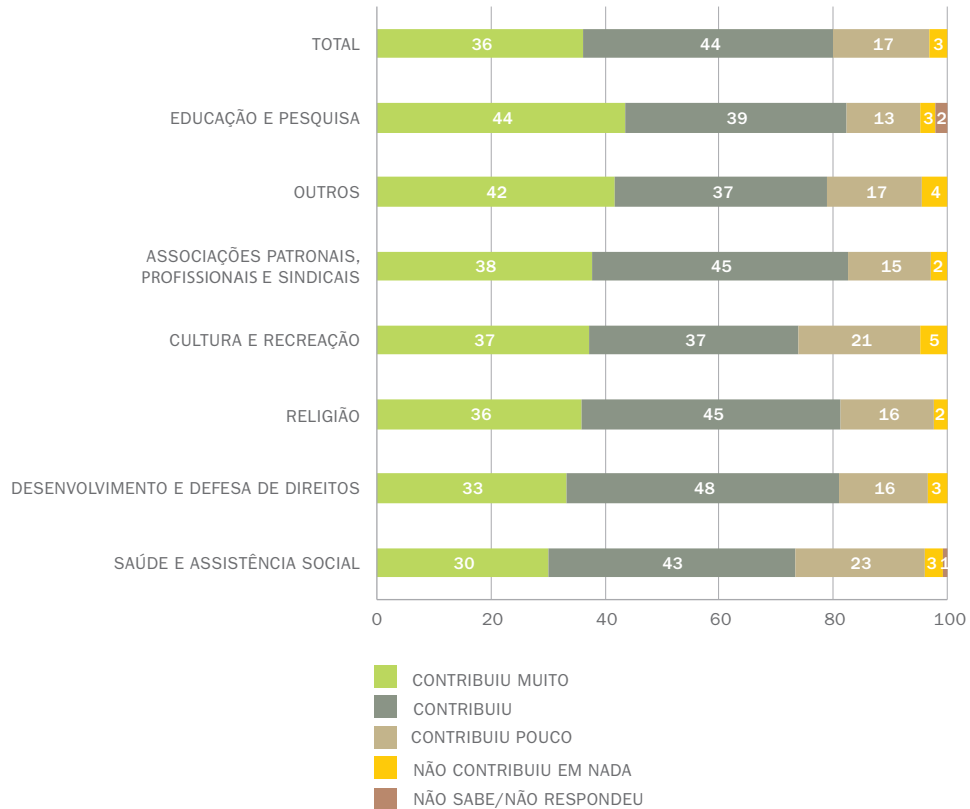
Com relação às atividades que são realizadas nas redes sociais (Gráfico 15), as mais frequentes foram a postagem de notícias sobre a organização (89%) e sobre temas relacionados à área de atuação dela (83%) e responder a comentários e dúvidas de usuários (74%). As atividades citadas em menor proporção foram divulgar ações e campanhas de outras organizações (44%), postar informações para prestação de contas da organização (35%), solicitar doações (27%) e captar recursos (22%). Isso demonstra que ainda existe espaço para ampliação de ações dessas organizações pelas redes sociais *on-line*, tais como mobilizar a sociedade com o propósito de ampliar as doações.

GRÁFICO 15

ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS (2016)Total de organizações que possuem perfil ou conta própria em alguma rede social, *blog* ou fórum (%)

Além de ainda haver espaço para as organizações sem fins lucrativos explorarem o potencial das redes sociais *on-line* e para ampliarem suas ações de mobilização social e interação com o público, a percepção que as entidades pesquisadas têm sobre a contribuição dessa ferramenta é bastante favorável. Para 80% dos gestores das organizações, as redes sociais contribuíram para a realização de sua missão, sendo que 36% acreditam que contribuíram muito. Conforme descrito no Gráfico 16, as organizações que atuam na área de educação e pesquisa são aquelas com a percepção mais favorável: 44% de seus gestores disseram que a presença nessas plataformas contribuiu muito e 39% que contribuiu para o cumprimento de sua missão.

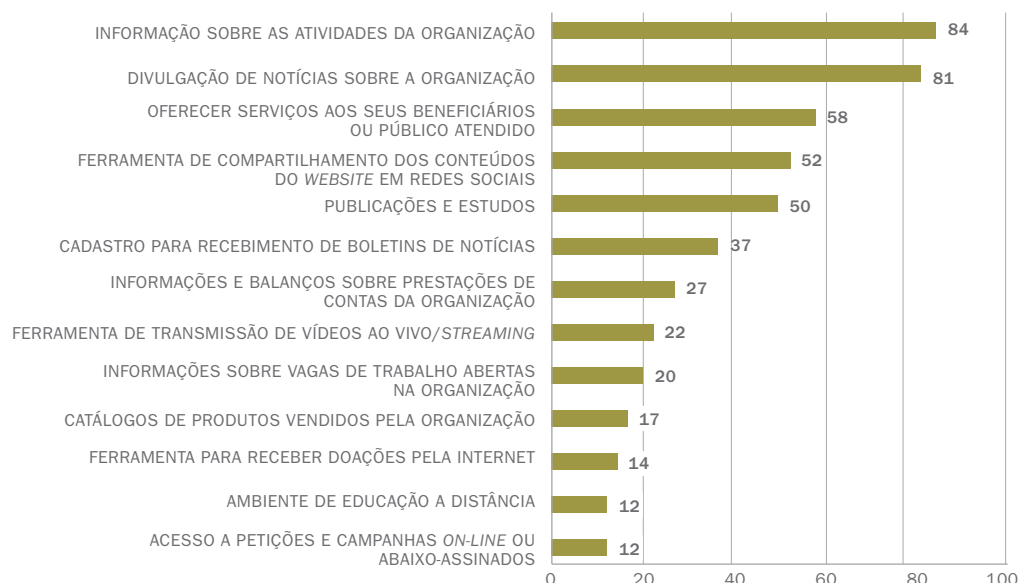
GRÁFICO 16

ORGANIZAÇÕES SEGUNDO A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS ON-LINE PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO – TOTAL E ATIVIDADE-FIM (2016)Total de organizações que possuem perfil ou conta própria em alguma rede social, *blog* ou fórum (%)

Entre recursos oferecidos e atividades realizadas nas páginas na Internet das organizações, prevaleceram os menos interativos, como a divulgação de informações sobre as ações da organização (84%) e de notícias sobre ela (81%) – como mostra o Gráfico 17. Destaca-se, no entanto, a proporção de organizações que utilizou o *website* para oferecer serviços aos seus beneficiários ou público em geral (58%), o que mostra a existência de algum uso desse tipo de plataforma não só para a divulgação de informações, mas também para a oferta *on-line* de serviços ao público-alvo. Em relação às atividades-fim, as associações patronais, profissionais e sindicais foram as que citaram com maior frequência oferecer serviços aos seus beneficiários ou público atendido em seu *website* (72%), seguido das organizações de educação e pesquisa (61%) e de desenvolvimento e defesa de direitos (59%).

Um das vantagens associadas ao uso da Internet é ampliar o acesso de indivíduos e empresas às informações e serviços ofertados por entidades do setor privado, público ou sem fins lucrativos (CGI.br, 2016a). Assim, o uso da rede tem facilitado a provisão dos serviços prestados pelas organizações, dado que uma parte considerável das entidades já passaram a oferecer serviços aos seus beneficiários através do *website* (58%). As organizações com atividades de religião (47%), cultura e recreação (52%) e saúde e assistência social (52%) foram as que citaram em menor proporção o oferecimento de serviços pelo *website*.

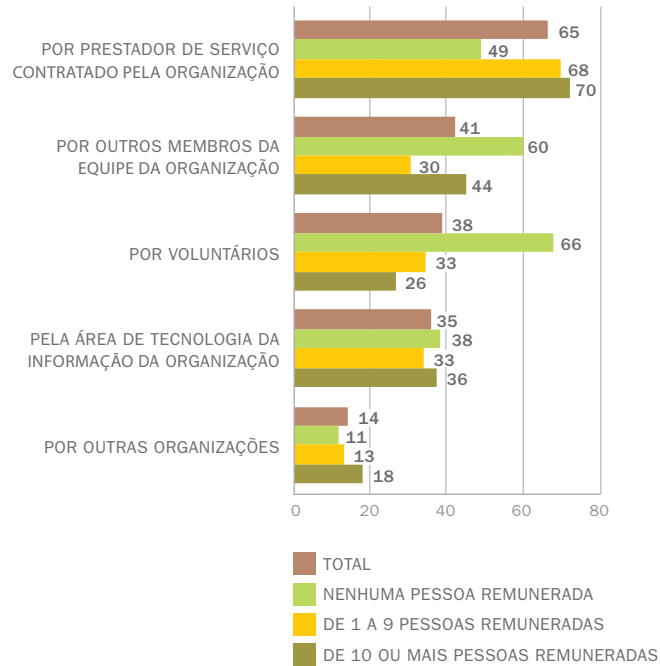
GRÁFICO 17

ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM *WEBSITE*, POR RECURSOS OFERECIDOS NO ÚLTIMOS 12 MESES (2016)Total de organizações que possuem *website* (%)

Apesar de avanços recentes na oferta de serviços de desenvolvimento de páginas *web*, que permitem aos usuários elaborá-las com mais facilidade e menores custos, a presença *on-line* por meio de *websites* ainda ocorre na menor parte das organizações. Entre aquelas que não possuem pessoas remuneradas, apenas 22% estavam presentes na Internet por meio de *websites*, sendo que, naquelas com 10 pessoas ou mais, essa proporção chegou a 54%.

Um fator que pode explicar a baixa adoção de *websites* é a capacidade das organizações de reservar recursos para contratar o serviço de desenvolvimento de suas páginas, além dos custos relativos à sua manutenção. Segundo a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016, 65% das entidades que possuem páginas na Internet contrataram um prestador de serviço para desenvolver a plataforma, proporção que chegou a 68% naquelas com 1 a 9 pessoas remuneradas e a 70% entre as com 10 ou mais pessoas ocupadas. Por outro lado, as organizações sem pessoas remuneradas – as quais, em geral, contam com menos recursos – precisaram acionar com mais frequência os membros de suas equipes (60%) e voluntários (66%) para desenvolverem suas páginas na Internet, o que ocorreu em proporção menor entre as organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas (Gráfico 18).

GRÁFICO 18

ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE – TOTAL E PORTE (2016)Total de organizações que possuem *website* (%)

As potencialidades da *Web 2.0* possibilitam maior interação entre as organizações tanto com indivíduos quanto com outras entidades, permitindo a adoção de formas de colaboração e atuação em rede, incluindo transações *on-line*. Nesse sentido, as plataformas digitais se configuram como ferramentas relevantes para a captação de recursos. No entanto, esse tipo de atividade ainda era incipiente na maioria das organizações que possuíam *website* (14%), sendo mais frequente entre aquelas que atuam nas áreas de saúde e assistência social (51%) e com 10 ou mais pessoas remuneradas (24%). Já entre as organizações que estão presentes na Internet por meio das redes sociais, no cenário atual, 27% utilizaram essa plataforma para solicitar doações e 22% para captar recursos.

De acordo com Ribeiro e Prazeres (2013, p. 62), entre os motivos para o baixo uso dessa funcionalidade estão os “custos relativamente elevados para garantir a segurança das transações bancárias e um serviço eficiente de relacionamento para a fidelização dos associados ou doadores”, o que também demanda a presença de uma área ou profissional capacitado.

Em 2016, apenas 28% das organizações afirmaram possuir uma área responsável por essa atividade, ou seja, que priorize a questão e que planeje ações de captação, com o objetivo de garantir a perenidade financeira da instituição.

Uma alternativa que tem se popularizado nos últimos anos são as atividades de financiamento coletivo (ou, em inglês, *crowdfunding*) (Davies, 2014). Elas têm como princípio o rateio de um valor para financiar, no caso do setor sem fins lucrativos, alguma ação filantrópica ou projeto social, utilizando para isso a Internet como forma de divulgar o projeto e mobilizar uma rede de pessoas e/ou instituições que possam contribuir.

Como essas são ferramentas ainda pouco utilizadas pelas organizações, é reduzido o número de entidades que de fato conseguem obter recursos pela Internet. Em 2016, apenas 2% delas receberam doações em *websites* próprios, somente 5% em redes sociais *on-line* e apenas 1% por meio de páginas de financiamento coletivo. Destacaram-se nesse indicador novamente as entidades de saúde e assistência social: 9% delas receberam doações por meio de seus *websites* e 3% através de *sites* de *crowdfunding* e financiamento coletivo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS E TRANSPARÊNCIA

A Internet também tem o potencial de facilitar atividades de prestação de contas no setor sem fins lucrativos. Tais práticas podem reforçar o compromisso com a transparência ativa como um dos princípios e valores da organização, bem como dar maior visibilidade à entidade, constituindo-se em estímulo à novos doadores. Alguns estudos, como os de Portulhak, Delay e Pacheco (2016), Cruz (2010) e Sloan (2009), apontaram uma associação entre prestação de contas das organizações e maior doação dos indivíduos para essas instituições. Estudos como a *Pesquisa Doação Brasil* (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social [Idis], 2015) também indicam maior disposição de doação dos indivíduos em organizações que eles sabem como o dinheiro será utilizado ou que confiam na sua atuação, demonstrando a importância da divulgação das atividades da entidade para ampliar o recebimento de recursos.

Além disso, existem legislações que obrigam a prestação de contas de alguns tipos de organizações sem fins lucrativos pela Internet, especialmente aquelas que recebem recursos públicos. É o caso da Lei de Acesso à Informação (LAI), que dispõe em seu Artigo 2º que as “(...) entidades privadas sem fins lucrativos que recebam, para realização de ações de interesse público, recursos públicos diretamente do orçamento ou mediante subvenções, contrato de gestão, termo de parceria, convênios, acordo, ajustes ou outros instrumentos congêneres” (Lei de Acesso à Informação, Lei n. 12.527/2011, 2011) devem seguir os dispositivos dessa lei. Isso inclui divulgar na Internet a prestação de contas dos recursos públicos recebidos.

Nesse sentido, a Internet se torna um espaço privilegiado para divulgar esses dados. A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 mediu algumas atividades relacionadas à prestação de contas e transparência. Os resultados auxiliaram na apresentação de um cenário sobre o uso da Internet para a prestação de contas e transparência dessas entidades no Brasil. Em relação às entidades que possuíam *website*, que representam 37% do total das organizações sem fins lucrativos no Brasil, aproximadamente uma a cada quatro (27%) publicou informações e balanço sobre prestação de contas em seu *website*.

Entre as atividades-fim, as organizações da assistência social e saúde (36%) foram as que mais divulgaram prestação de contas, enquanto as de religião (18%) foram as que menos publicaram esse tipo de informação no *website*. Uma das possíveis explicações para essa diferença é o recebimento de recursos públicos para suas atividades. Por exemplo, metade das organizações de saúde e assistência social recebeu recursos de órgãos governamentais municipais em 2016 e apenas 5% das entidades religiosas tiveram essa mesma fonte de recursos.

Outra possibilidade de publicação da prestação de contas é por meio das redes sociais. Conforme já apontado, a maior parte das organizações sem fins lucrativos possui algum perfil ou conta próprios em rede social, *blog* ou fórum (60%). Entre aquelas com perfil em rede social, aproximadamente um terço (35%) declarou postar informações para prestação de contas. Mais

uma vez, a proporção foi maior entre as entidades de saúde e assistência social (46%), sendo que a divulgação aconteceu em menor frequência nas organizações religiosas (28%).

Outro ponto a ser destacado é que informações relacionadas à prestação de contas foram divulgadas com menor regularidade do que dados gerais sobre as organizações, tais como publicação de informe das atividades (84%) e notícias sobre a entidade (81%) no *website* e postagens a respeito da organização (89%) nas redes sociais.

Portanto, apesar do potencial do uso da Internet para a divulgação da prestação de contas das organizações sem fins lucrativos, o que pode melhorar a transparência e aumentar a confiança da sociedade nessas entidades, ainda existe espaço para a ampliação desse tipo de iniciativa, conforme apontaram os resultados da pesquisa.

HABILIDADES, BARREIRAS E MOTIVAÇÕES PARA O USO DAS TIC

Entre os fatores que podem contribuir para uma adoção mais eficiente e estratégica das TIC para o trabalho das organizações sem fins lucrativos está a presença de recursos humanos capacitados. Contar com habilidades em TI entre colaboradores e voluntários das organizações é importante não apenas para a manutenção dos equipamentos, mas também para potencializar um uso mais sofisticado das ferramentas e funcionalidades que as tecnologias oferecem (Barbosa & Senne, 2013; Sales & Silva, 2015).

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 mostra que ainda é incipiente a presença de profissionais capacitados nessas organizações para a gestão de seus recursos TIC: apenas 31% contou com especialistas em tecnologia da informação ou informática em suas equipes, sendo que esta proporção pouco variou entre os diferentes portes e atividades-fim das organizações pesquisadas.

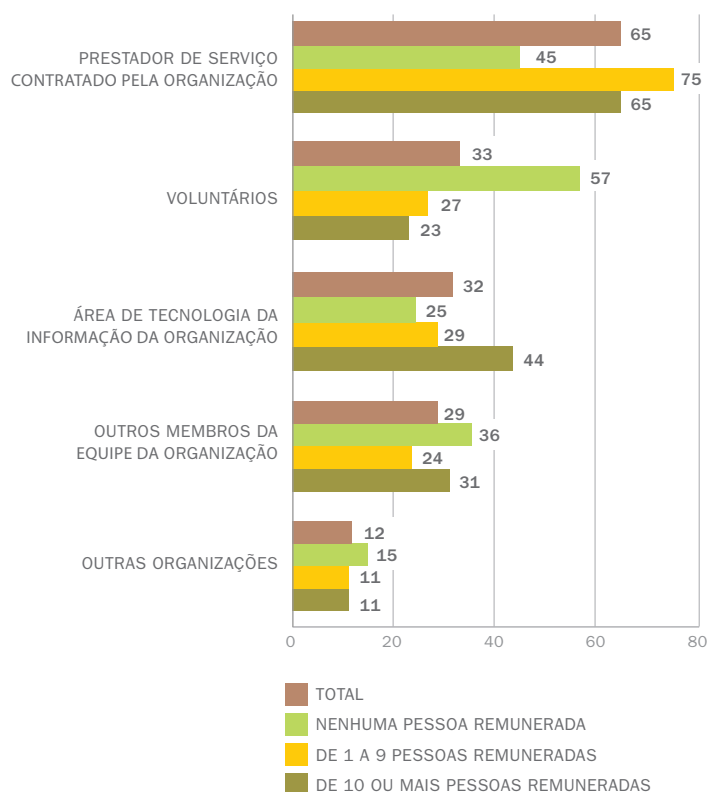
Além da baixa proporção de entidades que têm profissionais qualificados em TI, também é pequena a parcela daquelas que ofereceram treinamento interno (23%) ou pagaram algum curso externo (10%) à sua equipe para melhorar ou desenvolver suas habilidades em informática e no uso de computadores e Internet.

Cabe destacar que, em 2016, 65% das organizações que possuíam computador contrataram serviço de manutenção e reparo desses equipamentos. A contratação de prestador de serviços para essa atividade foi mais frequente entre as organizações com 1 a 9 pessoas remuneradas, sendo citada por três a cada quatro entidades desse porte. No entanto, aquelas que não possuíam pessoas remuneradas acionaram majoritariamente voluntários para realizar esse tipo de trabalho (57%), conforme descrito no Gráfico 19. Já nas organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas, o uso de mão de obra voluntária ocorreu em somente 23% delas. A área de TI das organizações foi responsável pela manutenção e reparo dos computadores em 32% dos casos, sendo que isso foi mais frequente naquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas (44%), nas quais a presença da equipe especializada dentro da estrutura organizacional era mais comum.

Portanto, enquanto as organizações com pessoas remuneradas geralmente contratam terceiros para efetuar o serviço de manutenção e reparo dos computadores ou utilizam profissionais da própria área de TI, as organizações que contam apenas com voluntários aproveitam os

recursos humanos que têm à disposição, como os próprios voluntários ou outros membros da equipe. Neste último caso, é fundamental ressaltar as possíveis dificuldades das entidades para manter uma estrutura de funcionamento adequada das TIC na organização. A inexistência de pessoas capacitadas ou recursos financeiros para a manutenção e reparo dos computadores podem comprometer a adoção e o uso das TIC, aumentando ainda mais as desigualdades entre as organizações sem fins lucrativos, especialmente entre as de maior e menor porte.

GRÁFICO 19
ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO – TOTAL E PORTE (2016)
Total de organizações que possuem computador (%)



A pesquisa também investigou as barreiras que as organizações sem fins lucrativos brasileiras enfrentam para o uso das TIC, bem como a percepção de seus gestores sobre as contribuições que essas tecnologias têm trazido para o cumprimento de suas missões institucionais. A ausência de recursos financeiros ainda é a dificuldade mais citada pelas entidades pesquisadas para o investimento e uso das TIC (60%), conforme descrito no Gráfico 20. Vale notar que esta dificuldade atingiu não apenas as organizações menores, sem pessoas remuneradas (66%), mas também, em proporção semelhante, aquelas com 1 a 9 (57%) e com 10 ou mais pessoas remuneradas (59%). Considerando a atividade-fim, 74% das organizações que atuam na área de saúde e assistência social mencionaram os poucos recursos financeiros como barreira para o uso da TIC.

A segunda dificuldade mais comumente encontrada para o uso dessas tecnologias foi a baixa velocidade de conexão à Internet (46%), mencionada em maior proporção por entidades do Norte (63%), Centro-Oeste (55%) e Nordeste (53%), regiões onde ainda existem restrições importantes no desenvolvimento de infraestrutura TIC.

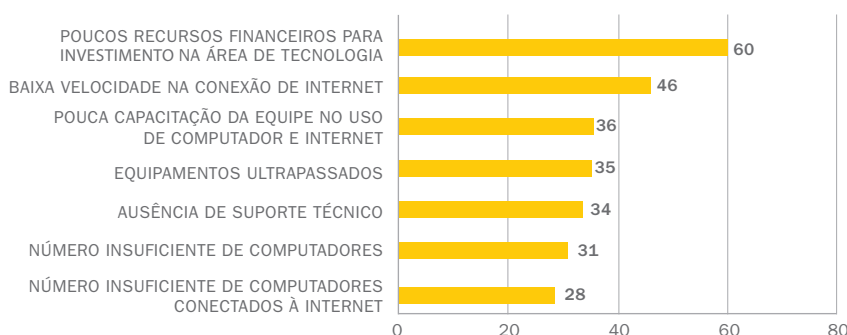
Conforme já indicado, a presença de recursos humanos habilitados no uso das TIC nas organizações é um fator que tem o potencial de promover uma maior adesão às tecnologias da informação e comunicação. Sendo assim, a baixa capacitação da equipe no uso de computador e Internet (36%) e a ausência de um suporte técnico (34%) se configuram como importantes barreiras para a adoção das TIC.

Problemas em relação aos equipamentos das organizações também foram mencionados como obstáculos para essa adoção, como dispositivos ultrapassados (35%), número insuficiente de computadores (31%) e número insuficiente de computadores conectados à Internet (28%).

GRÁFICO 20

ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET (2016)

Total de organizações que possuem computador (%)



Em grande medida, os gestores das entidades têm uma percepção favorável a respeito da contribuição das TIC para determinadas atividades realizadas pela organização, especialmente aquelas relacionadas à rotina de trabalho e à comunicação (Gráfico 21). Para 83% das organizações com acesso à Internet, as TIC “contribuíram” ou “contribuíram muito” para aumentar a agilidade e eficiência do seu trabalho. Para 77%, elas ajudaram a melhorar a sua comunicação interna. Além disso, para 73%, as TIC ajudaram a divulgar as ações e projetos da entidade e, para 71%, contribuíram para tornar a organização mais conhecida.

Os gestores das organizações também apresentaram uma percepção favorável sobre os impactos das tecnologias para a melhoria do atendimento ao público: 36% acreditam que as TIC contribuíram neste sentido, e 38% que contribuíram muito. Esse impacto do uso das TIC foi mencionado em proporção maior entre as associações patronais, profissionais e sindicais – 55% delas acreditam que as tecnologias contribuíram muito para melhorar o seu atendimento.

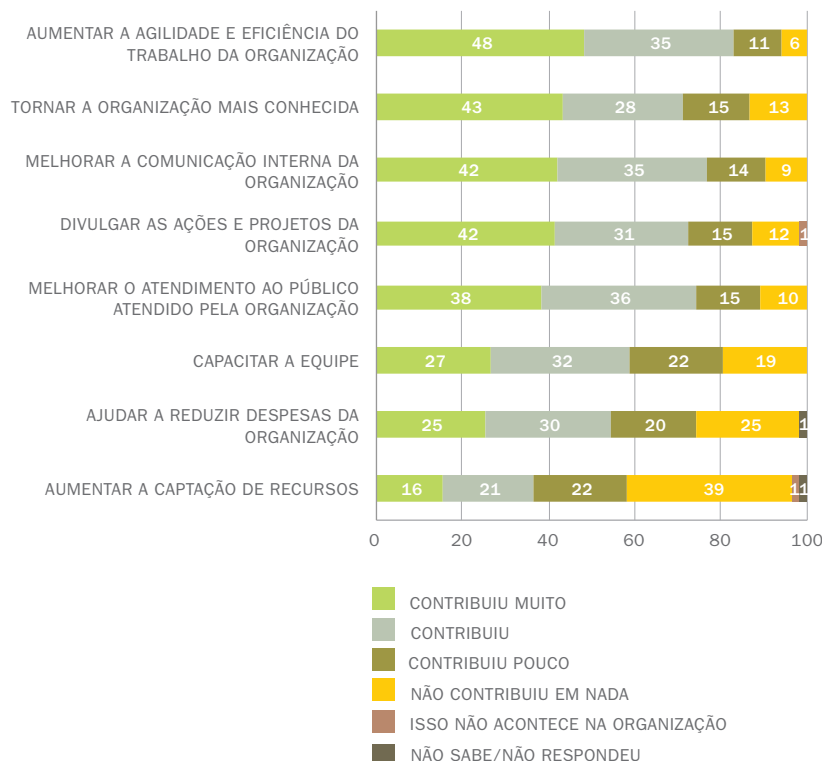
Por outro lado, para as demais atividades pesquisadas, especialmente aquelas relacionadas a despesas e captação de recursos, a percepção de contribuição das TIC é menor. Em termos de redução de despesas, 45% das organizações acreditam que as TIC não contribuíram ou contribuíram pouco. No que diz respeito a aumentar a captação de recursos, 39% das organizações declararam que as TIC não contribuíram em nada e 22%, que contribuíram pouco.

Considerando que a escassez de recursos ainda é a principal barreira que as organizações sem fins lucrativos enfrentam para a adoção das TIC, há ainda um considerável espaço para que sejam exploradas alternativas para redução de despesas e captação de recursos a partir do uso das TIC.

GRÁFICO 21

ORGANIZAÇÕES, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2016)

Total de organizações com acesso à Internet (%)



CONSIDERAÇÕES FINAIS: AGENDA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Em sua terceira edição, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos apresenta informações que permitem aprofundar a reflexão sobre o desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a adoção e o uso estratégico das TIC pelas entidades que atuam no segmento sem fins lucrativos no Brasil.

Com relação ao acesso à infraestrutura de TIC, o cenário ainda é preocupante: uma a cada quatro organizações não utilizou computador nos 12 meses anteriores à pesquisa (24%). Cabe destacar que 18% não possuíam computador próprio, sendo que a ausência de recursos financeiros foi apontada como um dos principais motivos para a não utilização desse tipo de dispositivo pelas instituições. Além disso, nas entidades baseadas em trabalho voluntário, foi menos comum que os voluntários utilizassem computador para realizar as suas atividades

na organização. Assim, persiste um cenário de exclusão de parte das instituições sem fins lucrativos no país quanto ao uso e adoção das TIC para as suas atividades.

Outro resultado que a pesquisa reforça é o diagnóstico de que a captação de recursos é uma atividade fundamental e uma competência estratégica para a sustentabilidade das entidades sem fins lucrativos. Por meio de ações e ideias criativas para captação de doações, as organizações conseguem angariar recursos para cumprir sua missão institucional e impactar positivamente na esfera em que atuam. Entretanto, tendo em vista o baixo uso da Internet para atividades de captação de recursos (como por meio de *websites* e redes sociais *on-line*) e levando em conta que a percepção da maior parte dos gestores das entidades é a de que as TIC contribuem pouco ou em nada para essa atividade, ainda existe um espaço para que as organizações integrem a rede em suas dinâmicas internas para ampliar o acesso a recursos e doações.

A capacitação de equipes na área de TI continua sendo um importante desafio para as organizações sem fins lucrativos no Brasil. Os resultados da pesquisa indicam que as organizações que possuem equipes capacitadas em TI foram justamente as que conseguiram perceber impactos positivos das iniciativas tecnológicas nas ações das organizações, tais como tornar a entidade mais conhecida e aumentar a transparência de seus processos. As políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor precisam fomentar a capacitação em TI dos profissionais para que estes possam fazer um uso estratégico das TIC no contexto de atuação de suas organizações.

Como as organizações sem fins lucrativos brasileiras podem influenciar ou mesmo ser responsáveis pela execução de políticas públicas em diferentes esferas administrativas do governo, é importante destacar a relevância de tornar público suas ações e resultados, de forma que toda a sociedade tenha acesso a essas informações. Isso permitirá que a população fiscalize o emprego dos recursos públicos nas entidades. Além disso, a divulgação de dados relacionados à prestação de contas também está associada ao aumento da confiança da sociedade nessas instituições e ao crescimento do volume de doações. Nesse sentido, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016 revela que 27% das entidades que possuem *website* disseram publicar informações e balanço sobre prestação de contas na sua página na Internet. Entre aquelas que possuíam perfil ou conta próprios em redes sociais *on-line*, 35% declararam postar informações para prestação de contas da organização nessas redes. Portanto, mais uma dimensão de uso das TIC que pode ser aprimorada é a publicação de relatórios de prestação de contas, algo ainda muito incipiente entre as organizações brasileiras.

Por fim, cabe destacar a disparidade na adoção das TIC entre as organizações sem fins lucrativos do país. A pesquisa indica que as entidades de maior porte geralmente adotaram as tecnologias em todas as dimensões investigadas pelo estudo em maior proporção do que as organizações que possuem poucas pessoas remuneradas ou contam apenas com voluntários entre seus colaboradores. Além disso, esta edição registrou alguns avanços – como o crescimento de alguns indicadores – apenas nas organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas, a exemplo dos resultados que apontaram o aumento da velocidade de conexão contratada e da posse de *websites* entre essas entidades. Assim, pode-se concluir que a distância em relação ao uso das tecnologias vem se acentuando no país de acordo com o porte das organizações.

Características como a informalidade e uma estrutura menos robusta, especialmente entre as organizações sem fins lucrativos que contam com voluntários ou não possuem departamentos ou áreas técnico-administrativas, não devem ser impedimentos para que elas usufruam dos

benefícios das TIC para melhorar sua atuação e atingir seus objetivos. Tais entidades têm um papel relevante para garantir a efetivação de uma série de direitos e podem contribuir para melhorar todo o ciclo de políticas públicas. Assim, é fundamental a criação de projetos e políticas que auxiliem essas organizações tanto a fazerem parte quanto atuarem em prol de uma sociedade da informação e do conhecimento por meio de suas atividades e missões institucionais.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Captadores de Recursos – ABCR (2017). *Captação de Recursos*. Recuperado em 11 janeiro, 2017, de <http://captadores.org.br/captacao-de-recursos/>

Barbosa, A., & Senne, F. (2013). As TIC nas organizações sem fins lucrativos brasileiras: Rumo ao desenvolvimento de indicadores. In Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012* (pp. 29-38). São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>

Bobsin, D., & Pozzebon, M. (2017). O impacto das novas tecnologias no terceiro setor: Barreiras e oportunidades. In Comitê Gestor da Internet No Brasil – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016*. São Paulo: CGI.br.

Campos, A. G. (2016). *Sindicatos no Brasil: O que esperar no futuro próximo?* Recuperado em 28 julho, 2017, de http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2262.pdf

Cegal, V. (2015). Panorama sobre o uso da tecnologia da informação nas organizações sem fins lucrativos. In Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014* (pp. 49-64). São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_osfil_2014_livro_eletronico.pdf

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2016a). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no setor público brasileiro: TIC Governo Eletrônico 2015*. São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_eGOV_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2016b). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2015*. São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2016c). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas empresas brasileiras: TIC Empresas 2015*. São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Empresas_2015_livro_eletronico.pdf

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2017). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2016*. São Paulo: CGI.br.

Cruz, C. V. O. A. (2010). *A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: Uma investigação empírica*. Tese de doutorado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 30 julho, 2017, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24062010-104557/>

Davies, R. (2014). *Civic crowdfunding: Participatory communities entrepreneurs and the political economy of place*. Recuperado em 30 julho, 2017, de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2434615

Decreto n. 6.170, de 25 de julho de 2007 (2007). Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Recuperado em 11 janeiro, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm

Dysman, M. C. (2013). A institucionalização das ONGs no Brasil: Novos repertórios, dilemas e tensões. In *ONGs: Novos vínculos entre a sociedade e o Estado*. Elisa P. Reis (Org.). Rio de Janeiro: 7 Letras.

Emenda Constitucional n. 19, de 4 de junho de 1998. (1998). Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências. Recuperado em 11 janeiro, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc19.htm

Ferrarezi, E. & Rezende, V. (2001). *Oscip – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público: A Lei 9.799/99 como alternativa para o terceiro setor*. Recuperado em 28 julho, 2017, de <http://adm.sistemaplug.com.br/arq/arquivo/24bc0937638eb7bd2d6e76051f0a98ef.pdf>

Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – Idis (2016). *Pesquisa Doação Brasil*. São Paulo: Idis.

Lei de Acesso à Informação. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. (2011). Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Recuperado em 11 janeiro, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

Ministério do Trabalho (2017). *Portal de Informações sobre Relações de Trabalho*. Recuperado em 28 julho, 2017, de http://relacoesdotrabalho.mte.gov.br/pentaho/api/repos/:public:SRT:srt_principal1.xaction/generatedContent

Portulhak, H., Delay, A. J., & Pacheco, V. (2015). Prestação de contas por entidades do terceiro setor e seus impactos na obtenção de recursos: Um olhar sobre o comportamento dos doadores individuais. *Pensar Contábil* 17(64), 39-47.

Ribeiro, V. M.; Prazeres, M. (2013). Informação e comunicação na defesa dos direitos e bens comuns. In Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012* (pp. 59-69). São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>

Ribeiro, M. M. (2008). Como os estados brasileiros promovem a transparência nos portais de compras eletrônicas. *Anais do II Congresso Consad de Gestão Pública*, 6 a 8 de maio de 2008, Brasília. Recuperado em 28 julho, 2017, de <http://consad.org.br/wp-content/uploads/2013/02/COMO-OS-ESTADOS-BRASILEIROS-PROMOVEM-A-TRANSPAR%C3%80NCIA-NOS-PORTAIS-DE-COMPRAS-ELETR%C3%94NICAS4.pdf>

Sales, J. A. S., & Silva, G. R. (2015). A importância da TIC para o terceiro setor. In Comitê Gestor da Internet No Brasil – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014* (p. 41-48). São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil_2014_livro_eletronico.pdf

Secretaria de Governo da Presidência da República (2016). *Entenda o MROSC: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil Lei 13.019/2014*. Recuperado em 17 agosto, 2017, de http://www.participa.br/articles/public/0039/9448/LIVRETO_MROSC_WEB.pdf

Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – Siconv (2017). Recuperado em 11 janeiro, 2017, de <http://portal.convenios.gov.br/download-de-dados>

Sloan, M. F. (2009) *The effects of nonprofit accountability ratings on donor behavior. Nonprofit and Voluntary Sector Quartely*, 38(2), 220-236.

Vergueiro, J. P., & Estraviz, M. (2015). São os indivíduos. In Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras: TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014* (pp. 65-71). São Paulo: CGI.br. Recuperado em 20 agosto, 2017, de http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_osfil_2014_livro_eletronico.pdf

ENGLISH

FOREWORD

Since the advent of the Internet in Brazil in the late 1980s, the country has taken a leading role in the network's operations and has consolidated its position as a key player in forums for debate on governance models. Following the creation of the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) in 1995, the Brazilian Internet Governance Model became a benchmark for several countries. The management and use of revenue from domain name registration (.br domain) through the country's registry, Registro.br, is a hallmark of Brazil's model. Proceeds from domain registrations are given back to society through a set of activities – developed by the Brazilian Network Information Center (NIC.br), which was formalized in 2005 – that aim to expand and continuously improve Internet quality.

In addition to conducting studies on the implications of the Internet in Brazilian society, NIC.br generates reliable and internationally comparable statistics on access to and use of information and communication technologies (ICT). Since the creation of the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) over a decade ago, NIC.br has systematically produced indicators that are used by government, businesses, academia, and society as a whole. Cetic.br's surveys have contributed to the implementation of evidence-based public policies that benefit different sectors of government and enable citizens to follow topics of common interest regarding the Internet.

The data produced by Cetic.br is increasingly used in reports by organizations such as the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC), the International Telecommunications Union (ITU), the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco), and the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). These data are useful because, especially in the area of ICT, Brazil was previously not properly represented in several of the parameters evaluated internationally, since the country had not consistently collected and analyzed data that could be disseminated.

In 2012, Cetic.br's work gained international recognition when it became a Unesco Category 2 Center and began supporting measurement activities in other Latin American countries and Portuguese-speaking Africa. Since then, the Center has promoted numerous capacity-building events on survey methodology, with the goal of improving statistics produced in these countries and strengthening overall production of comparable data on Internet access and use.

Although statistics reveal numerous challenges on the road towards universal Internet access and policies that benefit all Brazilians, we remain proud of a model that has generated effective contributions to government and society. This publication marks yet another milestone along this journey.

Enjoy your reading!

Demi Getschko

Brazilian Network Information Center – NIC.br

PRESENTATION

Although Brazil has vastly improved Internet connectivity and expanded fixed and mobile broadband networks, major challenges remain if the country is to increase its competitiveness and productivity in the digital economy. The trend towards digitalization is irreversible – it impacts all areas of society and the economy, including industry, trade, agriculture, and strategic sectors such as finance, logistics, infrastructure, and public services in general. For the digital transformation to prevail and benefit Brazilian society as a whole, public policy must foster an enabling environment.

The Ministry of Science, Technology, Innovation, and Communications (MCTIC) has partnered with other governmental departments, civil society, the scientific community, and the production sector to champion the development of a Brazilian Strategy for Digital Transformation. The strategy aims to enable progress in five areas: 1) infrastructure and ICT access; 2) research, development, and innovation; 3) trust in the digital environment; 4) education and professional capacity-building; and 5) the international dimension. The focus is on the government, on the one hand, and the economy, on the other. A channel for open dialogue was established through consultations with experts and sectoral meetings with different community leaders and representatives of the production sector – this led to the establishment and definition of priorities and goals for the next five years.

The establishment of clear priorities and goals is, however, not enough. Adopted policies and strategies must be monitored and assessed. To this end, the production of ICT statistics by the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) is key – the surveys conducted by the Brazilian Network Information Center (NIC.br), through the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), are essential tools. The generation of solid and up-to-date information about ICT access, use, and appropriation in various sectors, in addition to the analysis of results published by Cetic.br, enables the tracking of ICT demand in both households and businesses. These studies also help to monitor the provision of public services by government agencies and the penetration of technology in social policies regarding health care, education, and culture. The data generated by the CGI.br surveys can inform policymaking in the country and help Brazil to meet its goals and comply with the international agreements to which it is committed.

Finally, to further bridge the gap between policymakers and data producers, the MCTIC and Cetic.br sponsor an annual inter-ministerial meeting: “Dialogue on Public Policies and ICT Indicators in Brazil.” The third edition was held in June 2017. It hosted renowned national and international experts, chiefly from Latin American countries, and featured debates on the impacts and benefits of the digitalization process for social and economic development. This is yet another testament to the government and CGI.br’s commitment to promoting discussions on the digital economy in all areas of society.

INTRODUCTION

In 2015, the 193 member nations of the United Nations (UN) approved the document *Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, which establishes goals and targets to eradicate poverty and promote dignified life for all by 2030.¹ Among the 17 objectives agreed upon, the last states: “Strengthen the means of implementation and revitalize the global partnership for sustainable development.” It is concerned with actions to ensure the achievement of the goals and create a global partnership for sustainable development, including public, public-private, private, and civil society partnerships.² Nonprofit organizations, as representatives of various sectors of civil society, are essential to achieving the sustainable development goals (SDGs), because they have a role in both implementing actions in the various areas encompassed by the 2030 Agenda – such as health, education, and the fight against poverty – and in monitoring, controlling and advocating for projects implemented by other entities.

However, to be part of the implementation of strategies for sustainable development, nonprofit organizations must be adequately equipped to play their role in the context of the 2030 Agenda.³ Therefore, it is essential that they have access to the resources necessary for helping implement the SDGs. Among these resources, technology is of the utmost importance in improving organizational management and expanding interactions and trust relationships between these organizations and society. For example, nonprofit organizations can use information and communication technologies (ICT) for publicizing their activities, fundraising, and interacting with individuals and other organizations.

In this context, as digital technologies, mobile devices, and the Internet is becoming more widespread, and as communication tools such as social networking websites become universal, it is increasingly necessary to understand how these nonprofit organizations adopt and use ICT for communication and resource management. Therefore, in addition to political, social, and economic support, which are all essential to their survival and effective actions in society, nonprofit organizations must gain increasingly clear understanding of the new digital technologies and their impact on sustainability, especially on activities related to communication and relationship building, fundraising, marketing, and rendering of accounts.

The planning and implementation of the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey, conducted by the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br),

¹ Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2017). *Panorama setorial da internet – 17 objetivos para transformar nosso mundo: Os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU*. Retrieved on August 17, 2017, from http://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/Panorama_Setorial_12.pdf

² United Nations Development Programme (2017). *Objective 17: Partnerships and means of implementation*. Retrieved on August 17, 2017, from <http://www.un.org/sustainabledevelopment/globalpartnerships/>

³ Salamon, L. M., & Haddock, M. A. (2015). SDGs and NPIs: Private nonprofit institutions – The foot soldiers for the UN Sustainable Development Goals. In *Center for Civil Society Studies Working Paper Series*, n. 25.

was guided by the idea of constructing relevant and reliable indicators and metrics on the role of ICT in civil society organizations. The objective of this survey has been to understand the current stage of ICT adoption in Brazilian nonprofit organizations, and how these technologies are appropriated by individuals who work for them. To this end, the survey has not only adopted globally comparable indicators defined by international frameworks, but has also defined local indicators that could answer questions specific to the Brazilian context. In 2012, Cetic.br published a report on the first ICT Nonprofit Organizations survey, and the current publication is the third edition. The data obtained provide details on the presence of ICT infrastructure and its use by organizations, in addition to investigating possible barriers to, and motivations that may promote, its use.

In 2016, the survey still considered organizations of different natures, including those working with defense of rights, religious entities, foundations, associations, and labor unions. Furthermore, new indicators were created relative to themes such as activities carried out with software and mobile devices, methods for receiving online donations, and organizations or individuals responsible for the development of websites.

The results indicated that a relevant part of organizations still did not use computers in their daily activities (24%). The high cost of purchasing or maintaining devices persisted as the most mentioned reason for not using computers (55%). Furthermore, only a portion of the organizations had their own device: 58% owned the computers. Among those that did not rely on paid workers, only 29% had computers. Internet access was present in 71% of the organizations. Among those that used the Internet, most reported cable and optical fiber connections as the main types of connection (59%), followed by DSL - connection via telephone line (55%). The other types of connections investigated by the survey were mentioned less often, such as 3G or 4G modems (32%) and radio connection (14%).

The survey data also showed that 67% of Brazilian nonprofit organizations were present on the Internet through websites and/or social networking websites, with 29% on both platforms. In 2016, the Internet presence of larger organizations increased. Among the organizations with 10 or more paid workers, the proportion of those present on both platforms presented growth in relation to the survey's previous edition, going from 31% in 2014 to 46% in 2016. It is also worth emphasizing the nine percentage-point increase among organizations with 1 to 9 paid persons (31%) which, although they did not have websites in 2016, reported having their own profiles or accounts on online social networking websites.

For the first time, the 2016 survey investigated methods for receiving online donations. The use of this type of tool is still incipient among Brazilian organizations: only 6% reported receiving donations through the Internet. Only 5% reported receiving donations through their social networking profiles or accounts, 2% through their own websites, and 1% said they had received donations through crowdfunding web pages. For this indicator, health and social assistance organizations stood out: 9% reported raising funds through their websites and 3% by crowdfunding and collective funding sites.

Another significant topic was the disclosure of rendering of accounts through the Internet, an action that can generate greater trust from donors and individuals that support the organizations. Among those with websites, 27% reported publishing rendering of accounts and balance sheets on their web pages. Among the organizations with profiles on social networking websites, 35% reported using the platforms for this purpose.

Finally, special mention goes to the persistence of disparities regarding ICT use among Brazilian nonprofit organizations. The size of organizations was the variable that presented the most difference in technology use for the various activities carried out by these entities. ICT use varied in terms of the presence of online channels. Those with no paid workers on their teams were less present on the Internet through websites and social networking websites (16%), with 27% of these depending only on social network profiles or accounts. Online presence was greater among organizations with 10 or more paid workers, almost half of which (46%) reported having both websites and social network profiles.

We expect the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey to underpin the actions of public and private agents in supporting the appropriation of technologies in these organizations.

The ICT Nonprofit Organizations survey depends on the essential support of important partners in the nonprofit sector, such as the Brazilian Association of NGOs (Abong) and the Group of Institutes, Foundations and Companies (Gife). Furthermore, the technical support of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Institute for Applied Economic Research (Ipea) deserves special mention, in addition to that of experts from renowned academic and research institutions.

The present publication is structured as follows:

Part 1 – Articles: Presents contributions written by experts about themes of relevance to the debate on the role of nonprofit organizations. The articles discuss aspects such as the influence of technologies on financial support for organizations, barriers to ICT use in these environments, and the importance of these organizations in the development of the information society.

Part 2 – ICT Nonprofit Organizations: Presents the methodological report, which includes a description of the methodological criteria adopted in the survey; the data collection report, which presents the methodological improvements in the 2016 edition; and an analysis of the main results, which provide an overview of the scenario of ICT access and use by organizations operating in the sector.

Part 3 – ICT Nonprofit Organizations Tables: Presents tables with results by variable (size, region, and core activity), containing all the indicators regarding the facilities that represent the respondents of the ICT Nonprofit Organizations survey.

The purpose of the effort put into the surveys produced by the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) is to provide reliable and relevant data to our users. We hope the data and analyses in this edition serve as an important source of information and that they can be widely used by public administrators, academic researchers, private sector enterprises and civil society organizations in their initiatives towards building an information and knowledge society.

Alexandre F. Barbosa

Regional Center for Studies on the Development
of the Information Society – Cetic.br

PART 1

ARTICLES

THE IMPACT OF NEW TECHNOLOGIES ON THE THIRD SECTOR: BARRIERS AND OPPORTUNITIES

Debora Bobsin¹ and Marlei Pozzebon²

INTRODUCTION

Observation of the technological environment reveals the existence of a number of new artifacts for individuals and organizations, whether digital tools, social media, phone apps or even management systems. The impact of new technologies on society is clearly evident and has resulted in behavioral, cultural and economic changes. Technological artifacts have become essential for engaging in business. Nonprofit organizations (NPOs) have noted the potential of new technologies for implementing their mission and in terms of social transformation (Burt & Taylor, 2003).

New technologies have made it possible to expand the scope of operation of nonprofit organizations through the formation of networks and building relationships with other actors. Technological tools have become an important social mobilization and communication instrument for defending causes, providing NPOs with new approaches and strategies for action and collaboration (Zorn, Grant, & Henderson, 2013).

For NPOs, technology has been an indispensable tool for the development of human capital and information sharing, reconfiguring relationships between actors and permitting flexibility in work spaces and mobility of teams (Saab, Tapia, Carleen, Maldonado, & Tchouakeu, 2013). Despite the numerous benefits that NPOs obtain from applying new technologies, these artifacts are not always accessible to these organizations. To understand the difficulties and barriers that, in practice, hinder effective use of new technologies by NPOs, this article presents the results of research conducted in six organizations operating in Brazil.

¹ PhD in administration from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), post-doctorate from École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC - Montreal/Canada) and professor at the Federal University of Santa Maria (UFSM).

² Full professor at HEC Montreal (Canada) and associate professor in the School of Business Administration of São Paulo of the Getulio Vargas Foundation (FGV-EAESP); researcher in the area of technology and social development.

RESEARCH

The data, which was qualitative in nature, was collected by the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), a department of the Brazilian Network Information Center (NIC.br) – the executive arm of the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br)³ – as part of the ICT Nonprofit Organizations 2014 survey. The information was gathered through interviews in six organizations, with five people in each, including managers, internal actors (employees, volunteers) and external actors (clients, beneficiaries). Using a procedural approach, it was possible to comprehensively understand how these organizations use new technologies, in addition to the characteristics of the organizations and the technological tools used. It was also possible to examine how and why certain issues facilitate, and others complicate, the application of technologies by NPOs to achieving their mission and goals (Bobsin & Pozzebon, 2016).

This study of barriers and opportunities related to the use of new technologies in the third sector involved medium-sized organizations from the Southeast and Northeast regions, selected with the assistance of the Brazilian Association for NGOs (ABONG). The organizations selected in the Southeast region are located in the city of São Paulo and have the following areas of focus: sexuality and religion; racism and violence against women; and promotion of racial equality, education, justice, labor and public policies. The organizations selected in the Northeast region are located in Salvador and work for: the rights of children and adolescents to communication, education and use of technology; education and social mobilization with a focus on early childhood; and defense of children and adolescents and women and fighting racism.

RESULTS

The barriers to applying technology encompass aspects that must be overcome by NPOs so that they can take better advantage of technology opportunities. One of the issues noted is the fact that the field of technology does not invest in developing tools that take into consideration the characteristics of NPOs (Popjoy, 1992; Jariego, 2007). Furthermore, certain organizational characteristics can become barriers to the effective use of technological resources. These aspects were observed throughout the research and involve: lack of resources; the profile of the workforce; organizational structure; specificity of the mission; and organizational complexity (Bobsin & Pozzebon, 2016).

Funding for the activities of NPOs comes from private donations and public resources. One of the main challenges faced by this sector is maintaining the financial sustainability of its business operations, since, as pointed out in one of the interviews, *“We do not generate our own resources; we depend on the resources of third parties.”* The lack of resources allocated solely to investments in technology is tied to the actual funding notices, which often do not permit specific expenses for management and support of the organization’s target activities. This was noted in the six organizations studied, which applied technology in varying degrees.

³ The data collection received support from IBOPE Inteligência in November and December 2013.

In the interviews, it could be seen that funding agencies do not contribute to investments in technology; one interviewee said: *“That type of action does not involve activism or the role of being present in communities.”* In other words, technology is not considered by funding agencies to be interlinked with the target activities of organizations. Because NPOs are not always able to obtain specific funding to invest in technology, much of that equipment comes from donations. In some organizations, the technological artifacts available are obsolete and outdated, as reported by one of the interviewees: *“It is old equipment with five, six or eight years of use. The equipment is already outdated, has little memory, is slow, experiences problems, and stops a lot.”*

Apart from these issues, NPOs face difficulties acquiring new technologies and tools for specialized activities, since they cannot find information systems on the market that are specifically designed for their type of management or meets their particular needs in terms of organizational mission and accountability. The specificity of organizational missions devoted to humanitarian and religious causes and their non-hierarchical values differ from the complexity found in traditional business (Tremblay-Boire & Prakash, 2015). This also hinders the creation of technologies specifically aimed at managing the target activities of NPOs.

The problems of NPOs lie not only in the acquisition of technology, but also in its application. The workforce in these organizations is partly made up of volunteers, who are not always trained in or have the specialized knowledge required to work with technology. Moreover, many volunteers are engaged with the causes defended by the organizations, but lack the necessary skills to manipulate the new technologies or are even resistant or fearful when performing this type of work. One of the interviewees exemplified this reality, saying that his/her organization intends to choose an online repository that would give everyone access to files, but *“People are afraid of losing files in the cloud”*.

Just as NPOs are unable to incorporate specific expenses for investments in technology, the same thing occurs with specific resources for training their members. Learning becomes the responsibility of individuals or is accomplished through the support of colleagues who give tips or teach certain functionalities of the technological tools. Lack of systematic training hinders efforts to fight resistance to technology and prevents employees from understanding the full scope of the functionalities of these tools.

Another problem NPOs encounter is turnover of personnel and consequent difficulty retaining talent due to lack of resources. This is reflected in the comment that *“Some people in the organization work there for ideological reasons, since they earn less than they would in the traditional market.”* In other situations, it was observed that organizations have small work teams, resulting in certain people accumulating responsibilities: *“the team is very lean given the volume of activities we engage in.”* Besides lack of resources and the personal characteristic of employees, NPOs and their managers find it difficult to understand that new technologies are a strategic element for carrying out their activities. One interviewee reported that *“The managers themselves have a hard time learning new technologies.”*

New technological tools have great potential for NPOs, as far as communication and engagement. Social networking and social media tools publicize activities at low cost compared to traditional media, enabling organizations to achieve scale in terms of the public reached by their communications. New technologies also enable association with other actors and the formation of networks, giving organizational relationships new configurations, since, besides

allowing the sharing knowledge and information with other NPOs, technology allows political and economic association. In addition to expanding communication, the use of technology also boosts the exposure of organizations, their actions and the causes they defend, providing opportunities to carry out campaigns to obtain resources, access financing sources, and official notices.

However, in the cases studied, it was evident that some NPOs still have a “off-line thinking” culture, which creates rifts between managers and professionals in the area of technology. This issue is one of the effects of lack of strategic vision in the use of technology and a lack of planning and clear strategies in relation to the operation of organizations. In one of the cases, it was noted that while some employees considered the available tools to be outdated and insufficient, managers deemed them to be sufficient and were unaware of the specific necessary technologies used for activities in other sectors.

The organizational structure of some NPOs is seen as being very hierarchical, which results in a certain inertia and can constitute a barrier to the application of technological tools when compared to organic and horizontal organizations (Eimhjellen, Wollebæk, & Strømsnes, 2014).

FINAL CONSIDERATIONS

Over time, studies have addressed the potential and functionalities of the new technologies that are constantly emerging (Strong, et al., 2014). These aspects are undeniable, but they are not accessible to all individuals and organizations. The cases observed and the data presented by CGI.br in its 2012 and 2014 surveys indicate that there is a long road ahead for NPOs to be able to harness all the potential benefits of new technologies. The fact that the use of technology by NPOs is still in the early stages shows that it is necessary to discuss the barriers and challenges that have led to this state of affairs. Something needs to be formulated and put into effect so that these organizations can harness these tools more effectively. The question goes back to: How can this reality be changed? What can be done?

Public policies are needed that address the institutional development of NPOs and promote the application of technology in these organizations. In other words, the official notices from public organizations must allow for investments in these types of devices, in addition to providing financial resources for the training of members of these organizations.

Many institutions work in areas related to social engagement, mobilization and promotion of equality, and access to rights and education. Since these initiatives are currently carried out utilizing digital tools, the Internet has become an instrument for discussion and raising awareness among individuals about social and humanitarian causes. It is no longer possible to imagine a nonprofit organization wanting to mobilize people without the use of social media or the Internet. Communication of NPOs with their various stakeholders entails the use of these tools.

It is also essential for the field of technology and its professionals to view NPOs as a sector that requires attention and tools tailored to their realities. These organizations need to be seen and served in a different way by companies that work on the development of management tools. This is crucial, since access to public and private funding comes from transparency in

management and the correct use of these resources by NPOs. Good control over management and funding sources is achieved through the application of technological artifacts.

Lastly, awareness must also be raised among NPOs regarding the need to professionalize their management and activities. It is fundamental to build competent teams with the necessary skills to advance the organizational mission, promoting social transformation and the solution of collective problems that are often not fully addressed by governments.

REFERENCES

- Bobsin, D., & Pozzebon, M. (2016). Technology affordances as tools for social change. *ISTR's 12th International Conference – The Third Sector in Transition: Accountability, Transparency, and Social Inclusion*. Stockholm, Sweden.
- Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2015). *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2014*. São Paulo: CGI.br.
- Burt, E., & Taylor, J. (2003, March). New technologies, embedded values, and strategic change: Evidence from the u.k. voluntary sector. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 32(1), 115-127.
- Eimhjellen, I., Wollebæk, D., & Strømsnes, K. (2014). Associations online: Barriers for using web-based communication in voluntary associations. *Voluntas*, 25(3), 730-753.
- Jariego, I. M. (2007). Book reviews. *Voluntas*, 18, 407-415.
- Popjoy, O. (1992). Information Systems Developed for Non-Profits for Profit. *Journal of Systems Management*, 43(10), 25-29.
- Saab, D., Tapia, A., Carleen, M., Maldonado, E., & Tchouakeu, L. N. (2013). Inter-organizational coordination in the wild: Trust building and collaboration among field-level ict workers in humanitarian relief organizations. *Voluntas*, 24, 194-213.
- Strong, D. M., Johnson, S. A., Tulu, B., Trudel, J., Volkoff, O., Pelletier, L. R., et al. (2014). A theory of organization-EHR affordance actualization. *Journal of the Association for Information Systems*, 15(2), 53-85.
- Tremblay-Boire, J., & Prakash, A. (2015). Accountability.org: Online disclosure by U.S. nonprofits. *Voluntas*, 26, 693-719.
- Zorn, T., Grant, S. L., & Henderson, A. (2013). Strengthening resource mobilization chains: Developing the social media competencies of community and voluntary organizations in New Zealand. *Voluntas*, 24, 666-687.

SOCIAL ACTIVISM ON THE INTERNET: BROADENING THE ARENA OF SOCIAL STRUGGLE

Maurília de Souza Gomes¹

INTRODUCTION

A highly discussed topic nowadays is the insertion of information and communication technologies (ICT) in various sectors, whether in the public or private sphere, as well as aspects involving their use. Transformations in the social field and appropriation of these technologies by the third sector are reflected not only in the dissemination of information, but also in social mobilization strategies employed by different institutions, as a form of social and political expression, and in some cases, even in administrative processes.

In the midst of the changes engendered by a globalized world through ICT development, the present article discusses possibilities for action by organizations in the third sector to create and expand cyberdemocracy. This idea proposes that the proliferation of virtual communities – in the form of theme-based discussion groups, forums, lists, chat rooms, games and multi-participatory virtual worlds, among others – expands venues for activities by citizens and, consequently, the defense of rights.

Another crucial element involves understanding the amplitude of the field of action of the third sector and the plurality of the movements that arise from social demands, including trade union, indigenous, LGBT, feminist, student, cultural and ecological issues. Situating these organizations within a broader political context makes it possible to understand that their involvement takes place through a network of movements that is able to mobilize action, based on the fact that “movements usually connect with other institutional forces, and the social force that may be directly related with these connections” (Gohn, 2008, p. 247).

Examples are residents’ associations that are inserted within a broader social movement, the neighborhood community movement; and trade unions that are part of a set of organizations working in the area of labor-related problems, such as wages, working conditions, employment, income and other issues.

¹ Master’s degree in communication sciences from the Federal University of Amazonas (UFAM), professor at the same university and researcher in cyberculture, activism and digital democracy.

In the context of the third sector, virtual environments make it possible to broaden and strengthen collective actions. Utilization of the Internet is not sufficient to encompass the full scope of collective action, which requires that social movement operating in a real-world environment, but digital social networks “are decisive tools for mobilizing, organizing, deliberating, coordinating and deciding” (Castells, 2013, p. 167).

THE INTERNET: AN ARENA FOR STRENGTHENING DEMOCRACY

Communication venues are expanding as technologies evolve. In light of the new ordering of the world, characterized by a serious crisis in the fundamental concepts² adopted by modern science (De Masi, 2000; Lyotard, 1986), digital technologies are powerful filters that can incorporate what is relevant, while at the same time eliminating what is irrelevant, for the development of citizenship (Sodré, 2002).

The availability of venues for virtual discussions and debates, such as online communities, is a positive characteristic of contemporary society. Based on similar interests, knowledge, and cooperation in and sharing of projects, regardless of geographic proximity or institutional links, virtual communities “are the social foundation of cyberspace and the key to cyberdemocracy” (Levy, 2003, p. 67). They are diversified in terms of size and social function, and are related to work, leisure, likes/affinities and friends.

Nowadays, digital technologies represent new ways to build public opinion and, consequently, new forms of citizenship. Cyberspace, characterized by the speed of hypertext information (nonlinear), “has become a global electronic *agora* where the diversity of human disaffection explodes in a cacophony of accents” (Castells, 2000, pp. 114-115).

With respect to political life, Lévy (2003) argues that:

[...] The spectacular availability of information of all kinds, concerning political life, as well as people frequenting civilized and well-organized discussion forums, make public debate increasingly ‘transparent’ and usher in a new era of political dialogue that takes democracy to a higher stage: cyberdemocracy. (pp. 123-124)

Cyberdemocracy should not be seen as consisting of just electronic voting or electronic government. The latter is essential for strengthening and expanding forms of interaction and participation of people in the democratic process, providing transparency and conditions for access to information, an indispensable factor for the exercise of citizenship. These new venues should also provide a place for deliberation and political dialogue. If cyberdemocracy is the art of dialogue, putting it into effect will only occur through two-way communication.

Collective dialogue is structured by virtual communities that provide participants with pertinent information, a set of organizational instruments (forums, groups and lists), expression, action and consultation (electronic voting and surveys), in order to allow voluntary exchange and sharing of experiences under equal terms of participation and free access.

² Truth, reason, legitimacy, universality, individual, progress, etc. (Lyotard, 1986).

Digital technologies have not just created new public arena in contemporary society that are conducive to forming public opinion, characterized by broad access to communication, flow and exchange of information and experiences. They have also enabled the development of a new model of democracy, based on the interactions of individuals, as participants and interacting agents.

THIRD SECTOR: PROSPECTS FOR ACTION ON THE INTERNET

The appropriation of digital communication by the third sector has proven to be an important tool for mobilization and publicizing actions. During the early years of the 21st century, the mobilizing potential of ICT introduced a new element into studies on the practices of social organizations: cyberactivism and digital activism.

Castells (2000) was one of the first to consider activism on the Internet as a new form of social and political action at the disposal of contemporary social movements. In the postmodern era, when global relations and the dissolution of geographical boundaries are the norm, cyberactivism is seen by this author as a way for individuals and groups to use the Internet to leverage their political actions in the various media environments provided by the Internet.

Technology-mediated mobilization must transmit information with a focus on clarity and accessibility, since cyberactivism is related to discourse, tools and visibility (Ugarte, 2008). However, it is worth noting that cyberactivism is not a technique, but a strategy used by social organizations. According to Ugarte, cyberactivism is:

[...] any strategy that seeks to change the public agenda, the inclusion of a new topic in the order of the day of major social debate, through spreading a certain message and its propagation by “word of mouth”, multiplied by communication media and electronic personal publishing. (2008, p. 77)

This process of incorporating technology into daily practices also contributes to a change in the forms of communication that have been used by social organizations in recent decades. In the 1960s, communication was based on the use of walls, pamphlets, posters and television to disseminate vital information; this was altered by the computerization of society and the development of the business Internet, starting in 1995 (Gohn, 2014).

Communication currently occurs not only on computers – as in the early years of the Internet – but also on mobile devices³, which have been inserted by organizations into their communication strategies and turned into weapons in their struggles.

Twitter, Facebook, YouTube, LinkedIn, Zynga, etc., driven primarily by mobile devices, such as Blackberry and iPhone, are cyberactivism tools that have become part of the profile of activists. (Gohn, 2014, p. 17)

³ Devices with Internet access and ability to synchronize data, photos, videos and other functionalities, represented by smartphones, tablets, tablet and smartphone hybrids, ultrabooks, e-readers and others.

Organizations must understand that one of the main characteristics of environments on digital social networks is interaction, carried out by an informational and communication process that occurs in a horizontal and distributed design. "Power no longer lies in accumulating information, but distributing it in a significant way" (Souza, 2009, p. 6).

These networks enable dialogic communication, a concept developed by Freire (1983). This circulation process gives rise to dialogue between individuals, in an equal and two-way manner, including, at the same time, the right to inform and the right of access to information.

In addition to this dialogical nature, Recuero (2009) points out four fundamental values of appropriation in digital social networks by individuals:

- a. **Visibility:** To the possibility that individuals will be seen by others on networks. This stems from the actual presence of individuals on social networks and can be used to maintain and strengthen connections between people through their interactions. The more connected individuals are, the larger the amount of information that will be circulated by and through them.
- b. **Reputation:** The impressions given and obtained by individuals in relation to other participants on networks. "Reputation, therefore, is understood as the perception of a person built by other actors and, therefore, entails three elements: 'I', 'other' and the relationship between both" (Recuero, 2009, p. 109). It is linked to the qualitative aspects of individuals on social networks, i.e., judgments of their qualities based on the perceptions of others.
- c. **Popularity:** The audience and position of individuals within networks. This refers to the number of connections they have, regardless of their interactions with others, and is, therefore, a quantitative value.
- d. **Authority:** The influence of people on social networks and their ability to generate conversations based on their interactions. "Thus, the measurement of authority is one that can only be perceived through the processes of dissemination of information on social networks and the perception of the actors of the value contained in this information" (Recuero, 2009, p. 114).

In short, social organizations that opt to use cyberactivism as a mobilization strategy should prioritize, above all, dialogue, with the understanding that information must circulate on social networks and be resignified in order to have value. Action on networks requires building and strengthening the interaction of organizations with other actors in democratic forums.

FINAL CONSIDERATIONS

Cyberspace permits the diffusion of voices previously silenced by the major communication conglomerates, including social movements. In this context, it is undeniable that social organizations are modified, and new social and political actors gain visibility, some of whom have historically been excluded from arenas of participation.

However, it should not be ignored that technologies are not neutral or immune to the economic and political interests of constituted groups that operate with their own mediations and establish

new symbolic powers. For this reason, Martín-Barbero (2006, p. 70) says, "They are essential in the new ways of shaping public opinion and new forms of citizenship, that is, of the new conditions for how politics is expressed and done".

A society made up of individuals who interact comfortably with digital technologies in the hybrid world of virtual reality, "carved out for the role of social change agents on networks, in sharp contrast to obsolete political institutions inherited from an historically outdated social structure" (Castells, 2013, p. 171), increasingly requires social organizations to understand and incorporate these technologies.

Social organizations in this age are largely based on virtualization, which is a necessary, albeit not sufficient, component of collective action. It must be understood that, although the Internet provides the necessary conditions for broadening and empowering collective action, cyberactivism must be connected with global strategies that use virtual environments combined with real-world action.

The inter-relational potential of the Internet represents a new aspect of sociability, based on intentionality and connectivity, involving new relationships and spatial dimensions (local and global) and new forms of communication in real time. The Internet can be embraced or resisted. This choice is fundamental in determining the outcome of relationships set by social organizations in the configuration, deconfiguration and reconfiguration demanded by society.

REFERENCES

- Castells, M. (2000). *O poder da identidade* (2ª ed., Vol. 2). São Paulo: Paz e Terra.
- Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da Internet*. (C. A. Medeiros, Trad.) Rio de Janeiro: Zahar.
- De Masi, D. (2000). *A sociedade pós-industrial* (3ª ed.). São Paulo: Editora Senac.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* (7ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gohn, M. d. (2014). *Sociologia dos movimentos sociais* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Gohn, M. d. (2008). *Teorias dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos* (7ª ed.). São Paulo: Loyola.
- Levy, P. (2003). *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lyotard, J.-F. (1986). *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: Olympio Editora.
- Martín-Barbero, J. (2006). Tecnicidades, identidades, alteridades: Mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In D. Moraes, *Sociedade midiaticizada* (pp. 51-79). Rio de Janeiro: Manuad.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Sodré, M. (2002). *Antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede* (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Souza, S. F. (2009). *As redes sociais e a liquidez na Sociedade 140 bytes: Sob os olhos da Coruja de Minerva*.

Ugarte, D. d. (2008). *O poder das redes: Manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

THE ECONOMIC SUSTAINABILITY OF CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS: AN OVERVIEW BASED ON THE ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS SURVEY

Iara Rolnik¹ and Mariana Levy Piza Fontes²

CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS AND THEIR SUSTAINABILITY DIMENSIONS

Constructing a democracy in any national context is directly and closely related to the existence and actions of civil society organizations: Freedom of expression and the strength of civil society are usually good indicators of the democratic consolidation of countries. Not only is civil society a key actor in the construction of democracy from the point of view of its bylaws and political structure – an emblematic example of this can be seen in Brazil and Latin America in the fight against dictatorships – but it is also at the core of guaranteeing democratic values in and of themselves, maintaining and ensuring spaces for dialogue and participation.

In Brazil's current economic and political crisis, the presence of an organized, strong and questioning civil society may be one of the main antidotes to overcome actions and practices that threaten our already-fragile democratic values.

However, in contrast with the above statement, the development of organized civil society has been increasingly reduced, a reality far from being specific to Brazil. There are numerous examples of countries and institutions in which governments have increased ways to obstruct and hamper the existence and practices of social organizations and movements, and this issue has been included in debates about the shrinking space for civil society. These obstacles exist on a global scale and are diverse in origin; however, they are based on common phenomena, such as the growth of conservative agendas, the narrowing of freedom of expression and association, and the trends observed among different states to increase control over society.

¹ Sociologist from the University of São Paulo (USP) and master's degree in demography from the University of Campinas. She is currently knowledge manager for the Group of Institutes, Foundations and Companies.

² Lawyer from the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP) and social scientist from the University of São Paulo. Master's degree in public law from PUC-SP and doctoral candidate in economic, financial and tax law at USP. She is an advocacy manager for the Group of Institutes, Foundations, and Companies.

These are often confused with counterterrorism and anticorruption initiatives, which can result in serious consequences in the field of civil society³.

According to McKaughan (2016), some results of this trend can be observed in Latin America:

- Governments viewing organizations as service providers (reducing their critical capacity and independence).
- Lack and/or bureaucratization/complexity of sector regulations (which increases informality), with local governments that are not very, or not at all, concerned with strengthening civil society organizations.
- Few fiscal incentives to promote private donations to organizations (which are often taxed).

Along the same lines, throughout the various political-cultural cycles in Brazil, and more specifically over the last few decades, organizations have experienced threats to their sustainability. These threats stem from both lack of clear rules governing the relationships between states and civil society organizations, and fragility of funding mechanisms.

This context is especially impacted by: reduced international funding; scarce private resources and low engagement of local philanthropy in filling the gap left by decreased international cooperation; and the difficulty and bureaucratization of access to public resources, which are mostly directed toward service provision and not toward long-run institutional development and strengthening of the autonomy of organizations.

The Regulatory Framework for Civil Society Organizations (*O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil*), recently approved in Brazil⁴, addresses some of these issues, especially those relative to the distribution of public funds to civil society organizations. However, there are still various obstacles and challenges to regulatory aspects in the field of private fund distribution to civil society organizations, a key element in the discussion of their economic sustainability.

The present article focuses on issues related to the economic sustainability of organizations. Sustainability is important and central to the political operations and survival of organizations, yet is often disregarded in debates about those issues. Funding difficulties tend to be understood as the result of mismanagement or as indicators of an organization's low relevance, and are rarely seen as the effect of a broader scenario in which funding possibilities are undergoing sharp reduction. Even though the discussion focuses on the mechanisms of financial support, the present article posits that the sustainability of civil society organizations is not limited to this dimension; rather, as mentioned above, it is linked to a broader spectrum of relationships established between the collective actions of these organizations and the political concepts and mechanisms (public and private) used to address social issues of public interest (Armani, 2003). In this direction, freedom of association itself and the principles of non-interference by the state and the rights to participation and funding are also significant. These rights

³ "The counterterrorism imperative has also contributed to restrictions, with governments having been pressured by the US and UN to pass counterterrorism legislation that targets civil society" (Martinez & Dobichina, 2016, p. 13). Also see International Center for Not-For-Profit Law – ICNL (2016).

⁴ Brazilian Federal Law no. 13.019/14 (altered by Federal Law no. 13.204/15) and Federal Decree no. 8726/16.

must be considered when discussing the various dimensions of sustainability in civil society organizations⁵.

Other valid issues in discussion of this topic include the role of activism today, the productive reorganization of organizations themselves, how they have handled their management, and new forms of communication. These recent reflections have been investigated, especially in the context of organizations dedicated to human rights (Nader, 2014) and that must also be considered in this debate.

Strong and autonomous civil society organizations are central to effective democracy. Therefore, reflections about concrete mechanisms that can strengthen such organizations are necessary. The ICT Nonprofit Organizations survey is an important tool in this direction, providing empirical data about these issues from an economic information; this type of data is seldom found elsewhere.

BRIEF OVERVIEW OF CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS IN BRAZIL

Before analyzing the sustainability mechanisms of civil society organizations, it is important to trace a brief profile of these organizations in Brazil. It is necessary to begin by addressing the complexity of the sector, since the task of describing it must consider that any depiction of this universe either tends to be either too limited (missing the heterogeneity of the field) or too far-reaching (encompassing overly diverse elements) (Teixeira, 2000).

The very idea that these organizations constitute an actual field is also a political construction whose lexicon is equally problematic: What are the meanings of, and where are the borders between, the concepts of nongovernment organizations (NGOs), social movements, the third sector, and civil society organizations?

In the case of Brazil, the approval of the Regulatory Framework for Civil Society Organizations represents an effort to conceptually define the field. According to this framework, civil society organizations include private nonprofit entities, cooperative societies, and religious organizations (Article 2, Subsection I).

However, differentiating this field by its legal nature (as set forth in the Brazilian Civil Code) does not necessarily help establish such distinctions, since most civil society organizations are

⁵ According to the Brazilian General Secretariat of the Presidency of the Republic (2015), “recently (2010), freedom of association and peaceful assembly were the object of a United Nations special report, motivated by the ongoing global trend of the decreasing space for civil society and civic actions. This occurs, among other factors, because of constraints on the ability of associations to access foreign funding for civil society organizations, violent repression of protest, harassment, intimidation and persecution of human rights defenders, and government attempts to reduce online association, including social communications media. The annual thematic reports of [UN Special] Rapporteur Maina Kain identify and gather best practices for the protection and promotion of the right to exercise freedom of peaceful assembly and association. The reports defend the idea that access to resources, including external funding, is an integral part of the right to freedom of association. The documents address the protection of the exercise of the rights to freedom of peaceful assembly and association in the context of elections, and greater protection of these rights among groups at greater risk of suffering attacks and retaliation when exercising their right to free assembly and association. Thus, the reports confirm the essential role of civil society in consolidating democratic systems.” More information about these reports and documents can be found on website. Retrieved on Nov. 15, 2014, from www.ohchr.org/EN/Issues/AssemblyAssociation/Pages/SRFreedomAssemblyAssociationIndex.aspx.

nonprofit associations or foundations. This legal umbrella covers grassroots social movements, small neighborhood associations, business institutes, social assistance and philanthropic organizations, and environmental and feminist entities, among others, which differ greatly.

Private Foundations and Non-Profit Associations in Brazil (Fasfil)⁶ is the primary study about the sector that also served as the framework for the ICT Nonprofit Organizations survey. Based on the analysis and criteria used by the report, only the organizations that met the following criteria were included in the research: private nonprofit entities, legally constituted, capable of administrating their own activities, and are volunteer-based. This group corresponded to a universe of 290,000 organizations (IBGE, 2012). Some of the data from Fasfil, described below, help to establish a quick profile of civil society organizations in Brazil.

It is a growing sector with a considerable number of organizations founded more recently: 40% of civil society organizations originated between 2001 and 2010. However, a considerable percentage was created between 1981 and 2000 (46.5%), especially between 1991 and 2000 (31%). This period saw re-democratization of the country and recognition of the right of civil society to participate in public entities, so it was an especially favorable time for the creation and institutionalization of organizations.

Regarding organizational structure and size according to number of paid workers, small organizations and those with no paid workers were most prevalent: in 2010, 87.3% had up to five workers and 72.2% had no paid workers. Organizations with over 100 paid workers corresponded to only 1.2%; however, they employed 1.3 million workers, 63.3% of the total of 2.1 million paid workers in the sector. The total paid contingent corresponds to a considerable percentage of formal Brazilian workers, 4.9% (IBGE, 2012). This reality raises the issue of the strong presence of volunteers and self-employed and informal workers in civil society organizations.

A historical characteristic of civil society organizations in Brazil is the concentration of their headquarters in the Southeast region. However, there has been a downward trend in this prevalence and increased presence in the Northeast. The percentage of organizations in the Southeast fell from 58% in 1970 to 44% in 2010, while their presence in the Northeast grew from 11% to 24% in the same period (IBGE, 2012). The Northeast became the region with the second highest presence of civil society organizations, outperforming the South. In addition to an increase in the formalization of organizations in the Northeast, this change may also indicate a greater distribution of such organizations across the country⁷.

Still regarding their operations and considering the ten activity classifications adopted by Fasfil, there is a prevalence of organizations aimed at the development and defense of rights and

⁶ International criteria developed in the *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts*, published in 2002 by the UN Statistics Division in conjunction with Johns Hopkins University (United States) (Brazilian Institute of Geography and Statistics [IBGE], 2012). Even though the ICT Nonprofit Organizations survey considers the international criteria adopted by Fasfil to define civil society organizations, and that both use the IBGE Central Register of Enterprises (CEMPRE), the two surveys differ in terms of the target audience. Furthermore, Fasfil covers the entire universe of organizations, but ICT Nonprofit organizations is a sample survey. For more information about survey methodology, see "Methodological Report".

⁷ It is important to emphasize that the location of organization headquarters in one region does not define its scope of operation. Organizations are often located in one region but have national reach or also operate in other regions; however this analysis is an important approach to understanding the general context of organization operations.

citizen interests (including employer and professional associations), which together represent 30% of the total of civil society organizations. In second place comes religion (28%), followed by culture and recreation (12.7%), social assistance (10.1%) and education and research (6.1%). It is important to emphasize that religion alone had the highest concentration of civil society organizations, while also presenting the greatest growth between 2006 and 2010.

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS SURVEY AND THE ECONOMIC SUSTAINABILITY OF CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS

Since 2012, the ICT Nonprofit Organizations survey has contributed to the expansion of knowledge about the current stage of adoption of information and communication technologies (ICT) in Brazilian nonprofit organizations and how they are appropriated by individuals who work for them, while also seeking to investigate possible barriers and motivations to promote its use. Even though ICT is the central focus of the investigation, the survey has played an important role in other areas of knowledge, especially in characterizing the field of nonprofit organizations in Brazil as a whole.

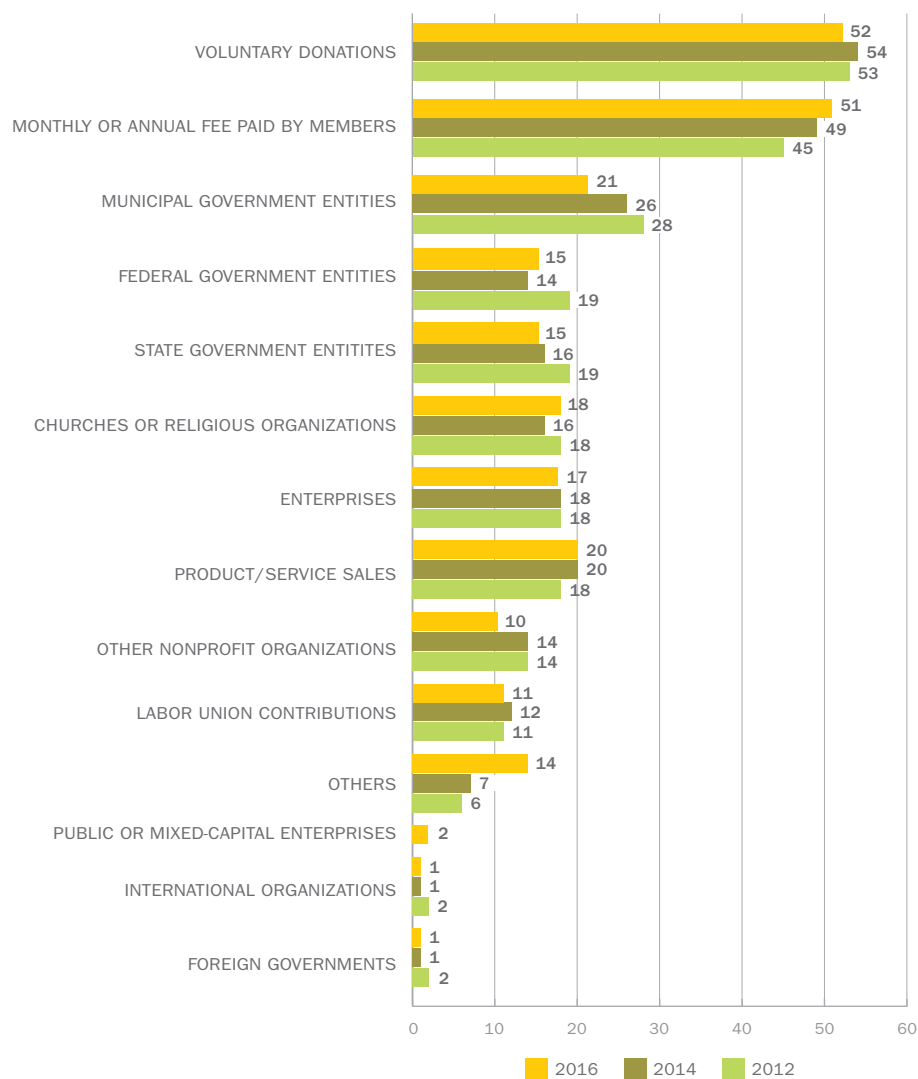
The ICT Nonprofit Organizations surveys are one of the few reliable sources that produces primary data⁸ about sources of funding among civil society organizations. The survey uses statistical methodology (probabilistic) that enables inferences about nonprofit organizations (the target population), providing better understanding of their current economic sustainability mechanisms, including direct questions about sources of funding used by organizations. Current production of primary data is still limited, and the ICT Nonprofit Organizations surveys present solid and reliable data that must be explored.

The economic sustainability of civil society organizations can originate from three main sources of revenue: own, private, or public funding. One of the first important results of the survey that must be highlighted and that clearly reflects the enormous heterogeneity of the field is the use of several funding sources by organizations to compose budgets, i.e., with rare exceptions, no one specific source of income predominated in any of the organizations (Brazilian Internet Steering Committee [CGI.br], 2017).

⁸ Although this article does not include a complete review of recent academic literature or production on the theme, recent efforts must be cited. In terms of the production of primary data about the resource dimension of civil society organizations (CSO), other important data collection initiatives include: the Brazilian Association of NGOs (Abong) and the Group of Institutes, Foundations and Enterprises (Gife), even though the data is restricted to the universe of their members – Brazilian Association of NGOs [Abong] (2010, 2014), Gouveia and Daniliauskas (2010) and Group of Institutes, Foundations and Enterprises [Gife] (2015); Benchmarking Corporate Social Investment [BISC] (2015); the Institute for Applied Economic Research (Ipea) through recent studies that have analyzed the relationship of the state with civil society, with themes such as forms of dialogue, transfers, agreements and perceptions of CSO leaders and public managers (2013a; 2013b; 2012a; 2012b); the General Secretariat of the Presidency of the Republic (2015); the Getúlio Vargas Foundation, especially a publication with reflections on the debate about the political and financial sustainability of CSOs that defend rights in Brazil (Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da EAESP [CEAPG], Articulação D3 – Diálogos, Direitos e Democracia, & Fundação Getúlio Vargas [FGV], 2013); the Esquel Group Foundation Brazil (2014) through its study “Preliminary estimates of GDP in Brazilian CSOs: A document for discussion” (*Estimativas preliminares do PIB das OSCs brasileiras – Documento para discussão*, in Portuguese). Also worth mentioning is the CSO Map initiative by Ipea (available at: <<https://mapaosoc.ipea.gov.br/>>), which gathers the main data about civil society organizations in Brazil. Other relevant research includes substantial numbers of recent legal studies discussing regulations such as recent investigations from the series “Thinking about Law” (*Pensando o Direito*, in Portuguese), organized by the Secretariat for Legislative Affairs of the Ministry of Justice (2009, 2015).

CHART 1

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING (2012-2016)

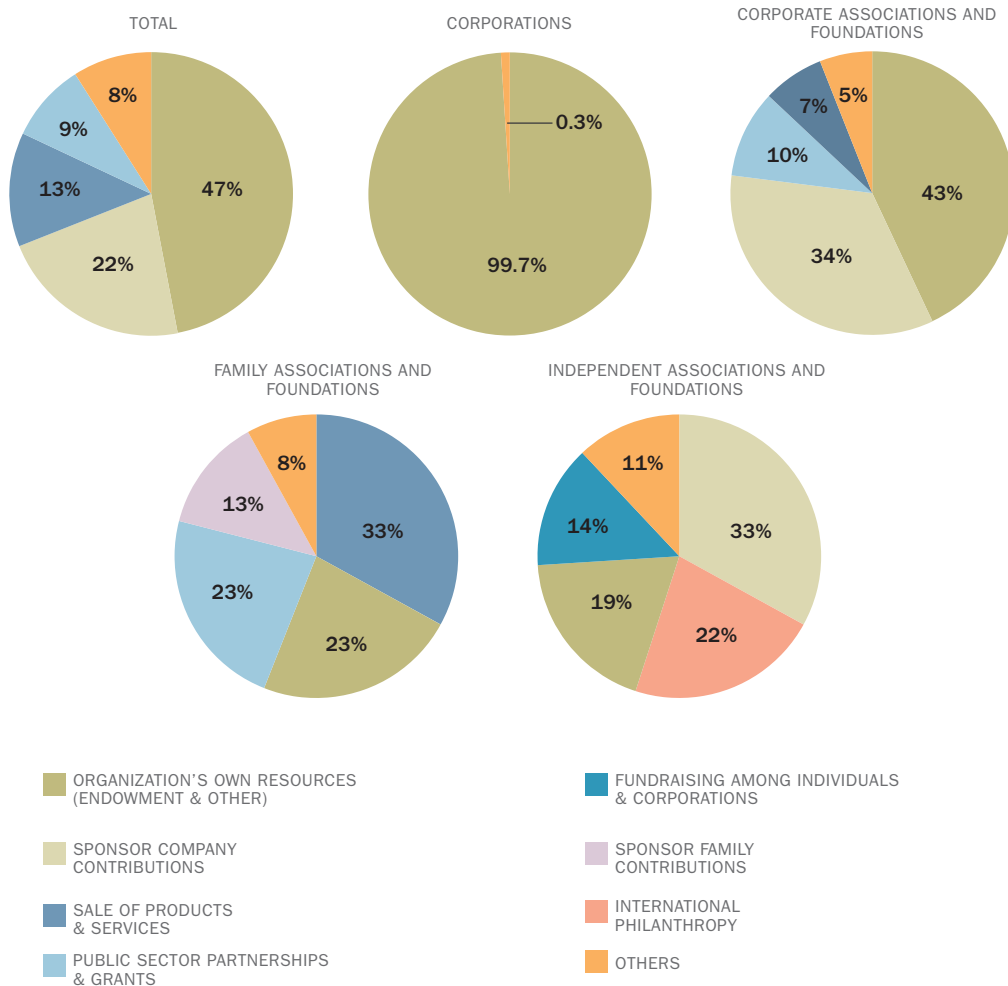


The field of private social investment is understood as the voluntary planned, monitored, and systematic donation of private resources to social, environmental, and cultural projects of public interest. Even in this sector, and in the specific case of corporate associations and foundations, in which stronger predominance of donations from members is expected, there are usually various sources, as shown in Figure 1.⁹

⁹ Regarding funding sources and other data about associate investors who contribute to characterize private social investment in Brazil, see Gife (2015).

FIGURE 1
SOURCES OF FUNDING FROM SOCIAL INVESTORS ASSOCIATED WITH THE GROUP OF INSTITUTES, FOUNDATIONS, AND COMPANIES (Gife) IN 2014

Organization revenues come primarily from their own resources and sponsor company contributions



Source: Gife Census (Gife, 2015).

On analyzing the second item in the ICT Nonprofit Organizations survey, which asks about the main source of funding for organizations, one of the most significant findings emerges: In 2016, the main source of funding for 39% of the organizations was from their own resources¹⁰: monthly fees and systematic contributions from members, product and service sales, and labor union contributions¹¹. This information is even more relevant, given that own funding is the

¹⁰ This classification is an analytical proposal by the authors based on the data collected by the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey.

¹¹ Even though they are not included within the scope of this study, funds that originate from financial yields (endowments, technical and contingency provisions, or checking account yields) could also be considered own funding sources.

main source across organizations, i.e., with almost no distinction by size, region, type of certificate or qualification obtained, revenue range, or even scope of operation (local, municipal, state, or national).

TABLE 1
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCE OF FUNDING (2016)

Percentage (%)		Own funding	Private funding	Public funding	None/Did not answer
SIZE	No paid workers	36	34	18	11
	1 to 2 paid workers	41	34	14	11
	3 to 9 paid workers	45	35	11	8
	10 to 49 paid workers	43	23	26	7
	50 or more paid workers	35	27	27	11
REGION	North	36	27	23	14
	Northeast	46	24	19	11
	Southeast	34	44	15	7
	South	44	24	17	15
	Center-West	40	34	15	11
CORE ACTIVITIES	Employer and professional associations, and labor unions	86	6	2	6
	Culture and recreation	48	21	16	15
	Development and defense of rights	32	27	30	11
	Education and research	37	24	27	12
	Others	16	77	1	6
	Health and social assistance	23	34	32	11
	Religion	47	20	21	12

Source: CGI.br 2017.

The ICT Nonprofit Organizations survey shows another clear predominance among own funding sources: the significance of monthly fees paid by associates. This was the main source of funding for 30% of organizations, the highest percentage among the researched sources. This finding is little-known or mentioned in the sector, but it is important to emphasize that these contributions are normally foreseen by organizational bylaws.

Another main source of funding identified by the survey was private funds (main source for 33% of the organizations), which included donations from individuals and enterprises, other civil society organizations, churches, international organizations, and foreign governments¹².

¹² Funding from international cooperation is usually structured through intermediary agencies or nonprofit organizations with international operations. Therefore, resources that originate from international cooperation are classified as private funding – public resources are restricted to funding by the Brazilian government at all levels (federal, state and city governments).

TABLE 2

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH CERTIFICATES OR QUALIFICATION, BY SOURCE OF FUNDING (2016)

Percentage (%)	Own funding	Private funding	Public funding
Charitable social assistance organization certificate	63	83	45
Public utility certificate (municipal, state, or federal)	64	74	44
Civil Society Organizations of Public Interest (Oscip)	72	69	42
State qualification as a social organization	67	72	44
Federal qualification as a social organization	69	70	39
Registered with a council (municipal, state, or federal)	61	66	43
National Registry of Public Utility Entities	63	72	46

Source: CGI.br 2017.

TABLE 3

PROPORTION OF ORGANIZATIONS, BY SCOPE OF OPERATION AND SOURCE OF FUNDING (2016)

Percentage (%)	Own funding	Private funding	Public funding
In the community	50	63	28
Municipality	57	60	34
More than one municipality within the same state	67	70	39
State	69	65	28
More than one state	83	84	32
National	71	71	32
International	51	90	17
Does not know	48	57	11
Did not answer	56	48	15

Source: CGI.br 2017.

TABLE 4

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY REVENUE RANGE AND SOURCE OF FUNDING (2016)

Percentage (%)	Own funding	Private funding	Public funding
Up to BRL 50,000	62	63	31
More than BRL 50,000 to BRL 100,000	62	71	34
More than BRL 100,000 to BRL 250,000	58	72	37
More than BRL 250,000 to BRL 500,000	70	73	44
More than BRL 500,000 to BRL 1 million	67	74	37
More than BRL 1 million to BRL 5 million	72	66	39
More than BRL 5 million to BRL 10 million	71	85	45
More than BRL 10 million to BRL 60 million	84	32	27
More than 60 BRL million	43	89	31
Does not know	44	62	27
Did not answer	53	52	23

Source: CGI.br 2017.

TABLE 5

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY COMPONENTS AND MAIN SOURCE OF FUNDING (2016)

	Total (%)	Components	%
OWN FUNDING	39	Product/ service sales	6
		Labor union contributions	3
		Monthly or annual fee paid by members	30
PRIVATE FUNDING	33	Foreign governments	0
		International organizations like the World Bank, Unicef, Unesco	0
		Voluntary donations from individuals	24
		Enterprises	3
		Other nonprofit organizations	1
		Churches or religious organizations	5
PUBLIC FUNDING	17	Others	5
		Federal government entities	6
		State government entities	4
None/Did not answer	11	Municipal government entities	7

Source: CGI.br 2017.

Another highlight of the 2016 survey was the importance of voluntary donations from individuals (24%). This trend has now been observed for some years (Reinach, 2013) and seems to be an important fundraising modality, because it indicates, in addition to monthly fees paid by associates and own sources of funding in general, that there is a significant flow of funding from civil society back toward itself. This was also shown in the Donation Brazil (*Doação Brasil*) survey, which established an estimated total of BRL 13.7 billion in donations from individuals in the country in 2015 (Gallup & Institute for the Development of Social Investment [IDIS], 2015).

Last, but not least (given that it represents 17% of the main sources of funding of all responding organizations), is public funding. Although research has pointed to the non-dependence of civil society organizations on government (Lopez & Bueno, 2012; Lopez & Barone, 2013), a commonly held view still prevails that the Brazilian state funds civil society organizations.

Another aspect corroborated by the ICT Nonprofit Organizations survey is the thesis –not yet underpinned by recent research – that most resource transfers from government organizations to civil society organizations stem from municipal governments, not from federal or state resources. The data for 2016 showed that 21% of the organizations received municipal government transfers as a source of funding (CGI.br, 2017).

FINAL CONSIDERATIONS

A reading of the results of the ICT Nonprofit Organizations survey inspires reflections about some important issues regarding the sustainability of civil society organizations, such as: 1) the diversification of revenue sources in organizations; 2) the predominance of own resources in the composition of organizational revenue, especially monthly fees; 3) the importance of private donations, especially from individuals; and 4) the less significant (although not small) participation of public resources as a source of funding.

Transforming the panorama of civil society organization funding is a multifactorial challenge. It tends to be associated with a combination of elements that vary according to context and mutually influence one another. The following dimensions should be considered: political and economic context; culture; operational strategies; and the regulatory environment.

Even though they affect various funding sources differently, the political context and, in particular, the economic context are essential to projecting the expansion of the nonprofit sector. An environment with greater freedom and fewer barriers to the constitution and functioning of civil society organizations directly impacts the quality and strength of the sector. Furthermore, the recognition that organizations that dedicate themselves to public issues must be benefited by stable and diverse sources of funding is essential to constructing an environment in which the various elements of society can voice their demands, whether they represent the majority or, above all, minorities.

Perceptions of the role of civil society organizations and the importance of expanding public and private resources are challenges that have yet to be overcome in the Brazilian context. Organizations that work toward the creation of the common good are still viewed as having to be self-sufficient, and their funding challenges are often understood as the results of their

ineffectiveness. Building stable sources of funding that are preferentially disassociated from one-off projects is a key challenge to strengthening the sustainability of these organizations. Moreover, individual donors, both large and small, can greatly impact the funding of organizations, while also strengthening their representativeness and legitimacy.

Last, the regulatory environment in which nonprofit organizations operate can favor or hamper their work. Brazil faces a paradox: private donations and inheritance are taxed (via tax on Mortis Causa Succession and Donation – ITCMD) just as heavily as donations to nonprofit organizations, which represents a barrier to the expansion of the field. Changes to the ITCMD system would be a clear demonstration that Brazil wishes to create an environment more conducive to the work of these organizations, benefitting large and small organizations. Other regulatory changes would also produce significant impacts, such as the creation of tax incentives for individual donations to civil society organizations and the development of regulations that encourage the creation of endowments aimed to strengthen the long-term operations of associations and foundations. None of these factors alone is likely to produce significant changes in the current context. However, such advances certainly would contribute to some extent to the creation of a stronger, more autonomous and sustainable civil society.

REFERENCES

Armani, D. (2003). Sustentabilidade: Desafio democrático. In H. J. Fiege (Ed.), *ONGs no Brasil: Perfil de um mundo em mudança*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer.

Benchmarking Corporate Social Investment – BISC (2015). *Relatório 2015*. São Paulo: Comunitas.

Brazilian Association for NGOs – Abong (2010). *Sustentabilidade das ONGs no Brasil: acesso a recursos privados*. Rio de Janeiro: Abong.

Brazilian Association for NGOs – Abong (2014). *O dinheiro das ONGs: Como as organizações da sociedade civil sustentam suas atividades e por que isso é fundamental para o Brasil*. São Paulo: Abong.

Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (2012). *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE.

Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2017). *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organization: ICT Nonprofit Organizations 2016*. São Paulo: CGI.br.

Carothers, T. (2015). Democracy Aid at 25: Time to Choose. *Journal of Democracy*, 26 (1).

Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da EAESP – CEAPG; Articulação D3 – Diálogos, Direitos e Democracia; Fundação Getulio Vargas – FGV (2013). *Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil no Brasil*. São Paulo: FGV.

Federal Decree no. 8726, of April 27, 2016. (2016) Regulates Law no. 13.019, of July 31, 2014, ruling about rules and procedures of the legal regime of partnerships established between federal public administration and civil society organizations. Retrieved on April 10, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8726.htm

Fundação Grupo Esquel Brasil (2014). *Estimativas preliminares do PIB das OSCs brasileiras: documento para discussão*. Retrieved on April 10, 2017, from: <http://www.esquel.org.br/images/stories/Pdfs/marcolegal/estimativaspreliminaresdoPIBdasOSCsBrasileiras.pdf>

Gallup & Institute for the Development of Social Investment – Idis (2015). *Pesquisa Doação Brasil*. Retrieved on April 10, 2017, from http://idis.org.br/pesquisadoacaobrasil/wp-content/uploads/2016/10/PBD_IDIS_Sumario_2016.pdf

Gouveia, T., & Daniliauskas, M. (2010). *Abong: Panorama das Associadas*. São Paulo: Abong.

Group of Institutes, Foundations and Companies – Gife (2015). *Censo Gife 2014*. São Paulo: Gife.

Institute for Applied Economic Research – Ipea (2012a). Participação social como método de governo? Um mapeamento das ‘interfaces socioestatais’ nos programas federais. *Texto para Discussão* (1707).

Institute for Applied Economic Research – Ipea (2012b). Transferências federais e entidades privadas sem fins lucrativos (1999-2010). *Texto para discussão* (1778).

Institute for Applied Economic Research – Ipea (2013a). Relação com o Estado na visão das ONGs: Uma sociologia das percepções. *Texto para discussão* (1820).

Institute for Applied Economic Research – Ipea (2013b). As entidades sem fins lucrativos e as políticas públicas federais: Tipologia e análise de convênios e organizações (2003-2011). *Texto para Discussão* (1896).

Internacional Center for Not-For-Profit Law – ICNL (2016). *Global Trends in NGP Law: A quartel review of NGO legal trends around the world*. Retrieved on January, 26, 2017, from <http://www.icnl.org/research/trends/trends7-4.pdf>

Law no. 13.204, of December 14, 2015. (2015). Alters Law no. 13.019, of July 31, 2014, “which establishes the legal framework for volunteer partnerships, whether or not they involve financial resources, between public administration and civil society organizations, under a regime of mutual cooperation, for purposes of public interest; defines directives for funding and collaboration policies with civil society organizations; institutes the collaboration agreement and the funding agreement.”. Retrieved on April 10, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13204.htm

Law no. 13.019, of July 31, 2014. (2014). Establishes the legal framework for partnerships between public administration and civil society organizations, under a regime of mutual cooperation, for purposes of public and reciprocal interest, through the realization of activities or projects previously established in work plans inserted in collaboration agreements, funding agreements, or cooperation agreements; defines guidelines for funding, collaboration or cooperation policies with civil society organizations. Retrieved on April 10, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm

Lopez, F., & Barone, L. (2013). As organizações da sociedade civil e as políticas públicas federais (2003-2011). *Boletim de Análise Institucional* (1).

Lopez, F., & Bueno, N. (2012). Transferências federais a entidades privadas sem fins lucrativos (1999-2010). *Texto para discussão* (1778).

Martinez, E., & Dobichina, I. (2016). Ensuring grantees’ resilience. In European Foundation Centre – EFC, *The shrinking space for civil society: Philanthropic perspectives from across the globe*.

McKaughan, S. (2016). Challenges for civil society in Latin America. In European Foundation Centre – EFC, *The shrinking space for civil society: Philanthropic perspectives from across the globe*.

Ministry of Justice (2015). Tributação das organizações da sociedade civil: Condições de possibilidade para um Simples Social. *Pensando o Direito*.

Ministry of Justice (2009). Estado democrático de direito e terceiro setor. *Pensando o Direito*, 16.

Nader, L. (2014). Organizações sólidas em um mundo líquido. *Sur – Revista Internacional de Direitos Humanos*, 11 (20).

Reinach, S. (2013). Financiamento de Organizações da Sociedade Civil por meio de doações individuais: Um cenário ainda pouco conhecido no Brasil. In P. Mendonça, M. A. Alves, & F. Nogueira (Eds.), *Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil no Brasil*. São Paulo: FGV.

Secretary General of the Presidency of the Republic (2015). *Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: a construção da agenda no governo federal – 2011 a 2014*. Brasília.

Teixeira, A. C. (2000). *Identities in construction: As organizações não governamentais no processo brasileiro de democratização*. Master's dissertation, Institute of Philosophy and Human Sciences – IFCH, UNICAMP, Campinas.

BRAZILIAN DONORS AND THEIR RELATIONSHIP WITH TECHNOLOGY: SOME DATA AND REFLECTIONS

Fernando do Amaral Nogueira¹, Paula Jancso Fabiani² and Andréa Victor Wolffenbüttel³

INTRODUCTION

Surveys about the use of information and communication technologies (ICT) in civil society organizations have been growing in recent years in Brazil. It cannot be considered a mature field of research yet, with solid and regularly updated databases, but the scenario is quite different from that of ten or twenty years ago. The publications of the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) have contributed to this development. A brief literature review suggests that the main lines of research have focused on traditional ICT themes (Queiroz, 2013; Sales & Silva, 2015) or on the importance of technologies as a means for social and political participation (Ferreira & Rocha, 2009).

The intersection between ICT and fundraising, one of the most pressing challenges for organizations in Brazil and the world, is one research area in expansion. In this direction, Santos and Sampaio (2011) discussed the potential of Web 2.0 in fundraising. In a study about the use

¹ Coordinator of Innovation in Public Services, Municipal Secretariat for Innovation and Technology, São Paulo municipal government. He teaches third-sector management at the Public Administration Program of the São Paulo Business Administration School, Getúlio Vargas Foundation (FGV-EAESP), where he earned his master's and PhD degrees in public administration and government.

² Director-President of the Institute for the Development of Social Investment (Idis) since 2014. She has authored books such as *Fundos Patrimoniais, Criação e Gestão no Brasil* and *Primeira Infância – Panorama, Análise e Prática* (Asset Funds, Creation and Management in Brazil and Early Childhood – Panorama, Analysis, and Practices). She earned her degree in economics from the School of Economics and Business Administration, University of São Paulo (FEA-USP), and an MBA from Stern School of Business – New York University. Additionally, she has become an expert in endowment asset management from the London Business School and Yale, and in management of third sector organizations from the Getúlio Vargas Foundation.

³ Director of Institutional Communication and Relationships at Idis. She is a journalist who also majored in system analysis and specialized in economics. She has worked in the newsrooms of O Estado de S. Paulo, the Brazilian Television System (SBT) and CBS News (USA). She also managed the Information and Research Center for Gazeta Mercantil and edited *Desafios do Desenvolvimento* (Challenges to Development), a journal published by the United Nations Development Programme (UNPD) and the Institute for Applied Economics Research (Ipea). In the third sector, she has worked as a communication and content manager for the Akatu Institute for Conscious Consumption, and more recently, the Maria Cecília Souto Vidigal Foundation.

of technology in civil society organizations, Borges (2012) also addressed, albeit superficially, how some organizations use their Internet pages to raise funds. Freller and Junqueira (2013) presented a study about the potential of innovative tools such as crowdfunding (collective fundraising made possible through Web platforms) and SMS text fundraising (via text messages on mobile phones).

All of these articles have two points in common: They address the theme from the point of view of organizations, and rarely that of donors; and they are based on a few cases or small-scale quantitative surveys, hindering the generalization of their results. The aim of the present article was to complement the existing literature by focusing on how Brazilian donors assess the technological resources available for making donations. This analysis was based on a survey developed by the Institute for the Development of Social Investment (Idis), which mapped the solidary behavior of Brazilian individuals, as described in the following section (Institute for the Development of Social Investment [Idis], 2016). The issue of technology was not the focus of the study, but its scale enabled this specific analysis.

ABOUT THE SURVEY

The Brazil Donation Survey (*Pesquisa Doação Brasil*)⁴ was born out of the observation that a solid donor base must be constructed to ensure the sustainability of Brazilian social organizations. For a long time, organizations in Brazil were believed to depend excessively on government or enterprises, and the role of private individuals in supporting the sector was neglected. However, this has begun to change, as described in recent publications (Vergueiro & Estraviz, 2015).

The best path to sensitizing society to the role of individual donors is through communication campaigns, and the first step in this direction is data collection. However, when Idis went into the field in search of information about the donation habits of Brazilians, only fragmented data was obtained, which did not allow for the creation of a work plan. Thus, the survey had to take a step back and generate data to serve as the basis of the campaign.

A research support group was created with 30 members, among them third-sector professionals, philanthropists, advertising professionals, researchers, academics, and journalists. They helped draft the interview script with focal groups, which constituted the qualitative phase of the study. Nine focus groups were conducted in the cities of Porto Alegre, São Paulo, and Recife. Each group consisted of eight participants, who were between the ages of 30 and 50 years old, donors and non-donors, men and women, and from socioeconomic classes A, B, and C. Additionally, a focus group for younger individuals was conducted in the city of São Paulo, with participants 18 to 25 years old. The aim of this qualitative phase, conducted in October 2015, was to clarify doubts and inspire the creation of the questionnaire to be used in the survey's quantitative phase.

⁴ The survey is coordinated by Idis and conducted by the Gallup Institute, with support from the C&A Institute, the Arapyáú Institute, PayPal, and the Ayrton Senna Institute, among others.

In the quantitative phase, respondents were given a questionnaire constructed collectively by the support group, with 70 questions aimed at donors and non-donors, with the goal of uncovering reasons for both behaviors. Between February and March 2016, telephone interviews were conducted with 2,230 people in all regions of the country, forming a nationwide sample of the urban Brazilian population 18 years old or older and with a family income higher than one monthly minimum wage. Approximately 50% of the sample were donors, and the other 50%, non-donors.

The final results of the survey were ready in May 2016, providing a complete picture of the thoughts, behavior and reasons of Brazilian donors and non-donors in 2015. One of the main findings was that 46% of Brazilians made donations to civil society organizations in that year. The average amount of the donation ranged from BRL 20 to BRL 40 per month, for a total of BRL 13.7 billion (much higher than previous estimates of approximately BRL 5 billion). The survey also led to the creation of a typical donor profile: female, over the age of 40, from the Center-West, Northeast, or North region, with a high education level, and above-average family income level, who practices some form of religion. The full survey provides a lot more data and details on this profile and is available for free on the Idis website.⁵ However, as stated above, one aspect of this data has yet to be explored – the role of technology in donations.

TECHNOLOGY AS A METHOD TO REQUEST AND MAKE DONATIONS

Among the more than 70 questions that were part of the full survey questionnaire, three touched on the theme of technology, which will be presented and discussed in this section. A few other questions were indirectly related to technology and are thus addressed in another section.

The first question asked about respondents' interaction with different ways of soliciting funds, as seen in Table 1. In addition to presenting the value given by average donors ("general donors"), two more specific groups were included: "frequent donors," defined in the survey as those who had made at least 12 donations in that year (at least once a month, on average); and "higher-value donors," which included those who donated at least BRL 600 over the year. Organizations that focus on frequent donors or higher-value donors must be aware of the differences among forms of requests.

⁵ More information can be found at Brazil Donation Survey website. Retrieved on February 8, 2017, from <http://idis.org.br/pesquisa-doacao-brasil/>.

TABLE 1

QUESTION: HOW DO YOU ASSESS THE CONVENIENCE OF THE FOLLOWING WAYS THAT INSTITUTIONS USE TO SOLICIT DONATIONS?

Form of request	General donor	Frequent donor	Higher-value donor
TV	3.52	3.55	3.64
Radio	3.47	3.52	3.65
Mail	3.29	3.32	3.37
Social networking sites	3.24	3.23	3.35
Email	3.09	3.06	3.22
Telephone call	2.73	2.78	2.56
Online solicitations when browsing the Internet	2.70	2.67	2.82
Personal approach at home	2.62	2.73	2.51
SMS or mobile phone apps	2.48	2.50	2.61
Personal approach	2.34	2.37	2.21

Respondents: 997.

Observation: Scores ranged between 1 and 5; higher scores indicate greater convenience.

Source: Brazil Donation Survey, 2016.⁶

In general, the more personal the approach, the more inconvenient it was considered by donors. It is interesting to note that solicitations via mobile phones seem to be as inconvenient as personal approaches, a finding that could reflect the importance of these devices nowadays.

Table 2 shows a question that was split into two parts, focusing on donation payment methods: whether donors had used them and how they assessed their convenience.

TABLE 2

QUESTION: OF THE FOLLOWING DONATION PAYMENT METHODS, WHICH HAVE YOU USED AND HOW DO YOU ASSESS THEIR CONVENIENCE?

Mode of payment	Have you used it?	How do you assess its convenience?
Cash	59.4%	3.48
Charged to phone bill	33.8%	2.70
Bank invoice	30.5%	3.06
Bank transfer	19.1%	2.65
Toll-free phone number	18.7%	2.56
Cash collection boxes in public locations	18.7%	2.34
Direct debit from bank account	17.5%	2.40
Charged to credit card	10.5%	2.17

Respondents: 1,001.

Observation: The percentages represent the proportion of individuals who have used the corresponding mode of payment. Scores range from 1 to 5, with the highest value indicating greatest convenience.

Source: Brazil Donation Survey, 2016.

⁶ The tables were created from the survey's full database, the same database used to produce the Brazil Donation Survey (*Pesquisa Doação Brasil*) (IDIS, 2016).

There was a strong correlation between use and convenience⁷, suggesting that organizations must be patient and help donors when introducing new donation technologies. Attention also goes to the difficult scenario for credit cards, which ranked last in terms of both use and convenience. Perhaps the main lesson to be garnered from this information is the importance of diversifying donation channels: Providing two or three options to donors significantly increases chances of effective donations.

While the previous table focused on the most common and traditional modes of payment, the following question presented more recent modalities (Table 3).

TABLE 3
QUESTION: OF THE FOLLOWING DONATION PAYMENT METHODS, WHICH ARE YOU FAMILIAR WITH, WHICH HAVE YOU USED, AND HOW DO YOU ASSESS THEIR CONVENIENCE?

Mode of payment	Which are you familiar with?	If familiar, have you used it??	How do you assess its convenience?
Internet payment websites (PayPal, PagSeguro, etc.)	50.9%	9.4%	3.36
Discounted from payroll	46.1%	6.5%	2.75
SMS/texts on mobile phone	45.8%	6.4%	2.60
Mobile phone applications	37.5%	9.4%	2.74
Collective fundraising portals/crowdfunding	18.4%	4.6%	3.00
Rounding up	11.8%	16.0%	3.18

Respondents: 1,001.

Observation: Scores ranged between 1 and 5; higher scores indicate greater convenience.
Source: Brazil Donation Survey, 2016.

In essence, this data shows that there is still much progress needed in the use of new technologies in fundraising in Brazil. These methods must be publicized and their use facilitated. Once again, instead of aiming for a silver bullet that solves all problems, providing a diversity of options may be more fruitful.

The following section presents a discussion of some of the questions indirectly linked with technology.

THE IMPORTANCE OF TRUST FOR BRAZILIAN DONORS

One of the main survey results showed how essential trust is in the solidary behavior of Brazilians. Trust in organizations and in their good use of donated money favors more donations, while mistrust is a barrier to donations (Idis, 2016).

Some survey questions helped illustrate this relationship between trust and donation, and showed the potential of technology use to this end. For the most part, trust is built through transparency and accountability – practices that have been made easier and easier using technology (disclosing data on websites, webpages presenting results and transparency, online bulletins, newsletters, etc.).

⁷ The correlation coefficient was highly significant: 0.92.

Among current donors, approximately 60% said they were willing to donate more (Idis, 2016). The table below shows the reasons that would lead the respondents to be even more charitable. Many of the answers were linked with trust and transparency.

TABLE 4
QUESTION: WHAT, IF ANYTHING, WOULD MAKE YOU DONATE MORE?

Having more money	46.2%
Knowing how the money is spent	10.1%
Sensitivity/engagement/solidarity for the cause	8.8%
Entity transparency/accountability	8.3%
Knowing a trustworthy organization	6.1%
Confirming the needs of human beings/need	5.5%
Knowing someone who has benefited from donations	4.0%
Entity openness to visits/knowning it from the inside/participating	4.0%

Respondents: 573.

Source: Brazil Donation Survey, 2016.

However, it is interesting to note that the issue of trust is also relevant for current non-donors – 17% reported not having donated in 2015 due to mistrust of the requesting organizations. Furthermore, many participants thought that making donations is very complicated, a barrier that could also be overcome with technology. The good news is that almost 40% of non-donors were willing to become donors – and trust and accountability are especially relevant to this transformation, as shown in the table below.

TABLE 5
QUESTION: WHAT, IF ANYTHING, WOULD MAKE YOU DONATE MONEY TO ORGANIZATIONS?

Having more money	23.5%
Entity transparency/accountability	15.7%
Knowing a trustworthy organization	12.3%
Knowing how the money is spent	7.6%
Entity openness to visits/knowning it from the inside/participating	7.1%
Having some personal experience with the entity's theme/cause	4.4%
Knowing someone who has benefited from donations	3.3%
The entity's closeness to the community in which I reside	0.9%
Receiving requests from people I know through social networks	0.8%
Having more information about how to donate	0.5%

Respondents: 486.

Source: Brazil Donation Survey, 2016.

DONATORS AND SOCIAL INCLUSION

Before proceeding to the conclusion, a pause is needed for a brief incursion into a theme that has not yet been discussed: whether donators are digitally included or excluded. The general profile of the respondents showed that Brazilians had increasing access to technology: most owned computers (77.5%) and smartphones (66.4%), and an even greater percentage (87.8%) had some form of access to the Internet. There was little difference between donors and non-donors, which suggests that barriers to technology access are not an important factor.

The high level of digital inclusion observed in the profile of respondents could explain the low priority attributed to this issue as a social cause. Of the 2,000 respondents, only one (0.05%) indicated this cause as one of greater sensitivity for potential donations. The focus of donated amounts was on other priorities: health (40%), children (36%), fight against hunger and poverty (29%), the elderly (21%), emergency situations (12%), and education (11%) (Idis, 2016).

FINAL CONSIDERATIONS

The aim of this article was to present some data and discussions about technology and donations based on the Donation Brazil Survey, conducted by Idis in 2016. The study presented the most convenient technological means for requesting donations, according to respondents, along with the most familiar, used and convenient methods for making donations. With these reflections, it is hoped that this paper can contribute to both academic research and the practice of resource managers and fundraisers in Brazil.

In the academic context, this exploration has not exhausted the topic. Even so, it has presented incipient data and analyses that can be useful in inspiring further investigation. A first line of research emerges directly from the data discussed here. This includes questions such as: How can understanding of the meaning of convenience in donation methods be increased? What is the possible relationship between convenience and probability of donation? What factors most influence the gap between donors becoming more familiar with methods and using them to make donations? When combining different solicitation and donation-making methods, which combinations are more efficient and effective? One research question is especially relevant, involving the role of technology in encouraging the emergence of more regular donors: How can the conversion of occasional donors into regular donors/frequent donors be facilitated?

Another challenge in the theoretical field can be suggested: trying to organize, from a conceptual point of view, the main ways technology relates to fundraising and institutional sustainability. The present article suggests the presence of several levels in the relationship between technology and fundraising. The first, key relationship is the use of different technological methods to solicit and make donations. The second, more indirect relationship regards the technological infrastructure needed to manage and raise funds for organizations – databases, websites, report generation, etc. The third relationship, which is the most indirect, yet strongly influential, involves the use of technology to reinforce the bond of trust between donors and organizations and their causes. This involves tools to promote transparency, effective communication, and accountability. Having a clear picture of these different levels is an important step toward generating more and better research in the area.

The contribution to the practice of organizations seems to be more direct. First, this study allows managers and fundraisers to verify the methods used in their organizations, comparing them with those presented in the tables here. This information can inspire the adoption of new ways to request or receive donations, since diversity and a combination of methods seem to be key points in this discussion. Furthermore, the article reinforces the importance of transparency, effective communication, and accountability in the management of nonprofit organizations, and the role that technology can play in these practices.

The Brazil Donation Survey revealed a more solidary and giving Brazilian population than previously imagined. Even so, there is great potential for new, increasingly generous donors to emerge to contribute to the fight against the country's many social challenges. Technology can be one more way of activating and exercising these behaviors.

REFERENCES

Borges, J. (2012). O uso da internet por organizações da sociedade civil enquanto atores cívicos. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, 14 (2), 121-132.

Ferreira, J., & Rocha, M. d. (2009). Entre a inclusão e a democracia digital: A atuação do Estado e do terceiro setor em comunidades pobres da região metropolitana do Recife. *Liinc em Revista*, 5 (1), 100-116.

Freller, M., & Junqueira, L. A. (2013). Ferramentas inovadoras para a mobilização de recursos no terceiro setor. *Diálogos Interdisciplinares*, 2 (3), 76-104.

Institute for the Development of Social Investment – Idis (2016). *Pesquisa Doação Brasil*. São Paulo: Idis.

Queiroz, M. O. (2013). *Gestão da informação para a organização do conhecimento no terceiro setor: Um estudo de caso na AERPA*. Masters Dissertation, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Retrieved from <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10443/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20malthus%20de%20Queiroz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Sales, J. A., & Silva, G. R. (2015). The importance of ICT for the third sector. In CGI.br, *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2014* (pp. 143-149). São Paulo: CGI.br.

Santos, H. O., & Sampaio, C. A. (2011). O terceiro setor na era da cibercultura e do marketing 2.0: O caso Noolhar em Belém do Pará. *Annals of II Conferência Sul-Americana and VII Conferência Brasileira Mídia Cidadã*.

Vergueiro, J. P., & Estraviz, M. (2015). It is the individuals. In CGI.br, *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2014* (pp. 165-171). São Paulo: CGI.br.

PART 2

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016

METHODOLOGICAL REPORT ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016

INTRODUCTION

The Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br), through the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), a department of the Brazilian Network Information Center (NIC.br), presents the methodology of the ICT Nonprofit Organizations survey.

The survey has great relevance for the Brazilian scenario of civil society organizations, since those organizations play a central role in promoting sustainable and human development, and also because information and communication technologies (ICT) can contribute positively to strengthen the sector.

The study was carried out across the national territory covering the following themes:

- Module A: Infrastructure of ICT;
- Module B: ICT use;
- Module C: ICT capability and skills;
- Module D: Profile of the organizations.

SURVEY OBJECTIVES

The main goal of the ICT Nonprofit Organizations survey is to map accumulated ICT infrastructure, use, capabilities and skills in nonprofit organizations to generate data that helps in understanding the penetration of these technologies, their contribution to the management of the institutions, and their possible benefits for the communities in which the organizations operate.

CONCEPTS AND DEFINITIONS

To improve international comparability of its results, the ICT Nonprofit Organizations survey based its conceptual framework on the *Handbook on non-profit institutions in the system of*

national accounts produced by the United Nations Statistics Division, in conjunction with Johns Hopkins University, and published in 2002.

The investigation also considered previous experiences regarding the use of international standards to evaluate the Brazilian scenario, as in the case of the study “Private foundations and non-profit associations in Brazil” (Fasfil), conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Institute for Applied Economic Research (Ipea) in partnership with the Brazilian Association of NGOs (Abong) and the Group of Institutes, Foundations and Enterprises (Gife).

NONPROFIT ORGANIZATIONS

Considering this conceptual framework, the nonprofit organizations that are analyzed are defined as:

- a) private and, therefore, not integrated with the state apparatus;
- b) nonprofit, i.e., organizations that do not distribute potential surpluses among owners or directors and whose primary motivation for being in operation is not to generate profit – they might generate it, as long as it is invested in their core activities;
- c) institutionalized, i.e., legally constituted;
- d) self-managed or capable of managing their own activities; and
- e) voluntary, which means that they can be freely constituted by any group of people, i.e., the activity of that association or foundation of the organization is freely decided by partners and founding members (Brazilian Institute of Geography and Statistics [IBGE], 2016).

The survey's target population is defined by using the National Classification of Economic Activities (CNAE 2.0) and the 2009.1 Table of Legal Nature of the National Classification Commission (Concla).

The Table of Legal Nature identifies the legal-institutional constitution of private and public organizations in the country according to five categories: public administration; business organizations; nonprofit organizations; individuals and international organizations and other extraterritorial institutions.

The CNAE is a basic framework used to categorize registered Brazilian legal entities according to their economic activities and has been officially adopted by the National Statistics System and by the federal agencies that manage administrative registries. CNAE 2.0 is derived from the International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC 4.0), which is administered by the United Nations Statistics Division.

CNAE 2.0 does not distinguish types of ownership, legal nature, company size, mode of operation or legality of activity. Its hierarchical structure has five levels of detail: sections, divisions, groups, classes and sub-classes.

CORE ACTIVITIES

The classification of organizations by core activity is developed from a combination of the 2009.1 Table of Legal Nature and CNAE 2.0's sections and classes, which are included in IBGE's Central Registry of Enterprises (Cempre) as shown in Table 1.

TABLE 1
CLASSIFICATION OF ORGANIZATIONS BY CORE ACTIVITY

Core Activity	Legal Nature	CNAE 2.0/ ISIC 4.0	CNAE 2.0 (ISIC 4.0) Description
Health and social assistance	–	SECTION Q	Human health and social work
Culture and recreation	–	SECTION R AND CLASS 94936 (CLASS 9499 ISIC 4.0)	Arts, culture, sports and recreation; activities of membership organizations related to culture and the arts
Education and research	–	SECTION P	Education
Development and defense of rights	–	CLASS 94308 (CLASS 9499 ISIC 4.0)	Activities of membership organizations for the defense of social rights
Religion	322-0 Religious Organization	CLASS 94910 (CLASS 9491 ISIC 4.0)	Activities of religious organizations
Employer and professional associations, and labor unions	313-0 Labor Union	CLASSES 94111, 94120 and 94201 (CLASS 9411, 9412 and 9420 ISIC 4.0)	Activities of business and employer membership organizations; activities of professional membership organizations; activities of trade unions
Others	All organizations not previously classified		

SIZE

Regarding organization size, the ICT Nonprofit Organizations survey considers the following: those with no paid workers; those with 1 to 9 paid workers; and those with 10 or more paid workers. Paid workers are those with or without employment contracts who are paid regularly for their work.¹

¹ This sample selection considered the numbers of employed persons according to Cempre, defined by IBGE as those with or without employment contracts who are remunerated directly by the organization. The number of employed persons includes salaried employees, freelancers paid directly by the company, employers and associates, family members and temporary workers. Third parties and consultants are not included.

TARGET POPULATION

The survey's target population includes all Brazilian nonprofit organizations registered with IBGE's Central Registry of Enterprises, classified under the legal natures outlined in CNAE 2.0, and sectors that are relevant to the ICT Nonprofit Organizations survey.

According to the 2009.1 Table of Legal Nature, organizations with the following natures were considered:

- 306-9 – Private foundation;
- 313-1 – Labor union;
- 323-9 – Indigenous community;
- 320-4 – Establishments in Brazil that belong to foreign foundations or associations;
- 322-0 – Religious organization;
- 399-9 – Private association.²

Another important aspect defined by the ICT Nonprofit Organizations survey is the exclusion of hospitals and formal educational institutions (schools and universities). This decision means that a more homogenous group of organizations is taken into consideration, given the specialized activities of educational institutions. Another reason for this choice is that Cetic.br already investigates ICT penetration in healthcare organizations by carrying out its ICT in Health survey, and in public and private schools, through its ICT in Education survey.³

In the case of healthcare, organizations classified as “Human health activities” are not included. According to the CNAE 2.0, this division includes activities carried out in general and specialized hospitals allowing long- or short-term inpatient admission, psychiatric hospitals, centers for preventive medicine, medical and dental offices, medical clinics, and other outpatient activities. This division also includes activities carried out by all professionals involved in healthcare, administrative support, and integrative and complementary practices for human health.

Organizations dedicated to school education, which, according to the National Education Guideline and Framework Law (LDB), provide Basic Education and Tertiary Education, are also removed from the universe of the survey. Additionally, organizations providing vocational training at the technical and technological levels associated with school education removed as well. Still in the area of education, organizations that carry out activities to support education, such as school trust funds, school councils, parent-teacher associations, faculty groups and others are removed. According to the Fasfil study, these types of organizations should not be

² The following legal natures are not considered in the survey:
303-4 – Notary and Registrar Services (Notary Public);
307-7 – Autonomous Social Work;
308-5 – Residential Condominiums;
310-7 – Commissions for Preliminary Conciliation;
311-5 – Entities for Mediation and Arbitration;
312-3 – Political Parties;
321-2 – Foundations or Associations based abroad; and
324-7 – Private Funds.

³ More information at the website of Cetic.br. Retrieved on February 08, 2017, from <http://cetic.br/pesquisas-indicadores.htm>

included because they are created in response to government demands for fund distribution, and therefore do not comply with the criterion according to which entities must have been created voluntarily (IBGE, 2010).

Thus, organizations pertaining to the following CNAE 2.0 classifications are not considered:

- Section: Q – Human health and social work activities
 - Division: 86 – Human health activities
 - 861 – Hospital activities;
 - 862 – Mobile urgency care service and patient transfer
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 863 – Ambulatory care activities carried out by physicians and odontologists
(862 – Medical and dental practice activities – ISIC 4.0);
 - 864 – Complementary diagnosis and therapy service activities
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 865 – Professional activities in health care, except physicians and odontologists
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 866 – Healthcare management support activities
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 869 – Previously unspecified human healthcare activities
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0).
- Section: P – Education
 - Division: 85 – Education
 - 851 – Pre-primary and primary education;
 - 852 – Secondary education;
 - 853 – Higher education;
 - 854 – Technical and vocational secondary education
(854 – Other education – ISIC 4.0);
 - 855 – Educational support activities.

ANALYSIS UNIT

The analysis unit is the local unit that, according to the IBGE definition, corresponds to:

the address(es) where the company operates, usually defined as establishment(s). In practice, the definition of the local unit by IBGE's Central Registry of Enterprises coincides with Public Administration registries, in which each location where the company operates receives a unique fiscal identification (Company Registration Number – CNPJ); however, in isolated cases, more than one unit may be identified at the same address. (...) Each local unit is identified with a 14-digit CNPJ number, of which the first eight numbers (root) identify the enterprise and are shared by all local units; the next four numbers (suffix) identify the addresses where the enterprises operate; and the last two numbers are verification digits (IBGE, 2007, p. 22).

DOMAINS OF INTEREST FOR ANALYSIS AND DISSEMINATION

For the analysis units, the results are presented for the domains defined based on the variables and levels described below.

- **Region:** Corresponds to division of Brazil into macro-regions according to IBGE criteria: North, Center-West, Northeast, Southeast, and South;
- **Size:** Corresponds to the division of nonprofit organizations according to the number of paid workers: no paid workers, 1 to 9 paid workers, and 10 or more paid workers;
- **Core activities:** Corresponds to the classification of organizations as employer and professional associations and labor unions; education and research; culture and recreation; development and defense of rights; religion; health and social assistance; and others.⁴

For the purpose of presentation of the results, it is common to cluster some analysis domains based on post-collection sampling errors.

DATA COLLECTION INSTRUMENT

INFORMATION ON THE DATA COLLECTION INSTRUMENT

To gather information relevant to the survey, a structured questionnaire containing closed and open (when applicable) questions is created. More information about the questionnaire is available in the item section Data Collection Instrument of the ICT Nonprofit Organizations survey Data Collection Report.

SAMPLE PLAN

The design considers stratified sampling with simple random selection of organizations within each stratum.

SURVEY FRAME AND SOURCES OF INFORMATION

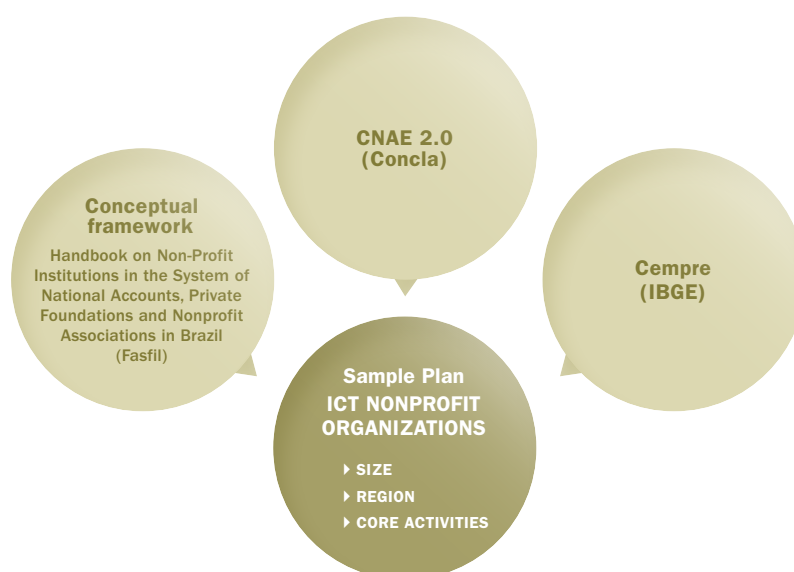
The IBGE Central Registry of Enterprises consolidates and maintains updated information about enterprises and other formal organizations registered under Company Registration Numbers at the Secretariat of Federal Revenue and respective local units that responded to IBGE economic surveys and/or are included in the Ministry of Labor's Annual List of Social Information (RAIS). IBGE provides an annual overview of active formal organizations in Brazil,

⁴ "Education, leisure and culture" activities, which were aggregated in the 2012 edition of the survey, were divided in 2014 into "education and research" and "culture and recreation". The "health and social assistance" option, which was included in "others" in 2012, was also separated in 2014.

emphasizing information on their legal nature, number of employed persons, and economic activity.

To provide a picture of ICT use in Brazilian nonprofit organizations, considering the differences between core activities, size, and Brazilian regions, the ICT Nonprofit Organizations survey uses information from Cempre, which served as a base-registry for sample design and for selecting organizations to be contacted.

FIGURE 1
SAMPLE PLAN OF THE ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS SURVEY



CRITERIA FOR SAMPLE DESIGN

The survey sample is designed using the stratified sampling technique, which aims at improving the precision of estimates, guaranteeing inclusion of subpopulations of interest. Stratification occurs in two steps.

The first step covers the definition of natural strata by correlating the variables region (Center-West, Northeast, North, Southeast and South) and core activities as described in Table 1. The final strata are defined based on each natural stratum and considered the division of natural strata by size range according to the number of employed persons in organizations⁵. Ranges of employed persons considered included: no employed persons; 1 to 2; 3 to 9; 10 to 49; and 50

⁵ Although the domain of interest is paid workers, the information used for stratification was employed persons, which Cempre defines as those individuals with or without employment contracts who are remunerated directly by organizations. The number of employed persons includes salaried employees, freelancers paid directly by the organization, employers and partners, family members and temporary workers. Third parties and consultants are not included.

or more employed persons. The range related to the number of employed persons considers the information provided by Cempre, including partners and owners of local units.

Once the variables were defined, the strata allow all regions, core activities, and classifications by number of employed persons to be represented in the sample, in addition to enabling analyses of domains defined by these three variables individually. However, this design did not allow conclusions about the categories resulting from the crossing between pairs of variables.

SAMPLE SIZE DETERMINATION

The initial sample size designed for the ICT Nonprofit Organizations survey is 4,000 organizations.

SAMPLE ALLOCATION

The sample of nonprofit organizations is obtained by simple random sampling without replacement in each final stratum. Selection probabilities are equal within each final stratum.

Most interviews are allocated to the Southeast, since the highest number of organizations is concentrated there, although no substantial changes in errors is expected for other regions. Similarly, there is an increment in core activities of organizations working with development and defense of rights. Therefore, marginal allocations are obtained for those variables, and then the desired number of interviews is allocated to each natural stratum.

Based on the number of interviews for each natural stratum, interviews are distributed according to number of employed persons, i.e., to final strata. The final sample size for each stratification variable is presented in the Data Collection Report for the survey.

SAMPLE SELECTION

Within each stratum, organizations undergo simple random selection. The selection process is defined as follows:

N is the total population size;

N_h is the population size in stratum h ;

n is the sample size; and

n_h is the sample size within each stratum.

where:

$$n_h = n \times \frac{N_h}{N} .$$

Thus, the probability of including sampling units i for each stratum h is given by:

$$\pi_{ih} = \frac{n_h}{N_h} .$$

The response rate from the survey's previous edition is considered and a reserve sample is randomly selected for each stratum to approximate the final sample to the initially expected number of organizations. The use of a reserve sample depended on the controls completed to obtain interviews⁶.

DATA COLLECTION

DATA COLLECTION METHOD

Organizations are contacted using computer-assisted telephone interviews (CATI).

DATA PROCESSING

WEIGHTING PROCEDURES

Each organization in the sample is allocated a basic sample weight obtained by dividing population size by the sample size in the corresponding final stratum.

$$w_{ih} = \frac{N_H}{n_h} ,$$

where:

w_{ih} is the base weight associated with each selected organization; the inverse probability of selection of a respondent from organization i in stratum h ;

n_h is the total sample size of organizations in stratum h ; and

N_h is the total number of organizations in stratum h .

⁶ As described in the Procedures and Controls section of the ICT Nonprofit Organization survey Data Collection Report.

In cases where not every selected organization responded the survey, a nonresponse adjustment is employed using the following calculation:

$$w_{ih}^* = w_{ih} \times \frac{N_H}{\sum_i w_{ih}},$$

where:

w_{ih}^* is the adjusted weight of nonresponse of organization i in stratum h .

SAMPLING ERROR

Calculation of sampling error measurements or estimates for indicators of the ICT Nonprofit Organizations survey takes into consideration the sample plan by strata employed in the survey.

From the estimated variances, we opted to disclose errors expressed as the margin of error of the sample. For publication, margins of error were calculated at a 95% confidence level.

This indicates that the results based on this sample are believed to be accurate, within the range set by the margins of error, 19 times out of 20; i.e. if the survey were repeated several times, in 95% of those instances the range would contain the true population value. Other values derived from this variability are usually presented, such as standard deviation, coefficient of variation, and confidence interval.

Calculations for the margin of error consider the product of the standard error (the square root of the variance) by 1.96 (the value of the sample distribution corresponding to the chosen significance level of 95%). These calculations is carried out for each variable in the tables, which means that each indicator table has margins of error related to the estimates presented in each table cell.

DATA DISSEMINATION

The results of this survey were published according to the following correlated variables: organization size, geographic region, and core activity.

In some results, rounding caused the sum of the partial categories to exceed 100% in single-answer questions. The sum of frequencies in multiple-answer questions usually exceeds 100%.

REFERENCES

Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (2007). *Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE versão 2.0*. Retrieved on August 29, 2013, from <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>

Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (2010). *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE.

Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (2012). *Notas técnicas – Estatística do Cadastro Central de Empresas 2010*. Retrieved on September 19, 2012, from ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/notas_tecnicas.pdf

Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (2013). *Cadastro Central de Empresas – Cempre 2011*. Rio de Janeiro: IBGE.

Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (2016). *Pesquisa de Inovação Tecnológica*. Rio de Janeiro: IBGE.

National Classification Commission – Concla (2011). *Tabela de natureza jurídica 2009.1*. Retrieved on Dec. 15, 2014, from <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica/tabela-de-natureza-juridica>

United Nations Conference on Trade and Development – Unctad (2009). *Manual for the production of statistics on the information economy 2009*. Retrieved on May 20, 2012, from http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20072rev1_en.pdf

United Nations – UN (2002). *Handbook on non-profit institutions in the system of national accounts. Studies in methods. Series F, 91*. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division.

DATA COLLECTION REPORT ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016

INTRODUCTION

The Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br), through the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), a department of the Brazilian Network Information Center (NIC.br), presents the data collection report of the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey. The objective of this report is to provide information about specific features of the survey carried out in 2016, including changes made to data collection instruments, sample allocation, and response rates.

The complete survey methodology, including the objectives, main concepts, definitions, and characteristics of the sampling plan, are described in the Methodological Report, available in this publication.

SAMPLE ALLOCATION

Table 1 presents the sample allocation considered for the survey in 2016.

TABLE 1
PLANNED SAMPLE BY REGION, CORE ACTIVITY AND SIZE

		Planned Sample
Region	North	538
	Northeast	654
	Southeast	1 426
	South	760
	Center-West	623
Core activity	Employer and professional associations, and labor unions	710
	Culture and recreation	526
	Education and research	319
	Development and defense of rights	747
	Religion	694
	Health and social assistance	667
	Others	338
Size	No paid workers	1 338
	1 to 2 paid workers	779
	3 to 9 paid workers	807
	10 to 49 paid workers	597
	50 or more paid workers	480

DATA COLLECTION METHODOLOGY

COGNITIVE INTERVIEWS

Cognitive interviews were not carried out to underpin the changes made to the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey.

PRETESTS

Twenty-five pilot interviews were carried out between February and March 2016. The choice of organizations interviewed was based on organizational profiles, distributed according to the variables of the survey: region, size, and core activity.

CHANGES IN THE DATA COLLECTION INSTRUMENT

Regarding Module A of the questionnaire, only one change was made in relation to the previous edition of the ICT Nonprofit Organizations survey. The question about type of Internet connection was changed: the answer options “Dial-up connection” and “DSL – connection via telephone line” were explained to highlight the differences between these two forms of Internet connection and avoid problems in comprehension.

Considering that Module B was the longest module and encompassed the most topics to be approached, it also underwent the most changes in the 2016 survey. In terms of mobility characteristics, a question was added about activities carried out on mobile phones by organizations. An indicator was also created regarding donations received on the Internet through the following fundraising channels: own profile or account on social networking websites; organization’s website; crowdfunding websites; or other means of donating over the Internet. In terms of software, questions were included that were related to the introduction of new software and the donation of software by enterprises.

In Module C, a question about the person responsible for developing the organization’s website was introduced. Regarding the use of social networking websites, in addition to investigating other options for activities carried out by the organizations on these platforms, the wording of the question was changed. While in the previous edition, organizations were asked about their presence on social networking websites, in 2016, they were asked whether they had their own profiles or accounts on these websites.

Finally, in Module D, a new answer option was added to the organization’s certificate or qualification, the National Registry of Public Utility Entities.

INTERVIEWER TRAINING

The interviews were conducted by a team of trained and supervised interviewers. They underwent basic research training; organizational training; ongoing improvement training; and refresher training. Furthermore, they also underwent specific training for the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey, which included how to approach respondents, information about the data collection instrument, procedures and situations.

Furthermore, the data collection team also had access to the survey’s instruction manual, which contains a description of all the necessary procedures to collect data and details about the survey objectives and methodology, thus ensuring the standardization and quality of the data collection.

Data collection was carried out by 38 interviewers and one field supervisor.

DATA COLLECTION PROCEDURES

DATA COLLECTION METHOD

Data collection was conducted using the computer-assisted telephone interview (CATI) technique. Interviews to apply the questionnaire lasted 35 minutes on average.

In all the surveyed organizations, the aim was to interview the main administrator, such as the director, president or executive member of the organization board, i.e., a person who was familiar with the organization as a whole, both its administrative aspects and ICT infrastructure.

DATA COLLECTION PERIOD

Data for the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey was collected between May and September 2016.

PROCEDURES AND CONTROLS

Several actions were developed to ensure the greatest standardization possible in data collection. The situations that took place during the fieldwork are described in Table 2, as well as the procedures adopted for each type of situation.

TABLE 2
SITUATIONS IN THE DATA COLLECTION

Situations in which re-contact was not possible	
Situations	Description
Interview fully completed	Interview completed/carried out. This situation was automatically generated by the system and could not be viewed by the interviewers.
Abandoned	The questionnaire began to be answered but at a given point respondents gave up and re-contact was not possible.
Organization closed	On the initial contact, interviewer was told that the organization had closed or did not operate anymore. Interviewers had to verify that the organization was actually closed before writing down this observation.
Travelling – will not return soon	Someone in the organization (not the person responsible for it) informed interviewer that the respondent was travelling and would not return within 15 days.
Duplicates	Local units of organizations with identical company name and full address (street, number, neighborhood and municipality) and the same core activity.
Wrong business number	The number called was for another organization not present in the listing. This situation was only recorded in case of business numbers.
Wrong home/personal number	The number called was a home or personal number, with no association with the organization described in the listing.
"Phone number does not exist" message	Calls that resulted in a message that the number did not exist.
Refused	The person who answered the call refused to respond or listen to the description of what the survey was about, either before or after the interviewer introduced the survey.
Organization has not been operational in the last 12 months	The organization on the list has not been operational in the 12 months prior to the survey. This situation was automatically generated by the system and could not be viewed by interviewers.
Organization not included in the scope of the survey	The organization listed in the registry was among the nonprofit organizations not included in the scope of the survey. This situation was automatically generated by the system and could not be viewed by interviewers.
Accounting office would not provide the phone number of the local unit	Number was for an accounting office that refused to provide the number of a local unit present on the registry.
Headquarters would not provide phone number of the local unit	Number was for the organization's headquarters, which refused to provide the phone number of the local unit on the registry. This situation was automatically generated by the system and could not be viewed by interviewers.

Situations that resulted in systematic returns		
Situation	Description	Rule for returning call
No answer	Number rang several times and nobody picked up.	Yes – Maximum of 12 times, at different times (intervals of approximately 2 hours and 30 minutes). Could not be re-contacted after being dialed the maximum number of times.
Line busy	Number gave a busy signal.	
Fax	Number provided a fax signal.	
Answering machine	Number was picked up by an answering machine only for messages.	
Message “Phone temporarily out of area”/ “out of service”	Number gave a message indicating that it was temporarily out of area or out of service.	
Call could not be completed	Number gave a signal indicating that the call could not be completed.	No more returns after this situation.
Excess dialing	Indicated that 12 systematic returns were made (in any of the situations above), but no one at the organization was contacted.	

Situations that resulted in scheduled returns		
Situation	Description	Rule for returning call
Scheduled	The person responsible for the organization or somebody close to them (a secretary, for example) was contacted and asked the interviewer to return the call at a scheduled date and time.	Yes – re-contact was attempted on the scheduled date with a maximum return within 16 days. When the attempted contacts with the organization resulted in this situation, it would always remain in the system as “scheduled” or “return.” If contact with the qualified respondent was not possible at the scheduled time, another time and/or date was scheduled for a return call, and as in the sub-situation, the actual situation was indicated (for example, busy, did not pick up, etc.).
Return	Someone at the organization (not the person responsible for it) stated that the person responsible was not present at the organization, in a meeting, or other, but did not provide a date and time to schedule the interview.	
Travelling – would be back soon*	Someone in the organization (not the person responsible) informed the interviewer that the person responsible was travelling and would be back within 15 days.	
Interview was interrupted*	The questionnaire began to be administered, but at a given point the respondent interrupted the interview, scheduling another time and date to complete it.	
Deadline for contact exceeded	Indicated when the 16-day deadline for scheduling (or any other of the previous situations) had expired.	No more returns after this situation.

* THESE ITEMS ARE SUB-SITUATIONS OF THE SCHEDULING AND RETURN SITUATIONS.

Every time interviewers called a number on the list of organizations, the final outcome was recorded according to the procedures explained above, and could be accompanied through a detailed call history. The situations listed in the item Procedures and Controls were monitored through weekly controls that contained a summary of the number of organizations by the last situation in each stratum. The other weekly controls presented information about the number of completed and missing interviews per stratum, in addition to the number of contacts available, completed, and that did not result in any form of contact.

For the strata in which all the systematic procedures were completed and there were no more organizations to be contacted, and the planned sample size had not been reached, the interviewers revisited the contact procedure classified as “deadline for contact exceeded.” The aim of this procedure was to complete interviews with organizations that showed a possibility of being interviewed if they remained in the system for a longer period. Furthermore, when the situation was “accounting office would not provide local unit’s phone number,” “wrong number,” “phone number did not exist,” “company’s name not confirmed,” or “excess dialing,” the interviewers searched for alternative phone numbers on the Internet using the organization’s company name as the keyword.

DATA COLLECTION RESULTS

The ICT Nonprofit Organizations 2016 survey attempted to contact 37,499 nonprofit organizations. The response rate was 11%, or 4,001 nonprofit organizations (Table 3).

TABLE 3
RESPONSE RATES, BY REGION, CORE ACTIVITY, AND SIZE

		Response rate (%)
Region	North	7
	Northeast	9
	Southeast	11
	South	14
	Center-West	13
Core activity	Employer and professional associations, and labor unions	13
	Culture and recreation	11
	Education and research	4
	Development and defense of rights	28
	Religion	16
	Health and social assistance	10
	Others	6
Size	No paid workers	7
	1 to 2 paid workers	9
	3 to 9 paid workers	24
	10 to 49 paid workers	13
	50 or more paid workers	23

ANALYSIS OF RESULTS

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016

INTRODUCTION

Over the last fifty years, the political and social context has reshaped the institutionalization process and operational model of the nonprofit sector in Brazil. In the 1970s, these organizations arose in connection with popular movements in a context associated with mobilization and protest activities that emerged during the military regime (Dysman, 2013). Volunteer work predominated, since scarcity of financial resources and lack of autonomy in executing projects hindered the professionalization of these entities.

With the development of international cooperation initiatives, which intensified in the 1990s, the transfer of financial resources originating from other countries enabled permanent work structures for Brazilian nonprofit organizations. This demanded greater rationalization and better resource management in conducting specific nonprofit organizations operations.

Still in the 1990s, this scenario underwent sharp changes. International funding agencies shifted their focus away from Latin America, resulting in a crisis in the expectation of financial sustainability that had been created after years of ongoing investments (Vergueiro & Estraviz, 2015). The relationship between the organizations and the state also changed. One of the policies implemented by the Brazilian federal government was the state reform policy, which had the goal of increasing the efficiency, quality, and effectiveness of public service provision. One of the actions included in this policy was the Social Organization Project, which aimed to transfer the execution of services not exclusive to the public sector to private sector organizations (Constitutional Amendment no. 19, 1998).

The measure initiated a new cycle of institutionalizing Brazilian nonprofit organizations, establishing possibilities for cooperation with the state. In 1999, a special title was created for public interest NGOs – Public Interest Civil Society Organization (in Portuguese, *Organização da Sociedade Civil de Interesse Público* – OSCIP) (Ferrarezi & Rezende, 2001). The institutionalization of these organizations took place in a context of increasing demand for professionalization of activities and existing organizational structures. Accountability reports, assessments of expected and actual outcomes, work plans, and transparency mechanisms in resource management were now part of the sector's daily activities. Furthermore, the use of technologies, such as computers, the Internet, websites, and social networking websites, was gradually incorporated into the activities of these Brazilian organizations.

In 2014, Law no. 13.019/2014 was enacted – also known as the Regulatory Framework for Civil Society Organizations (MROSC). The aim of this legislation was to regulate the relationship between civil society organizations and public institutions in Brazil. The changes introduced by the framework included: a) establishing the national scope of the Law; b) allowing all civil society organizations to enter into agreements and contracts with public administration regardless of whether they have specific titles or certificates; c) creating new legal instruments for entering into contracts with the public sector; and d) simplified rendering of accounts (Government Secretariat of the Presidency of the Republic, 2016). Furthermore, the framework also emphasized the importance of using information and communication technologies (ICT) in partnerships between civil society organizations and the public sector, mentioning the advantages of using the Internet to increase transparency of rendering of accounts reports.

Other benefits associated with ICT adoption and use by nonprofit organizations include improved institutional management and operational capacity; expanded dissemination of the actions and projects of organizations, especially through the Internet; mobilizing new supporters of their causes; greater possibilities for communication and creating collaboration and participation networks with both state and society groups.

Considering this context, the goal of the ICT Nonprofit Organizations survey – which in 2016 was carried out for the third time – is to gather data on ICT use in light of the specific features of the universe of Brazilian nonprofit organizations. The survey focuses on the acquisition, implementation, and maintenance of ICT, and training in organizations in ICT use – essential dimensions that enable ICT to effectively contribute to the missions of these organizations (Barbosa & Senne, 2013).

The present analysis of results of the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey is structured as follows:

- Profile of Brazilian nonprofit organizations: describes their areas and scope of operations, target-audiences, organizational structure, qualifications, and human and financial resources characteristics;
- ICT infrastructure: indicators related to the use and ownership of computers and mobile phones and access to the Internet;
- Use of ICT and online activities: presents the activities carried out by the organizations with the use of ICT, such as activities on the Internet and on mobile phones, electronic government services and the adoption of software;
- Presence on the Internet: data about the use of social networking websites and presence via websites, providing detailed information about the actions performed on these platforms, including those related to rendering of accounts and transparency;
- Skills, barriers, and motivations: details how organizations perceive obstacles to ICT use, in addition to the perceived contributions of ICT to their activities and institutional mission.

Last, some of the main challenges to the public policy agenda are presented, with emphasis on improving the activities of Brazilian nonprofit organizations based on the incorporation of ICT into their daily activities.

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2016 HIGHLIGHTS



ACCESS TO COMPUTERS AND THE INTERNET

A considerable proportion of Brazilian nonprofit organizations still do not have access to computers: approximately one in four organizations had not used computers in the 12 months prior to the survey (24%). Internet access was available in 71% of the organizations. In 2016, there was an increase in the proportion of organizations that purchased new computers, from 74% in 2014 to 83% in 2016, and in the proportion of those that purchased higher Internet connection speeds. In 2014, only 8% had a connection a speed from 10 Mbps up to 50 Mbps, while in 2016, this proportion was 19%.

PRESENCE ON THE INTERNET VIA WEBSITES AND SOCIAL NETWORKING WEBSITES

In 2016, 67% of Brazilian nonprofit organizations were present on the Internet through websites and/or social networking websites, and almost a third of these (29%) were present on both platforms. The use of social networking websites was more common (60%) than having websites (37%), although the latter percentage grew among organizations with 10 or more paid workers, from 41% in 2014 to 54% in 2016.

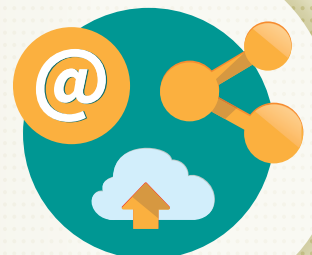


FUNDRAISING

Less than one-quarter of organizations with profiles on online social networking websites used these platforms for fundraising (22%) and asking for donations (27%). Among the organizations with websites, 14% had tools for receiving donations through their web pages. Only 6% of the organizations reported having received donations over the Internet, and the most commonly mentioned fundraising channel was online social network profiles or accounts (5%). Despite the possibilities of ICT use for this purpose, most of the organizations with Internet access believed that ICT had contributed a little or did not contribute to increased fundraising (61%).

CONTRIBUTIONS AND BARRIERS TO ICT USE

According to the perceptions of the managers of nonprofit organizations with Internet access, ICT contributed a lot to disseminating their actions and projects (42%) and improving internal communication (42%). However, the perceived contribution of ICT to resource management was lower: 45% of the managers believed ICT contributed a little or did not contribute to cutting expenses. Limited financial resources was once again presented as the main barrier to ICT use faced by these organizations (38% of those with computers), followed by low connection speeds (19%) – most cited barrier among organizations in the North (32%) and Center-West (29%) regions.

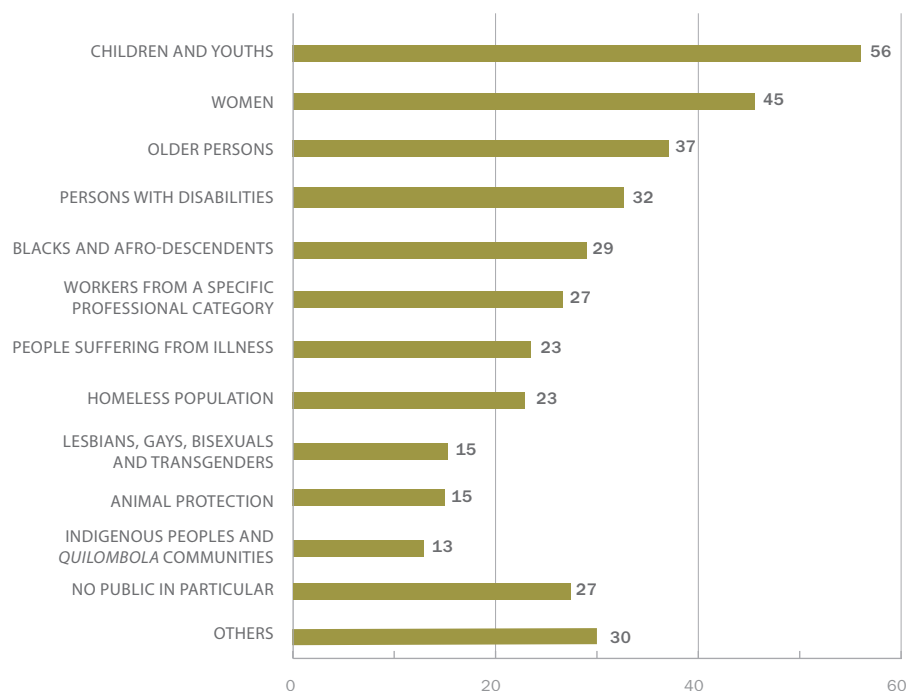


PROFILE OF NONPROFIT ORGANIZATIONS

Since it was first performed, one of the goals of the ICT Nonprofit Organizations survey has been to measure and analyze the general characteristics of the sector, including data about target-audiences, scope of operation, employment contracts of workers or volunteers, and other organizational aspects. This information is essential to understanding the profile of organizations, given the scarcity of wide-reaching and regular studies about the sector in Brazil.

The most frequently mentioned target audience was children and youths (56%), followed by women (45%), older persons (37%) and persons with disabilities (32%) – as shown in Chart 1.

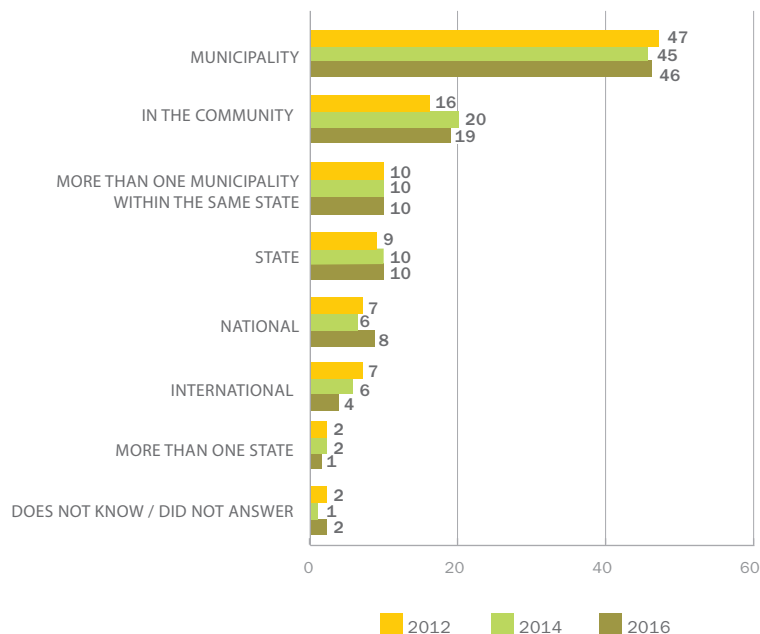
CHART 1
ORGANIZATIONS BY TARGET AUDIENCE (2016)¹
Total number of organizations (%)



Regarding scope of operation, most of the organizations worked at the municipal level (46%), followed by 19% that reported concentrating their activities in communities. A lower percentage of Brazilian nonprofit organizations conducted their operations at the national (8%), and international (4%) levels. National and international scopes of operation were more common among organizations with 50 or more paid workers, representing 15% and 11%, respectively. The results of the three editions of the survey show that the scope of operations of Brazilian nonprofit organizations has remained stable (Chart 2).

¹ In 2014, the audience “Children” (50%) and “Youths” (52%) were analyzed independently; in 2016, they were grouped into “Children and youths.” Animal protection was included in the 2016 survey as a target audience.

CHART 2
ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION (2012-2016)
Total number of organizations (%)



To make their institutional actions and missions viable, a majority of organizations need to carry out fundraising activities, which can be defined as a process “developed by organizations to request the necessary voluntary contributions [...], seeking out donations from individuals, enterprises, governments, other organizations, etc.” (Brazilian Fundraisers Association [ABCR], 2017). The survey indicated that 35% of the nonprofit organizations conducted fundraising activities. Comparing organizations by core activity showed that those working with health and social assistance raised the most funds (58%). Among those that had more than one paid worker, only 28% had an area or department dedicated to fundraising (Chart 3).

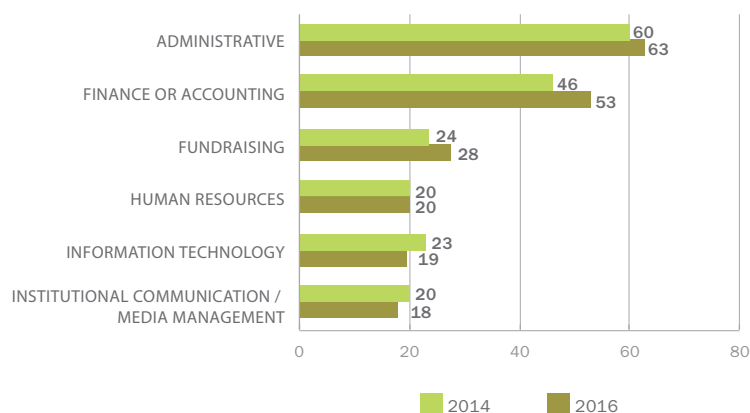
How organizations are structured also sheds light on their operating conditions and the institutional challenges they may face relative to ICT adoption. The results indicated that 63% of the organizations with more than one paid worker had administrative departments and 53% had financial and accounting departments. Even though areas dedicated to information technology (IT) are strategic to the development and appropriation of ICT in organizational activities (Ribeiro & Prazeres, 2013), fewer organizations had an IT department (19%) and institutional communication (18%).

Considering the results by scope of operation, employer and professional associations, and labor unions presented the most sophisticated internal structure, with a greater proportion of administrative (74%), financial and accounting (67%) and communication (35%) departments. In terms of contracted services, the practice of outsourcing financial or accounting services predominated among all the organizations (57%). Only 23% of the organizations hired IT services to manage technological resources.

CHART 3

ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS/DEPARTMENTS (2014-2016)

Total number of organizations with more than one paid worker (%)



Regarding type of employment contracts or relationship with volunteers, the survey showed that organizations still rely heavily on volunteers to carry out their activities. A high percentage of organizations relied on this type of worker (Table 1): 85% had at least one volunteer, and the presence of volunteers among all the organizations was more frequent than paid workers (51%).

When only employer and professional associations and labor unions were considered, this relationship between paid workers and volunteers was inverted. In 2016, 84% of these organizations had paid workers and 62% relied on volunteers. In addition to most employer and professional associations and labor unions having paid personnel, these types of organizations usually had areas dedicated to administrative/financial and communication activities. Thus, it can be concluded that employer and professional associations and labor unions presented the best organizational structures among the studied organizations.

TABLE 1

ORGANIZATIONS WITH AT LEAST ONE WORKER BY TYPE OF EMPLOYMENT RELATIONSHIP (2014-2016)

Total number of organizations (%)

	2014	2016
Paid workers	52	51
Paid workers under the Brazilian consolidation of labor laws (CLT) system	40	37
Volunteers	76	85
Volunteers who work at least once a week	62	72

Employer and professional associations and labor unions stand out in terms of monthly and annual fees paid by members, which ensure a continuous amount of resources and planning of organization activities.² Among the labor unions, 89% relied on this source for funding, a proportion that was 51% for the total of nonprofit organizations.

Voluntary donations from individuals made up the resources of 52% of Brazilian organizations, representing the most commonly cited source, especially among organizations working with religion (87%) and health and social assistance (76%). According to Vergueiro and Estravitz (2015, p. 65), currently in Brazil, “(...) civil society funds its own organizations,” contrary to the belief that enterprises, the government and international organizations have a preponderant role in the funding of these organizations.

The survey also showed that international funding is a reality for only a few organizations in the country, in general, for those in urban areas and with better structure, and those that operate in the development and defense of rights sector. This corroborating the findings of authors who have studied fundraising strategies in Brazil (Vergueiro & Estravitz, 2015). Donations made by enterprises were also mentioned by a small percentage of organizations: only 17% cited private enterprises as sources of revenue (Chart 4).

Even though it was not among the most commonly mentioned, the different government levels represented another important source of funding. According to the survey, approximately one-third of nonprofit organizations received funds from one of the three levels of government (32%), of which 21% obtained funding from municipal government entities, 15% from state government entities and 15%, federal entities. Between 2008 and 2013, the federal government entered into 32,811 consortia or partnership agreements with civil society organizations (Administrative Agreement and Transfer Contract Management System [Siconv], 2017).³

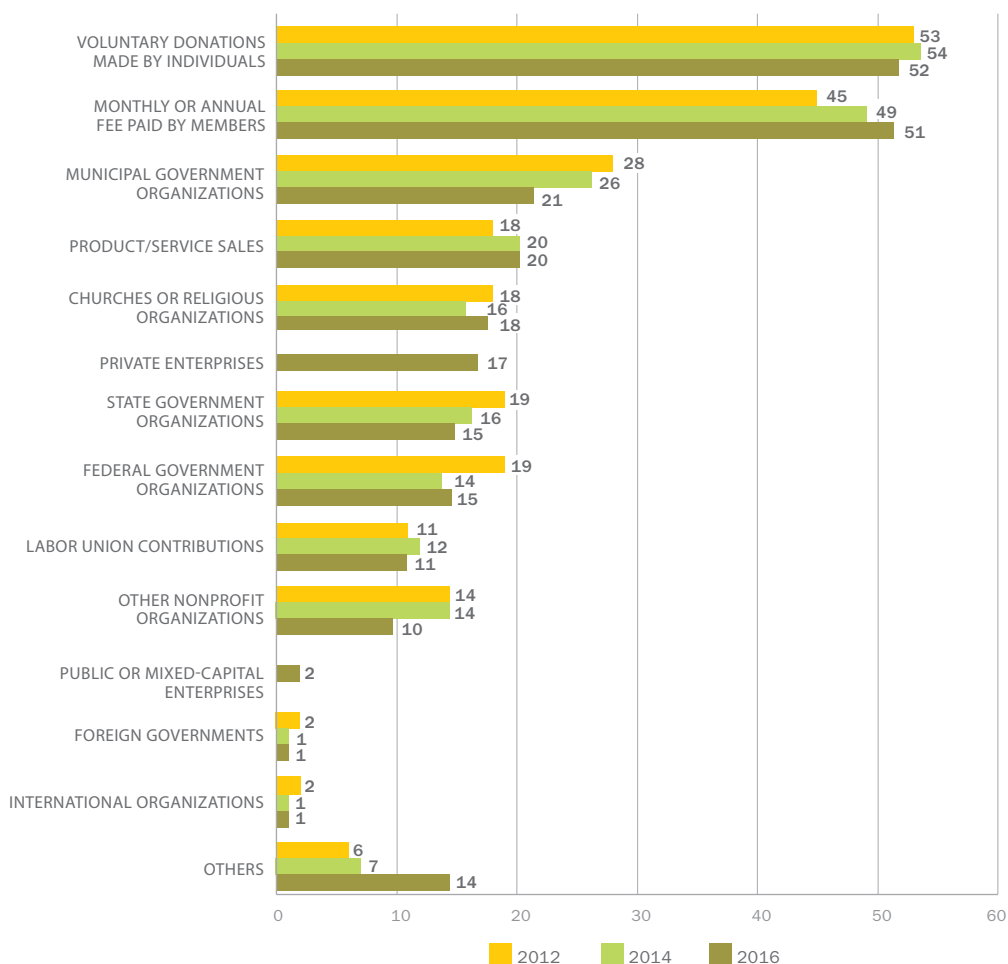
² Mandatory labor union fees are one of the main forms of funding employer and professional associations and labor unions in Brazil. These fees are “paid by each employed worker, whether affiliated or not” (Campos, 2016, p. 9), as established in the Brazilian Consolidation of Labor Laws (CLT). According to the Portal of Information about Employment Relationships, in 2016, labor unions in Brazil raised almost BRL 3 million, of which 71% was paid by workers (Brazilian Ministry of Labor, 2017).

³ The Administrative Agreement and Transfer Contract Management System (Siconv) was created in 2008 and administers the transfer of federal government funds to states, municipalities, and nonprofit private organizations through agreement and transfer contracts (Decree no. 6.170, 2007).

CHART 4

ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING (2012-2016)⁴

Total number of organizations (%)

**ICT INFRASTRUCTURE**

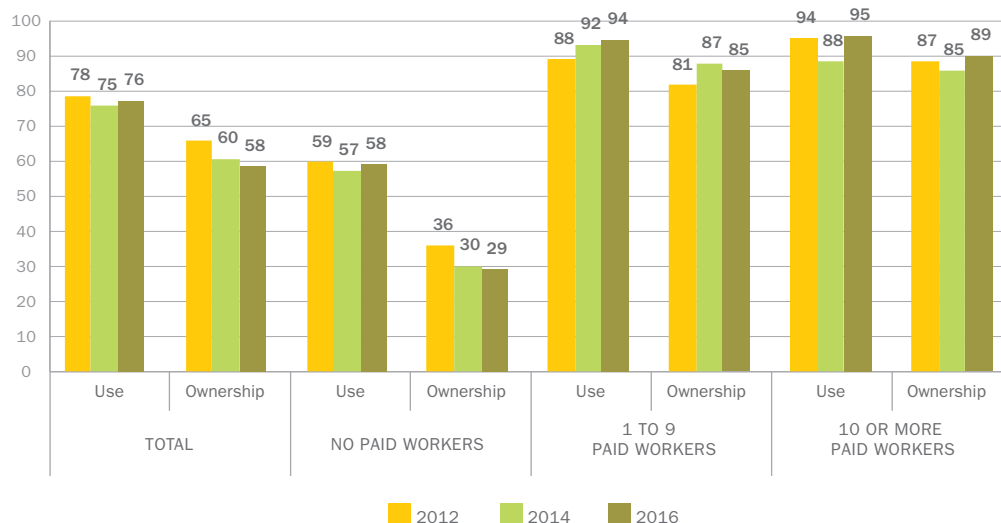
Throughout the three editions of the survey, the process of incorporating basic ICT infrastructure in Brazilian nonprofit organizations has remained stable. In 2016, 76% used computers and 71% used the Internet, while the proportion of those that used their own computers was 58% and 18% of the organizations who used computers did not own any of these devices.

The presence of computers and the Internet varied according to the size of organizations. Among those with no paid workers, 58% used computers and only 29% owned the equipment. This means that a significant portion of organizations used computers without having their own equipment, which can hinder the adoption and more integrated use of these technologies in

⁴ The items "mixed-capital or public enterprises" and "private enterprises" were included in 2016. In previous surveys, a single item called "enterprises" was measured, which in 2012 and 2014, reached 3% and 18%, respectively.

their operations. Among those with paid workers, the difference was smaller, as most owned their own equipment (Chart 5).

CHART 5
ORGANIZATIONS BY COMPUTER USE AND OWNERSHIP IN THE LAST 12 MONTHS (2012-2016)
Total number of organizations (%)



The high cost of acquiring and maintaining ICT was still the main reason cited by nonprofit organizations for not using computers (55%). Even so, it is interesting to note that 51% of the organizations that did not use computers stated they did not need them, and 44% did not have any interest in their use.

Reasons related to demand for ICT have also appeared among other audiences surveyed by Cetic.br, such as Brazilian households (CGI.br, 2016b). In 2016, high costs were the most cited reason for lack of Internet in households (57%), followed by lack of interest (49%) (CGI.br, 2017). These results indicate that barriers to technology access go beyond financial issues and must be taken into account to understand ICT adoption in these organizations. Lack of need for or interest in using computers among nonprofit organizations could be due to ignorance or lack of understanding about how technologies could improve their activities.

Considering organizations that did not use the Internet, lack of access infrastructure (46%) and high costs of connection (43%) were the most cited reasons for not using technology. Lack of Internet access infrastructure was the most commonly mentioned reason among organizations in the North (76%), Northeast (65%), and Center-West (64%). These results reinforce the role of public policies of digital inclusion in this sector.

The proportions of paid and volunteer workers who used computers and the Internet presented an inverted behavior, as shown in Table 2. In approximately half of the organizations with paid workers, virtually all workers used computers and the Internet. On the other hand, among volunteer-based organizations, a smaller percentage of workers used computers and the Internet.

TABLE 2

ORGANIZATIONS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS AND VOLUNTEERS WHO USED COMPUTERS AND THE INTERNET (2016)

Total number of organizations that owned computers and/or used the Internet (%)

	Paid workers who used computers	Volunteers who used computers	Paid workers who used the Internet	Volunteers who used the Internet
None	5	14	4	12
Up to 10%	2	18	2	14
11% to 25%	7	21	7	21
26% to 50%	20	20	20	22
51% to 80%	16	7	15	8
81% to 100%	49	18	51	20
Does not know / Did not answer	2	2	1	3

The most common type of computers used in nonprofit organizations were desktop computers (92%), followed by portable computers (60%). Tablets were used less frequently (12%) – a percentage that has remained stable throughout the editions of the survey. However, the percentage of tablet use among organizations with 50 or more paid workers grew from 21% in 2014 to 33% in 2016.

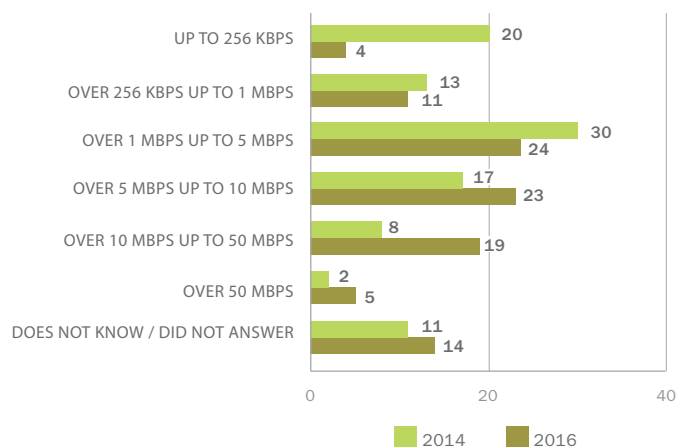
Among the organizations with computers, in 2016, 83% reported having bought new equipment (as opposed to 74% in 2014). Furthermore, almost one-quarter of the organizations (23%) received new computers and 17% received used computers as donations. Only 5% reported purchasing used computers.

Regarding type of Internet connection, 59% used cable or optical fiber connection, and 55% used DSL connection. Also, there was an increase in the proportion of organizations that contracted higher speeds to access the Internet. In 2016, 19% of the organizations with Internet access had speeds over 10 to 50 Mbps, while in 2014, only 8% had this range of connection speed (Chart 6).

CHART 6

ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED CONTRACTED FROM INTERNET PROVIDERS IN THE LAST 12 MONTHS (2014-2016)

Total number of organizations with their own computers and access to the Internet in which respondents know the type of connection they have (%)



The use of mobile phones for work-related purposes was also investigated by the survey. In 2016, 67% of the organizations used mobile phones for this purpose, a proportion that reached 79% of organizations with 10 or more paid workers. Among the organizations that used mobile phones for work-related purposes, only 34% were corporate mobile phones owned by the organization. In turn, 70% mentioned using personal devices with plans not paid for by the organization and 29% mentioned using personal mobile phones with plans paid for by the organization. In sum, as was the case with computer use, especially in small organizations, the adoption of mobile devices was marked by the informal use of resources belonging to paid workers and volunteers.

ICT USE AND ONLINE ACTIVITIES

Among the organizations that used computers, administrative tasks were commonly carried out on these devices; these activities included: creating and controlling the organization's tasks/schedules (87%), or controlling organization expenses (85%) and donations received (70%). With the help of computers, most of the organizations registered their beneficiaries (77%), even though this activity was more frequent among those with 10 or more paid workers (86%) than those with no paid workers (67%).

Regarding activities carried out on the Internet, in general, the most frequent were sending and receiving e-mails (94%), searching for information about products or services (76%), and using instant messaging (56%), as shown in Chart 7. All these actions were carried out in greater proportions in organizations with 10 or more paid workers, especially Internet use for financial activities, such as making bank payments, transfers and checks (66%) and interacting with government organizations, making online payments and requests, etc. (42%).

CHART 7

ORGANIZATIONS THAT USE THE INTERNET BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT IN THE LAST 12 MONTHS (2016)

Total number of organizations with Internet access (%)

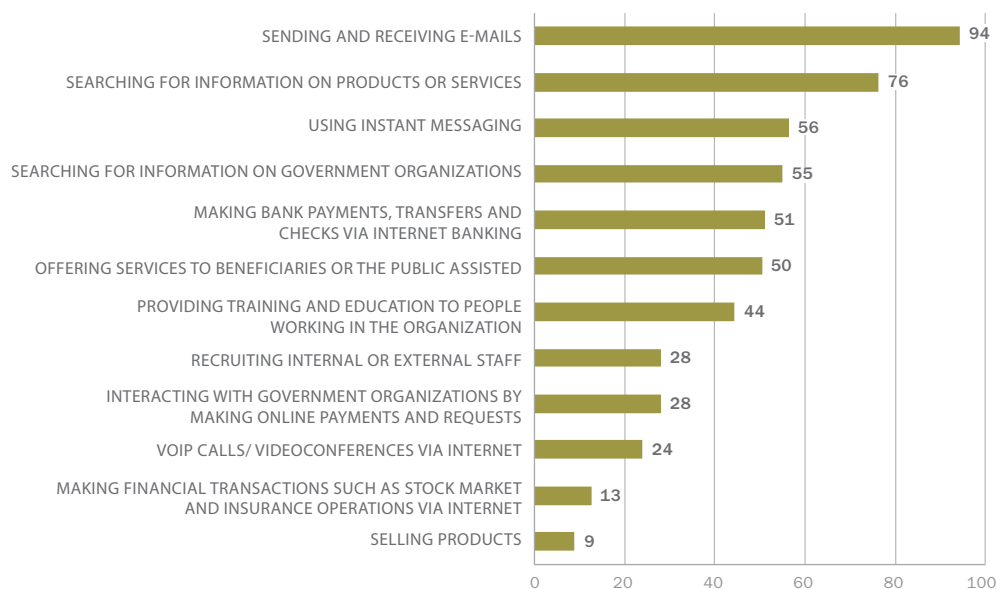
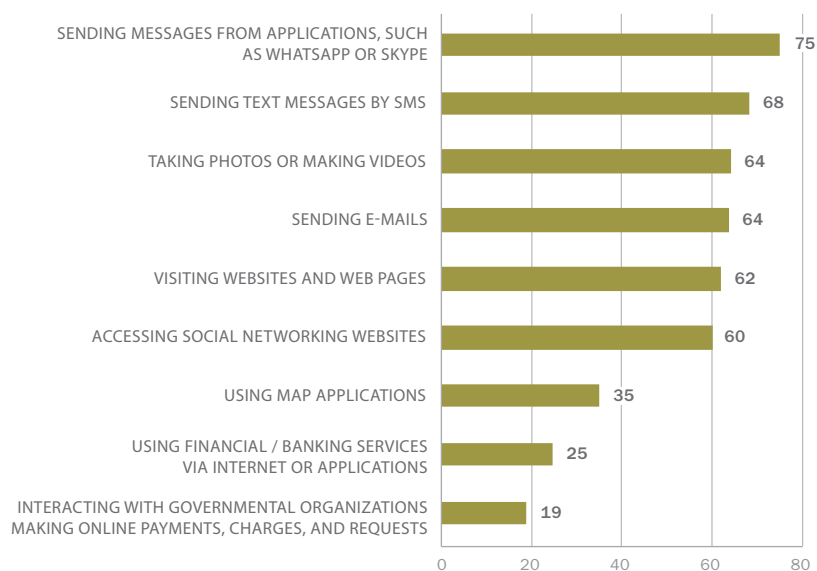


CHART 8

ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ACTIVITY CARRIED OUT WITH THE PHONES (2016)

Total number of organizations that use mobile phones for work-related activities (%)



For the first time, the 2016 survey investigated work-related activities carried out on mobile phones in nonprofit organizations (Chart 8). The most common types of activities were those related to communication, such as using instant messaging applications (75%) or sending text messages by SMS (68%) and e-mail (64%). Mobile phones were also frequently used to access web pages (62%) and social networking websites (60%).

With regard to size, carrying out work-related activities was most cited by organizations with 10 or more paid workers, as shown in Table 3.

TABLE 3
ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK, BY ACTIVITIES CARRIED OUT WITH THE PHONES – SIZE (2016)
Total number of organizations that used mobile phones for work-related activities (%)

	No paid workers	1 to 9 paid workers	10 or more paid workers
Sending messages with applications such as WhatsApp or Skype	70	78	82
Sending text messages (SMS)	63	72	74
Sending e-mails	63	63	67
Taking photos or making videos	57	67	74
Visiting web pages or websites on the Internet	59	63	68
Accessing social networking websites	57	62	62
Using maps applications	31	37	41
Using financial services/banking via Internet or applications	20	26	34
Interacting with government organizations, making online payments, charges, and requests	14	20	28

ELECTRONIC GOVERNMENT

The development of electronic government (e-Gov) tools presents several potential benefits to society, such as greater ease and practicality in interactions with public organizations (Ribeiro, 2008). These advantages can also benefit nonprofit organizations in their daily activities, such as in the accountability of organizations that receive public funding. The possibility of consulting and interacting with the government through the Internet also has the potential to expand participation and control of civil society over public administration (Ribeiro & Prazeres, 2013).

Among the organizations with Internet access, three out of four (75%) accessed some government websites to carry out the e-Gov activities investigated by the survey. Among those with 10 or more paid workers, this percentage reached 89%, and among those that worked with education and research, 88%.

As shown in Chart 9, the most common e-Gov services used by organizations were those related to taxes and administrative aspects, such as checking fiscal status and active debt (39%), searching for information on taxes (37%), checking the organization's PIS/Pasep⁵ and the Labor Fund for Time of Employment (FGTS)⁶ (35%) and searching for information about or obtaining licenses and permits, such as environmental licenses, health inspection, etc. (35%). Organizations with 10 or more paid persons stood out in all these activities.

Activities related to providing accounts to the government were cited by a third of the organizations: 33% sent reports and documents, and 29% rendered accounts to the government on resources received in the 12 months prior to the survey.

The use of ICT for nonprofit organizations to participate in public administration was lower than in other investigated activities. The survey showed that 25% of the organizations searched for information about conferences and public hearings, and 19% registered for these activities through the Internet. Both actions were more common among organizations with 10 or more paid workers (34% and 30%, respectively).

Last, activities relative to the monitoring of public administration were less frequent among Brazilian nonprofit organizations, despite recent initiatives that have made it easier for society to access government information, such as the Access to Information Law⁷. Among organizations with Internet access, 23% monitored the execution of government services, such as construction and public policies, and 21% searched for information on public expenses and government budgets.

Regarding core activities, the survey revealed that the organizations working with development and defense of rights were among those that most controlled the public sector: 31% monitored and supervised the execution of government services. They were also among the organizations that most searched for information on public expenses and government budgets (27%), together with organizations working with education and research (28%), and health and social assistance (26%), which demonstrates concern with government actions by these organizations.

⁵ Social security/welfare funds in Brazil.

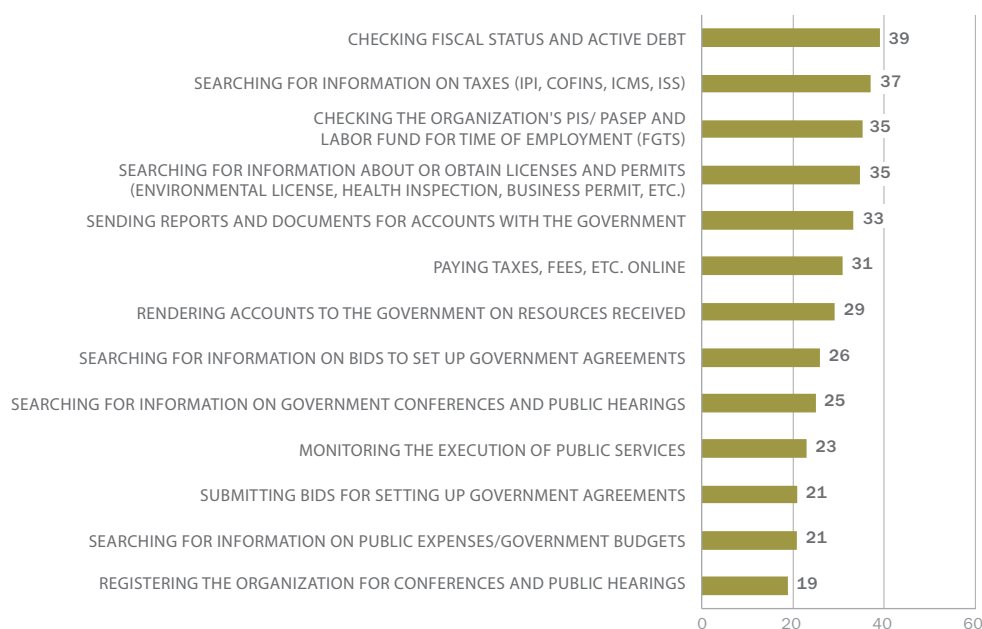
⁶ A pecuniary fund composed of mandatory deposits by employers of a portion of employees' salaries and support workers fired without just cause and other specific situations regulated by legislation (BrazilGovNews, 2017).

⁷ The Brazilian Access to Information Law (LAI) establishes in article 8 that "it is the duty of government organizations to proactively disclose information of collective or general interest produced by them or for which they are responsible" (Access to Information Law, Law no. 11.537/2011, 2011). The adoption of ICT by government organizations has greatly facilitated compliance with this law (Brazilian Internet Steering Committee [CGI.BR], 2016a).

CHART 9

ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS (2016)

Total number of organizations with Internet access (%)

**USE AND DEVELOPMENT OF SOFTWARE**

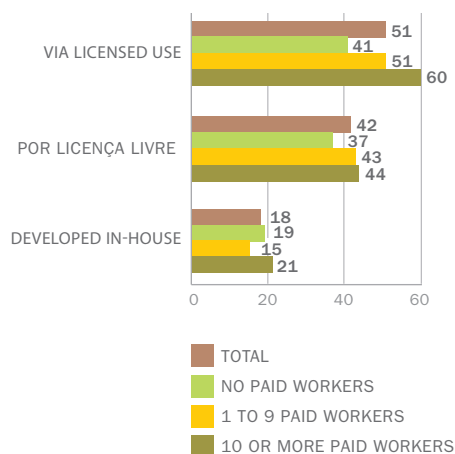
In 2016, the ICT Nonprofit Organizations deepened its investigation about the types of software used by entities, producing indicators about the types of license, the adoption of new software and the reasons for such adoption. Licensed use software was the most common among organizations (51%), as shown in Chart 10. The larger the organization, the higher the proportion of those that used licensed use software.

Furthermore, organizations with 10 or more paid workers also reported developing software internally the most (21%). Despite the higher costs and the need for skilled collaborators to develop such software, nonprofit organizations could benefit from this type of solution because it can meet their specific needs. Such software can be tailored according to their activities, even helping them overcome difficulties, such as the lack of technological solutions in the market aimed at nonprofit organizations (Pozzebon & Bobsin, 2017).

CHART 10

ORGANIZATIONS BY TYPE OF SOFTWARE USED IN THE LAST 12 MONTHS – TOTAL AND SIZE (2016)

Total number of organizations with computers (%)

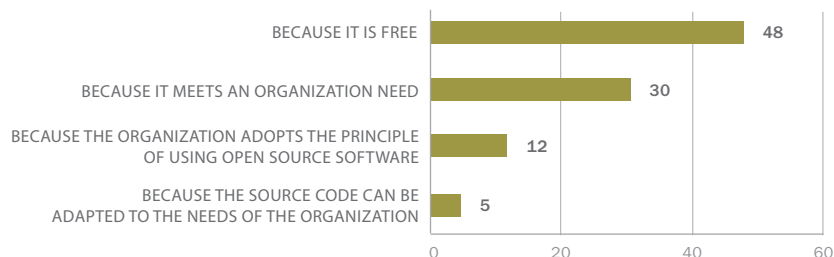


An alternative to paying for licensed use is to adopt open source software, as was the case for 42% of the organizations. Despite the other advantages of using these types of applications, such as the possibility of customizing source codes, 48% of the organizations declared that free access was the most significant motivator for its use – which explains the use of open source software in similar proportions also among smaller organizations (49% of those without paid workers). The second reason for its adoption was that it was perceived as better suited to the needs of the organization (30%). As described in Chart 11, the use of open source software on principle (12%) or because of the possibility of tailoring source codes to meet the needs of the organization (5%) was less frequent.

CHART 11

ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE SOFTWARE BY MAIN REASON FOR USING IT (2016)

Total number of organizations that used open source license (%)



In 2016, the ICT Nonprofit Organizations survey also found a small proportion of organizations that relied on donations of software from enterprises or other organizations (4%).

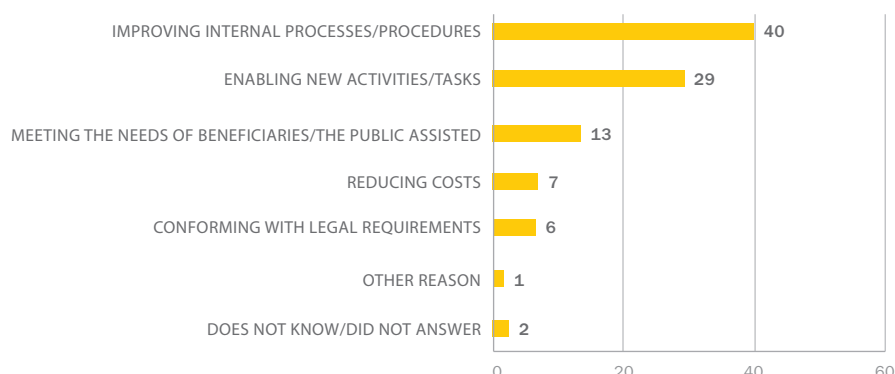
The survey also investigated whether Brazilian nonprofit organizations introduced new software in the 12 months prior to the survey, which occurred in 17% of those with computers, with variations by size: 11% of organizations with no paid workers, 16% of those with 1 to 9 paid workers, and 26% of those with 10 or more.

As shown in Chart 12, the most common reason for introducing new software was to improve internal processes and procedures (40%), followed by the need to enable new activities and tasks in the organization (29%) – which reveals interest in the adoption of applications to meet specific sector needs. Adopting new software to meet the needs of beneficiaries or target audiences (13%), reducing costs (7%) and conforming with legal requirements (6%) were less common.

CHART 12

ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE BY MAIN REASON FOR INTRODUCING IT (2016)

Total number of organizations that introduced software in the last 12 months (%)



ONLINE PRESENCE

In 2016, 61% of individuals 10 years old or older were Internet users in Brazil, representing 107,9 million people (CGI.br, 2017). Considering the greater penetration of the Internet among the population in general, online tools are even more relevant for nonprofit organizations to communicate their actions and be closer to their target audiences. Even among smaller organizations with fewer resources, the possibility of being present on the Internet through platforms such as social networking websites represents a significant opportunity to expand communication strategies.

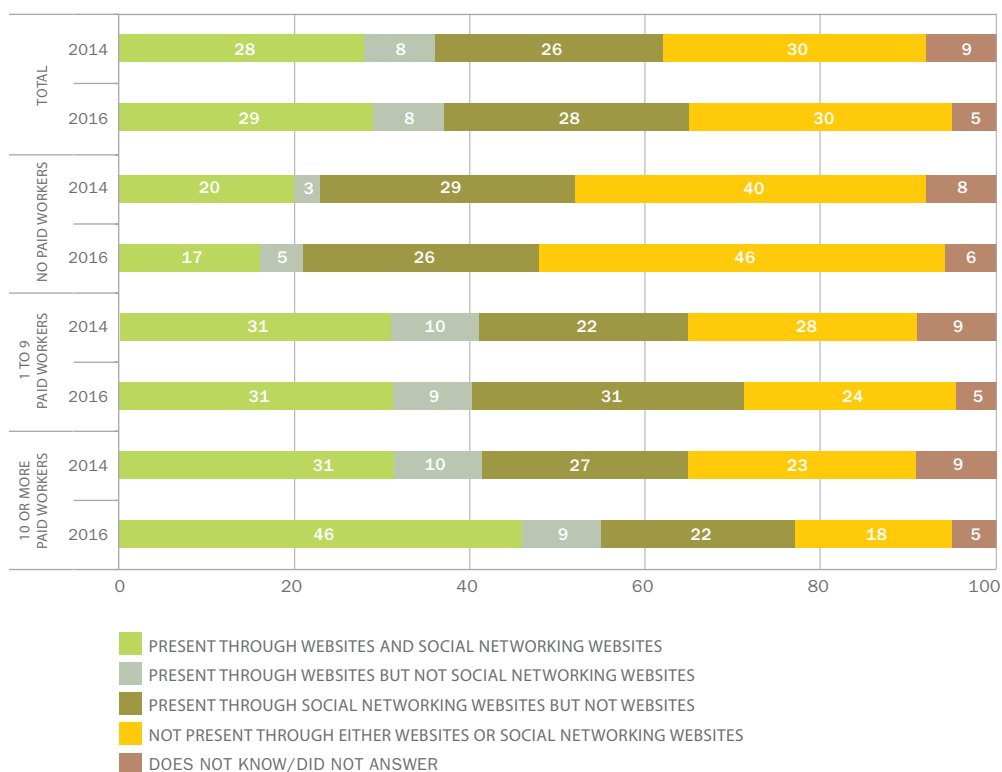
According to the data from the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey, 67% of Brazilian nonprofit organizations were present on the Internet through websites and/or social networking websites, and 29% on both platforms (Chart 13). Among the organizations with 10 or more paid workers, the proportion of those present on both platforms was higher than in the previous survey, going from 31% in 2014 to 46% in 2016. This growth is related to the increase of organizations with 10 or more paid workers with websites or web pages (from 41% to 54%) and social networking websites (from 65% to 71%).

A lower proportion of organizations with no paid workers were present online through websites or social networking websites (17%), and 26% of those used only profiles or accounts on social networking websites, probably because of easier access and lower cost of this type of platform. Moreover, almost half of the organizations with no paid workers did not have websites and/or profiles or accounts on social networking websites (46%), which dropped to

24% of organizations with 1 to 9 paid workers and 18% of those with 10 or more. Furthermore, in 2016, there was an increase of nine percentage points in the usage of profiles or accounts on social networking websites among organizations with 1 to 9 paid workers (31%); although they did not have websites, they reported having their own profiles or accounts on online social networking websites.

CHART 13
ORGANIZATIONS PRESENT ON THE INTERNET VIA WEBSITES AND/OR SOCIAL NETWORKING WEBSITES – TOTAL AND SIZE (2016)

Total number of organizations with Internet access (%)



When the indicators of presence on the Internet were analyzed separately, the proportion of nonprofit organizations with profiles or accounts on social networking websites (60%) was higher than those with websites (37%); this is different than what occurs among Brazilian enterprises, which presented similar proportions for presence via websites (57%) and profiles or accounts on social networking websites (51%) (CGI.br, 2016c).

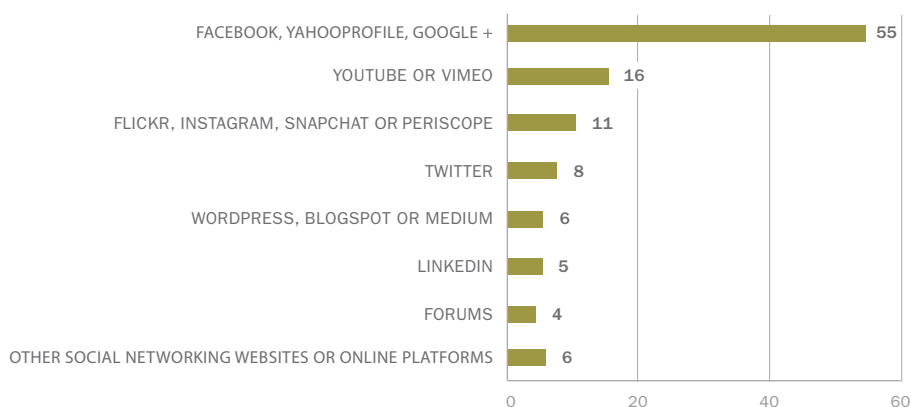
The use of online social networking websites reached 65% of organizations with 1 to 9 paid workers, 71% of those with 10 or more paid workers, and 74% of those working with culture and recreation. In contrast, organizations with no paid workers (47%) and employer and professional associations and labor unions (59%) used these platforms the least.

Despite the current offer of several types of online social networking websites, Facebook, YahooProfile and Google+ (55%) were the most commonly used networks, when compared to the other investigated platforms, as observed in Chart 14.

CHART 14

ORGANIZATIONS WITH PROFILES OR ACCOUNTS ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS, BY TYPE OF SOCIAL NETWORK WEBSITE, BLOG OR FORUM (2016)

Total number of organizations with Internet access (%)

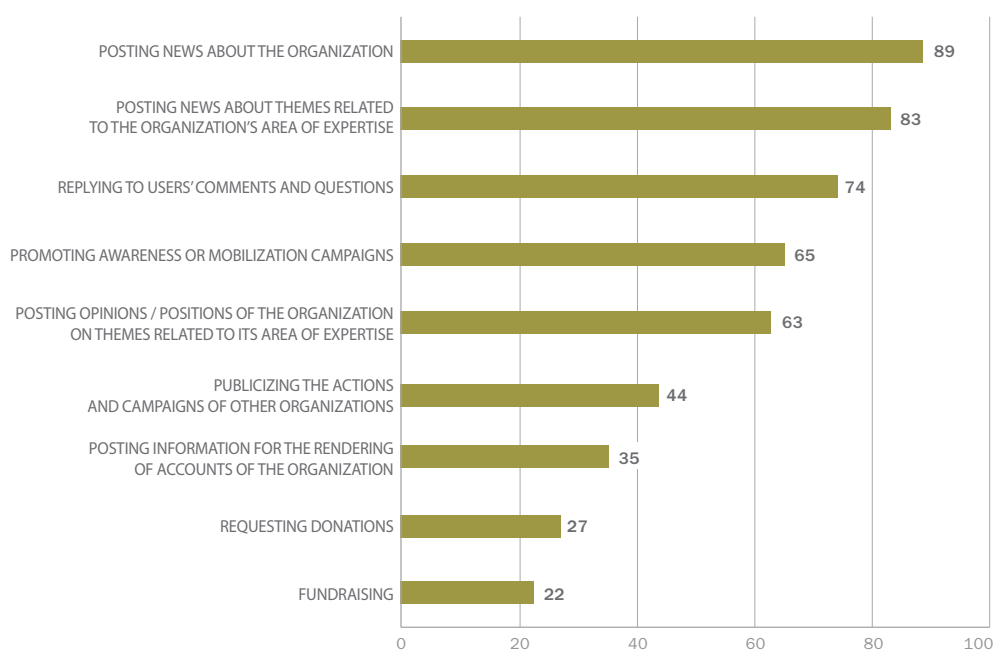


Regarding activities carried out on social networking websites (Chart 15), the most common were publicizing news about the organization (89%) and on themes related to the organization's area of operation (83%) and replying to user's comments and questions (74%). Activities that reached a lower percentage were publicizing the actions and campaigns of other organizations (44%), posting information of the rendering of accounts of the organization (35%), requesting donations (27%), and fundraising (22%). This shows that there is still room to expand the actions of these organizations on online social networking websites, such as mobilizing society with the goal of increasing donations.

CHART 15

ORGANIZATIONS WITH PROFILES OR ACCOUNTS ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS, BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT (2016)

Total number of organizations with profiles or accounts on social networking websites, blogs, or forums (%)



Even though there is still room for nonprofit organizations to explore the potential of online social networking websites, expand their social mobilization actions, and interact with the public, the surveyed organizations expressed a positive view of the contribution of this tool. For 80% of organizations' managers, social networking websites contributed to achieving their mission, and among 36%, they contributed a lot. As described in Chart 16, organizations that worked in the area of education and research presented the most favorable perception: 44% reported that being present on these platforms had contributed a lot, and 39% said they had contributed to achieving their mission.

CHART 16

ORGANIZATIONS ACCORDING TO THE CONTRIBUTION OF ONLINE SOCIAL NETWORKING WEBSITES TO ACHIEVING THEIR MISSION – TOTAL AND CORE ACTIVITY (2016)

Total number of organizations with their own profile or account on social networking websites, blogs, or forums (%)



Among the resources provided and activities carried out on the web pages of the organizations, less interactive ones prevailed, such as publicizing information about the organization's actions (84%) and news about the organization (81%) – as shown in Chart 17. Noteworthy was the proportion of organizations that used their websites to provide services to their beneficiaries or to the public in general (58%), which indicates that this platform is used for activities that extend beyond publicizing information. Regarding core activities, employer and professional associations and labor unions mentioned providing services to their beneficiaries

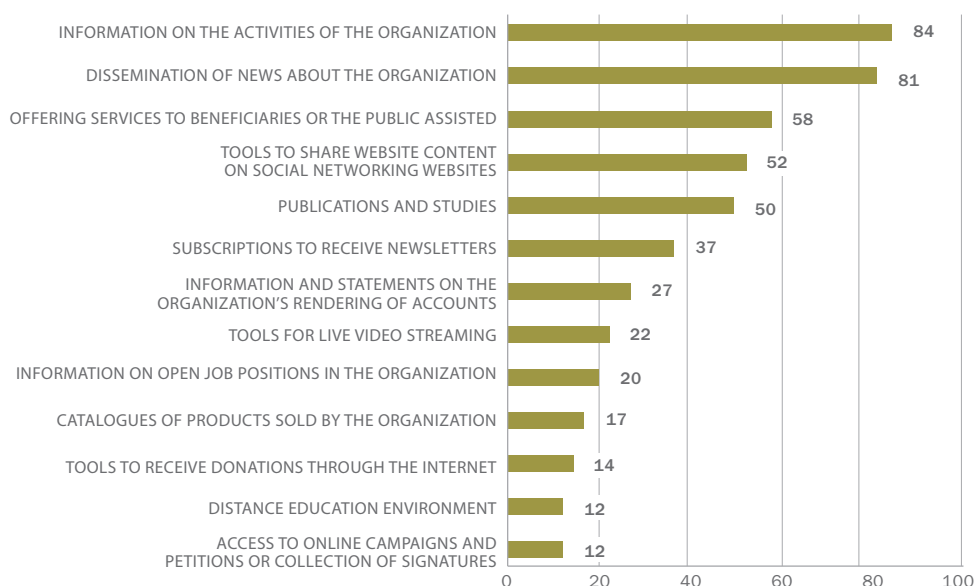
or public assisted through their websites most often (72%), followed by education and research organizations (61%) and those working with development and defense of rights (59%).

One of the advantages associated with Internet use was the expansion of access by individuals and enterprises to information and services provided by public, private and nonprofit entities (CGI.br, 2016a). Thus, Internet use is facilitating service provision by these organizations, given that a considerable part of these organizations already started providing services to their beneficiaries via websites (58%). These services were provided the least by organizations working with religion (47%), culture and recreation (52%) and health and social assistance (52%).

CHART 17

ORGANIZATIONS WITH WEBSITES, BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHS (2016)

Total number of organizations with websites (%)

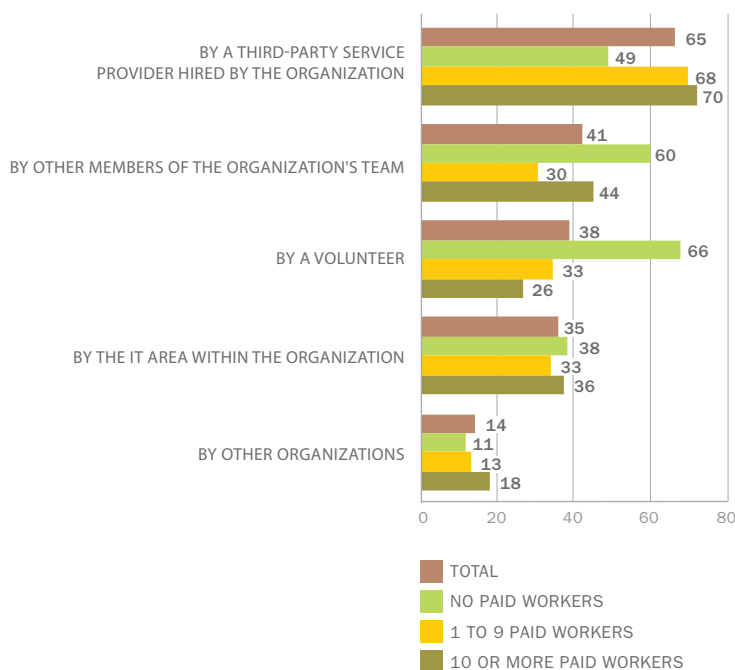


Despite the recent advances in the services provided for website development, which allow users to create their own sites more easily and at a lower cost, only a minority of organizations reported online presence via websites. Among those that did not have any paid workers, only 22% were present on the Internet through websites, while among those with 10 or more paid workers, this proportion reached 54%.

The low adoption of websites may be related to the inability of organizations to set aside resources for contracting web page developers, and for maintenance costs. According to the ICT Nonprofit Organizations 2016 survey, 65% of the organizations with web pages contracted service providers to develop the platform, a proportion that reached 68% of those with 1 to 9 paid workers, and 70% among those with 10 or more paid workers. In contrast, organizations with no paid workers – which, in general, have less resources – relied more on members of their own team (60%) and volunteers (66%) to develop their web pages, which was less common among organizations with 10 or more paid workers (Chart 18).

CHART 18

ORGANIZATIONS WITH WEBSITES, BY THOSE RESPONSIBLE FOR WEBSITE DEVELOPMENT – TOTAL AND SIZE (2016)
Total number of organizations with websites (%)



The potential of Web 2.0 allows organizations to have greater interaction with individuals and other organizations, enabling the adoption of ways to collaborate and operate on the Internet, including online transactions. Thus, digital platforms represent important tools for fundraising. However, this type of activity was still incipient among most of organizations with websites (14%), used more frequently by those that worked in the areas of health and social assistance (51%) and with 10 or more paid workers (24%). Among organizations present on the Internet via social networking websites, in the current scenario, 27% used this platform to request donations and 22% for fundraising.

According to Ribeiro and Prazeres (2013, p. 160), among the reasons for the low level of use of this function are “the relatively high costs to ensure the safety of bank transactions, and an effective liaison service to ensure member or donor loyalty,” which also demands the presence of a qualified area or professionals.

In 2016, only 28% of organizations reported having an area responsible for this activity, i.e., that gives priority to the issue and plans fundraising actions, with the goal of ensuring the institution's financial longevity.

One option that has gained popularity in recent years is crowdfunding (Davies, 2014). It is based on the principle of fundraising by pooling collective efforts, in which the Internet is used as a form of disseminating projects and mobilizing a network of people and/or institutions that can contribute to the cause. In the case of the nonprofit sector, this tool is used to raise capital for philanthropic actions or social projects.

Since these tools are still underused by organizations, the number of organizations that actually raise funds through the Internet is small. In 2016, only 2% received donations through their own websites, only 5% through online social networking websites, and only 1% through crowdfunding websites. Regarding this indicator, once again, special mention goes to organizations that work with health and social assistance: 9% received donations through their websites and 3% through crowdfunding websites.

RENDERING OF ACCOUNTS AND TRANSPARENCY

The Internet also has the potential to facilitate rendering of accounts and transparency activities in the nonprofit sector. These practices can strengthen the commitment to active transparency as one of the principles and values of organizations, besides giving more visibility to these entities, constituting an incentive to new donors. Some studies, such as that by Portulhak, Delay and Pacheco (2016), Cruz (2010) and Sloan (2009), have shown an association between organization transparency and greater donations from individuals. Studies such as the “Brazil Donation Survey” (*Pesquisa Doação Brasil*) (Institute for the Development of Social Investment [Idis], 2015) have also shown greater willingness of individuals to donate to organizations that demonstrate how donations are spent or when they trust their operations, demonstrating the importance of publicizing organizational activities to increase fundraising.

Furthermore, there are laws that require some types of nonprofit organizations to disclose their accounts through the Internet, especially those that receive public funds. The Access to Information Law establishes in article 2 that “(...) Private nonprofit organizations that receive public funding to conduct activities of public interest directly from the government budget or through subsidies, management contracts, partnerships, consortia, agreements, adjustments or similar instruments” (Access to Information Law, Law no. 12.527/2011, 2011) must follow these provisions. This includes providing information on the Internet of all public funds received.

Thus, the Internet is a privileged space for disseminating this type of data. The ICT Nonprofit Organizations 2016 survey measured some of the activities related to this topic. The results provide a snapshot of Internet use by these organizations in Brazil relative to rendering of accounts and transparency. Regarding organizations with websites, which represented 37% of the total of Brazilian nonprofit organizations, approximately one-quarter (27%) publicized information and balance sheets on rendering of accounts on their websites.

Considering core activities, disclosing information on rendering of accounts through websites was more frequent among organizations working with health and social assistance (36%), and less frequent among those working with religion (18%). This could be related to whether organizations receive government funding for their activities. For example, half of the health and social assistance organizations received funds from municipal government organizations in 2016, while this percentage was only 5% among religious organizations.

Another possibility for disclosing accounts is through social networking websites. As indicated before, most nonprofit organizations had profiles or accounts on social networking websites, blogs or forums (60%). Among these, approximately one-third (35%) reported posting information about the rendering of accounts of the organization. Once more, this type of disclosure was higher among health and social assistance organizations (46%), and lower among religious organizations (28%).

Another point worth highlighting is that information on expenses was published on the Internet less regularly than general data about the organizations. This includes using websites to post activity reports (84%) and news about the organization (81%), and social networking websites to post information about the organization (89%).

Therefore, despite the potential of Internet use for nonprofit organizations to disclose information on expenses, which could improve transparency and increase society's trust in these organizations, the results of the 2016 survey indicated that there is still much room for improvement relative to these types of initiatives.

SKILLS, BARRIERS, AND MOTIVATORS FOR ICT USE

Among the factors that can contribute to more efficient and strategic adoption of ICT for the work of nonprofit organizations is the presence of qualified human resources. Relying on IT skills of paid workers and volunteers is important, not only for equipment maintenance, but also to foster more sophisticated use of the tools and functions provided by technology (Barbosa & Senne, 2013; Sales & Silva, 2015).

The ICT Nonprofit Organizations 2016 survey showed that the presence of qualified professionals in these organizations to manage ICT resources was still incipient: Only 31% had IT or computer experts as part of their teams. This percentage did not vary much among the different sizes and core activities of the investigated organizations.

In addition to the low proportion of organizations with qualified IT professionals, the percentage of those who provided in-house training (23%) or paid for external IT, computer and/or Internet courses (10%) to improve or develop their teams' informatics skills and computer and Internet use was also low.

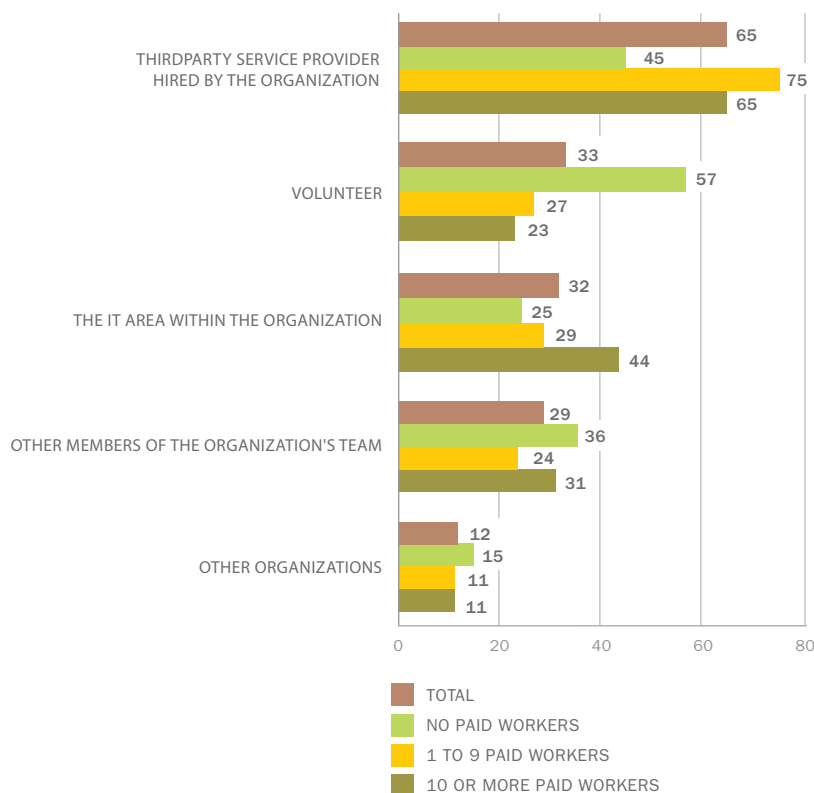
In 2016, 65% of the organizations with computers outsourced computer maintenance and repair services. Hiring service providers for this purpose was more common among organizations with 1 to 9 paid workers, mentioned by three out of four organizations of this size. However, those with no paid workers relied mainly on volunteers to carry out this type of work (57%), as shown in Chart 19. In organizations with 10 or more paid workers, the use of the volunteer workforce occurred in only 23%. Thirty-two percent of the organizations had their own IT departments provide computer maintenance and repair. This was more frequent among those with 10 or more paid workers (44%), given the stronger presence of specialized teams as part of their organizational structure.

Therefore, while organizations with paid workers usually hired third parties to carry out computer maintenance and repair services, or used professionals from their own IT departments, volunteer-based organizations took advantage of the human resources at their disposal, such as the volunteers themselves or other members of the team. In this case, it is worth emphasizing the difficulties that may emerge among these organizations in maintaining infrastructure that enables the adequate functioning of ICT. The absence of qualified personnel or insufficient financial resources to conduct computer maintenance and repair can compromise ICT adoption and use, widening the already-existing gap between nonprofit organizations, especially between larger and smaller ones.

CHART 19

ORGANIZATIONS THAT HAD CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER – TOTAL AND SIZE (2016)

Total number of organizations with computers (%)



The survey also investigated the difficulties faced by Brazilian nonprofit organizations in ICT use, in addition to the perceptions of managers about how such technologies contributed to achieving their institutional missions. Insufficient financial resources to invest and use ICT (60%) was still the most commonly mentioned barrier, as described in Chart 20. It is worth mentioning that this was an issue not only among smaller organizations without paid workers (66%), but also among those with 1 to 9 paid workers (57%) and those with 10 or more (59%). Considering core activities, 74% of the organizations working in the health and social assistance sector mentioned insufficient financial resources as a barrier to ICT use.

The second most common difficulty for using ICT was low speed connections to the Internet (46%), mentioned at higher proportions by organizations in the North (63%), Center-West (55%) and Northeast (53%), regions that still face significant limitations in ICT development and infrastructure.

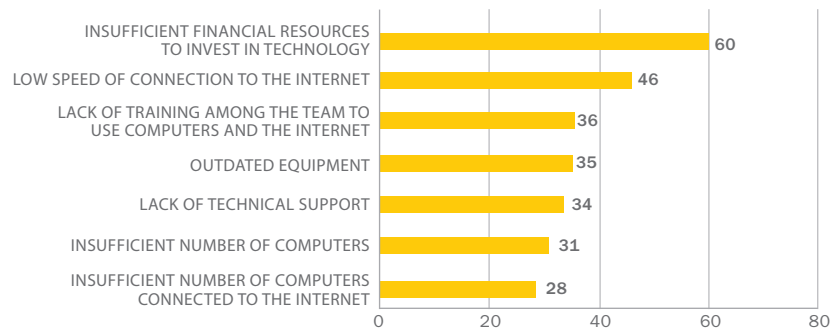
As already mentioned, the presence of workers with ICT skills in organizations is a factor that can promote greater utilization of ICT. Thus, lack of training among teams to use computers and the Internet (36%) and lack of technical support (34%) were important barriers to ICT adoption.

Problems related to equipment were also mentioned by organizations as difficulties for ICT adoption, such as outdated equipment (35%), and insufficient numbers of computers (31%) and equipments connected to the Internet (28%).

CHART 20

ORGANIZATIONS BY TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET (2016)

Total number of organizations with computers (%)



In great measure, the organizations viewed the contribution of ICT to their operations in a positive light, especially those related to organizational routines and communication (Chart 21). For 83% of the organizations with Internet access, ICT contributed or contributed a lot by increasing the organization's agility and efficiency. For 77%, ICT helped improve internal communication. Furthermore, for 73%, ICT contributed to the dissemination of the organization's actions and projects, and for 71%, to making the organization more popular.

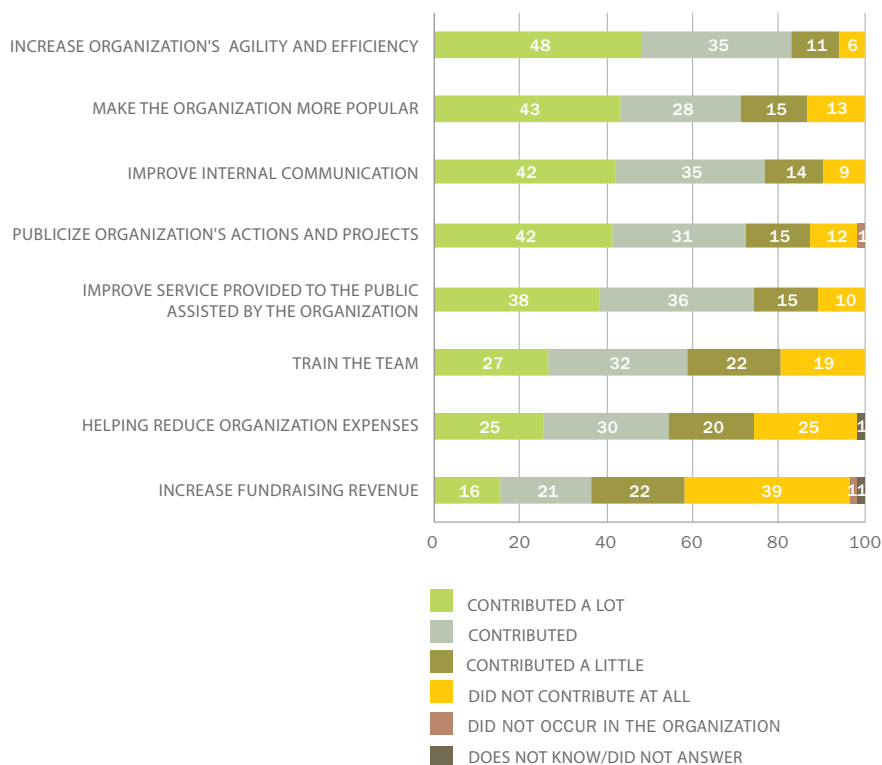
The managers also mentioned contributions to improving the services provided to the public: 36% stated that ICT had contributed, and 38%, it contributed a lot. This impact of ICT use was mentioned at higher proportions among employer and professional associations and labor unions, 55% of which believed that technology contributed a lot to improving services provided to the public.

Regarding the other investigated activities, especially those related to expenses and fundraising, the organizations did not have such positive perceptions of the contribution of ICT. In terms of assisting in reducing expenses, 45% of the organizations believed that ICT had not contributed or contributed little. In terms of increasing fundraising revenue, 39% of the organizations claimed that ICT had not contributed at all and 22%, a little. Considering that insufficient funds are still the main barrier to ICT adoption by nonprofit organizations, there is much room to explore alternatives to reducing expenses and increasing fundraising through ICT use.

CHART 21

ORGANIZATIONS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS (2016)

Total number of organizations with Internet access (%)

**FINAL CONSIDERATIONS: AN AGENDA FOR PUBLIC POLICIES**

In its third edition, the ICT Nonprofit Organizations survey presents information that provides more in-depth reflection about the development of initiatives that contribute to the adoption and strategic use of ICT by organizations working in the nonprofit sector in Brazil.

In relation to ICT infrastructure, the scenario is still cause for concern: one in four organizations had not used computers in the 12 months prior to the survey (24%). It is important to highlight that 18% did not own computers, and insufficient financial resources were indicated as one of the main reasons for not using this type of device. Furthermore, fewer volunteer-based organizations used computers to carry out organizational activities. Thus, there is still a gap among nonprofit organizations in the country regarding ICT use and adoption in organizational activities.

The results of the survey also support the notion that fundraising is an essential activity and a strategic competency for the sustainability of nonprofit organizations. Through creative fundraising actions and ideas, organizations obtain the necessary resources to achieve their institutional missions and positively impact their activities. However, considering the low level of Internet use for fundraising activities (such as through websites or online social networking websites) and the perceptions of most organization managers of the low or nonexistent

contributions of ICT to this activity, there is still room for organizations to integrate the Internet into their internal dynamics and expand access to resources and donations.

Team training in IT is still an important challenge for nonprofit organizations in Brazil. The results of the survey showed that organizations with teams qualified in perceived that technological initiatives positively impacted organizational actions, such as making organizations more popular and increasing transparency in organizational processes. Public policies related to the development of this sector must promote IT qualification of professionals so that ICT can be used strategically in the context of the organization's operations.

Considering that Brazilian nonprofit organizations can influence or even be responsible for executing public policies at different levels of government, it is important to highlight the importance of making their actions and outcomes openly available, allowing society to have access to this information. This would allow the population to monitor how public resources are employed by these organizations. Furthermore, disclosing data on expenses is also associated with increased trust in these institutions and amounts of donations. The ICT Nonprofit Organizations 2016 survey revealed that 27% of organizations with websites reported publicizing information and balance sheets on expenses through their web pages. Among the organizations with profiles on social networking websites, 35% reported using these platforms for this purpose. Thus, another dimension of ICT use that can be improved is the publication of rendering of accounts reports, which is still incipient among Brazilian organizations.

Finally, it is worth emphasizing the disparities in ICT adoption among nonprofit organizations in Brazil. The survey indicated that larger organizations generally adopted technologies in all of the dimensions investigated at a higher rate than those with fewer paid workers or that relied only on volunteers among their collaborators. Furthermore, the 2016 survey recorded some progress – such as growth in some indicators – only in organizations with 10 or more paid workers, as illustrated by the results that showed higher connection speeds purchased by these organizations and their larger presence on the Internet through websites. Thus, the gap in technology use has been widening in the country according to organization size.

Characteristics such as informality and less solid structures, especially among nonprofit organizations that rely on volunteers or do not have technical-administrative areas, should not be barriers to enjoying the benefits of ICT to improve their operations and achieve their goals. These organizations have a significant role in ensuring the effectiveness of various rights and can contribute to improving the entire public policy cycle. Thus, it is essential to create projects and policies that aid these organizations to both be part of and act in favor of the information and knowledge society through their activities and institutional missions.

REFERENCES

Access to Information Law. Law no. 12.527, of November 18, 2011. (2011). Regulates access to information foreseen in section XXXIII of article 5, in section II of § 3 of article 37, and § 2 of article 216 of the Federal Constitution; alters Law no. 8.112, of December 11, 1990; revokes Law no. 11.111, of May 5, 2005, and the provisions in Law no. 8.159, of January 8, of 1991; and other provisions. Retrieved on January 11, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm

Barbosa, A. & Senne, F. (2013). ICT in Brazilian nonprofit organizations: Progressing towards the development of ICT indicators. In Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2012* (pp. 127-135). São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>

Bobsin, D., & Pozzebon, M. (2017). The impact of new technologies on the third sector: Barriers and opportunities. In Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2016*. São Paulo: CGI.br.

BrazilGovNews (2017). Temer: FGTS is an achievement of Brazilian workers. Retrieved on August 11, 2017, from <http://www.brazilgovnews.gov.br/news/2017/08/temer-fgts-is-an-achievement-of-brazilian-workers>

Brazilian Association of Fundraisers – ABCR (2017). *Captação de Recursos*. Retrieved on January 11, 2017, from <http://captadores.org.br/captacao-de-recursos/>

Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2016a). *Survey on the use of information and communication technologies in the Brazilian public sector: ICT Electronic Government 2015*. São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_eGOV_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2016b). *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households: ICT Households 2015*. São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2016c). *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian enterprises: ICT Enterprises 2015*. São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Empresas_2015_livro_eletronico.pdf

Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br (2017). *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households: ICT Households 2016*. São Paulo: CGI.br.

Campos, A. G. (2016). *Sindicatos no Brasil: O que esperar no futuro próximo?* Retrieved on July 28, 2017, from http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2262.pdf

Cegal, V. (2015). Overview on the use of information and technology in nonprofit organizations. In Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2014* (pp. 151-164). São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_osfil_2014_livro_eletronico.pdf

Constitutional Amendment no. 19, of June 4, 1998. (1998). Modifies the system and establishes principles and norms for public administration, civil servants and political agents, control of expenses and public finances and funding of activities under the responsibility of the Federal District, and other provisions. Retrieved on January 11, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc19.htm

Cruz, C. V. O. A. (2010). *A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: Uma investigação empírica*. (Doctoral dissertation). Retrieved on July 30, 2017, from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24062010-104557/>

Davies, R. (2014). *Civic crowdfunding: Participatory communities, entrepreneurs and the political economy of place*. Retrieved on July 30, 2017, from https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2434615

Decree no. 6.170, of July 25, 2007. (2007). Establishes norms relative to the transferal of federal government resources through covenants and transfer contracts, and other provisions. Retrieved on January 11, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm

Dysman, M. C. (2013). A institucionalização das ONGs no Brasil: Novos repertórios, dilemas e tensões. In Reis, E. P. (ed.) *ONGs: novos vínculos entre a sociedade e o Estado*. Rio de Janeiro: 7 Letras.

Ferrarezi, E., & Rezende, V. (2001). *Oscip – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público: A Lei 9.799/99 como alternativa para o terceiro setor*. Retrieved from <http://adm.sistemaplug.com.br/arq/arquivo/24bc0937638eb7bd2d6e76051f0a98ef.pdf>

Institution for the Development of Social Investment – Idis (2016). *Pesquisa Doação Brasil*. São Paulo: Idis.

Ministry of Labor (2017). *Portal de Informações sobre Relações de Trabalho*. Retrieved on July 28, 2017, from http://relacoesdotrabalho.mte.gov.br/pentaho/api/repos/:public:SRT:srt_principal1.xaction/generatedContent

Portulhak, H., Delay, A. J., & Pacheco, V. (2015). Prestação de contas por entidades do terceiro setor e seus impactos na obtenção de recursos: Um olhar sobre o comportamento dos doadores individuais. *Pensar Contábil* 17 (64), 39-47.

Ribeiro, V. M., & Prazeres, M. (2013). Information and communication in the protection of rights and common assets. In Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br. *Survey about the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2012* (pp. 157-167). São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>

Ribeiro, M. M. (2008). Como os estados brasileiros promovem a transparência nos portais de compras eletrônicas. *Annals of the II Consad Congress on Public Management*, May 6 to 8, 2008, Brasília. Retrieved on July 28, 2017, from <http://consad.org.br/wp-content/uploads/2013/02/COMO-OS-ESTADOS-BRASILEIROS-PROMOVEM-A-TRANSPAR%C3%8ANCIA-NOS-PORTAIS-DE-COMPRAS-ELETR%C3%94NICAS4.pdf>

Sales, J. A. S., & Silva, G. R. (2015). The importance of ICT for the third sector. In Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2014* (pp. 143-149). São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_osfil_2014_livro_eletronico.pdf

Secretary General of the Presidency of the Republic (2016). *Entenda o MROSC: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil Lei 13.019/2014*. Retrieved on August 17, 2017, from http://www.participa.br/articles/public/0039/9448/LIVRETO_MROSC_WEB.pdf

Sloan, M. F. (2009). The effects of nonprofit accountability ratings on donor behavior. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 38 (2), 220-236.

The Administrative Agreement and Transfer Contract Management System – Siconv (2017). Retrieved on January 11, 2017, from <http://portal.convenios.gov.br/download-de-dados>

Vergueiro, J. P., & Estraviz, M. (2015). It is the individuals. In Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian nonprofit organizations: ICT Nonprofit Organizations 2014* (pp. 165-171). São Paulo: CGI.br. Retrieved on August 20, 2017, from http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_osfil_2014_livro_eletronico.pdf

PARTE 3

TABELAS DE RESULTADOS

PART 3

TABLES OF RESULTS



A1 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO EM FUNCIONAMENTO
ORGANIZATIONS WITH FUNCTIONING COMPUTERS**TOTAL DE ORGANIZAÇÕES**

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer	Não usou computadores Did not use computers
TOTAL		58	18	0	0	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	29	29	0	0	42
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	85	9	0	0	6
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	89	5	0	0	5
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	55	22	0	0	23
	Nordeste <i>Northeast</i>	52	17	0	0	30
	Sudeste <i>Southeast</i>	62	20	0	0	18
	Sul <i>South</i>	54	17	0	0	29
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	69	14	0	0	17
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	90	5	0	0	5
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	50	24	0	0	26
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	69	24	1	0	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	47	21	0	0	32
	Religião <i>Religion</i>	72	13	0	0	15
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	79	7	0	0	13
	Outros <i>Others</i>	46	24	0	0	30

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

A1A ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR ORIGEM DA OBTENÇÃO DO COMPUTADOR

ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY ORIGIN OF COMPUTERS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Comprados novos <i>Purchased new</i>	Computadores novos recebidos como doação <i>New computers received as donations</i>	Computadores usados recebidos como doação <i>Used computers received as donations</i>	Comprados usados <i>Purchased used</i>
TOTAL		83	23	17	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	76	28	24	8
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	85	17	14	3
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	85	30	18	4
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	85	23	15	5
	Nordeste <i>Northeast</i>	85	30	19	4
	Sudeste <i>Southeast</i>	80	22	17	5
	Sul <i>South</i>	83	18	17	5
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	86	25	19	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	95	10	3	3
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	80	21	17	6
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	80	30	24	5
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	79	35	23	5
	Religião <i>Religion</i>	83	18	19	7
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	68	39	38	7
	Outros <i>Others</i>	84	19	9	1

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

A2 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE COMPUTADOR
ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF COMPUTERTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Computador de mesa Desktop computer	Computador portátil Portable computer	Tablet Tablet	Não sabe / Não respondeu Does not know / Did not answer
TOTAL		92	60	12	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	86	54	10	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	92	59	8	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	97	70	20	1
REGIÃO REGION	Norte North	93	61	12	0
	Nordeste Northeast	91	56	10	0
	Sudeste Southeast	92	62	12	0
	Sul South	91	60	13	0
	Centro-Oeste Center-West	91	65	9	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	96	60	9	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	88	56	13	0
	Educação e pesquisa Education and research	92	72	21	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	96	57	12	1
	Religião Religion	86	67	13	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	95	57	12	0
	Outros Others	92	58	8	1

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

A3 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		76	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	58	42
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	94	6
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	95	5
REGIÃO REGION	Norte North	77	23
	Nordeste Northeast	70	30
	Sudeste Southeast	82	18
	Sul South	71	29
	Centro-Oeste Center-West	83	17
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	95	5
	Cultura e recreação Culture and recreation	74	26
	Educação e pesquisa Education and research	94	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	68	32
	Religião Religion	85	15
	Saúde e assistência social Health and social assistance	87	13
	Outros Others	70	30

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A3A ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DE FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING THEMTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE NÃO USARAM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Alto custo de aquisição ou manutenção de computadores High cost of acquisition and maintenance of computers	Organização não necessita de computadores Lack of need	A organização não tem interesse Lack of interest
TOTAL		55	51	44
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	56	52	47
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	43	55	33
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	56	24	16
REGIÃO REGION	Norte North	57	54	51
	Nordeste Northeast	59	57	53
	Sudeste Southeast	54	55	42
	Sul South	51	41	38
	Centro-Oeste Center-West	51	52	38
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	47	59	31
	Cultura e recreação Culture and recreation	47	55	42
	Educação e pesquisa Education and research	63	40	24
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	55	49	38
	Religião Religion	55	57	46
	Saúde e assistência social Health and social assistance	53	43	39
	Outros Others	57	51	57

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A3A ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DE FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING THEM

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE NÃO USARAM COMPUTADOR

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Pouca habilidade da equipe com o uso de computador <i>Lack of skills among the team to use computers</i>	Custo-benefício do uso do computador não compensa <i>Cost-benefit of using computers is not worth it</i>	Outros <i>Others</i>
TOTAL		37	30	18
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	37	29	20
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	41	41	13
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	24	25	5
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	49	34	17
	Nordeste <i>Northeast</i>	41	28	22
	Sudeste <i>Southeast</i>	27	29	21
	Sul <i>South</i>	44	32	13
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	30	30	11
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	33	37	3
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	21	37	11
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	17	30	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	36	28	22
	Religião <i>Religion</i>	32	20	13
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	32	34	14
	Outros <i>Others</i>	50	35	20

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A4 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE USARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS WITH PAID WORKERS

Percentual (%) Percentage (%)		Nenhuma pessoa remunerada utilizou computadores No paid workers used computers	Até 10% Up to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%	De 26% a 50% From 26% to 50%
TOTAL		5	2	7	20
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	–	–	–	–
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	7	0	4	19
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	1	7	12	22
REGIÃO REGION	Norte North	6	2	6	18
	Nordeste Northeast	6	6	7	17
	Sudeste Southeast	4	1	7	22
	Sul South	5	2	4	17
	Centro-Oeste Center-West	7	2	8	21
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	1	1	10
	Cultura e recreação Culture and recreation	9	5	17	24
	Educação e pesquisa Education and research	2	1	4	17
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	8	2	8	16
	Religião Religion	7	1	5	34
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	4	20	22
	Outros Others	0	6	2	12

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A4 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE USARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS WITH PAID WORKERS

Percentual (%) Percentage (%)		De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		16	49	1	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	–	–	–	–
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	12	58	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	22	33	1	1
REGIÃO REGION	Norte North	16	50	1	2
	Nordeste Northeast	20	43	1	0
	Sudeste Southeast	16	48	1	1
	Sul South	13	58	0	0
	Centro-Oeste Center-West	12	50	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	16	69	1	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	9	36	1	1
	Educação e pesquisa Education and research	17	56	2	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	18	48	1	0
	Religião Religion	19	34	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	18	31	1	0
	Outros Others	11	66	0	2

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A5 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE USARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS VOLUNTÁRIAS
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS WITH VOLUNTEERS

Percentual (%) Percentage (%)		Nenhuma pessoa voluntária utilizou computadores No volunteers used computers	Até 10% Up to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%	De 26% a 50% From 26% to 50%
TOTAL		14	18	21	20
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	4	25	28	19
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	18	14	14	22
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	31	10	15	18
REGIÃO REGION	Norte North	8	12	23	30
	Nordeste Northeast	14	17	21	19
	Sudeste Southeast	13	20	20	21
	Sul South	16	20	24	15
	Centro-Oeste Center-West	16	15	16	25
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	13	10	16	17
	Cultura e recreação Culture and recreation	12	14	27	20
	Educação e pesquisa Education and research	11	8	17	20
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	16	17	22	19
	Religião Religion	12	24	20	24
	Saúde e assistência social Health and social assistance	23	12	17	22
	Outros Others	12	20	20	17

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A5 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE USARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS VOLUNTÁRIAS

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS WITH VOLUNTEERS

Percentual (%) Percentage (%)		De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		7	18	1	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	7	15	1	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	8	22	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	8	18	1	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	8	16	3	0
	Nordeste <i>Northeast</i>	7	18	1	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	7	18	1	0
	Sul <i>South</i>	7	18	1	0
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	6	22	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	9	33	1	0
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	6	21	0	0
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	10	32	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	7	18	0	1
	Religião <i>Religion</i>	6	11	2	0
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	7	16	3	0
	Outros <i>Others</i>	9	21	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

A6 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não usou computador Did not use computers
TOTAL		71	5	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	51	7	42
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	89	4	6
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	92	3	5
REGIÃO REGION	Norte North	70	7	23
	Nordeste Northeast	65	4	30
	Sudeste Southeast	75	7	18
	Sul South	67	4	29
	Centro-Oeste Center-West	78	5	17
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	93	1	5
	Cultura e recreação Culture and recreation	70	4	26
	Educação e pesquisa Education and research	90	4	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	65	3	32
	Religião Religion	76	9	15
	Saúde e assistência social Health and social assistance	83	4	13
	Outros Others	62	8	30

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A6A ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DA FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING ITTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E NÃO UTILIZARAM INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BUT DID NOT USE THE INTERNET

Percentual (%) Percentage (%)		Custo-benefício do uso da Internet não compensa Cost-benefit of using the Internet is not worth it	Falta de infraestrutura de acesso à Internet na região Lack of infrastructure for Internet access in the region	Alto custo da conexão à Internet Costs are high
TOTAL		34	46	43
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	33	40	48
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	31	57	27
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	48	57	55
REGIÃO REGION	Norte North	59	76	65
	Nordeste Northeast	29	65	48
	Sudeste Southeast	31	35	39
	Sul South	43	41	43
	Centro-Oeste Center-West	21	64	42
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	80	32	81
	Cultura e recreação Culture and recreation	18	61	53
	Educação e pesquisa Education and research	8	60	14
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	47	56	55
	Religião Religion	33	37	48
	Saúde e assistência social Health and social assistance	34	38	59
	Outros Others	27	49	24

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A6A ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DA FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING ITTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E NÃO UTILIZARAM INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BUT DID NOT USE THE INTERNET

Percentual (%) Percentage (%)		Organização não necessita de Internet <i>Lack of need</i>	A organização não tem interesse em usar a Internet <i>Lack of interest</i>	Pouca habilidade da equipe com o uso da Internet <i>Lack of skills among the team to use the Internet</i>
TOTAL		34	30	29
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	32	29	27
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	47	26	29
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	6	50	44
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	47	49	47
	Nordeste <i>Northeast</i>	6	43	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	33	19	34
	Sul <i>South</i>	47	45	33
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	68	35	35
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	37	61	63
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	27	59	26
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	62	35	14
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	32	52	33
	Religião <i>Religion</i>	41	20	30
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	37	35	40
	Outros <i>Others</i>	25	21	23

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A6A ORGANIZAÇÕES QUE NÃO UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR MOTIVO DA FALTA DE USO
ORGANIZATIONS THAT DID NOT USE THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS, BY REASON FOR NOT USING ITTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E NÃO UTILIZARAM INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BUT DID NOT USE THE INTERNET

Percentual (%) Percentage (%)		Preocupação com segurança ou privacidade Concern about security and privacy	Outros Others
TOTAL		22	29
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	17	33
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	26	27
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	44	5
REGIÃO REGION	Norte North	33	21
	Nordeste Northeast	2	38
	Sudeste Southeast	29	33
	Sul South	14	14
	Centro-Oeste Center-West	23	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	25	25
	Cultura e recreação Culture and recreation	30	27
	Educação e pesquisa Education and research	31	27
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	15	44
	Religião Religion	21	23
	Saúde e assistência social Health and social assistance	20	32
	Outros Others	25	28

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A7 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO
 TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET AND PAID WORKERS

Percentual (%) Percentage (%)		Nenhuma pessoa remunerada utilizou Internet No paid workers used the Internet	Até 10% Up to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%	De 26% a 50% From 26% to 50%
TOTAL		4	2	7	20
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	–	–	–	–
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	6	0	4	20
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	0	6	13	19
REGIÃO REGION	Norte North	3	3	4	15
	Nordeste Northeast	5	4	6	18
	Sudeste Southeast	3	1	8	22
	Sul South	5	1	7	19
	Centro-Oeste Center-West	6	3	8	17
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	1	3	9
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	3	21	19
	Educação e pesquisa Education and research	1	1	6	15
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	8	2	9	13
	Religião Religion	4	1	5	38
	Saúde e assistência social Health and social assistance	2	5	18	24
	Outros Others	0	4	2	14

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A7 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET AND PAID WORKERS

Percentual (%) Percentage (%)		De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		15	51	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	–	–	–	–
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	11	57	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	23	38	1	0
REGIÃO REGION	Norte North	13	59	1	0
	Nordeste Northeast	22	43	1	1
	Sudeste Southeast	15	49	2	0
	Sul South	11	56	1	0
	Centro-Oeste Center-West	12	54	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	16	69	1	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	11	36	2	2
	Educação e pesquisa Education and research	15	59	2	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	18	49	2	0
	Religião Religion	16	35	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	18	31	1	0
	Outros Others	7	72	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A8 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E CONTARAM COM VOLUNTÁRIOS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET AND VOLUNTEERS WORKING IN THE ORGANIZATION

Percentual (%) Percentage (%)		Nenhuma pessoa voluntária utilizou Internet No volunteers used the Internet	Até 10% Up to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%	De 26% a 50% From 26% to 50%
TOTAL		12	14	21	22
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	21	26	24
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	18	10	17	20
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	31	7	15	20
REGIÃO REGION	Norte North	6	11	24	30
	Nordeste Northeast	11	13	20	22
	Sudeste Southeast	12	15	22	20
	Sul South	15	16	20	20
	Centro-Oeste Center-West	11	11	13	34
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	13	8	19	16
	Cultura e recreação Culture and recreation	10	12	25	21
	Educação e pesquisa Education and research	14	7	15	19
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	13	13	19	25
	Religião Religion	11	21	24	19
	Saúde e assistência social Health and social assistance	23	12	18	22
	Outros Others	8	15	20	23

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A8 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E CONTARAM COM VOLUNTÁRIOS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET AND VOLUNTEERS WORKING IN THE ORGANIZATION

Percentual (%) Percentage (%)		De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		8	20	2	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	7	18	3	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	9	24	2	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	19	1	0
REGIÃO REGION	Norte North	9	17	3	0
	Nordeste Northeast	8	22	3	0
	Sudeste Southeast	9	20	2	1
	Sul South	6	20	3	1
	Centro-Oeste Center-West	5	25	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	7	38	1	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	9	22	1	0
	Educação e pesquisa Education and research	9	33	3	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	6	21	3	1
	Religião Religion	9	13	3	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	6	16	2	0
	Outros Others	9	22	2	2

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A9A ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE CONEXÃO
ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS, BY TYPE OF CONNECTIONTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR E QUE TIVERAM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS AND INTERNET ACCESS

	Percentual (%) Percentage (%)	Conexão via linha telefônica (DSL) Connection via telephone line (DSL)	Conexão via cabo e fibra ótica Cable or fiber-optic connection	Conexão via rádio Radio connection
	TOTAL	55	59	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	45	62	13
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	57	56	14
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	61	64	16
REGIÃO REGION	Norte North	55	49	18
	Nordeste Northeast	49	70	17
	Sudeste Southeast	55	61	10
	Sul South	60	54	18
	Centro-Oeste Center-West	63	46	20
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	60	56	11
	Cultura e recreação Culture and recreation	51	62	18
	Educação e pesquisa Education and research	54	53	17
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	53	62	12
	Religião Religion	56	55	15
	Saúde e assistência social Health and social assistance	58	52	14
	Outros Others	57	68	18

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A9A ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE CONEXÃO
ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS, BY TYPE OF CONNECTIONTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR E QUE TIVERAM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS AND INTERNET ACCESS

	Percentual (%) Percentage (%)	Conexão via satélite Satellite connection	Acesso discado Dial-up access	Conexão via modem 3G ou 4G Mobile connection via 3G or 4G modem
TOTAL		9	4	32
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	13	7	32
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	8	4	30
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	10	2	35
REGIÃO REGION	Norte North	17	8	40
	Nordeste Northeast	11	8	30
	Sudeste Southeast	7	3	31
	Sul South	10	3	31
	Centro-Oeste Center-West	15	5	41
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	8	4	34
	Cultura e recreação Culture and recreation	11	5	35
	Educação e pesquisa Education and research	8	2	35
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	10	4	29
	Religião Religion	8	5	34
	Saúde e assistência social Health and social assistance	11	4	37
	Outros Others	11	5	29

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

A10 ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA PARA DOWNLOAD CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED OFFERED BY CONTRACT WITH INTERNET PROVIDER IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO COM ACESSO À INTERNET EM QUE OS RESPONDENTES SABEM O TIPO DE CONEXÃO QUE POSSUEM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS AND ACCESS TO THE INTERNET IN WHICH RESPONDENTS KNOW THEIR TYPE OF CONNECTION

Percentual (%) Percentage (%)		Até 256 Kbps Up to 256 Kbps	Mais de 256 Kbps a 1 Mbps Over 256 Kbps up to 1 Mbps	Acima de 1 Mbps a 5 Mbps Over 1 Mbps up to 5 Mbps
TOTAL		4	11	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	5	11	26
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	3	12	26
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	6	8	21
REGIÃO REGION	Norte North	6	12	32
	Nordeste Northeast	3	12	24
	Sudeste Southeast	4	11	21
	Sul South	4	10	27
	Centro-Oeste Center-West	3	9	30
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	12	25
	Cultura e recreação Culture and recreation	6	11	30
	Educação e pesquisa Education and research	3	9	28
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	5	14	24
	Religião Religion	4	11	24
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	10	29
	Outros Others	4	4	19

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A10 ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA PARA DOWNLOAD CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED OFFERED BY CONTRACT WITH INTERNET PROVIDER IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO COM ACESSO À INTERNET EM QUE OS RESPONDENTES SABEM O TIPO DE CONEXÃO QUE POSSUEM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS AND ACCESS TO THE INTERNET IN WHICH RESPONDENTS KNOW THEIR TYPE OF CONNECTION

Percentual (%) Percentage (%)		Acima de 5 Mbps a 10 Mbps Over 5 Mbps up to 10 Mbps	Acima de 10 Mbps a 50 Mbps Over 10 Mbps up to 50 Mbps	Acima de 50 Mbps Over 50 Mbps	Não sabe / Não respondeu Does not know / Did not answer
TOTAL		23	19	5	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	23	13	5	17
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	23	21	4	12
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	22	22	6	15
REGIÃO REGION	Norte North	18	13	6	13
	Nordeste Northeast	25	22	2	13
	Sudeste Southeast	22	20	6	15
	Sul South	21	17	6	15
	Centro-Oeste Center-West	26	20	4	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	22	22	5	12
	Cultura e recreação Culture and recreation	26	17	5	6
	Educação e pesquisa Education and research	16	22	7	16
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	23	16	4	14
	Religião Religion	24	22	4	11
	Saúde e assistência social Health and social assistance	22	15	3	16
	Outros Others	19	21	9	24

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B2 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Enviar e receber e-mail Sending and receiving e-mails	Buscar informações sobre produtos ou serviços Searching for information on products or services	Uso de mensagens instantâneas Use of instant messaging
TOTAL		94	76	56
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	88	67	49
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	97	80	60
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	98	84	62
REGIÃO REGION	Norte North	92	75	55
	Nordeste Northeast	92	73	52
	Sudeste Southeast	94	77	57
	Sul South	96	77	58
	Centro-Oeste Center-West	98	80	64
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	97	81	55
	Cultura e recreação Culture and recreation	97	77	58
	Educação e pesquisa Education and research	93	84	60
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	93	79	54
	Religião Religion	93	67	60
	Saúde e assistência social Health and social assistance	98	81	54
	Outros Others	95	80	55

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B2 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Buscar informações sobre organizações governamentais Searching for information on governmental organizations	Fazer pagamentos, transferências e consultas bancárias via Internet banking Making bank payments, transfers and checks via Internet banking	Oferecer serviços aos seus beneficiários ou público atendido Offering services to beneficiaries or the public assisted
TOTAL		55	51	50
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	49	33	40
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	54	59	55
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	67	66	58
REGIÃO REGION	Norte North	63	52	52
	Nordeste Northeast	55	35	48
	Sudeste Southeast	54	56	51
	Sul South	52	51	49
	Centro-Oeste Center-West	62	61	57
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	68	59	72
	Cultura e recreação Culture and recreation	54	55	54
	Educação e pesquisa Education and research	67	54	62
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	60	45	48
	Religião Religion	39	55	38
	Saúde e assistência social Health and social assistance	74	61	54
	Outros Others	55	47	54

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B2 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Treinamento e educação das pessoas que trabalham na organização Providing training and education to people working in the organization	Recrutar pessoal interno ou externo Recruiting internal or external staff	Interagir com organizações governamentais Interacting with governmental organizations
TOTAL		44	28	28
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	39	26	16
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	41	24	31
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	60	38	42
REGIÃO REGION	Norte North	50	29	27
	Nordeste Northeast	49	28	26
	Sudeste Southeast	44	29	30
	Sul South	37	26	27
	Centro-Oeste Center-West	52	29	28
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	48	25	32
	Cultura e recreação Culture and recreation	35	28	24
	Educação e pesquisa Education and research	51	44	39
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	48	31	26
	Religião Religion	42	23	28
	Saúde e assistência social Health and social assistance	48	33	35
	Outros Others	42	31	28

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B2 ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Telefone via Internet (VoIP)/ videoconferência via Internet VoIP calls/ videoconferences via Internet	Fazer transações financeiras como operações de mercado de ações e seguros via Internet Making financial transactions such as stock market and insurance operations via Internet	Vender produtos Selling products
TOTAL		24	13	9
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	16	5	7
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	25	14	8
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	35	21	14
REGIÃO REGION	Norte North	24	14	9
	Nordeste Northeast	25	10	7
	Sudeste Southeast	25	14	9
	Sul South	19	12	11
	Centro-Oeste Center-West	29	10	9
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	28	14	11
	Cultura e recreação Culture and recreation	21	12	9
	Educação e pesquisa Education and research	40	16	19
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	23	12	10
	Religião Religion	21	16	5
	Saúde e assistência social Health and social assistance	25	14	10
	Outros Others	28	7	11

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B5A ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR ATIVIDADE REALIZADA COM O COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT WITH COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS

	Percentual (%) Percentage (%)	Criar e organizar agendas/ tarefas da organização Creating and controlling organization tasks/ schedules	Controlar gastos da organização Controlling organization expenses	Fazer cadastro dos beneficiários atendidos pela organização Registering beneficiaries assisted by the organization
	TOTAL	87	85	77
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	83	80	67
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	88	88	82
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	92	88	86
REGIÃO REGION	Norte North	90	85	81
	Nordeste Northeast	86	83	77
	Sudeste Southeast	88	86	76
	Sul South	84	84	76
	Centro-Oeste Center-West	92	86	81
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	90	92	91
	Cultura e recreação Culture and recreation	89	87	74
	Educação e pesquisa Education and research	95	86	83
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	84	83	73
	Religião Religion	89	82	74
	Saúde e assistência social Health and social assistance	88	86	89
	Outros Others	86	86	78

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B5A ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR ATIVIDADE REALIZADA COM O COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT WITH COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM COMPUTADOR

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Fazer controle das doações recebidas pela organização Controlling donations received by the organization	Editar ou criar imagens e vídeos Editing or creating images and videos
TOTAL		70	65
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	67	56
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	73	67
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	72	76
REGIÃO REGION	Norte North	73	70
	Nordeste Northeast	64	60
	Sudeste Southeast	73	66
	Sul South	66	64
	Centro-Oeste Center-West	77	70
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	66	60
	Cultura e recreação Culture and recreation	65	66
	Educação e pesquisa Education and research	67	76
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	71	64
	Religião Religion	78	71
	Saúde e assistência social Health and social assistance	84	71
	Outros Others	59	58

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B5B ORGANIZAÇÕES QUE RECEBERAM DOAÇÕES DE SOFTWARE DE EMPRESAS OU OUTRAS ORGANIZAÇÕES
ORGANIZATIONS THAT RECEIVED SOFTWARE DONATIONS FROM ENTERPRISES OR OTHER ORGANIZATIONS
TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		4	94	2	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	96	2	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	3	94	2	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	91	2	0
REGIÃO REGION	Norte North	6	94	1	0
	Nordeste Northeast	3	94	3	0
	Sudeste Southeast	4	94	2	0
	Sul South	5	94	1	0
	Centro-Oeste Center-West	5	94	2	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	95	2	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	2	97	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	7	92	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	6	92	2	0
	Religião Religion	3	94	3	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	8	88	3	0
	Outros Others	3	96	1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B6A ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR TIPO DE SOFTWARE UTILIZADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY TYPE OF SOFTWARE USED IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Por licença de uso Via licensed use	Por licença livre Via open source license	Desenvolvidos pela própria organização Developed in-house
TOTAL		51	42	18
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	41	37	19
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	51	43	15
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	60	44	21
REGIÃO REGION	Norte North	42	41	23
	Nordeste Northeast	46	42	17
	Sudeste Southeast	55	42	17
	Sul South	51	40	16
	Centro-Oeste Center-West	46	49	25
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	56	41	19
	Cultura e recreação Culture and recreation	50	43	16
	Educação e pesquisa Education and research	58	45	17
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	47	43	15
	Religião Religion	52	44	19
	Saúde e assistência social Health and social assistance	38	38	17
	Outros Others	56	38	19

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B6B ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ORGANIZAÇÃO A UTILIZÁ-LO

ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE SOFTWARE BY MAIN REASON FOR USING IT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE POR LICENÇA LIVRE

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE LICENSE

Percentual (%) Percentage (%)		Porque é gratuito It is free	Porque melhor atende a uma necessidade da organização It meets an organization need	Porque a organização tem como princípio o uso de software livre It is a principle of this organization to use open source software
TOTAL		48	30	12
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	49	27	10
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	48	32	10
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	45	30	16
REGIÃO REGION	Norte North	47	29	13
	Nordeste Northeast	41	36	9
	Sudeste Southeast	52	30	8
	Sul South	43	26	23
	Centro-Oeste Center-West	50	28	12
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	40	31	16
	Cultura e recreação Culture and recreation	54	26	10
	Educação e pesquisa Education and research	53	25	17
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	44	35	11
	Religião Religion	54	28	6
	Saúde e assistência social Health and social assistance	55	26	10
	Outros Others	45	29	21

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B6B ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ORGANIZAÇÃO A UTILIZÁ-LO

ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE SOFTWARE BY MAIN REASON FOR USING IT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE POR LICENÇA LIVRE

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED OPEN SOURCE LICENSE

Percentual (%) Percentage (%)		Porque pode ter seu código-fonte adaptado às necessidades da organização Its source code can be adapted to the organization's needs	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		5	4	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	4	8	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	5	3	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	5	3	1
REGIÃO REGION	Norte North	3	1	8
	Nordeste Northeast	5	6	2
	Sudeste Southeast	5	5	1
	Sul South	5	2	0
	Centro-Oeste Center-West	4	4	2
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	8	4	2
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	1	1
	Educação e pesquisa Education and research	2	2	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	4	3	2
	Religião Religion	5	6	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	4	1
	Outros Others	1	5	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B7A ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHSTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		17	78	4	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	11	82	6	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	16	79	4	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	26	71	3	0
REGIÃO REGION	Norte North	18	78	3	1
	Nordeste Northeast	15	80	5	0
	Sudeste Southeast	19	76	5	0
	Sul South	14	82	4	0
	Centro-Oeste Center-West	22	73	5	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	24	73	3	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	20	76	4	0
	Educação e pesquisa Education and research	24	72	4	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	13	82	5	0
	Religião Religion	18	76	5	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	16	79	5	0
	Outros Others	16	79	5	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B7B ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ESSA INTRODUÇÃO

ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE BY MAIN REASON FOR INTRODUCING IT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS

Percentual (%) Percentage (%)		Para melhorar processos/ procedimentos internos <i>Improving internal processes / procedures</i>	Para viabilizar novas atividades / tarefas na organização <i>Enabling new activities / tasks</i>	Para atender a demandas de beneficiários / público atendido <i>Meeting the needs of beneficiaries / the public assisted</i>	Para reduzir custos <i>Reducing costs</i>
TOTAL		40	29	13	7
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	30	32	18	7
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	37	35	11	7
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	48	21	14	7
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	44	25	16	5
	Nordeste <i>Northeast</i>	31	30	17	11
	Sudeste <i>Southeast</i>	41	28	13	6
	Sul <i>South</i>	48	30	9	4
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	36	36	14	7
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	33	29	18	3
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	59	19	12	2
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	39	31	15	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	30	26	22	16
	Religião <i>Religion</i>	44	36	5	3
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	43	30	14	5
	Outros <i>Others</i>	45	26	11	11

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B7B ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS, POR PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A ESSA INTRODUÇÃO

ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE BY MAIN REASON FOR INTRODUCING IT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT INTRODUCED NEW SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS

Percentual (%) Percentage (%)		Para se adequar à exigência da lei Conforming with legal requirements	Outro motivo Other reason	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		6	1	2	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	12	0	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	6	2	2	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	5	1	3	0
REGIÃO REGION	Norte North	6	2	2	0
	Nordeste Northeast	8	0	2	0
	Sudeste Southeast	6	2	3	0
	Sul South	8	0	0	0
	Centro-Oeste Center-West	6	0	0	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	13	0	3	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	5	2	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	6	0	1	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	0	4	0
	Religião Religion	8	4	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	7	0	1	0
	Outros Others	3	0	5	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B9 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		75	25
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	71	29
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	71	29
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	89	11
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	82	18
	Nordeste <i>Northeast</i>	75	25
	Sudeste <i>Southeast</i>	75	25
	Sul <i>South</i>	71	29
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	80	20
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	79	21
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	78	22
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	88	12
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	80	20
	Religião <i>Religion</i>	63	37
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	87	13
	Outros <i>Others</i>	73	27

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B10 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADAORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS
BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUTTOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Consultar a situação fiscal e dívida ativa Checking fiscal status and active debt	Buscar informação sobre impostos (IPI, Cofins, ICMS, ISS) Searching for information on taxes (IPI, Cofins, ICMS, ISS)
TOTAL		39	37
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	37	32
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	34	35
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	51	51
REGIÃO REGION	Norte North	48	38
	Nordeste Northeast	37	39
	Sudeste Southeast	40	38
	Sul South	35	34
	Centro-Oeste Center-West	44	36
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	36	41
	Cultura e recreação Culture and recreation	43	37
	Educação e pesquisa Education and research	48	44
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	47	35
	Religião Religion	30	32
	Saúde e assistência social Health and social assistance	50	40
	Outros Others	34	45

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B10 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Consultar PIS/ Pasep e FGTS da organização Checking the organization's PIS/ Pasep and the Labor Fund for Time of Employment (FGTS)	Buscar informações ou obter licenças e permissões (licenças ambientais, vigilância sanitária, alvará de funcionamento, etc.) Searching for information or obtaining licenses and permits (environmental license, health inspection, business permit, etc.)
TOTAL		35	35
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	20	34
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	36	29
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	58	47
REGIÃO REGION	Norte North	45	39
	Nordeste Northeast	34	30
	Sudeste Southeast	34	34
	Sul South	35	38
	Centro-Oeste Center-West	37	40
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	44	32
	Cultura e recreação Culture and recreation	36	41
	Educação e pesquisa Education and research	45	44
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	36	39
	Religião Religion	28	31
	Saúde e assistência social Health and social assistance	50	50
	Outros Others	34	28

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

B10 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Enviar relatórios e documentos de prestação de contas com o governo Sending reports and documents for accounts with the government	Fazer pagamentos on-line de impostos, taxas, etc. Paying taxes, fees, etc. online	Prestar contas com o governo sobre recursos recebidos Rendering accounts to the government on resources received
TOTAL		33	31	29
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	31	21	29
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	25	33	21
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	52	44	44
REGIÃO REGION	Norte North	34	33	31
	Nordeste Northeast	35	28	28
	Sudeste Southeast	33	34	29
	Sul South	32	26	30
	Centro-Oeste Center-West	34	35	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	31	19
	Cultura e recreação Culture and recreation	35	31	34
	Educação e pesquisa Education and research	44	42	42
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	43	30	39
	Religião Religion	24	30	18
	Saúde e assistência social Health and social assistance	54	38	47
	Outros Others	32	31	26

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B10 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Buscar informações de editais para realizar convênios com o governo Searching for information on biddings to set up government agreements	Buscar informações sobre conferências e audiências públicas Searching for information on public conferences and public hearings	Acompanhar / fiscalizar a execução de serviços públicos (tais como obras, políticas públicas) Monitor / supervising the execution of public services (such as constructions, public policies)
TOTAL		26	25	23
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	23	24	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	22	21	17
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	39	34	33
REGIÃO REGION	Norte North	33	35	25
	Nordeste Northeast	28	26	22
	Sudeste Southeast	23	23	20
	Sul South	28	24	27
	Centro-Oeste Center-West	27	33	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	19	35	27
	Cultura e recreação Culture and recreation	35	21	23
	Educação e pesquisa Education and research	45	30	27
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	36	33	31
	Religião Religion	6	10	10
	Saúde e assistência social Health and social assistance	53	38	29
	Outros Others	28	23	22

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B10 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA
ORGANIZATIONS THAT USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS
BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUTTOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Buscar informações sobre gastos públicos/ orçamento público <i>Searching for information on public expenses/ government budget</i>	Participar de editais para realizar convênios com o governo <i>Submitting bids for setting up government agreements</i>	Inscriver a organização em conferências e audiências públicas <i>Registering the organization for conferences and public hearings</i>
TOTAL		21	21	19
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	22	18	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	15	16	16
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	30	37	30
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	30	29	22
	Nordeste <i>Northeast</i>	21	25	17
	Sudeste <i>Southeast</i>	18	18	18
	Sul <i>South</i>	23	22	19
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	27	20	24
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	25	12	26
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	19	31	19
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	28	38	25
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	27	29	23
	Religião <i>Religion</i>	10	6	5
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	26	41	33
	Outros <i>Others</i>	20	22	21

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B13 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		67	33	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	58	40	1	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	73	27	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	79	21	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	74	25	0	1
	Nordeste Northeast	73	26	1	0
	Sudeste Southeast	63	37	0	0
	Sul South	63	37	0	0
	Centro-Oeste Center-West	82	17	0	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	79	21	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	68	32	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	75	24	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	69	30	1	0
	Religião Religion	62	38	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	72	28	0	0
	Outros Others	62	38	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B13A ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR TIPO DE ORIGEM DO CELULAR

ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ORIGIN OF THE PHONES

TOTAL DE EMPRESAS QUE UTILIZAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK

Percentual (%) Percentage (%)		Pessoais não custeados pela organização Personal, not paid for by the organization	De propriedade da organização Owned by the organization	Pessoais, mas cujos créditos ou planos foram custeados pela organização Personal, but charges or plans were paid for by the organization
TOTAL		70	34	29
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	88	11	17
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	58	48	38
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	55	56	35
REGIÃO REGION	Norte North	77	28	26
	Nordeste Northeast	72	33	34
	Sudeste Southeast	69	33	25
	Sul South	70	37	29
	Centro-Oeste Center-West	70	38	32
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	49	60	41
	Cultura e recreação Culture and recreation	76	29	23
	Educação e pesquisa Education and research	71	36	21
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	73	28	25
	Religião Religion	72	31	33
	Saúde e assistência social Health and social assistance	66	43	33
	Outros Others	73	35	26

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B13B ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR

ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ACTIVITIES CARRIED OUT WITH THE PHONES

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK

Percentual (%) Percentage (%)		Enviar mensagem de aplicativos, como por exemplo, WhatsApp ou Skype Sending messages through applications such as WhatsApp and Skype	Enviar mensagens de texto (SMS) Sending text messages (SMS)	Enviar e-mails Sending e-mails
TOTAL		75	68	64
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	70	63	63
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	78	72	63
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	82	74	67
REGIÃO REGION	Norte North	77	73	60
	Nordeste Northeast	69	63	64
	Sudeste Southeast	80	73	65
	Sul South	73	63	62
	Centro-Oeste Center-West	77	69	66
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	73	66	60
	Cultura e recreação Culture and recreation	79	68	61
	Educação e pesquisa Education and research	75	68	65
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	69	65	59
	Religião Religion	84	76	73
	Saúde e assistência social Health and social assistance	74	69	60
	Outros Others	78	68	67

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

B13B ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR
 ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ACTIVITIES CARRIED OUT WITH THE PHONES
 TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO
 TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK

Percentual (%) Percentage (%)		Fazer fotos ou vídeos Taking photos or making videos	Acessar páginas ou websites da Internet Visiting websites and web pages	Acessar redes sociais Accessing social networking websites
TOTAL		64	62	60
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	57	59	57
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	67	63	62
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	74	68	62
REGIÃO REGION	Norte North	65	61	66
	Nordeste Northeast	65	66	60
	Sudeste Southeast	65	62	61
	Sul South	59	59	54
	Centro-Oeste Center-West	69	64	61
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	63	64	62
	Cultura e recreação Culture and recreation	71	65	62
	Educação e pesquisa Education and research	66	60	61
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	62	57	53
	Religião Religion	72	69	70
	Saúde e assistência social Health and social assistance	67	57	55
	Outros Others	58	62	61

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B13B ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR ATIVIDADES REALIZADAS COM O CELULAR

ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ACTIVITIES CARRIED OUT WITH THE PHONES

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM CELULARES PARA FINS DE TRABALHO
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED MOBILE PHONES FOR WORK

Percentual (%) Percentage (%)		Usar aplicativos de mapas Using map applications	Utilizar serviços financeiros / banking via Internet ou aplicativos Using financial / banking services via Internet or applications	Interagir com organizações governamentais fazendo pagamentos, cobranças, solicitações on-line Interacting with governmental organizations making online payments, charges, and requests
TOTAL		35	25	19
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	31	20	14
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	37	26	20
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	41	34	28
REGIÃO REGION	Norte North	31	28	29
	Nordeste Northeast	35	24	17
	Sudeste Southeast	38	26	18
	Sul South	28	22	17
	Centro-Oeste Center-West	40	26	23
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	37	27	21
	Cultura e recreação Culture and recreation	36	26	18
	Educação e pesquisa Education and research	40	26	22
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	31	20	19
	Religião Religion	43	32	22
	Saúde e assistência social Health and social assistance	34	26	19
	Outros Others	33	23	15

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B14 ORGANIZAÇÕES QUE RECEBEM DOAÇÕES PELA INTERNET **ORGANIZATIONS THAT RECEIVE DONATIONS THROUGH THE INTERNET** TOTAL DE ORGANIZAÇÕES TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		6	94
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	4	96
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	5	95
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	14	86
REGIÃO REGION	Norte North	6	94
	Nordeste Northeast	4	96
	Sudeste Southeast	7	93
	Sul South	5	95
	Centro-Oeste Center-West	7	93
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	5	95
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	93
	Educação e pesquisa Education and research	12	88
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	5	95
	Religião Religion	7	93
	Saúde e assistência social Health and social assistance	19	81
	Outros Others	4	96

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

B14A ORGANIZAÇÕES QUE RECEBEM DOAÇÕES PELA INTERNET, POR CANAL DE CAPTAÇÃO

ORGANIZATIONS THAT RECEIVE DONATIONS THROUGH THE INTERNET, BY FUNDRAISING CHANNEL

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Perfil ou conta em redes sociais on-line Profile or account on social networking websites	Website da organização Organization website	Sites de crowdfunding/ financiamento coletivo Crowdfunding websites	Outros meios de doação pela Internet Other means of donation through the Internet
TOTAL		5	2	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	3	1	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	4	2	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	11	6	2	0
REGIÃO REGION	Norte North	5	2	1	0
	Nordeste Northeast	4	1	0	0
	Sudeste Southeast	5	3	1	0
	Sul South	4	1	0	0
	Centro-Oeste Center-West	6	3	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	5	1	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	5	2	1	0
	Educação e pesquisa Education and research	10	6	1	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	4	2	1	0
	Religião Religion	5	4	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	13	9	3	0
	Outros Others	4	1	1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C1 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE OU PÁGINA NA INTERNET
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES OR WEB PAGESTOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		37	58	5	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	22	72	6	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	40	55	4	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	54	40	4	1
REGIÃO REGION	Norte North	26	67	6	0
	Nordeste Northeast	31	64	4	1
	Sudeste Southeast	41	54	5	0
	Sul South	34	59	6	1
	Centro-Oeste Center-West	42	53	5	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	45	50	4	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	39	54	5	1
	Educação e pesquisa Education and research	53	43	3	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	32	63	4	0
	Religião Religion	35	58	7	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	42	53	6	0
	Outros Others	39	56	4	1

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C1A ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR ATOR OU ÁREA QUE O DESENVOLVEU ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY ACTOR OR AREA THAT DEVELOPED IT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES

Percentual (%) Percentage (%)		Área de tecnologia da informação da organização Information technology area within the organization	Prestador de serviço contratado pela organização Third-party service provider hired by the organization	Voluntários Volunteers
TOTAL		35	65	38
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	38	49	66
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	33	68	33
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	36	70	26
REGIÃO REGION	Norte North	44	55	41
	Nordeste Northeast	41	57	40
	Sudeste Southeast	32	67	37
	Sul South	33	68	38
	Centro-Oeste Center-West	42	66	34
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	29	82	13
	Cultura e recreação Culture and recreation	30	60	44
	Educação e pesquisa Education and research	34	56	36
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	31	65	33
	Religião Religion	50	51	57
	Saúde e assistência social Health and social assistance	31	53	54
	Outros Others	30	74	32

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C1A ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR ATOR OU ÁREA QUE O DESENVOLVEU
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY ACTOR OR AREA THAT DEVELOPED ITTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES

Percentual (%) Percentage (%)		Outros membros da equipe da organização Other members of the organization's team	Outras organizações Other organizations
TOTAL		41	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	60	11
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	30	13
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	44	18
REGIÃO REGION	Norte North	44	20
	Nordeste Northeast	44	16
	Sudeste Southeast	41	11
	Sul South	37	19
	Centro-Oeste Center-West	42	14
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	30	17
	Cultura e recreação Culture and recreation	40	16
	Educação e pesquisa Education and research	41	14
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	38	16
	Religião Religion	54	12
	Saúde e assistência social Health and social assistance	38	10
	Outros Others	38	11

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C2 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RECURSOS OFERECIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES AND INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Acesso a petições e campanhas on-line ou abaixo-assinados Access to online campaigns and petitions or collection of signatures	Ambiente de educação a distância Distance education environment	Cadastro para recebimento de boletins de notícias Subscriptions to receive newsletters
TOTAL		12	12	37
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	15	17	35
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	10	10	35
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	13	12	40
REGIÃO REGION	Norte North	21	21	44
	Nordeste Northeast	9	8	30
	Sudeste Southeast	11	12	39
	Sul South	13	13	33
	Centro-Oeste Center-West	18	17	44
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	22	14	47
	Cultura e recreação Culture and recreation	6	4	36
	Educação e pesquisa Education and research	11	26	39
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	12	9	30
	Religião Religion	8	17	41
	Saúde e assistência social Health and social assistance	13	9	32
	Outros Others	12	14	35

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C2 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RECURSOS OFERECIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES AND INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Catálogos de produtos vendidos pela organização Catalogues of products sold by the organization	Divulgação de notícias sobre a organização Dissemination of news about the organization	Ferramenta para receber doações pela Internet Tools to receive donations through the Internet
TOTAL		17	81	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	13	75	10
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	18	79	9
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	19	89	24
REGIÃO REGION	Norte North	14	86	21
	Nordeste Northeast	21	74	13
	Sudeste Southeast	18	84	16
	Sul South	15	76	11
	Centro-Oeste Center-West	12	87	11
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	22	90	3
	Cultura e recreação Culture and recreation	15	91	8
	Educação e pesquisa Education and research	20	84	17
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	15	77	16
	Religião Religion	13	79	18
	Saúde e assistência social Health and social assistance	15	78	51
	Outros Others	22	79	11

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C2 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RECURSOS OFERECIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES AND INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Ferramenta de compartilhamento dos conteúdos do website em redes sociais Tools to share website content on social networking websites	Informações sobre as atividades da organização Information on the activities of the organization	Informações e balanços sobre prestações de contas da organização Information and statements on the organization's rendering of accounts
TOTAL		52	84	27
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	51	78	20
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	48	86	25
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	59	87	35
REGIÃO REGION	Norte North	68	86	35
	Nordeste Northeast	43	81	21
	Sudeste Southeast	50	86	26
	Sul South	62	82	29
	Centro-Oeste Center-West	55	83	33
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	60	89	30
	Cultura e recreação Culture and recreation	52	87	27
	Educação e pesquisa Education and research	63	87	27
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	48	85	26
	Religião Religion	53	81	18
	Saúde e assistência social Health and social assistance	45	76	36
	Outros Others	53	85	36

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C2 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR RECURSOS OFERECIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY RESOURCES OFFERED IN THE LAST 12 MONTHSTOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES AND INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Informações sobre vagas de trabalho abertas na organização Information on open job positions in the organization	Publicações e estudos Publications and studies	Ferramenta de transmissão de vídeos ao vivo / streaming Tools for live video streaming	Oferecer serviços aos seus beneficiários ou público atendido Offering services to beneficiaries or the public assisted
TOTAL		20	50	22	58
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	10	47	22	58
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	17	49	19	57
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	32	53	27	59
REGIÃO REGION	Norte North	21	55	27	56
	Nordeste Northeast	15	51	17	48
	Sudeste Southeast	21	51	24	62
	Sul South	22	42	22	57
	Centro-Oeste Center-West	19	57	20	55
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	56	19	72
	Cultura e recreação Culture and recreation	14	34	19	52
	Educação e pesquisa Education and research	27	55	18	61
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	27	47	18	59
	Religião Religion	12	59	33	47
	Saúde e assistência social Health and social assistance	29	29	16	52
	Outros Others	18	49	21	63

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C3 ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA WEB POR MEIO DE UM WEBSITE OU PÁGINA DE TERCEIROS TENDO CONTROLE SOBRE O CONTEÚDO ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH THIRD-PARTY WEBSITES OR WEBPAGES WITH CONTROL OVER CONTENT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET QUE NÃO POSSUEM WEBSITE

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT DO NOT HAVE WEBSITES

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		19	81	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	16	84	1	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	22	77	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	17	81	2	0
REGIÃO REGION	Norte North	23	74	3	1
	Nordeste Northeast	16	83	0	0
	Sudeste Southeast	18	81	1	0
	Sul South	21	79	0	0
	Centro-Oeste Center-West	17	82	0	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	15	84	1	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	20	80	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	26	72	1	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	15	84	1	0
	Religião Religion	25	75	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	23	76	1	0
	Outros Others	16	83	1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C4 ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM CRIAR UM WEBSITE OU HOMEPAGE NOS PRÓXIMOS 12 MESES
ORGANIZATIONS THAT INTEND TO CREATE A WEBSITE OR HOMEPAGE IN THE NEXT 12 MONTHSTOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		29	67	4	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	29	66	4	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	27	69	4	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	32	64	5	0
REGIÃO REGION	Norte North	36	60	3	0
	Nordeste Northeast	38	57	6	0
	Sudeste Southeast	28	67	3	1
	Sul South	19	77	4	0
	Centro-Oeste Center-West	32	65	3	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	28	69	3	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	31	66	3	1
	Educação e pesquisa Education and research	40	54	5	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	30	65	5	0
	Religião Religion	26	69	5	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	34	61	5	1
	Outros Others	29	67	2	2

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C5 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR TIPO DE DOMÍNIO
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY TYPE OF DOMAINTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITE

Percentual (%) Percentage (%)		.br		
		.com.br	.org.br	.outros.br ¹ .others.br ¹
TOTAL		36	38	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	30	23	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	42	39	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	30	46	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	51	39	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	51	18	5
	Educação e pesquisa Education and research	31	44	5
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	30	38	0
	Religião Religion	38	32	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	18	54	1
	Outros Others	26	51	4

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

¹ Domínios referentes a registros genéricos como .net, .net.br e .coop.br, juntamente com registros específicos.

¹ Domains relating to generic .net, .net.br and .coop.br registrations, as well as specific registrations.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C5 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR TIPO DE DOMÍNIO
ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY TYPE OF DOMAINTOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITE

Percentual (%) Percentage (%)		.outros .others			Não informado Uninformed
		.com	.org	.outros ¹ .others ¹	
TOTAL		8	5	1	10
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	16	8	4	17
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	6	4	0	7
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	4	0	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	3	1	4
	Cultura e recreação Culture and recreation	8	2	1	14
	Educação e pesquisa Education and research	7	6	0	7
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	12	3	2	14
	Religião Religion	12	9	0	8
	Saúde e assistência social Health and social assistance	7	7	0	12
	Outros Others	4	7	0	8

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

¹ Domínios referentes a registros genéricos como .net, .net.br e .coop.br, juntamente com registros específicos.

¹ Domains relating to generic .net, .net.br and .coop.br registrations, as well as specific registrations.

C6 ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM REGISTRAR UM DOMÍNIO NOS PRÓXIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT INTEND TO REGISTER A DOMAIN NAME IN THE NEXT 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		28	68	3	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	31	66	2	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	24	72	4	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	28	68	3	1
REGIÃO REGION	Norte North	35	63	2	0
	Nordeste Northeast	35	61	3	1
	Sudeste Southeast	27	69	3	1
	Sul South	19	78	3	1
	Centro-Oeste Center-West	33	62	3	2
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	25	71	3	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	29	68	2	1
	Educação e pesquisa Education and research	30	66	3	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	29	67	3	1
	Religião Religion	27	69	3	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	31	63	4	2
	Outros Others	27	70	1	1

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C7D ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM
ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON A SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUMTOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		60	40
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	47	53
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	65	35
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	71	29
REGIÃO REGION	Norte North	51	49
	Nordeste Northeast	58	42
	Sudeste Southeast	62	38
	Sul South	58	42
	Centro-Oeste Center-West	68	32
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	59	41
	Cultura e recreação Culture and recreation	74	26
	Educação e pesquisa Education and research	71	29
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	55	45
	Religião Religion	66	34
	Saúde e assistência social Health and social assistance	71	29
	Outros Others	52	48

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C7E ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON A SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM BY TYPE OF SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Facebook, YahooProfile ou Google + Facebook, YahooProfile or Google +	Flickr, Instagram, Snapchat ou Periscope Flickr, Instagram, Snapchat or Periscope	LinkedIn LinkedIn	Twitter Twitter
TOTAL		55	11	5	8
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	41	9	6	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	61	9	3	9
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	67	15	9	14
REGIÃO REGION	Norte North	45	7	4	9
	Nordeste Northeast	52	15	3	9
	Sudeste Southeast	58	9	8	8
	Sul South	54	11	4	7
	Centro-Oeste Center-West	63	10	4	7
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	55	10	5	10
	Cultura e recreação Culture and recreation	72	14	2	10
	Educação e pesquisa Education and research	68	20	10	13
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	50	9	5	7
	Religião Religion	60	11	2	6
	Saúde e assistência social Health and social assistance	68	8	4	7
	Outros Others	47	11	13	9

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C7E ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON A SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM BY TYPE OF SOCIAL NETWORKING WEBSITE, BLOG OR FORUM

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Wordpress, Blogspot ou Medium Wordpress, Blogspot or Medium	YouTube ou Vimeo YouTube or Vimeo	Fóruns Forums	Outras redes sociais ou plataformas on-line Other social networking websites or online platforms
TOTAL		6	16	4	6
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	6	15	3	6
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	5	13	4	7
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	6	21	9	5
REGIÃO REGION	Norte North	5	13	10	7
	Nordeste Northeast	5	11	6	8
	Sudeste Southeast	6	19	4	5
	Sul South	6	13	3	5
	Centro-Oeste Center-West	5	18	7	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	5	13	5	7
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	21	3	6
	Educação e pesquisa Education and research	9	28	5	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	4	12	6	8
	Religião Religion	6	20	1	5
	Saúde e assistência social Health and social assistance	5	13	7	3
	Outros Others	7	15	5	5

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C7F ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DA PRESENÇA DA ORGANIZAÇÃO EM REDES SOCIAIS, BLOGS OU FÓRUMS PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO

ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY DEGREE OF CONTRIBUTION THIS PRESENCE HAS PROVIDED TO ACHIEVING THEIR MISSION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

Percentual (%) Percentage (%)		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed
TOTAL		3	17	44
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	16	44
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	4	18	43
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	3	14	45
REGIÃO REGION	Norte North	1	20	41
	Nordeste Northeast	7	15	38
	Sudeste Southeast	2	16	47
	Sul South	1	18	43
	Centro-Oeste Center-West	3	20	42
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	15	45
	Cultura e recreação Culture and recreation	5	21	37
	Educação e pesquisa Education and research	3	13	39
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	3	16	48
	Religião Religion	2	16	45
	Saúde e assistência social Health and social assistance	3	23	43
	Outros Others	4	17	37

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C7F ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DA PRESENÇA DA ORGANIZAÇÃO EM REDES SOCIAIS, BLOGS OU FÓRUMS PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO
 ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY DEGREE OF CONTRIBUTION THIS PRESENCE HAS PROVIDED TO ACHIEVING THEIR MISSION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM
 TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

	Percentual (%) Percentage (%)	Contribuiu muito Contributed a lot	Não sabe Does not know	Não respondeu Does not know
	TOTAL	36	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	37	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	35	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	37	1	0
REGIÃO REGION	Norte North	36	0	1
	Nordeste Northeast	41	0	0
	Sudeste Southeast	34	0	0
	Sul South	38	0	0
	Centro-Oeste Center-West	34	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	38	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	37	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	44	1	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	33	0	0
	Religião Religion	36	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	30	1	0
	Outros Others	42	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
 Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C76 ORGANIZAÇÕES QUE POSTAM CONTEÚDO OU INTERAGEM EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR FREQUÊNCIA DE POSTAGEM DE CONTEÚDOS NOVOS E/OU INTERAÇÃO COM USUÁRIOS NO SEU PERFIL OU CONTA PRÓPRIA

ORGANIZATIONS THAT POST CONTENT OR INTERACT IN SOME SOCIAL NETWORKING WEBSITES BY FREQUENCY OF POSTS WITH NEW CONTENT AND/OR INTERACTION WITH USERS IN THEIR PROFILE OR ACCOUNT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

Percentual (%) Percentage (%)		Todos os dias Daily	Pelo menos uma vez por semana At least once a week	Pelo menos uma vez por mês At least once a month	Pelo menos uma vez a cada três meses At least once every three months
TOTAL		30	42	17	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	25	42	19	8
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	30	44	16	4
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	34	41	17	4
REGIÃO REGION	Norte North	28	35	27	6
	Nordeste Northeast	30	41	14	9
	Sudeste Southeast	28	43	18	4
	Sul South	34	45	13	6
	Centro-Oeste Center-West	24	42	19	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	31	43	17	4
	Cultura e recreação Culture and recreation	25	45	17	7
	Educação e pesquisa Education and research	32	47	15	3
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	32	39	21	3
	Religião Religion	27	52	11	4
	Saúde e assistência social Health and social assistance	20	45	20	6
	Outros Others	33	29	20	12

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C76 ORGANIZAÇÕES QUE POSTAM CONTEÚDO OU INTERAGEM EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR FREQUÊNCIA DE POSTAGEM DE CONTEÚDOS NOVOS E/OU INTERAÇÃO COM USUÁRIOS NO SEU PERFIL OU CONTA PRÓPRIA

ORGANIZATIONS THAT POST CONTENT OR INTERACT IN SOME SOCIAL NETWORKING WEBSITES BY FREQUENCY OF POSTS WITH NEW CONTENT AND/OR INTERACTION WITH USERS IN THEIR PROFILE OR ACCOUNT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

Percentual (%) Percentage (%)		Pelo menos uma vez por ano At least once a year	Nunca atualizou ou interagiu Never updated or interacted	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		4	1	1	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	4	0	0	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	5	1	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	1	1	1	1
REGIÃO REGION	Norte North	2	1	0	1
	Nordeste Northeast	3	0	2	0
	Sudeste Southeast	4	1	1	1
	Sul South	2	0	1	0
	Centro-Oeste Center-West	5	1	2	2
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	0	2	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	5	0	0	1
	Educação e pesquisa Education and research	1	2	1	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	3	1	0	1
	Religião Religion	4	0	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	1	2	1
	Outros Others	5	1	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C8A ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS

ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY ACTIVITIES CARRIED OUT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

Percentual (%) Percentage (%)		Postar notícias sobre a organização <i>Posting news about the organization</i>	Promover campanhas de conscientização ou mobilização <i>Promoting awareness or mobilization campaigns</i>	Responder a comentários e dúvidas de usuários <i>Replying to user's comments and questions</i>
TOTAL		89	65	74
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	87	64	75
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	90	63	73
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	89	68	75
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	86	71	78
	Nordeste <i>Northeast</i>	84	69	71
	Sudeste <i>Southeast</i>	90	62	75
	Sul <i>South</i>	89	66	74
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	90	65	69
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	90	71	80
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	86	48	70
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	95	58	82
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	91	70	80
	Religião <i>Religion</i>	87	63	68
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	89	68	76
	Outros <i>Others</i>	87	66	70

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C8A ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS

ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY ACTIVITIES CARRIED OUT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

Percentual (%) Percentage (%)		Postar notícias sobre temas relacionados à área de atuação da organização Posting news about themes related to the organization's area of expertise	Captar recursos Fundraising	Divulgar ações e campanhas de outras organizações Publicizing actions and campaigns of other organizations
TOTAL		83	22	44
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	84	23	50
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	83	18	41
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	82	29	42
REGIÃO REGION	Norte North	84	28	48
	Nordeste Northeast	78	25	45
	Sudeste Southeast	84	21	43
	Sul South	83	23	47
	Centro-Oeste Center-West	84	20	38
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	88	14	52
	Cultura e recreação Culture and recreation	77	26	36
	Educação e pesquisa Education and research	92	29	45
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	85	28	51
	Religião Religion	84	10	37
	Saúde e assistência social Health and social assistance	80	53	45
	Outros Others	77	28	41

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C8A ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS

ORGANIZATIONS WITH A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS BY ACTIVITIES CARRIED OUT

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE POSSUEM PERFIL OU CONTA PRÓPRIA EM ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS THAT HAVE A PROFILE OR ACCOUNT ON SOCIAL NETWORKING WEBSITES, BLOGS OR FORUMS

Percentual (%) Percentage (%)		Postar informações para prestação de contas da organização <i>Posting information for the rendering of accounts of the organization</i>	Postar opiniões / posicionamentos da sua organização sobre temas relacionados a sua atuação <i>Posting opinions / positions of the organization on themes related to its area of expertise</i>	Solicitar doações <i>Requesting donations</i>
TOTAL		35	63	27
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	38	69	24
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	30	59	23
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	41	63	37
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	48	69	24
	Nordeste <i>Northeast</i>	32	65	27
	Sudeste <i>Southeast</i>	32	62	27
	Sul <i>South</i>	42	62	28
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	38	60	27
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	39	74	12
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	39	58	24
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	37	69	30
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	38	62	34
	Religião <i>Religion</i>	28	61	23
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	46	60	61
	Outros <i>Others</i>	33	61	23

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C9 ORGANIZAÇÕES QUE TIVERAM ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ENTRE AS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT HAD INFORMATION TECHNOLOGY EXPERTS AMONG THEIR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

	Percentual (%) Percentage (%)	Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		31	68	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	34	65	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	27	72	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	36	63	1	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	32	66	1	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	33	66	1	0
	Sudeste <i>Southeast</i>	32	67	1	0
	Sul <i>South</i>	25	74	1	0
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	33	67	0	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	29	70	1	0
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	29	70	1	0
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	38	61	2	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	30	68	1	0
	Religião <i>Religion</i>	34	65	0	0
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	31	69	0	0
	Outros <i>Others</i>	28	71	1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C10A ORGANIZAÇÕES QUE OFERECERAM TREINAMENTO INTERNO EM INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT OFFERED INTERNAL INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND/OR INTERNET TRAINING FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		23	76	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	21	78	0	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	21	79	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	29	70	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	35	65	0	0
	Nordeste Northeast	23	76	1	0
	Sudeste Southeast	20	80	0	0
	Sul South	25	75	1	0
	Centro-Oeste Center-West	27	72	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	28	71	1	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	17	83	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	29	70	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	27	73	0	0
	Religião Religion	20	78	0	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	22	78	1	0
	Outros Others	18	81	1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C10B ORGANIZAÇÕES QUE PAGARAM CURSOS EXTERNOS DE INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT PAID FOR EXTERNAL INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND/OR INTERNET COURSES FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

	Percentual (%) Percentage (%)	Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		10	89	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	6	94	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	10	89	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	15	84	1	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	18	81	1	0
	Nordeste <i>Northeast</i>	11	88	1	0
	Sudeste <i>Southeast</i>	9	90	1	0
	Sul <i>South</i>	9	90	1	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	13	86	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	14	85	1	0
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	7	92	0	0
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	13	86	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	8	90	1	1
	Religião <i>Religion</i>	11	88	1	0
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	8	91	1	0
	Outros <i>Others</i>	10	88	2	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C11 ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO

ORGANIZATIONS THAT CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Área de tecnologia da informação da organização Information technology area within the organization	Prestador de serviço contratado pela organização Third party service provider hired by the organization	Voluntários Volunteers
TOTAL		32	65	33
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	25	45	57
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	29	75	27
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	44	65	23
REGIÃO REGION	Norte North	29	63	32
	Nordeste Northeast	37	64	35
	Sudeste Southeast	31	63	35
	Sul South	26	69	29
	Centro-Oeste Center-West	36	71	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	33	83	12
	Cultura e recreação Culture and recreation	28	64	27
	Educação e pesquisa Education and research	43	60	30
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	33	63	34
	Religião Religion	31	60	46
	Saúde e assistência social Health and social assistance	32	61	39
	Outros Others	30	64	30

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C11 ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO

ORGANIZATIONS THAT CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Outros membros da equipe da organização Other members of the organization's team	Outras organizações Other organizations
TOTAL		29	12
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	36	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	24	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	31	11
REGIÃO REGION	Norte North	24	12
	Nordeste Northeast	35	14
	Sudeste Southeast	28	12
	Sul South	25	12
	Centro-Oeste Center-West	29	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	18	8
	Cultura e recreação Culture and recreation	30	12
	Educação e pesquisa Education and research	31	10
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	28	14
	Religião Religion	32	14
	Saúde e assistência social Health and social assistance	27	10
	Outros Others	33	12

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C12 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF DIFFICULTY WITH USING COMPUTERS AND THE INTERNET

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Ausência de suporte técnico Lack of technical support	Número insuficiente de computadores Insufficient number of computers	Número insuficiente de computadores conectados à Internet Insufficient number of computers connected to the Internet	Baixa velocidade na conexão de Internet Low speed connection to the Internet
TOTAL		34	31	28	46
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	38	38	35	43
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	28	26	24	47
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	39	33	31	47
REGIÃO REGION	Norte North	44	39	35	63
	Nordeste Northeast	39	32	31	53
	Sudeste Southeast	32	31	27	42
	Sul South	28	26	26	40
	Centro-Oeste Center-West	34	35	32	55
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	27	19	18	45
	Cultura e recreação Culture and recreation	32	37	31	44
	Educação e pesquisa Education and research	38	33	32	53
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	41	37	36	51
	Religião Religion	29	32	28	47
	Saúde e assistência social Health and social assistance	42	40	36	49
	Outros Others	32	20	21	35

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C12 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF DIFFICULTY WITH USING COMPUTERS AND THE INTERNET

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Equipamentos ultrapassados Outdated equipment	Poucos recursos financeiros para investimento na área de tecnologia Insufficient financial resources to invest in technology	Pouca capacitação da equipe no uso de computador e Internet Lack of training among the team to use computers and the Internet
TOTAL		35	60	36
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	43	66	42
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	29	57	31
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	39	59	39
REGIÃO REGION	Norte North	39	67	41
	Nordeste Northeast	34	65	39
	Sudeste Southeast	33	59	35
	Sul South	39	54	33
	Centro-Oeste Center-West	34	59	35
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	27	52	28
	Cultura e recreação Culture and recreation	36	58	30
	Educação e pesquisa Education and research	41	68	33
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	42	67	45
	Religião Religion	34	57	35
	Saúde e assistência social Health and social assistance	44	74	44
	Outros Others	29	54	27

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

C13 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Ausência de suporte técnico Lack of technical support	Número insuficiente de computadores Insufficient number of computers	Número insuficiente de computadores conectados à Internet Insufficient number of computers connected to the Internet	Baixa velocidade na conexão de Internet Low speed connection to the Internet
TOTAL		4	4	2	19
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	3	5	2	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	3	3	2	21
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	6	4	3	20
REGIÃO REGION	Norte North	5	3	2	32
	Nordeste Northeast	4	2	1	22
	Sudeste Southeast	3	5	3	16
	Sul South	5	4	1	17
	Centro-Oeste Center-West	2	6	1	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	4	3	1	25
	Cultura e recreação Culture and recreation	4	5	3	19
	Educação e pesquisa Education and research	4	4	2	19
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	4	7	2	16
	Religião Religion	3	3	4	21
	Saúde e assistência social Health and social assistance	3	5	2	14
	Outros Others	4	1	0	19

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C13 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

Percentual (%) Percentage (%)		Equipamentos ultrapassados Outdated equipment	Poucos recursos financeiros para investimento na área de tecnologia Insufficient financial resources to invest in technology	Pouca capacitação da equipe no uso de computador e Internet Lack of training among the team to use computers and the Internet
TOTAL		5	38	6
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	7	46	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	5	38	6
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	5	31	8
REGIÃO REGION	Norte North	3	37	4
	Nordeste Northeast	4	41	6
	Sudeste Southeast	5	38	6
	Sul South	9	36	6
	Centro-Oeste Center-West	4	32	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	6	31	7
	Cultura e recreação Culture and recreation	6	39	4
	Educação e pesquisa Education and research	9	37	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	5	40	5
	Religião Religion	5	38	7
	Saúde e assistência social Health and social assistance	6	50	6
	Outros Others	6	38	4

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C13 ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS

	Percentual (%) Percentage (%)	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer	Não se aplica Does not apply
TOTAL		0	1	20
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	0	17
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	1	2	20
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	0	1	22
REGIÃO REGION	Norte North	0	3	10
	Nordeste Northeast	0	2	16
	Sudeste Southeast	0	1	23
	Sul South	1	0	21
	Centro-Oeste Center-West	1	1	17
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	0	1	22
	Cultura e recreação Culture and recreation	0	1	21
	Educação e pesquisa Education and research	0	0	17
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	2	17
	Religião Religion	0	1	18
	Saúde e assistência social Health and social assistance	1	0	12
	Outros Others	0	0	28

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
 TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Tornar a organização mais conhecida Making the organization more popular						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		13	15	28	43	0	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	19	16	27	37	1	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	9	16	29	45	0	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	9	13	26	51	0	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	13	15	34	38	0	0	0
	Nordeste Northeast	16	17	22	44	1	0	0
	Sudeste Southeast	11	15	32	42	0	0	0
	Sul South	14	16	22	47	1	1	0
	Centro-Oeste Center-West	12	14	30	44	0	0	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	7	11	32	49	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	9	13	24	53	0	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	7	7	28	58	1	0	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	18	17	23	42	0	0	0
	Religião Religion	12	17	33	38	0	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	8	17	33	41	0	0	0
	Outros Others	11	16	27	45	0	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Melhorar a comunicação interna da organização Improving internal communications						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		9	14	35	42	0	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	12	14	37	37	0	0	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	8	15	34	43	0	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	12	34	48	0	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	5	14	38	42	0	0	0
	Nordeste Northeast	8	18	30	44	0	0	0
	Sudeste Southeast	9	14	35	42	0	0	0
	Sul South	11	11	38	39	0	0	1
	Centro-Oeste Center-West	7	15	33	45	0	0	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	7	11	35	47	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	11	36	45	0	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	9	10	32	49	0	0	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	12	14	35	39	0	0	0
	Religião Religion	8	17	37	38	0	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	9	19	33	38	1	0	0
	Outros Others	8	12	30	49	0	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
 Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Aumentar a agilidade e eficiência do trabalho da organização Increasing the organization's agility and efficiency						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		6	11	35	48	0	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	8	12	41	37	0	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	5	10	32	52	0	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	3	9	28	59	0	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	4	9	38	48	0	0	0
	Nordeste Northeast	6	14	32	48	0	0	0
	Sudeste Southeast	7	10	34	49	0	0	0
	Sul South	5	9	38	48	0	1	1
	Centro-Oeste Center-West	5	15	34	46	1	0	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	4	7	33	57	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	10	34	49	0	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	4	9	34	54	0	0	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	5	12	37	46	0	0	0
	Religião Religion	8	14	35	42	0	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	8	13	33	45	0	0	0
	Outros Others	5	8	31	56	0	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Melhorar o atendimento ao público atendido pela organização Improving service to the public						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		10	15	36	38	0	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	14	19	37	29	1	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	10	13	35	42	0	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	6	13	35	46	1	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	8	16	35	41	0	0	0
	Nordeste Northeast	9	17	27	46	1	0	0
	Sudeste Southeast	11	15	38	36	0	0	0
	Sul South	10	13	40	35	1	0	1
	Centro-Oeste Center-West	10	14	34	41	1	1	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	4	8	32	55	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	8	13	37	40	1	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	6	13	35	45	1	0	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	12	14	35	39	0	0	0
	Religião Religion	14	18	39	28	1	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	14	15	40	30	0	0	1
	Outros Others	5	19	34	41	0	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Capacitar a equipe Training the team						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		19	22	32	27	0	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	25	22	31	21	0	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	18	23	32	26	1	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	9	19	36	36	0	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	13	18	35	34	0	0	0
	Nordeste Northeast	21	24	27	28	0	0	0
	Sudeste Southeast	17	24	33	25	0	0	0
	Sul South	22	17	34	26	1	0	0
	Centro-Oeste Center-West	18	19	33	29	1	0	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	14	16	36	32	0	0	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	24	18	35	23	0	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	16	15	32	36	0	0	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	20	24	29	27	0	0	0
	Religião Religion	19	22	36	22	1	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	20	20	35	24	1	0	0
	Outros Others	17	25	29	29	0	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Ajudar a reduzir despesas da organização Helping reduce organization expenses						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		25	20	30	25	0	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	29	19	29	21	1	1	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	25	20	29	26	0	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	18	20	32	29	0	1	0
REGIÃO REGION	Norte North	21	17	34	27	0	0	0
	Nordeste Northeast	26	24	22	27	0	0	0
	Sudeste Southeast	26	19	31	23	0	1	0
	Sul South	24	18	32	24	2	0	0
	Centro-Oeste Center-West	19	19	31	30	1	0	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	18	17	32	33	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	27	16	31	24	0	1	1
	Educação e pesquisa Education and research	23	18	30	28	0	0	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	24	19	32	25	0	1	0
	Religião Religion	31	20	28	20	0	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	23	20	31	25	1	0	0
	Outros Others	21	23	25	28	2	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET
 TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Aumentar a captação de recursos Increasing fundraising revenue						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		39	22	21	16	1	1	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	46	21	17	14	1	0	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	39	23	22	15	1	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	30	21	25	20	1	2	1
REGIÃO REGION	Norte North	33	20	28	18	1	0	0
	Nordeste Northeast	41	25	16	16	1	0	0
	Sudeste Southeast	39	22	21	15	1	1	1
	Sul South	42	19	21	16	1	0	1
	Centro-Oeste Center-West	32	22	28	15	2	0	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	33	20	26	18	1	1	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	37	18	27	17	1	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	29	20	30	18	3	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	35	23	22	18	1	1	0
	Religião Religion	52	19	16	10	1	1	2
	Saúde e assistência social Health and social assistance	22	26	33	18	1	0	0
	Outros Others	39	27	16	16	1	1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C14 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND INTERNET, BY TYPE AND LEVEL OF CONTRIBUTION PROVIDED BY THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS

Percentual (%) Percentage (%)		Divulgar as ações e projetos da organização Publicizing actions and projects of the organization						
		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Isso não ocorreu na organização This did not happen in this organization	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		12	15	31	42	1	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	17	17	30	34	1	1	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	8	14	32	46	0	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	10	13	31	45	0	0	0
REGIÃO REGION	Norte North	10	10	39	40	1	0	0
	Nordeste Northeast	15	20	28	37	1	0	0
	Sudeste Southeast	11	14	29	44	1	0	0
	Sul South	13	12	34	41	0	0	0
	Centro-Oeste Center-West	7	15	34	42	2	0	0
ATIVIDADES- FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	8	9	30	52	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	9	13	30	47	0	0	0
	Educação e pesquisa Education and research	9	7	31	53	0	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	14	17	30	39	0	0	0
	Religião Religion	12	13	35	38	0	1	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	9	18	35	38	1	0	0
	Outros Others	12	16	26	43	2	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D1 ORGANIZAÇÕES, POR PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATIONS BY TARGET AUDIENCES OF THE ORGANIZATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Crianças, adolescentes e jovens Children and youths	Defesa de animais Animal protection	Idosos e terceira idade Older persons	Mulheres Women
TOTAL		56	15	37	45
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	59	19	37	47
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	50	12	40	45
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	61	8	31	38
REGIÃO REGION	Norte North	61	18	35	48
	Nordeste Northeast	58	21	39	51
	Sudeste Southeast	56	12	38	43
	Sul South	53	13	34	42
	Centro-Oeste Center-West	55	13	36	43
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	17	11	25	35
	Cultura e recreação Culture and recreation	55	10	27	30
	Educação e pesquisa Education and research	72	6	18	33
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	58	17	34	45
	Religião Religion	68	15	57	59
	Saúde e assistência social Health and social assistance	58	7	46	40
	Outros Others	54	17	28	40

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D1 ORGANIZAÇÕES, POR PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO **ORGANIZATIONS BY TARGET AUDIENCES OF THE ORGANIZATION** TOTAL DE ORGANIZAÇÕES TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Negros e afrodescendentes Blacks and afro-descendants	Povos indígenas ou quilombolas Indigenous peoples and quilombola communities	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais Lesbians, gays, bisexuals and transgenders	População de rua Homeless population
TOTAL		29	13	15	23
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	30	13	14	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	28	13	17	25
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	28	10	14	18
REGIÃO REGION	Norte North	34	24	18	21
	Nordeste Northeast	36	14	15	26
	Sudeste Southeast	28	11	16	25
	Sul South	24	10	12	17
	Centro-Oeste Center-West	28	16	16	22
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	18	10	9	5
	Cultura e recreação Culture and recreation	24	10	10	15
	Educação e pesquisa Education and research	28	13	14	15
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	31	11	14	19
	Religião Religion	40	24	26	47
	Saúde e assistência social Health and social assistance	26	6	11	25
	Outros Others	21	8	10	15

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D1 ORGANIZAÇÕES, POR PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATIONS BY TARGET AUDIENCES OF THE ORGANIZATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Enfermos Population suffering from illness	Pessoas com deficiência Persons with disabilities	Trabalhadores de uma determinada categoria profissional Workers from a specific professional category	Nenhum público em específico No public in particular	Outro Other
TOTAL		23	32	27	27	30
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	23	32	22	24	31
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	28	30	32	32	32
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	17	38	31	28	26
REGIÃO REGION	Norte North	25	34	37	30	33
	Nordeste Northeast	22	32	33	27	32
	Sudeste Southeast	27	33	23	27	29
	Sul South	18	30	25	30	30
	Centro-Oeste Center-West	28	33	27	23	32
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	9	16	70	29	38
	Cultura e recreação Culture and recreation	9	21	21	29	35
	Educação e pesquisa Education and research	6	31	25	31	21
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	19	35	24	25	26
	Religião Religion	51	44	11	34	29
	Saúde e assistência social Health and social assistance	29	40	14	26	22
	Outros Others	13	24	34	24	35

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

D1A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET AUDIENCE OF THE ORGANIZATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Crianças, adolescentes e jovens Children and youths	Defesa de animais Animal protection	Idosos e terceira idade Older persons	Mulheres Women
TOTAL		27	1	5	4
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	28	1	4	6
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	21	1	4	3
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	37	0	7	2
REGIÃO REGION	Norte North	30	1	3	3
	Nordeste Northeast	26	1	5	5
	Sudeste Southeast	28	0	5	4
	Sul South	26	0	6	4
	Centro-Oeste Center-West	27	1	3	5
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	0	2	4
	Cultura e recreação Culture and recreation	36	1	4	2
	Educação e pesquisa Education and research	48	0	1	5
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	32	1	6	6
	Religião Religion	24	0	3	4
	Saúde e assistência social Health and social assistance	33	0	19	3
	Outros Others	28	1	3	2

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D1A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET AUDIENCE OF THE ORGANIZATION
 TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
 TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Negros e afrodescendentes Blacks and afro-descendants	Povos indígenas ou quilombolas Indigenous peoples and quilombola communities	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais Lesbians, gays, bisexuals and transgenders	População de rua Homeless population
TOTAL		1	1	0	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	1	1	0	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	0	0	0	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	0	1	0	1
REGIÃO REGION	Norte North	1	2	0	1
	Nordeste Northeast	0	2	0	2
	Sudeste Southeast	0	1	0	2
	Sul South	1	0	0	0
	Centro-Oeste Center-West	0	2	0	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	0	0	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	0	1	0	1
	Educação e pesquisa Education and research	0	1	0	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	0	2	1	1
	Religião Religion	0	0	0	3
	Saúde e assistência social Health and social assistance	0	1	0	3
	Outros Others	2	0	0	1

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D1A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET AUDIENCE OF THE ORGANIZATION TOTAL DE ORGANIZAÇÕES TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Enfermos Population suffering from illness	Pessoas com deficiência Persons with disabilities	Trabalhadores de uma determinada categoria profissional Workers from a specific professional category	Nenhum público em específico No public in particular
TOTAL		1	3	11	12
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	1	2	7	10
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	2	2	16	15
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	0	7	10	9
REGIÃO REGION	Norte North	1	1	12	8
	Nordeste Northeast	1	1	14	7
	Sudeste Southeast	2	2	10	13
	Sul South	1	4	8	15
	Centro-Oeste Center-West	2	3	12	8
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	0	0	47	6
	Cultura e recreação Culture and recreation	0	1	6	12
	Educação e pesquisa Education and research	0	4	8	12
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	4	8	8
	Religião Religion	3	0	0	22
	Saúde e assistência social Health and social assistance	3	9	1	5
	Outros Others	0	4	14	8

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D1A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET AUDIENCE OF THE ORGANIZATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Outro Other	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		26	3	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	26	4	6
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	28	3	4
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	21	2	3
REGIÃO REGION	Norte North	27	3	7
	Nordeste Northeast	27	2	6
	Sudeste Southeast	25	3	5
	Sul South	27	4	3
	Centro-Oeste Center-West	26	2	7
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	34	1	2
	Cultura e recreação Culture and recreation	30	2	3
	Educação e pesquisa Education and research	17	3	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	23	3	4
	Religião Religion	24	6	9
	Saúde e assistência social Health and social assistance	19	1	3
	Outros Others	31	2	3

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

D2 ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO

ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES

TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Na comunidade Community	Municipal Municipality	Em mais de um município no mesmo estado More than one municipality within the same state	Estadual State
TOTAL		19	46	10	10
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	26	49	7	8
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	12	44	11	12
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	12	42	13	12
REGIÃO REGION	Norte North	18	42	9	16
	Nordeste Northeast	28	39	8	10
	Sudeste Southeast	17	47	10	10
	Sul South	15	53	11	9
	Centro-Oeste Center-West	16	41	12	12
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	5	39	20	20
	Cultura e recreação Culture and recreation	14	48	9	14
	Educação e pesquisa Education and research	16	38	15	11
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	22	48	7	9
	Religião Religion	21	44	9	8
	Saúde e assistência social Health and social assistance	14	49	15	8
	Outros Others	21	47	8	9

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D2 ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO
ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATIONTOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Em mais de um estado More than one state	Nacional National	Internacional International
TOTAL		1	8	4
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	5	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	2	12	5
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	3	11	5
REGIÃO REGION	Norte North	2	7	4
	Nordeste Northeast	2	9	3
	Sudeste Southeast	1	9	4
	Sul South	0	6	4
	Centro-Oeste Center-West	2	13	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	10	2
	Cultura e recreação Culture and recreation	0	9	1
	Educação e pesquisa Education and research	3	11	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	0	7	3
	Religião Religion	2	7	8
	Saúde e assistência social Health and social assistance	2	6	2
	Outros Others	2	12	2

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D2 ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO
ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATIONTOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		1	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	1	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	0	1
REGIÃO REGION	Norte North	1	2
	Nordeste Northeast	0	0
	Sudeste Southeast	0	1
	Sul South	1	2
	Centro-Oeste Center-West	0	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	1	4
	Educação e pesquisa Education and research	0	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	1
	Religião Religion	0	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	1	2
	Outros Others	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D3 ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO
ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS/DEPARTMENTS
TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM MAIS DE UMA PESSOA REMUNERADA
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH MORE THAN ONE PAID WORKER

	Percentual (%) Percentage (%)	Administrativa Administrative	Finanças ou contabilidade Finance or accounting	Captação de recursos Fundraising
TOTAL		63	53	28
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	46	44	22
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	74	63	33
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	87	62	33
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	64	56	25
	Nordeste <i>Northeast</i>	62	48	30
	Sudeste <i>Southeast</i>	67	55	27
	Sul <i>South</i>	52	52	26
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	69	56	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	74	67	29
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	57	51	25
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	72	58	31
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	60	49	29
	Religião <i>Religion</i>	68	63	28
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	79	60	37
	Outros <i>Others</i>	55	42	23

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D3 ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO
ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS/DEPARTMENTSTOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM MAIS DE UMA PESSOA REMUNERADA
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH MORE THAN ONE PAID WORKER

Percentual (%) Percentage (%)		Recursos humanos Human resources	Comunicação institucional/ assessoria de imprensa Institutional communication/ media management	Tecnologia da informação ou informática Information technology
TOTAL		20	18	19
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	12	10	11
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	19	24	20
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	48	30	40
REGIÃO REGION	Norte North	23	21	18
	Nordeste Northeast	23	21	21
	Sudeste Southeast	20	15	21
	Sul South	17	18	14
	Centro-Oeste Center-West	24	23	21
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	28	35	27
	Cultura e recreação Culture and recreation	17	18	16
	Educação e pesquisa Education and research	31	23	32
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	20	17	19
	Religião Religion	18	17	22
	Saúde e assistência social Health and social assistance	37	16	26
	Outros Others	18	15	13

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D3A ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SERVIÇOS CONTRATADOS
ORGANIZATIONS BY TYPE OF CONTRACTED SERVICETOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

	Percentual (%) Percentage (%)	Administrativo Administrative	Finanças ou contabilidade Finance or accounting	Captação de recursos Fundraising
TOTAL		19	57	10
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	11	49	9
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	27	68	10
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	22	59	12
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	20	58	10
	Nordeste <i>Northeast</i>	18	55	16
	Sudeste <i>Southeast</i>	20	58	7
	Sul <i>South</i>	16	57	10
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	15	61	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	26	74	12
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	16	51	12
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	19	59	12
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	15	57	11
	Religião <i>Religion</i>	22	58	7
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	21	65	10
	Outros <i>Others</i>	19	50	10

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D3A ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SERVIÇOS CONTRATADOS
ORGANIZATIONS BY TYPE OF CONTRACTED SERVICETOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Recursos humanos Human resources	Comunicação institucional/ assessoria de imprensa Institutional communication/ media management	Tecnologia da informação ou informática Information technology
TOTAL		14	11	23
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	6	3	9
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	20	17	36
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	23	21	38
REGIÃO REGION	Norte North	14	13	23
	Nordeste Northeast	14	11	19
	Sudeste Southeast	12	10	25
	Sul South	16	12	22
	Centro-Oeste Center-West	14	13	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	20	28	49
	Cultura e recreação Culture and recreation	11	16	20
	Educação e pesquisa Education and research	18	19	30
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	15	8	17
	Religião Religion	11	9	28
	Saúde e assistência social Health and social assistance	21	8	24
	Outros Others	10	9	18

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D4 ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO

ORGANIZATIONS BY TYPE OF CERTIFICATE OR QUALIFICATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Certificado de entidade beneficente de assistência social Charitable social assistance organization certificate	Título de utilidade pública (municipal, estadual ou federal) Public utility certificate (municipal, state or federal)	Qualificação como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) Qualified as a public interest organization of the civil society (Oscip)
TOTAL		23	36	13
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	21	34	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	20	33	10
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	36	49	12
REGIÃO REGION	Norte North	21	40	14
	Nordeste Northeast	26	37	21
	Sudeste Southeast	22	36	10
	Sul South	23	35	11
	Centro-Oeste Center-West	21	33	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	8	24	11
	Cultura e recreação Culture and recreation	14	35	9
	Educação e pesquisa Education and research	22	43	15
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	29	44	14
	Religião Religion	23	22	9
	Saúde e assistência social Health and social assistance	62	70	17
	Outros Others	17	38	17

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D4 ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO

ORGANIZATIONS BY TYPE OF CERTIFICATE OR QUALIFICATION

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Qualificação estadual como organização social State qualification as a social organization	Qualificação federal como organização social Federal qualification as a social organization	Inscrição em conselho (municipal, estadual ou federal) Registered with a council (municipal, state or federal)	Cadastro nacional de entidades de utilidade pública National registry of public utility entities
TOTAL		24	20	44	26
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	24	19	42	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	22	18	41	23
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	30	27	55	39
REGIÃO REGION	Norte North	32	22	45	29
	Nordeste Northeast	32	28	52	26
	Sudeste Southeast	21	17	41	28
	Sul South	21	18	41	21
	Centro-Oeste Center-West	26	21	42	29
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	24	41	17
	Cultura e recreação Culture and recreation	22	16	38	19
	Educação e pesquisa Education and research	24	18	52	25
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	30	23	53	35
	Religião Religion	17	15	29	19
	Saúde e assistência social Health and social assistance	50	39	75	57
	Outros Others	21	19	42	19

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D6 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Governos de outros países Foreign governments	Organismos internacionais International organizations	Doações voluntárias Voluntary donations
TOTAL		1	1	52
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	0	55
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	1	1	51
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	3	1	42
REGIÃO REGION	Norte North	2	2	42
	Nordeste Northeast	1	1	47
	Sudeste Southeast	2	1	57
	Sul South	0	0	48
	Centro-Oeste Center-West	1	1	56
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	0	15
	Cultura e recreação Culture and recreation	1	1	45
	Educação e pesquisa Education and research	1	1	45
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	1	46
	Religião Religion	1	0	87
	Saúde e assistência social Health and social assistance	3	1	76
	Outros Others	1	1	38

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D6 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
ORGANIZATIONS BY SOURCES OF FUNDING**TOTAL DE ORGANIZAÇÕES**
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Venda de produtos/serviços Product /service sales	Contribuições sindicais Labor union contributions	Mensalidade e anuidades pagas pelos associados Monthly or annual fee paid by members
TOTAL		20	11	51
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	17	6	49
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	24	17	58
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	23	12	45
REGIÃO REGION	Norte North	21	12	47
	Nordeste Northeast	21	12	61
	Sudeste Southeast	18	10	45
	Sul South	23	10	54
	Centro-Oeste Center-West	20	15	53
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	63	89
	Cultura e recreação Culture and recreation	25	5	62
	Educação e pesquisa Education and research	33	3	36
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	20	6	52
	Religião Religion	12	5	31
	Saúde e assistência social Health and social assistance	25	6	48
	Outros Others	26	5	53

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D6 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Órgãos governamentais federais <i>Federal government entities</i>	Órgãos governamentais estaduais <i>State government entities</i>	Órgãos governamentais municipais <i>Municipal government entities</i>
TOTAL		15	15	21
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	13	13	19
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	7	9	16
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	34	32	40
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	20	20	21
	Nordeste <i>Northeast</i>	19	16	21
	Sudeste <i>Southeast</i>	12	14	18
	Sul <i>South</i>	14	14	28
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	14	16	19
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	7	7	10
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	12	17	23
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	23	23	28
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	23	20	33
	Religião <i>Religion</i>	3	4	5
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	20	27	50
	Outros <i>Others</i>	16	20	20

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D6 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Empresas privadas Private enterprises	Outras organizações sem fins lucrativos Other nonprofit organizations	Igrejas ou organizações religiosas Churches or religious organizations
TOTAL		17	10	18
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	12	7	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	19	12	22
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	27	13	16
REGIÃO REGION	Norte North	15	11	17
	Nordeste Northeast	14	11	18
	Sudeste Southeast	18	10	20
	Sul South	16	7	12
	Centro-Oeste Center-West	20	12	20
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	7	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	21	10	5
	Educação e pesquisa Education and research	26	13	8
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	19	12	12
	Religião Religion	7	8	46
	Saúde e assistência social Health and social assistance	36	18	31
	Outros Others	18	6	7

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D6 ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
ORGANIZATIONS BY SOURCES OF FUNDING
TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Empresas públicas ou mistas Public or mixed-capital enterprises	Outros Others
TOTAL		2	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	1	13
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	2	13
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	20
REGIÃO REGION	Norte North	2	18
	Nordeste Northeast	2	14
	Sudeste Southeast	3	13
	Sul South	2	15
	Centro-Oeste Center-West	3	16
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	12
	Cultura e recreação Culture and recreation	5	19
	Educação e pesquisa Education and research	5	18
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	2	14
	Religião Religion	1	13
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	26
	Outros Others	3	15

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D6A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Governos de outros países Foreign governments	Organismos internacionais International organizations	Doações voluntárias de pessoas físicas Voluntary donations
TOTAL		0	0	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	0	26
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	0	0	26
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	0	0	15
REGIÃO REGION	Norte North	0	0	17
	Nordeste Northeast	0	0	16
	Sudeste Southeast	0	0	32
	Sul South	0	0	18
	Centro-Oeste Center-West	1	0	23
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	0	0	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	0	0	13
	Educação e pesquisa Education and research	0	0	14
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	0	15
	Religião Religion	0	0	61
	Saúde e assistência social Health and social assistance	0	0	21
	Outros Others	0	0	12

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D6A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

	Percentual (%) Percentage (%)	Venda de produtos / serviços Product / service sales	Contribuições sindicais Labor union contributions	Mensalidades e anuidades pagas pelos associados Monthly or annual fee paid by members
	TOTAL	6	3	30
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	5	1	32
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	6	6	34
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	4	19
REGIÃO REGION	Norte North	6	2	28
	Nordeste Northeast	5	4	37
	Sudeste Southeast	5	3	25
	Sul South	8	3	33
	Centro-Oeste Center-West	6	4	31
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	5	26	55
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	1	41
	Educação e pesquisa Education and research	14	0	18
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	5	1	31
	Religião Religion	3	1	12
	Saúde e assistência social Health and social assistance	5	0	18
	Outros Others	11	0	37

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D6A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS
ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDINGTOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Órgãos governamentais federais Federal government entities	Órgãos governamentais estaduais State government entities	Órgãos governamentais municipais Municipal government entities
TOTAL		6	4	7
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	8	4	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	1	3	4
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	8	10	18
REGIÃO REGION	Norte North	10	8	5
	Nordeste Northeast	9	4	6
	Sudeste Southeast	4	5	7
	Sul South	5	4	8
	Centro-Oeste Center-West	5	3	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	1	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	4	5	7
	Educação e pesquisa Education and research	8	12	10
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	12	7	8
	Religião Religion	0	0	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	5	5	22
	Outros Others	4	7	10

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

CONTINUA / CONTINUES ►

D6A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Empresas privadas Private enterprises	Outras organizações sem fins lucrativos Other nonprofit organizations	Igrejas ou organizações religiosas Churches or religious organizations
TOTAL		3	1	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	1	5
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	4	1	7
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	4	1	4
REGIÃO REGION	Norte North	2	2	6
	Nordeste Northeast	2	1	5
	Sudeste Southeast	4	1	7
	Sul South	3	1	3
	Centro-Oeste Center-West	2	2	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	4	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	5	0	2
	Educação e pesquisa Education and research	8	3	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	3	1	3
	Religião Religion	0	0	16
	Saúde e assistência social Health and social assistance	5	2	5
	Outros Others	4	1	2

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D6A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS
ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDINGTOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Empresas públicas ou mistas Public or mixed-capital enterprises	Outros Other	Não sabe Does not know
TOTAL		0	5	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	6	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	0	4	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	1	5	1
REGIÃO REGION	Norte North	0	5	1
	Nordeste Northeast	0	7	0
	Sudeste Southeast	0	4	1
	Sul South	0	7	1
	Centro-Oeste Center-West	0	5	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	0	2	2
	Cultura e recreação Culture and recreation	1	7	1
	Educação e pesquisa Education and research	2	5	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	0	5	1
	Religião Religion	0	3	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	1	5	2
	Outros Others	1	8	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.
Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D6A ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS

ORGANIZATIONS BY MAIN SOURCES OF FUNDING

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Não respondeu Did not answer	Não se aplica Does not apply
TOTAL		2	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	1	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	1	3
REGIÃO REGION	Norte North	2	5
	Nordeste Northeast	2	2
	Sudeste Southeast	1	2
	Sul South	3	5
	Centro-Oeste Center-West	1	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	1	6
	Educação e pesquisa Education and research	2	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	2	4
	Religião Religion	1	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	1	3
	Outros Others	0	3

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

D6B ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM ATIVIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS ORGANIZATIONS THAT CARRY OUT FUNDRAISING ACTIVITIES

TOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		35	64	1	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	32	67	1	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	34	64	1	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	44	54	1	0
REGIÃO REGION	Norte North	34	65	0	1
	Nordeste Northeast	29	69	3	0
	Sudeste Southeast	35	63	1	0
	Sul South	40	59	1	0
	Centro-Oeste Center-West	34	65	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	27	71	1	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	40	58	1	1
	Educação e pesquisa Education and research	40	59	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	40	57	2	0
	Religião Religion	27	72	1	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	58	41	1	0
	Outros Others	31	69	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

D7 ORGANIZAÇÕES QUE MANTÊM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE FORA DO BRASIL
ORGANIZATIONS THAT COLLABORATE WITH OTHER ORGANIZATIONS OUTSIDE BRAZILTOTAL DE ORGANIZAÇÕES
TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know	Não respondeu Did not answer
TOTAL		15	85	0	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	10	89	0	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	20	80	0	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	17	82	1	0
REGIÃO REGION	Norte North	14	85	1	0
	Nordeste Northeast	16	84	0	0
	Sudeste Southeast	16	83	1	0
	Sul South	11	88	0	0
	Centro-Oeste Center-West	17	82	1	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	14	85	0	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	8	91	0	1
	Educação e pesquisa Education and research	16	82	2	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	13	86	0	0
	Religião Religion	25	74	1	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	12	87	1	0
	Outros Others	9	90	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2016.

Source: CGI.br/NIC.br, Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – ICT Nonprofit Organizations 2016.

PARTE 4

APÊNDICES

PART 4

APPENDICES

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABCR** – Associação Brasileira de Captadores de Recursos
- Abong** – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
- ATN** – Associação Telecentro de Informação e Negócios
- BISC** – Benchmarking do Investimento Social Corporativo
- CATI** – Computer Assisted Telephone Interviewing
- Cempre** – Cadastro Central de Empresas
- Cepal** – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
- Cetic.br** – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
- CGI.br** – Comitê Gestor da Internet no Brasil
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho
- CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
- Concla** – Comissão Nacional de Classificações
- e-Gov** – Governo Eletrônico
- Ence** – Escola Nacional de Ciências Estatísticas
- Fasfil** – Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil
- FGTS** – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
- FGV** – Fundação Getulio Vargas
- Gife** – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- Idis** – Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social
- Ipea** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- ISIC** – International Standard Industrial Classification of all Economic Activities
(Padrão Internacional de Classificação Industrial das Atividades Econômicas)

LAI – Lei de Acesso à Informação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Mbps – Megabit por segundo

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Nupec – Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

OS – Organização social

OSC – Organizações da Sociedade Civil

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Osfil – Organizações sem fins lucrativos

Pasep – Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PIS – Programa Integração Social

Rais – Relação Anual de Informações Sociais

Siconv – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse

SMS – Short Message Service

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UIT – União Internacional de Telecomunicações

UFBA – Universidade Federal da Bahia

Unctad – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

LIST OF ABBREVIATIONS

- ABCR** – Associação Brasileira de Captadores de Recursos (Brazilian Fundraisers Association)
- Abong** – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Brazilian Association of NGOs)
- ATN** – Associação Telecentro de Informação e Negócios (Telecentre Information and Business Association)
- BISC** – Benchmarking do Investimento Social Corporativo (Benchmarking Corporate Social Investment)
- CATI** – Computer-Assisted Telephone Interviewing
- Cempre** – Cadastro Central de Empresas (Central Registry of Enterprises)
- Cetic.br** – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
(Regional Center for Studies on the Development of the Information Society)
- CGI.br** – Comitê Gestor da Internet no Brasil (Brazilian Internet Steering Committee)
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho (Brazilian Consolidation of Labor Laws)
- CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Brazilian equivalent of International Standard Industrial Classification of all Economic Activities – ISIC)
- CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (National Registry of Legal Entities)
- Concla** – Comissão Nacional de Classificações (National Classification Commission)
- CSO** – Civil Society Organizations
- ECLAC** – Economic Commission for Latin America and the Caribbean
- e-Gov** – Electronic Government
- Ence** – Escola Nacional de Ciências Estatísticas (National School of Statistical Sciences)
- Fasfil** – Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil
(Private Foundations and Nonprofit Associations in Brazil)
- FGTS** – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (Labor Fund for Time of Employment)
- FGV** – Fundação Getulio Vargas (Getulio Vargas Foundation)
- Gife** – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Group of Institutes, Foundations and Enterprises)
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brazilian Institute of Geography and Statistics)
- IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(Brazilian Institute of Information in Science and Technology)

ICT – Information and Communication Technologies

Idis – Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social (Institute for the Development of Social Investment)

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Institute for Applied Economic Research)

ISIC – International Standard Industrial Classification of all Economic Activities

IT – Information Technology

ITU – International Telecommunication Union

LAI – Lei de Acesso à Informação (Brazilian Access to Information Law)

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (National Education Guideline and Framework Law)

Mbps – Megabits per second

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Ministry of Science, Technology, Innovations and Communication)

MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Regulatory Framework for Civil Society Organizations)

NGO – Non-governmental Organizations

NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Brazilian Network Information Center)

NPO – Nonprofit Organizations

Nupec – Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação (Center of Research, Studies and Learning)

OECD – Organisation for Economic Cooperation and Development

OS – Organização social (Social organization)

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Public Interest Civil Society Organizations)

Pasep – Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
(Program of Formation of the Patrimony of the Public Servants)

PIS – Programa Integração Social (Social Integration Program)

Rais – Relação Anual de Informações Sociais (Annual List of Social Information)

SDG – Sustainable Development Goals

Siconv – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (Administrative Agreement and Transfer Contract Management System)

SMS – Short Message Service

UFBA – Universidade Federal da Bahia (Federal University of Bahia)

UN – United Nations

Unctad – United Nations Conference on Trade and Development

Unesco – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas (Campinas State University)

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo (Federal University of São Paulo)

USP – Universidade de São Paulo (University of São Paulo)



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

cetic.br

Centro Regional de Estudos
para o Desenvolvimento da
Sociedade da Informação
sob os auspícios da UNESCO

nic.br

Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR

cgi.br

Comitê Gestor da
Internet no Brasil

Tel 55 11 5509 3511
Fax 55 11 5509 3512

www.cgi.br
www.nic.br
www.cetic.br